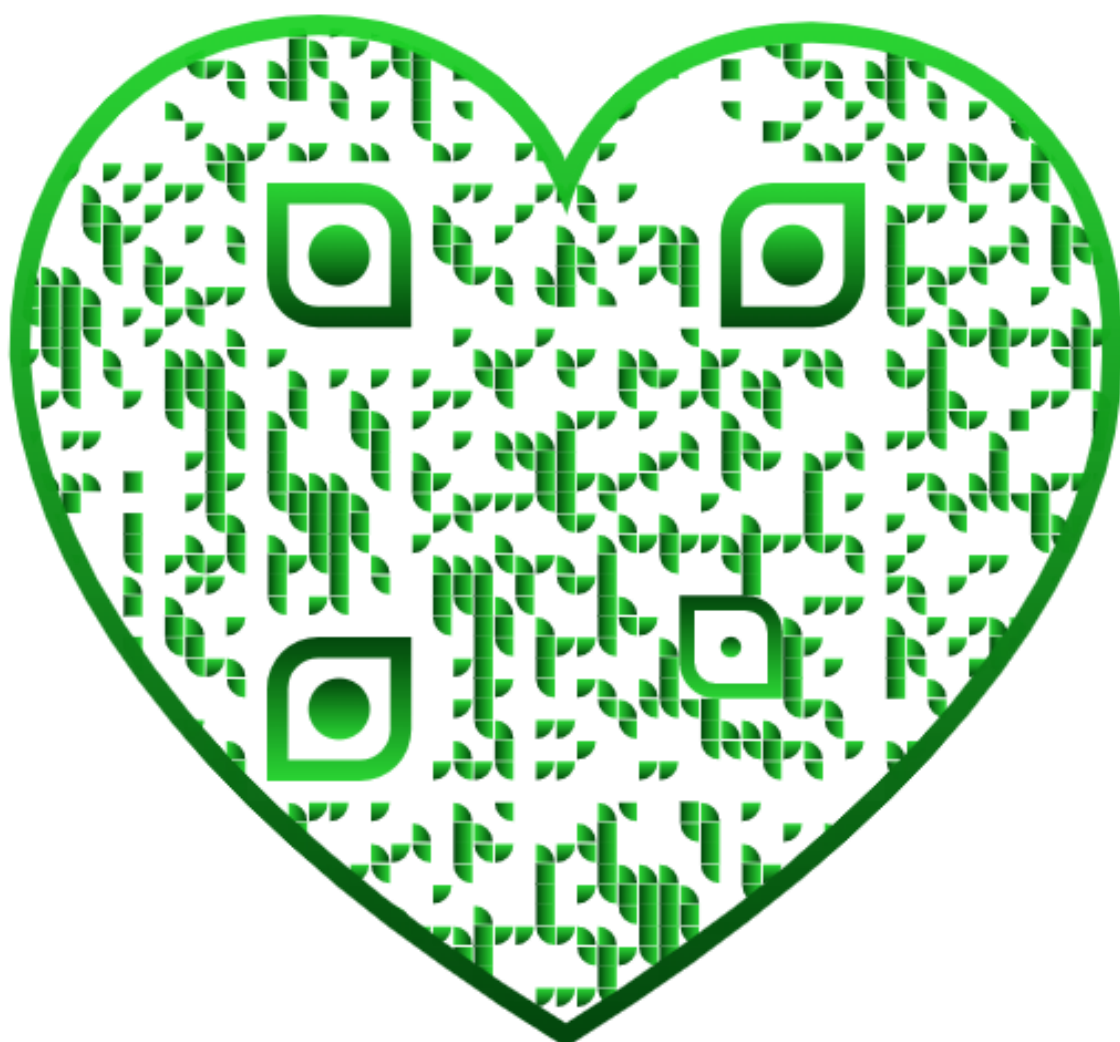


THE
ROYAL
TRIALS
IMPOSTER

FROM INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR
TATE JAMES





HBMM Traduções E
Grupo Meu Alfa me Odeia



Meu Alfa me Odeia 2022

A paixão por esse livro “Meu Alfa me Odeia”, somada pela ansiedade do segundo livro que inspirou a existência do nosso grupo de traduções. Nosso objetivo é incentivar o amor pela leitura, nossos arquivos contam com títulos bem diversificados de romances eróticos à livros de fantasia (lobisomem, vampiros, bruxas.. e etc.). Escolha a sua saga e venha se divertir em universos distantes..

Grupo sem fins lucrativos.

VENDA PROIBIDA

Entre no grupo/canal. Telegram
([MeuAlfameOdeia](#)) ([HBMMTraduções](#))



Odeia

Imposter

Serie: The Royal Trials

Produzido por fãs

(Sem fins lucrativos)

Tradução e arte: Ravena.

**1 Revisão e edição: Linda.*

**2 Revisão, formatação e edição final: Ravena.*



Sumario

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26



Capítulo 1

Eu sussurrei para o garoto de rosto sujo ao meu lado.
"Você vê?" Aquele com barriga de cerveja?
Ele está meio adormecido, um alvo fácil.
Nós olhamos através da multidão para o grupo de guardas seguindo o mordomo real elegantemente vestido enquanto ele ia de porta em porta pela parte mais rica de Lakehaven - capital de Teich - entregando convites para as mulheres mais cobiçadas do reino.

"Você tem certeza que *agora* é o melhor momento para fazer isso?" meu companheiro perguntou com um tremor na voz.
"Certamente com os julgamentos prestes a começar, todos estarão em alerta máximo?"

Revirei os olhos e me virei para encará-lo. "É *exatamente* por isso que agora é o melhor momento". Olhe para todos eles, agindo como se fosse a Festa dos Sapos ou algo assim.
Confie em mim, Flick, eles não estão se concentrando em duas crianças despretensiosas que vagaram muito longe do Lago.

Meu encarregado, Flick, torceu o nariz sujo enquanto me inspecionava. "Você não é exatamente uma criança, Rybet". Se aqueles guardas o pegassem, você seria julgada como adulto agora que tem dezoito anos.

Dei-lhe um sorriso amargo e ri. "Você também, garoto". A realeza não dá a mínima para nós moradores.
Nós temos um monte de garotos de Pond enforcados por crimes de merda, e bem menores de dezoito anos também. Ele empalideceu sob suas sardas, e eu o abracei ao redor da cabeça. "Então, não seja pego, ok?" Mestre Bloodeye e eu investimos muito tempo e dinheiro em você para vê-lo enforcado agora.

Se alguma coisa, isso só fez com que ele parecesse *mais* como se fosse vomitar, e eu suspirei pesadamente.



“Olha” eu ofereci. “Você quer que eu vá primeiro e mostre como é fácil?”

Ele assentiu freneticamente, seu cabelo loiro escuro caindo em seus olhos e fazendo-o precisar afastá-lo novamente para que ele pudesse me ver. “O que você vai tirar dele?”

Voltando minha atenção para os guardas que seguem o mordomo, considere o que eles estavam carregando que poderia tornar um alvo fácil o suficiente para ser pego sem ser pego e duro o suficiente para que Flick pudesse provar que estava pronto para sair sozinho.

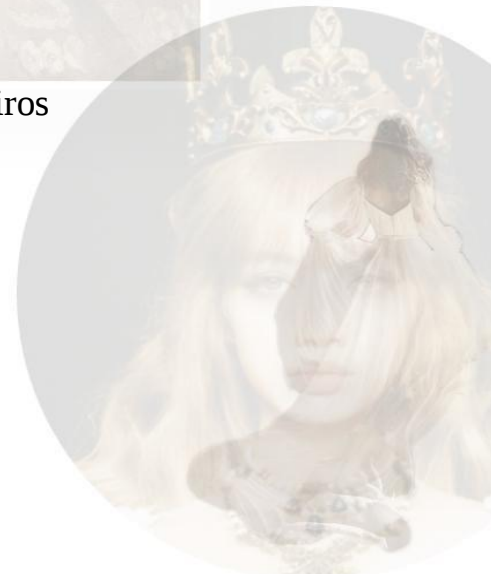
Nosso chefe, Master Bloodeye, não era um amador. Ele acolheu órfãos de The Pond, nos deu um teto sobre suas cabeças, roupas nas costas e comida em suas barrigas. Em troca, roubamos para ele e contribuimos para torná-lo o governante uncial de The Pond.

Era uma vez - embora não muito tempo atrás - a área em que vivíamos tinha sido a parte mais rica de Lakehaven, com ruas de mármore, mansões espalhadas e tecnologia para os nobres teichianos. Isso foi antes de nossas divindades tentarem nos matar com a Era das Trevas. Antes dos anos de secas que levaram nossa água e depois tempestades que nos mergulharam em quatro anos de escuridão e chuva.

Antes da praga que se seguiu.
Estremeci com a memória de cadáveres inchados que revestem as ruas. Cadáveres que eu roubei por ordem do Mestre Olho Sangrento. Agora, aquela área outrora rica da cidade era uma relíquia, um lembrete doloroso para todos nós para não mijar nossos deuses.

Ruas que antes eram percorridas por mulheres pingando ouro e joias, escoltadas por seus maridos e pais ricos, agora jaziam sob um pé de água turva.
Os avanços tecnológicos que os nobres tinham sido os primeiros a acessar agora eram batentes de portas e varais.
Tecnicamente, aquela área da cidade deveria ser o limite. Os prédios estavam muito danificados para serem seguros, e a água parecia impossível de drenar.

Os aspectos técnicos nunca importavam muito quando você





não tinha nada nem ninguém.

Não demorou muito para que essas mansões abandonadas se tornassem os novos lares para aqueles de nós sem um próprio... e assim The Pond surgiu. Nossa própria favela alagada na fronteira com os jardins do palácio.

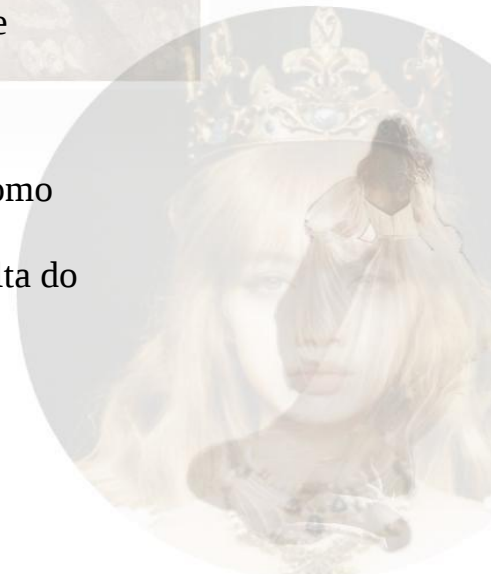
“Isso,” eu anunciei, localizando meu alvo. Estávamos andando pela rua a alguma distância dos emissários reais, mas mantendo-os à vista. À medida que se aproximavam de cada casa, um dos guardas retirava do paletó um convite bem enrolado e o entregava ao mordomo, que então o apresentava à casa.

Foi uma grande tarefa. As garotas vinham correndo para receber seus convites e se emocionavam e choravam como se não tivessem ideia de que receberiam um. Tudo com vista para a rua, é claro. De que adiantaria ser escolhido pelo palácio e não esfregar a cara dos vizinhos nele? Demorou séculos também; no tempo em que os observamos, apenas três convites foram entregues com sucesso. Não admira que Tubby parecesse meio adormecido.

“Os convites?” Flick gritou de surpresa. “Sim”, eu balancei a cabeça. “Veja como todos eles os mantêm em sua esquerda, dentro do bolso do peito” Tubby ali atrás não tirou nenhum, mas você pode ver que ele tem um pouco pelo jeito que seu casaco se destaca um pouco daquele lado. Ele também só se preocupa em apertar dois botões, então deve ser fácil enfiar uma mãozinha como a sua lá e pegar um.

Flick mordeu o lábio em antecipação nervosa. Ele geralmente estava bastante confiante em todas as outras vezes que eu saí com ele, então sua ansiedade estava fora do personagem.

Ei, eu vou primeiro lembra? Eu vou te mostrar exatamente como fazer isso. Siga-me e repita o que faço; você não pode errar. “OK?” Dei um tapa na cabeça dele e coloquei uma mecha solta do meu próprio cabelo loiro-palha atrás da orelha.





"Ok," ele assentiu. "Vamos fazer isso."

"Lembre-se, observe-me de perto.

Eu vou te encontrar no Porco e Ferret quando terminar, sim?

Eu o olhei severamente para ter certeza de que ele entendeu.

Era protocolo se separar uma vez que você fizesse um snatch-and-run, dessa forma, se você fosse pego, não estaria arrastando seu parceiro para baixo com você.

Não que eu fizesse muito mais esse tipo de trabalho.

Bater carteiras era para as crianças, como Flick. Ele mal tinha doze anos, mas tinha idade suficiente para ganhar seu sustento e pagar sua dívida com o Mestre Olho Sangrento.

Ele me deu um aceno de encorajamento, e eu me derreti na multidão. Levei menos de dois minutos para alcançar minha marca, despojá-lo de um pergaminho e depois voltar para os espectadores excitados.

Então, novamente, eu era uma das melhores.

Aos dezoito anos, eu já tinha uma boa reputação em Teich. Eu era a notória Rybet, protegida e suspeita favorita do Mestre Olho Sangrento.

Não foi por engano que meu nome soou como o barulho de um sapo. Tecnicamente, não era meu nome, era um apelido dado a mim aos cinco anos, quando Mestre Olho Sangrento viu com que facilidade eu podia entrar e sair de prédios e multidões sem ser notada... escorregadia como um sapo.

Eu não tinha ideia de qual era meu nome verdadeiro, já que ele me encontrou aos quatro anos de idade, vagando pelas ruas durante a Escuridão sem memória do meu nome ou dos meus pais. Não era incomum, no entanto. Anos de seca, seguidos por tempestades tão severas, tiveram um impacto na saúde mental de muitas pessoas.

O guarda mal havia piscado quando minha mão deslizou para dentro de seu casaco, levantou o pedaço de pergaminho enrolado e o enfiou na minha manga. Esse era o benefício de ter tantas pessoas ao redor, com certeza.

Quando cheguei mais longe na rua, olhei por cima do ombro





para garantir que Flick estava fazendo conforme as instruções, repetindo exatamente o que eu tinha acabado de fazer.

Nosso ponto de encontro, o Porco e o Furão, ficava a apenas algumas centenas de metros de distância, mas eu precisava ficar de olho nele para ter certeza de que ele não estava armando tudo.

Eu o rastreei com o meu olhar enquanto ele caminhava pela multidão e se aproximava do mesmo guarda rechonchudo, que estava bocejando pesadamente.

As costas de Flick bloquearam sua mão de vista, mas eu sabia que ele estaria fazendo a transferência do bolso do guarda para sua própria manga, e então... soltei a respiração nervosa que estava segurando enquanto Flick se afastava. O guarda não era o mais sábio.

Bom menino!

Deixando a tensão cair dos meus ombros, virei-me de volta para ele para apressar minha bunda até o Porco e o Furão, para que ele não soubesse que eu tinha ficado para assistir. Eu queria que o garoto pensasse que eu confiava nele para fazer tudo sozinho.

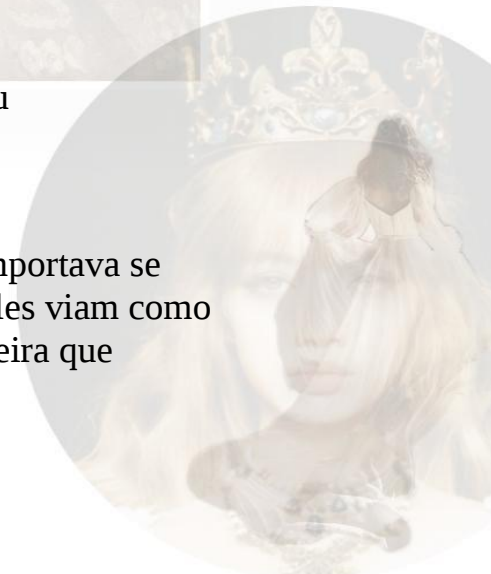
Assim que coloquei minha mão na pesada porta de madeira da pousada, uma comoção irrompeu na rua atrás de mim. O pavor se formou em minha barriga, e me virei para ver o que estava causando tanto barulho.

“Tetas de Aana,” eu amaldiçoei, ignorando o suspiro de choque de um transeunte enquanto eu corria de volta para a multidão. Como se eu fosse a única a amaldiçoar usando os nomes de nossas divindades.

Eu ainda precisava chegar mais perto para ver o que estava acontecendo, mas quando o fiz, meu coração deu um pulo.

Flick... seu pulso foi mantido firme pelo mesmo guarda do palácio obeso e o convite roubado brandido em seu rosto em pânico. *Merda!* Quão?

Não importava como, no entanto. Eu precisava libertá-lo daqueles guardas ou ele não teria chance. O palácio não se importava se ele era apenas uma criança. Ele era um morador de Pond, e eles viam como seu dever cívico selecionar nossos números de qualquer maneira que





pudessem.

“Fluir!” Eu gritei, avançando mais rápido, apenas para ser agarrada por trás por um braço como aço e arrastado para um beco escuro entre duas mansões ostensivas.

O instinto de luta ou fuga era uma coisa poderosa, e eu tinha os dois. Me debatendo com força, joguei cotovelos e calcanhares em meu captor para tentar liberar seu domínio sobre mim, mas ele não desistiu por um momento. Seus braços me seguraram firme contra um corpo forte, e uma mão grande fechou minha boca antes que eu pudesse gritar.

“Pare com isso!” ele sussurrou em meu ouvido. “Pare de lutar, garoto!” Sua vida significa tão pouco para você que você a jogaria fora para salvar um órfão de Pond?

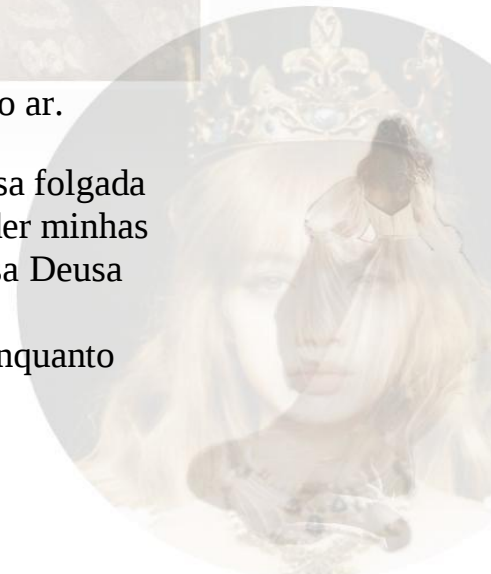
Claro que não, seu idiota!

Eu queria gritar as palavras para ele, mas seria muito difícil explicar que eu não tinha intenção de ser pega... simplesmente de dar tempo para Flick fugir. Ele me chamou de garoto, no entanto, o que foi bom.

“Você pegou um vivo,” outro homem riu, como se eu já não estivesse muito superado pelo primeiro. Eu não tinha chance contra dois homens adultos em combate corpo a corpo. A última coisa que eu precisava era lutar oh um estupro em um momento como este.

Não havia muitas garotas na minha linha de trabalho. Quando você crescia nas favelas, havia realmente apenas uma escolha de carreira para uma garota bonita. Puta. Isso nunca me caiu bem, e felizmente Bloodeye tinha visto talentos além da renda que eu poderia ganhar nas minhas costas com as pernas para o ar.

Eu praticamente vivia com roupas de “meninos” – uma camisa folgada e calças de couro com uma túnica grande demais para esconder minhas curvas femininas. Era claramente pedir demais de Aana, nossa Deusa da Fortuna, para me abençoar com um corpo de menino. Felizmente, esse cara parecia muito distraído para perceber enquanto



me continha.

“É tarde demais para ele,” o homem estalou no meu ouvido, e eu tive a nítida sensação de que ele achava que estava me salvando. “Eles o pegaram em flagrante. Não há nada que você possa fazer agora.”

Com certeza, os guardas do palácio já estavam amarrando os pulsos de Flick e jogando-o sobre a frente de um cavalo para ser levado para as masmorras reais. Era um crime roubar em Lakehaven. Inferno, era um crime roubar em qualquer lugar do Reino de Teich, mas era outra coisa roubar da própria realeza.

Enquanto o guarda presunçoso se afastava com meu amiguinho, o aperto do homem afrouxou em meu rosto, mas não em volta da minha cintura.

"Você pode me agradecer agora, garoto", ele murmurou sarcasticamente. "Acabei de salvar sua vida."

"Você pode me deixar ir agora, *letch*," eu zombei dele, lançando minha voz um pouco mais baixa do que a de uma garota e olhando para a mão ainda firme em meu abdômen. Mais alto e ele teria sentido a evidência de que eu certamente não era um menino.

Um anel de ouro em seu dedo mindinho me fez parar, e me inclinei um pouco mais perto para ver a crista. Então engasguei com horror.

“Sua Alteza,” eu respirei com medo e repulsa. Eu tinha acabado de tentar chutar um dos príncipes reais nas bolas com meu calcanhar...

"Merda", o homem - *príncipe* - me segurando amaldiçoou, e o outro homem gemeu.

“Sério? Você esqueceu de tirar o seu anel? Eu nunca vou deixar você fugir comigo de novo, irmão mais velho. O segundo homem parecia exasperado, mas também um pouco divertido.





Eu só queria ficar longe deles. *Big brother* significava que este era outro dos príncipes herdeiros!

“Por favor, Alteza,” eu sussurrei, “Deixe-me ir”; Juro que não direi a ninguém que você está aqui na cidade.

O que me segurava soltou seu aperto abruptamente, e eu tropecei alguns passos para frente, deixando meu capuz cair ainda mais sobre meu rosto para esconder minhas feições.

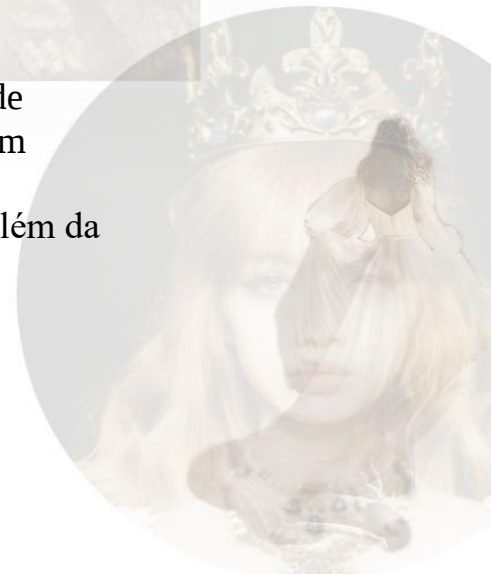
“Vá, então,” ele retrucou. “Mas nunca estivemos aqui ”. Assentindo o mais freneticamente que pude sem deslocar meu Capuz, mantive meu olhar firmemente no chão para evitar mais insultos enquanto esboçava uma reverência trêmula e saía do beco. Quando cheguei à multidão, não pude evitar... Olhei para trás nas sombras para dar uma olhada nos príncipes.

Alguém poderia me culpar? Nenhum plebeu jamais pôs os olhos em nossos príncipes em mais de dez anos. Não desde que eles acabaram com a praga invocando centenas de *drachen* – uma criatura mágica que era uma pequena variedade de dragão, mas parecia muito com um sapo. O *drachen* havia varrido a terra, devorando os insetos que carregavam e espalhavam a praga e, em um ano, ela estava extinta.

Os príncipes mal eram adolescentes na época, mas acabaram de entrar em sua magia e encontraram uma maneira de ajudar as pessoas onde seus pais falharam.

Típico da minha sorte, porém, tudo o que pude ver nas sombras foram três pares de botas masculinas, e uma onda de medo me percorreu. Três. Todos os três príncipes estavam a uma curta distância de mim... e eu fui embora com vida.

No entanto, a notória Rybet Waise não chegou a tais alturas de crime em tão pouco tempo apenas com sorte. Não, eu tinha um instinto natural para o perigo. Premonição, Bloodeye gostava de chamar isso, mas eu preferia “instinto”. Afinal, ninguém além da realeza possuía qualquer magia desde que a última rainha foi assassinada.





Meus instintos, aqueles em que confiei toda a minha vida para me manter viva, me disseram que esta não seria a última vez que encontraria os três misteriosos príncipes de Teich.

Capítulo 2

Os saltos dos sapatos da minha companheira estalaram alto nas pavimentações da rua enquanto corríamos pela parte superior da cidade em direção ao palácio, e eu cerrei os dentes em frustração.

“Sério, Juliana?” Você ainda não aprendeu a andar um pouco mais quieta?” Eu a repreendi em voz baixa, mantendo minha presença nesta parte da cidade o mais discreta possível. Metade do sucesso em sobreviver como uma criminosa em Teich permaneceu totalmente despercebido.

Juliana, minha acompanhante é a coisa mais próxima que eu tinha de uma amiga, não precisava dessas habilidades. Muito pelo contrário, como cortesã, seu negócio foi conquistado por *ser* notada.

"Estou andando tranquilamente", ela resmungou mesmo quando o som de seus saltos altos ecoou dos prédios silenciosos ao nosso redor. Mas não seria a pior coisa se fôssemos paradas. Este é facilmente o seu plano mais insano até hoje.

“Não é loucura, Jules,” eu rebati, sentindo minha paciência já fraca se esgotando ainda mais. “Você não tinha que vir, você sabe”. Eu sei o que estou fazendo – e o que está em jogo – mas não posso simplesmente deixar Flick ser executado.” Ele estava sob minha vigilância, então é minha responsabilidade tirá-lo de lá.”

“Sim, mas querida—” ela começou a protestar, e eu me virei para ela com raiva.





“Ele é apenas uma criança, Jules. E se tivesse sido um de nós?” Apertei os lábios e olhei para ela, exigindo uma resposta honesta. Ela sabia que não havia outra opção. Ninguém cuidava de crianças como Flick, ninguém se importava. Ninguém, exceto outras crianças da Lagoa.

Juliana soltou um longo suspiro e puxou um cacho de cabelo perfeito, parecendo aflita. “Eu sei”, ela gemeu. “Mas isso é loucura!” Invadindo o palácio para libertar um prisioneiro? Você sabe o que eles vão fazer com você se você for pega.

“Não é pior do que eles planejam fazer com Flick,” eu retruquei, arqueando uma sobrancelha para ela e me apressando pela rua. Estávamos quase no portão norte, e os sons da festa se espalhavam pela rua. A celebração no interior foi a razão pela qual esta área estava tão quieta. Marcava o início das Provas, as três semanas de desafios e provas que determinariam uma noiva para cada um dos Príncipes.

Era uma vez nosso país matriarcal — a coroa passou de mãe para filha quando ela atingiu a maioridade, junto com a magia que sustentava o equilíbrio da natureza. Tudo isso mudou quando nossa última rainha foi assassinada e sua filhinha roubada.

Esse foi o começo da Escuridão, e Teich nunca mais foi o mesmo desde então.

Então aqui estávamos nós, prestes a entrar nas Provas com três membros da realeza procurando por sua alma gêmea, em vez de apenas uma. Os oficiais da cidade juraram que a magia dos testes permaneceria inalterada, mas achei isso seriamente difícil de acreditar. Especialmente considerando que a magia havia desaparecido completamente de Teich.

“Eles não vão executá-lo no primeiro dia dos Julgamentos,” Jules continuou, não querendo desistir de mudar de ideia ainda. “Talvez apenas dar mais uma ou duas noites para pensar sobre isso?”

“Talvez Bloodeye possa ser convencido a emprestar alguns músculos extras.”





Eu bufei uma risada amarga. “Eu sou sua favorita, não sua filha. Não, ele me disse claramente, eu estava sozinho com este. Além disso, que melhor hora para entrar? Os competidores sortudos são anunciados ao amanhecer, então até lá tudo é bebida, dança e folia.”

“Então, você é, o quê?” Apenas esperando que os guardas estivessem se entregando? Jules fez uma careta para mim como se eu fosse louco, mas eu apenas dei de ombros.

“Bastante,” eu admiti, apertando meu manto escuro em volta de mim. “É aqui que deixo você, Jules. Se eu não voltar no meio da manhã...” Suspirei e dei de ombros. “Bem, provavelmente é seguro assumir que estou morta.”

“Não brinque, Ry. Não chega nem perto de ser engraçado.” A voz de Juliana tremia enquanto ela falava, e eu poderia dizer que ela estava à beira das lágrimas.

Não era o que eu precisava antes da missão mais temerária da minha curta carreira de criminosa.

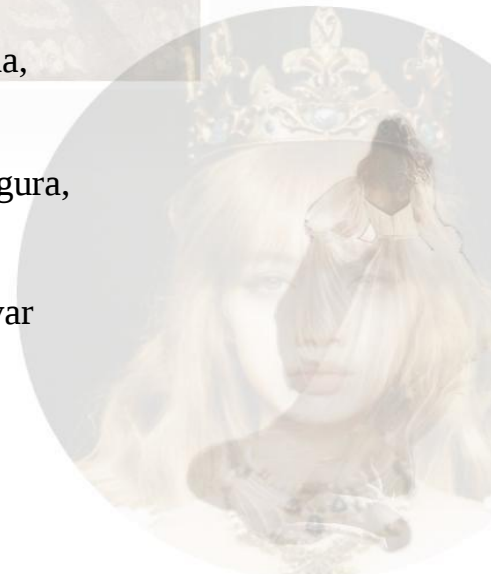
Então provavelmente não ia ajudar eu admitir que não estava brincando.

“Eu vou ficar bem, querida,” eu assegurei a ela, dando um sorriso confiante. “Eu sou escorregadia, lembra?” Eles nem saberão o que os atingiu até que seja tarde demais. Além disso, você ainda me deve aquele saco de prata das cartas da semana passada.

“Sim, sim,” ela resmungou, fazendo beicinho sobre sua perda. “Vou esperar aqui enquanto puder. Quem sabe, talvez eu encontre alguém para pagar aquela bolsa de prata que devo a você.”

Eu ri e dei um abraço rápido nela. Esse é o espírito! Trabalhe, garota.” Dando-lhe um tapa de brincadeira na bunda, aproveitei a oportunidade para fazer uma saída rápida.

Por mais que Juliana estivesse apenas tentando me manter segura, seus medos só serviam para me deixar nervosa. Isso não me impediria de invadir o palácio para salvar Flick, mas quando eu não estava totalmente focada, isso poderia levar a erros estúpidos.





Deixando minha amiga glamorosa para trás, deslizei para as sombras abaixo do muro alto que eu precisaria escalar para entrar no palácio. Pode ter parecido a ideia mais cabeluda do mundo, mas se eu fosse totalmente honesta, eu estava de olho no palácio real por anos, planejando qual seria a melhor maneira de entrar e sair.

Claro, naquela época eu estava pensando mais no sentido de entrar no tesouro, não nas masmorras.

Mas os mesmos pontos de acesso devem funcionar.

Teoricamente, de qualquer maneira.

Não era como se alguém tivesse plantas do layout do palácio, e não eu estaria adivinhando onde estava o tesouro, assim como eu estaria adivinhando onde estava a masmorra.

Sugando uma respiração profunda, eu verifiquei ao meu redor para alguém que pudesse estar assistindo.

Quando não encontrei ninguém, era hora de começar.

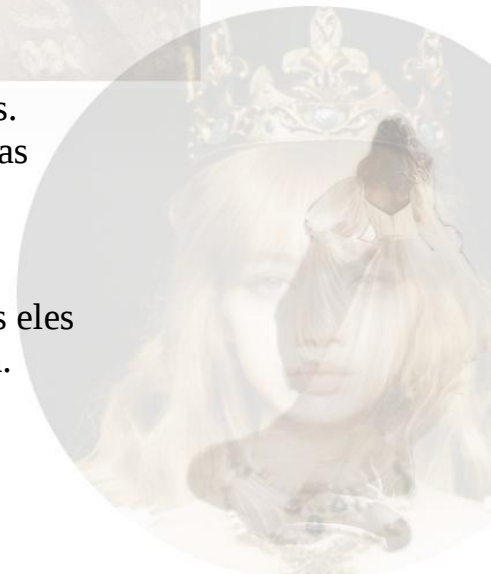
Enxuguei as palmas das mãos em minhas calças cinza-escuras e coloquei meus dedos nas ranhuras das pedras gastas.

Uma das minhas maiores vantagens sobre os homens nessa profissão era que eu era pequena e leve. Não havia como um homem adulto fazer o que eu estava fazendo; seus dedos simplesmente não caberiam nas rachaduras. Mas para mim, eles eram perfeitos.

Eu não brinquei levantando e passando por cima do muro, então deitei no topo por um momento para verificar se os jardins estavam limpos antes de descer silenciosamente. Alguns dos nobres festeiros estavam se espalhando pela grama, mas a vegetação lindamente cuidada deveria ser mais do que suficiente para me esconder se eu fosse rápida e silenciosa.

“É bom ver a realeza usando sua magia para o bem do reino,” murmurei baixinho enquanto passava por rosas perfumadas e árvores frutíferas pesadamente carregadas. Enquanto isso, o resto de Teich lutava para fazer suas colheitas crescerem.

Várias vezes em minha corrida pelos jardins eu precisei parar e esperar que os guardas passassem por mim, mas todos eles claramente estavam se entregando, assim como eu suspeitava.





Em quase nenhum.

Em algum momento, eu estava embaixo de uma janela escura – que eu esperava seriamente que indicasse um quarto vazio. Ou pelo menos um ocupante dormindo.

Empurrando o com força, eu pulei e peguei a estrutura de arenito desgastada antes de me puxar para cima e para dentro da sala com apenas um sussurro de ruído. Até agora tudo bem.

Assim que meus pés e mãos tocaram o tapete macio, eu congelei no local, querendo me misturar com as sombras para que eu pudesse verificar se o quarto estava limpo – estava – antes de me endireitar e correr para a porta interna.

Abrindo-o apenas um centímetro, olhei para o corredor bem iluminado, onde vários cavalheiros bem vestidos estavam conversando e rindo com copos de bebida enfiados em seus punhos. Eu só podia esperar que eles se mudassem logo, porque de uma olhada superficial ao redor da sala em que eu estava, não havia outra saída.

Era pouco mais que uma sala de estar, provavelmente usada para os convidados esperarem até serem chamados por quem quer que estivessem visitando, mas não me ofereceu outra opção a não ser ficar ali e esperar até que os homens se movessem.

Infelizmente para mim, eu já tinha usado uma boa parte da minha sorte para a noite, e eles não estavam com pressa de voltar para a festa principal. A certa altura, um cavalheiro até se inclinou na parede ao lado da minha porta rachada, ficando confortável.

Eu gemi internamente quando isso aconteceu e deslizei pela parede para me sentar. Não havia sentido em desperdiçar energia, e minhas pernas já estavam queimando de tanto ficar ali.

Remexendo no bolso da minha calça, peguei um velho relógio de bolso feminino que estava comigo desde que eu era bebê. O tempo estava passando, e minha chance de recuperar Flick da masmorra estava ficando cada vez mais distante...



Mas eu tinha chegado tão longe. Certamente eu não poderia falhar agora, quando eu estava tão perto.

Assim que o desespero estava começando a se instalar, meus ouvidos se aguçaram ao som dos homens se despedindo uns dos outros, e eu me levantei mais uma vez. Com certeza, quando espiei pela fresta da porta, os três estavam saindo do meu corredor, deixando-o vazio.

“Finalmente,” eu suspirei, esperando apenas mais um momento antes de sair da sala e correr na direção longe dos sons da festa.

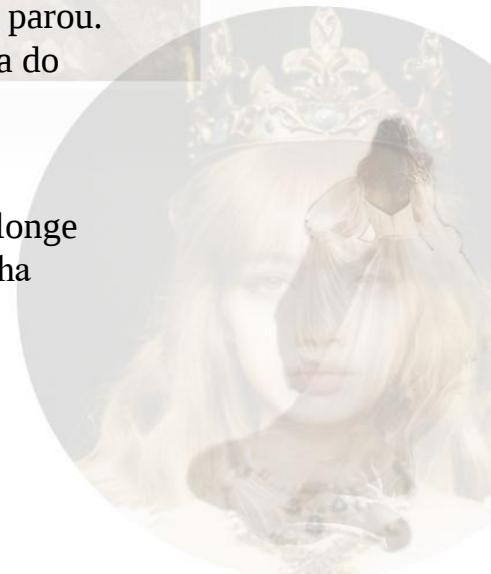
As masmorras estariam fechadas, era apenas lógico, então comecei a procurar uma escada que me levasse a um nível mais baixo e, esperançosamente, longe do brilho das luzes magicamente alimentadas no corredor.

O som da risada de uma mulher veio em minha direção, então acelerei o passo e, felizmente, corri para a entrada de um estreito lance de escadas apenas alguns segundos antes de ser vista.

"Isso foi perto", eu respirei para mim mesma em um sussurro antes de olhar para a escada. Ele caiu, que era o que eu estava procurando, então eu dei de ombros e o acolchoei com cuidado. Meu coração ainda estava acelerado pelo quase acidente no corredor, então eu estava em alerta máximo para encontrar qualquer outra pessoa que pudesse soar o alarme para os guardas do palácio.

Para meu alívio, as escadas me levaram a uma área de serviço onde - enquanto estava lotado de pessoas - ninguém sequer pestanejou para o que eles teriam assumido ser um menino em uma capa. Deslizando para os maneirismos de um servo, eu me apressei entre os outros servos com confiança, e ninguém me parou. Foi quase fácil demais, e eu ri para mim mesma enquanto saía do outro lado da sala desobstruída.

"Tudo bem, Rybet", murmurei baixinho. “Área dos servos, abaixo do nível do solo... masmorras não podem estar muito longe daqui.” Para ajudar no meu disfarce, peguei um saco de farinha que estava encostada na parede e pendurada no meu ombro.





Sim, nada para ver aqui. Apenas um criado carregando farinha para as cozinhas.

Ok, no que diz respeito aos disfarces, definitivamente não era meu melhor trabalho, mas todos estavam tão ocupados com as comemorações no andar de cima que ninguém realmente teve tempo de olhar duas vezes para mim - exatamente o que eu esperava.

Levei mais tempo do que esperava para localizar as masmorras, então o alívio foi quase impressionante quando encontrei a escada úmida que levava mais *adiante* e dois guardas do palácio de aparência entediada sentados em banquinhos no fundo jogando cartas.

“Aqui, garoto, o que você está fazendo aqui, então?” um deles me perguntou, mal erguendo os olhos de sua mão perdedora de cartas.

“Eu vim para...” Eu me afastei, procurando uma desculpa plausível para um servo carregar farinha para uma masmorra. Não encontrando nada em minha mente, dei de ombros e ergui a farinha meu ombro. “Foda-se,” eu murmurei, então girei o saco pesado com força, acertando o primeiro guarda no rosto e batendo sua cabeça contra a parede de pedra com um barulho doentio que me fez estremecer.

O segundo homem - em quem eu podia sentir o cheiro do álcool de onde eu estava - mal teve a chance de abrir a boca antes que eu o acertasse na têmpora com a coronha da minha faca.

Toda a briga levou menos de um minuto, mas fiquei ofegante de adrenalina e nervos. Não era sempre que eu precisava matar alguém, mas estaria mentindo se tentasse dizer que isso não aconteceu no passado. Ainda assim, eu não tinha ideia se esses homens mereciam e eu era veementemente contra matar sem sentido, então foi com dedos trêmulos que eu verifiquei seus pulsos para me certificar de que eles ainda estavam vivos.

Sentindo as batidas constantes, dei um suspiro de alívio antes de arrastar suas formas inconscientes para uma cela vazia e fechar a porta gradeada.





Um pesado molho de chaves estava pendurado em um pino perto da mesa de jogo, então eu o peguei e tranquei a porta da cela em que os havia depositado, esperando que, se alguém descesse, pensasse que os guardas eram apenas dois prisioneiros adormecidos. .

“Fluir?” Chamei em um sussurro alto, rezando por uma resposta. As masmorras pareciam que iam por malditas milhas, porém, e eu recebi todos os tipos de olhares maliciosos e comentários espertinhos de vários prisioneiros, nenhum que soasse nada parecido com o garotinho loiro-areia que eu estava lá para salvar.

Consciente do tique-taque do tempo, peguei um orbe de luz da área de guarda e comecei a percorrer a longa fila de celas. Usando a luz, olhei para cada um e chamei por Flick, mas não tive sorte. Eram todos homens imundos, alguns dos quais reconheci vagamente do Lago, mas nenhum era o garoto desajeitado de doze anos que eu estava procurando.

Merda.

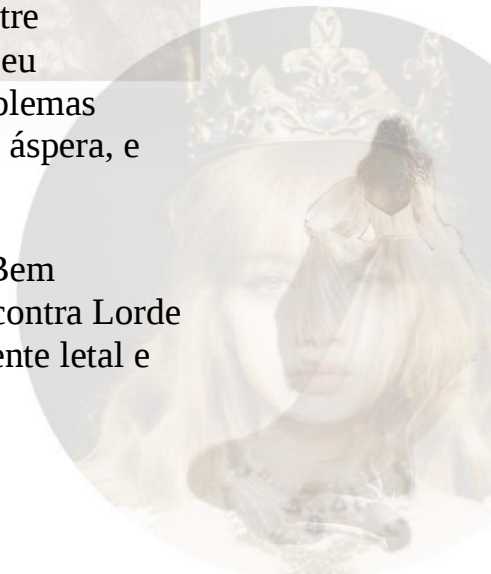
Uma mão agarrou meu pulso quando eu estava prestes a começar a descer a próxima linha de células, e eu sufoquei um pequeno grito de medo. “Bem, bem, o que temos aqui?” Um pequeno ladrão sujo invadindo para salvar seu amigo, hein? O homem segurando meu pulso em um aperto de morte zombou de mim, e eu engoli um arrepio de terror. Eu conhecia aquela voz.

Todo mundo que tinha andado remotamente na linha com a lei conhecia aquela voz.

“Senhor Taipanus,” eu engasguei, quase esquecendo de baixar minha voz. Quase.

“Ah, vejo que minha reputação me precede,” gabou-se o mestre de espionagem do rei com um sorriso cruel curvando-se em seu rosto cheio de cicatrizes. “Então você saberá em quantos problemas você está agora, garoto.” Ele pontuou isso com uma sacudida áspera, e meus dentes chocalharam na minha cabeça.

Não vi uma saída fácil para essa situação. Eu estava fodida. Bem e verdadeiramente fodida. Não havia sentido em tentar lutar contra Lorde Taipanus; ele era o espião por uma boa razão. Ele era totalmente letal e





totalmente invicto em combate.

Ainda assim, senti que devia a mim mesma pelo menos tentar. Assim como eu enrolei meus músculos para lançar um ataque na Serpente de Teich, um som estranho me parou. Aquilo era... um salto de mulher?

“Oh, Lorde Taipanús,” uma mulher engasgou atrás de mim, “oh, graças às estrelas, você a encontrou. Eu estava tão preocupada.”

“Ela?” o homem mortal repetiu, franzindo a testa para mim em confusão, em seguida, virando seu olhar de volta para a mulher que havia falado. “Você está enganada, Senhora Mallard”. Este é um garoto que peguei tentando tirar alguém das celas do palácio.

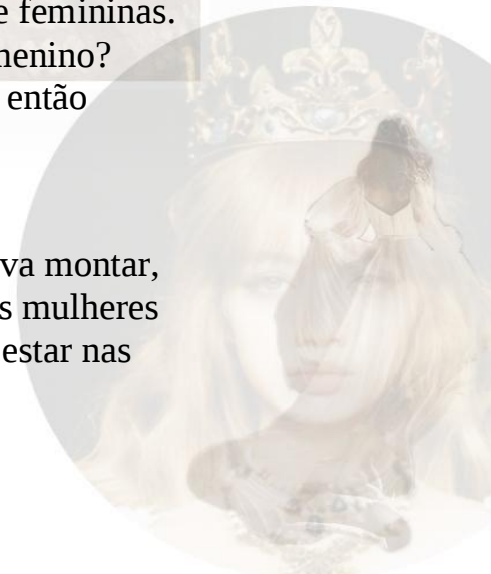
De minha parte, não disse nada. Deixe-os descobrir entre eles; minha noite não poderia ficar pior.

Houve um farfalhar de saias quando a misteriosa Senhora Mallard se aproximou. Ela estalou a língua e riu. “Não seja bobo”; esta é uma das jovens escolhidas para os Julgamentos dos Príncipes. Sua serva estava me contando como eles foram atacados por bandidos, então apenas os dois chegaram a tempo. “Ver?”

A mulher estendeu a mão e tirou o capuz do meu rosto, arrancando um grampo do meu cabelo no processo e fazendo com que meus cachos loiros de luar caíssem em cascata pelas minhas costas. “Agora, ou esse é o menino mais bonito que eu já vi ou é a senhora desaparecida que estou procurando.”

Lorde Taipanús fez uma careta para mim por um longo momento, seus olhos percorrendo minhas feições delicadas e claramente femininas. “Mas por que ela está nas masmorras?” E vestido como um menino? Ele lançou um olhar de desgosto para minha camisa e calças, então estreitou os olhos para mim mais uma vez.

Quando a mulher não respondeu por mim, lambi meus lábios nervosamente e limpei minha garganta. “Eu, ah...” eu precisava montar, e acho calças muito mais dignas para isso. Além disso, muitas mulheres usam calças; não há leis contra isso. Quanto ao motivo de eu estar nas





masmorras... bem... eu...” Eu realmente era uma péssima atriz – certamente outra razão pela qual eu teria sido uma cortesã incorrigível.

“Ela tem um péssimo senso de direção e levou um golpe feio na cabeça, não foi querida?” A Sra. Mallard me cobriu, colocando uma mão firme em meu antebraço quase como se estivesse lembrando Lorde Taipanus de soltar meu pulso.

Com um olhar cético para mim, ele lentamente tirou os dedos da minha manga e colocou a mão na espada em seu cinto. “Como você sabe que essa é a garota?” Ela poderia facilmente ser uma ladra ou criminosa.

Ele não era estúpida, este. Então, novamente, eu não imaginava que era o tipo de trabalho que alguém recebia por ser estúpido.

“Oh, que tolice minha,” eu ri na minha melhor imitação de Juliana. “Aqui.” Enfiei a mão no bolso interno da minha capa e tirei o convite para os Julgamentos que eu havia roubado mais cedo naquele dia. Eu não tinha ideia de por que o enfiei no bolso no último segundo, mas aprendi a confiar em meus próprios instintos e o deixei lá.

Taipanus desenrolou o convite e o examinou rapidamente, seus olhos correndo para mim e de volta para o papel várias vezes antes de ficar satisfeito.

“Eu acredito que isso responde a sua pergunta?” A Sra. Mallard o instigou, estendendo a mão para pegar o pequeno pergaminho dele. “Se você não se importa, eu realmente preciso trocar Lady Callaluna e ficar apresentável. A cerimônia de anúncio é em menos de uma hora, você sabe.

Lorde Taipanus olhou para mim por mais um longo momento, então forçou seus lábios para cima em um sorriso frio. “Claro, meu erro”. Deve ter sido outra pessoa que foi vista escalando a parede norte mais cedo.

Colocando meu sorriso mais vago, eu bati meus cílios para o espião mestre. “Meu Deus, então definitivamente não poderia ter sido eu”. Eu mal tenho forças para manter minha cabeça erguida e muito menos escalar uma parede tão alta!



A Sra. Mallard puxou meu braço para me afastar, e nos despedimos educadamente antes de sairmos correndo das masmorras.

“Você estava colocando isso um pouco grosso, querida,” a mulher mais velha murmurou para mim enquanto corríamos de volta pelas escadas que nos levariam de volta à área principal do palácio.

“Você vai precisar de algumas aulas de atuação se quiser sobreviver a isso, eu acho.”

“Desculpe-me?” Eu engasguei, ainda um pouco em choque com meu encontro com a própria morte. “De qualquer modo, quem é você?”

Ela franziu os lábios para mim, me dando um pequeno aceno de cabeça enquanto ela mantinha nosso ritmo rápido através de inúmeras voltas e reviravoltas do palácio interno.

“Eu sou a Senhora Mallard, querida.”

Chefe de Família de Sua Majestade a Rainha Filamina. Ela fez uma pausa para deixar aquela notícia chocante penetrar, e eu fiquei boquiaberta para ela.

“Mais importante, eu sou uma velha conhecida de Bloodeye”.

Ele me pediu para ficar de olho em você esta noite, caso as coisas dessem errado. Coisa boa, também, hmm?

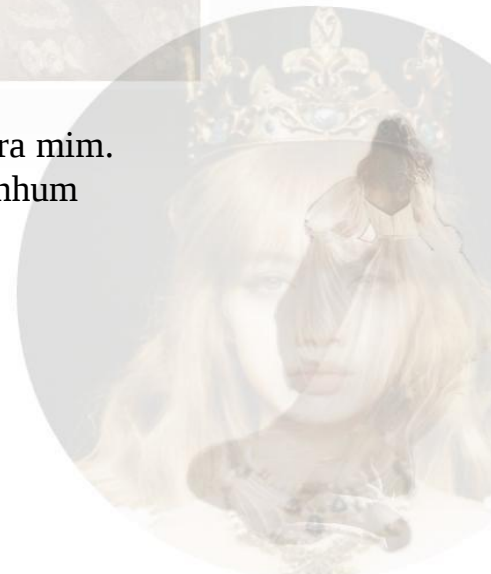
“Olho Sangrento montou uma rede de segurança para mim?”, exclamei completamente abalada. Eu não tinha percebido que o velho criminoso se importava tanto. “Bem, obrigada”. Verdadeiramente, você salvou minha bunda em grande estilo. Eu prometo que vou dar o fora daqui e você não vai me ver novamente.

Bem... depois que eu tirar Flick, quero dizer.

A mulher mais velha latiu uma risada e balançou a cabeça para mim.

Ah, não, querida. Você não entende. Você não vai a lugar nenhum até ser eliminada das Provas.

Parando de repente, meu queixo caiu tanto que poderia ter batido no chão. “O que?”



Você me ouviu, Lady Callaluna. Ela arqueou uma sobrancelha para mim, e eu vi o aço que Bloodeye teria visto nela. Acabei de garantir você a próprio Cobra do Rei.

Se você não aparecer na cerimônia de anúncio em – ela verificou seu delicado relógio de pulso – “menos de meia hora, então é *minha* vida em risco”. Desculpe, mas não corro esse risco. Tenho netos para pensar, e os favores de Bloodeye comigo não se estendem mais.

Atordoada com o que estava ouvindo, segui silenciosamente atrás dela enquanto ela continuava me guiando pelos corredores, enquanto tentava desesperadamente entender meus pensamentos confusos.

“Espere, isso é insanidade. Eu não posso representar uma *dama*!” exclamei quando chegamos na frente de uma porta fechada e Mallard bateu forte.

“Não agora, você não pode. Isso está claro,” ela murmurou em um tom seco, e minhas bochechas aqueceram.

“Então apenas sorria, faça o que você manda e geralmente *não fale*”. Se você passar pela primeira escolha, podemos trabalhar nessas habilidades de atuação.”

Ruborizada com sua insinuação de que meu discurso não era refinado, fiz uma careta. “Eu quis dizer que se alguém descobrir que eu sou uma fraude, então vou enfrentar o carrasco.”

A senhora Mallard bateu na porta novamente, desta vez mais alto. “É uma posição pior do que onde acabei de encontrar você?” Esse ponto me deixou sem palavras. “Exatamente”. Agora, cale essa sua boca bonita e tente não nos matar antes do amanhecer, sim? Quando eu não disse nada, por falta de algo a dizer, ela me deu um aceno forte como se tudo estivesse resolvido.

Qualquer outra coisa que eu pudesse ter dito — se eu tivesse encontrado as palavras — foi cortada com a porta se abrindo e um velho enrugado olhando para nós de sua altura de um metro e meio de aparência frágil.





“Mestre Schneider, esta é Lady Callaluna, nossa última participante sortuda nas provas. Ela foi atacada por bandidos e, infelizmente, perdeu toda a sua bagagem no caminho para cá. Você pode ver que ela está devidamente vestida e parecendo apresentável a tempo para a cerimônia de abertura?” Ela deu ao velho um sorriso caloroso, mas havia uma ponta que estava claro que ela não estava fazendo uma pergunta, mas dando uma ordem.

O velho fez uma careta de seus sentimentos sobre o assunto, mas se afastou para me conduzir para a sala. Quando a Senhora Mallard não me seguiu, eu me virei para ela em pânico.

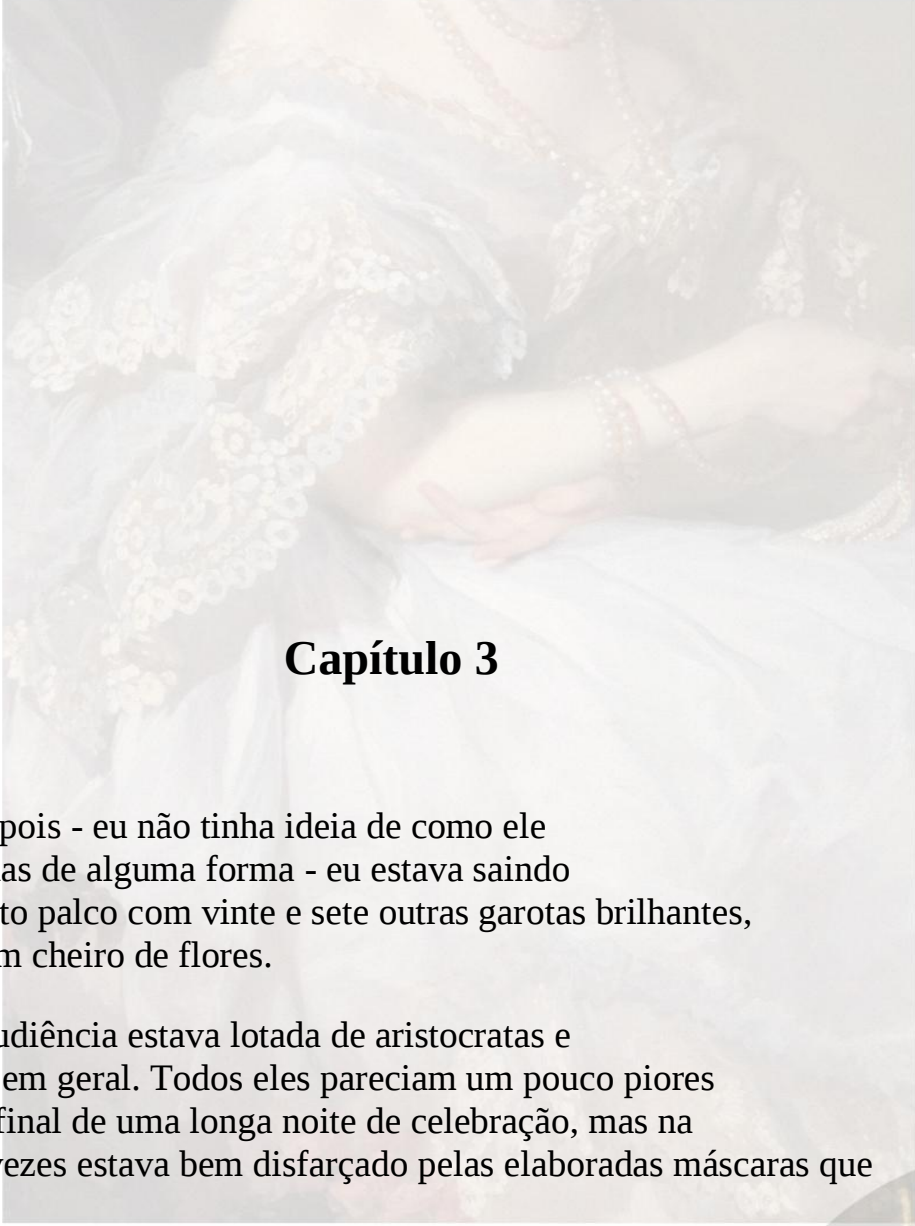
“Você vai ficar bem aqui, querida, apenas lembre-se do que eu disse.” Ela me deu um olhar aguçado e bateu os lábios. “Eu vou encontrar uma serva para você”.

“Ah!” Eu exclamei, uma ideia surgindo na minha cabeça. “Eu tenho um; ela está esperando do lado de fora do portão norte. Cabelo vermelho, vestido azul. Você não pode sentir falta dela.”

A senhora Mallard ergueu as sobrancelhas para mim, mas acenou com a cabeça e saiu apressada em um farfalhar de saias e saltos, deixando-me sozinha com Mestre Schneider.

“Por que”, resmungou o velho, “sua empregada está aí fora e não aqui com você, hmm?” Quando minha mandíbula bateu e nenhum som saiu, ele acenou com a mão em despedida. “Ah, salve”. Eu não me importo. Temos trabalho a fazer se você estiver pronta para a cerimônia. Agora, tire essas roupas e deixe-me ver com o que estou trabalhando.





Capítulo 3

Meia hora depois - eu não tinha ideia de como ele conseguiu, mas de alguma forma - eu estava saindo em um maldito palco com vinte e sete outras garotas brilhantes, vestidas e com cheiro de flores.

A seção de audiência estava lotada de aristocratas e espectadores em geral. Todos eles pareciam um pouco piores para usar no final de uma longa noite de celebração, mas na maioria das vezes estava bem disfarçado pelas elaboradas máscaras que usavam.

Usar máscaras para eventos judiciais era uma tradição de longa data em Teich. Como era proibido aos plebeus olhar para a realeza, ficou mais fácil ao longo dos anos incorporar máscaras aos trajes da corte. Dessa forma, a realeza poderia ficar livre dentro de suas casas sem medo de ser vista e ter que matar aquela pessoa.





Pelo que observei, em ocasiões menos formais as máscaras eram mais uma sugestão com algumas senhoras apenas pintando a forma da máscara com produtos brilhantes, mas para eventos - como este - os melhores fabricantes de máscaras do país eram chamados para seus melhores trabalhos.

Um arauto começou a recitar seu discurso de boas-vindas, no qual ele claramente vinha trabalhando há muito tempo, a julgar pelo orgulho no peito e a forma extravagante com que comandava o palco. Mas a mensagem central era clara.

“Que diabos?” a garota ao meu lado murmurou baixinho, bem como muitas das garotas estavam fazendo. “Ninguém disse nada sobre as pessoas irem para casa hoje; fomos convidadas”.

Eu sufoquei um revirar de olhos e mordi minha língua para não responder. Mas falando sério, só porque elas receberam um convite não significava que elas tinham garantido algo mais do que exatamente isso. Uma chance.

“Então, o quê?” outra garota murmurou de algum lugar abaixo da linha. “Temos que ser entrevistadas pelos príncipes, e eles vão mandar sete garotas para casa agora?”

“Não entrevistada,” alguém a corrigiu. “Ele disse *inspecionado*.”

“Então, não podemos falar com eles?” a outra garota deixou escapar, parecendo indignada, e o arauto se virou para encará-la.

“Não,” ele assobiou. “É claro que você não pode falar com eles”. Eles são o futuro deste reino; você não passa de um colírio para os olhos até que uma de vocês se torne a futura rainha.

“Uma de nós?” a garota sincera guinchou. “Mas há três príncipes; três garotas não serão escolhidas?” Eu não a culpava por essa suposição; era o que os oficiais da cidade tinham insinuado quando anunciaram os Julgamentos.

“Três não podem governar quando o Rei Tito renunciar ao





trono, apenas um pode. Portanto, uma mulher ganhará todo esse ar e um príncipe se tornará o próximo rei. Agora calembocas bonitas e deixem-me continuar.

O rosto do arauto era duro, e ele não estava procurando por nenhum desentendimento ou discussão.

Ele era bom demais para falar com mulheres ... ou essa foi a impressão que tive pelo jeito esnobe com que ele nos deu as costas mais uma vez.

“Uma por uma, essas belas competidoras serão vendadas, e então levadas para uma sala privada para sua realeza”.

Altezas para realizar suas inspeções. “Quando tudo estiver pronto, sete irão para casa e vinte e um ficarão.” Ele fez uma pausa para efeito dramático, e como ele provavelmente esperava, a multidão riu com sussurros e especulações. Nos peitos de Aana, havia até dinheiro trocando de mãos enquanto os nobres faziam apostas em quem ficaria ou iria embora.

Crescendo no Pônd como eu cresci, nunca precisei de uma máscara, mas de pé ali no palco e sendo encarada por tantos rostos incógnitos, quase me senti nua com o rosto exposto.

“Uma vez que as sete perdedoras forem mandadas para casa, o primeiro julgamento começará,” o arauto continuou, e um suspiro ondulou pela sala.

O primeiro julgamento não deveria acontecer por uma semana.

A tradição ditava que a primeira semana fosse passada treinando as futuras noivas nos caminhos da corte e desfrutando de jantares com a realeza. Era uma chance de causar uma boa impressão, eu imaginei, ou talvez permitisse à realeza uma chance de ver que tipo de pessoas estavam competindo para ganhar o reino.

Eu desconectei o resto do que ele estava dizendo, preferindo olhar para as mulheres e suas joias. Seria forçar a minha sorte longe demais para pegar um pedaço ou dois antes de fugir?





“Vamos começar.” O arauto arrogante bateu palmas dramaticamente, perfeitamente sincronizado com alguém tocando uma campainha, o que tornou a coisa toda dolorosamente roteirizada.

Seja como for, isso realmente não importava. Esta eliminação precoce era exatamente o que eu precisava para dar o fora deste lugar com minha pele intacta.

Tudo o que eu precisava fazer era deixar uma primeira impressão horrível. Garantindo que simplesmente não havia como os príncipes me selecionarem.

Simples.

Enfurecer as pessoas em posições de poder passou a ser uma especialidade minha também.

Uma a uma, as garotas foram vendadas com uma tira de seda preta meia-noite, depois conduzidas para fora do palco e por uma pequena porta, que devia ser onde os príncipes esperavam.

As meninas que esperavam comigo eram uma confusão de nervos, sussurrando umas para as outras sobre como esperavam que os príncipes gostassem delas, ou como uma delas tinha ouvido que a cor favorita do príncipe Alexander era azul, então ela tinha uma vantagem desde que usava azul. . Outra estava suspirando seu amor pelo príncipe Louis, um homem que ela literalmente nunca tinha visto antes. A coisa toda era risível, mas eu mordi meu lábio para segurar.

Eu queria provocá-las que eu não só falei com os três membros da realeza, eu quase dei um chute no saco de um deles. Mas isso teria sido suicídio, então mantive minha boca fechada.

À medida que minha vez se aproximava, a pele dos meus ombros nus formigava com a sensação inconfundível de estar sendo observada. Examinando a sala, não foi difícil localizar a parte interessada, e meu estômago revirou de medo.

Lorde Taipan, a Cobra do Rei, olhou para mim de uma sacada. Seus olhos escuros estavam grudados em mim e queimando com malícia. Mas para que? Ele já tinha descoberto que eu era uma impostora? Ele estava sentado lá o tempo todo em que estivemos no palco, mas seu olhar tinha acabado



de se tornar ameaçador quando me virei para olhar para uma das garotas fofocando.

Curioso.

A marca de nascença na minha omoplata formigava, e eu suspirei. A estranha marca prateada, que parecia mais três cicatrizes iguais do que uma marca de nascença, estava de alguma forma ligada à minha intuição. Às vezes formigava quando o perigo estava próximo, mas eu não precisava de nenhum aviso desta vez. Eu sabia sem sombra de dúvida que Lorde Taipan was era a coisa mais perigosa em toda esta maldita cidade.

E eu tinha chamado sua atenção.

Eu gemi baixinho e mastiguei o interior do meu lábio. Quanto mais cedo eu pudesse insultar alguns membros da realeza e dar o fora do maldito palácio, melhor.

Agitando a sensação assustadora do olhar de Taipan was, dei um passo à frente quando o arauto chamou meu nome falso e me forcei a ficar perfeitamente imóvel enquanto ele amarrava a seda pesada em meus olhos. Pelo menos a venda me daria uma pequena quantidade de anonimato, apenas no caso - Aana me livre - meu caminho cruzar com a realeza no futuro.

“Por aqui, Lady Callaluna,” uma mulher de voz mansa disse, pegando minha mão na dela e me conduzindo pelo palco até onde eu tinha visto as outras garotas saírem. Nenhum delas havia retornado, então eu só podia supor que elas foram levadas para outro lugar depois que tudo acabou.

Esperançosamente, aquelas que foram rejeitadas estariam livres para sair no local; Eu estava precisando muito de um pouco de sono.

“Só aqui, m'lady,” a mulher sussurrou, me parando e soltando minha mão. A venda estava fechada, e o único sinal que tive de sua partida foi um sussurro de tecido contra o piso de pedra.

Por um longo tempo – tempo demais, na minha opinião – a



sala ficou em silêncio, e eu fiquei ali com os punhos enterrados na saia rodada do meu vestido cinza-pomba. Finalmente, perdi a paciência.

“É isso então?” Exigi o silêncio, sabendo muito bem que não estava sozinha. “É assim que você escolhe quem é digno de suas Provas? Vê quem consegue ficar em silêncio por mais tempo?” Eu bufei uma risada nada feminina e balancei a cabeça. “Bem, se foi, então acho que perdi. Que pena.”

Um pequeno som quebrou o silêncio, soando quase como alguém sufocando uma risada com uma tosse, e o raspar de botas na pedra me alertou de alguém se aproximando de mim.

Apesar de toda a minha bravura e arrogância, minhas entranhas estavam torcidas em todos os tipos de nós quando o homem entrou no meu espaço pessoal, tão perto que eu podia praticamente sentir o calor do seu corpo.

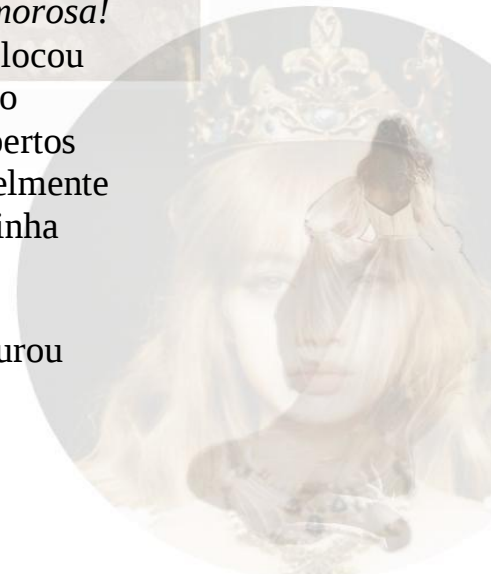
Estes eram os príncipes malditos! Eu precisava segurar minha língua antes de me encontrar encarando o carrasco ao lado de Flick.

"Harry não explicou as regras do jogo para você, minha senhora?" O homem na minha frente falou, sua voz um estrondo profundo que enviou um arrepio físico através de mim da cabeça aos pés. Reconheci aquela voz do beco; foi ele quem me agarrou quando tentei salvar Flick.

“Jogo?” Eu zombei, incapaz de me ajudar. “Isso é tudo para você, hein?” Um jogo. Não se importa com o fato de que sua vencedora será a próxima rainha de Teich, desde que seja divertido para vocês três ao longo do caminho?

Oh, mamilos sagrados de Aana, Rybet cale a boca sempre amorosa! Meu coração quase saltou do meu peito quando o príncipe colocou um dedo sob meu queixo para levantar meu rosto, quase como se quisesse olhar nos meus olhos - se eles não estivessem cobertos por seda. Seu toque era elétrico, sua pele quase desconfortavelmente quente contra a minha, e eu precisava morder o interior da minha bochecha para não ofegar em voz alta.

"Uma senhora de Teich com fogo em sua barriga", ele murmurou





com uma ponta de diversão. “Não de Lakehaven, certamente”.
Teríamos visto antes em funções da corte.

"Senhora Callaluna", outro homem respondeu por mim, como se estivesse lendo "minhas" informações em um jornal, “de Riverdell. Aparentemente, sua comitiva foi atacada por bandidos a caminho daqui, e apenas ela e sua empregada sobreviveram. Ele estalou a língua, e eu ouvi o som de papéis sendo batidos em uma mesa. “Aquele fogo serviu bem para ela, ao que parece.”

"Assim seria", repetiu o príncipe segurando meu queixo em cativeiro.

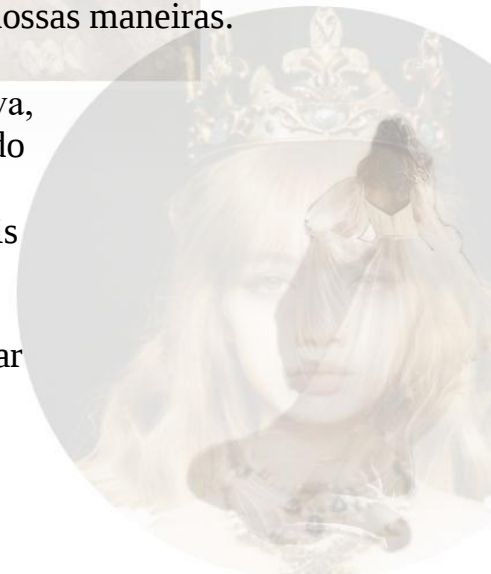
Tão perto quanto ele estava, com seu hálito quente em minhas bochechas, eu precisava me fortalecer mentalmente para falar sem minha voz tremer.

“Eu estou bem aqui,” eu rebati, quando me senti confiante o suficiente. “Eu teria pensado que os príncipes reais de Teich tinha melhores maneiras do que isso. Houve uma longa pausa - dentro da qual eu possivelmente imaginei pelo menos dezessete maneiras diferentes de me matarem antes do pôr-do-sol — e então um dos príncipes explodiu em gargalhadas.

Por mais que eu odiasse admitir, ele tinha uma risada sexy também, toda escura e aveludada, e contra meu melhor julgamento, eu podia sentir uma vibração de atração na minha barriga. Droga.

“Como você está certa, Lady Callaluna,” esta terceira voz disse, suas palavras ainda cheias de diversão enquanto ele se aproximava de onde eu estava com seu irmão. “Devo me desculpar em nome de meus irmãos”. Nós não socializamos com senhoras de sua posição frequentemente, então esquecemos nossas maneiras. Espero que você possa nos lembrar deles nas próximas semanas.” Este príncipe circulou atrás de mim enquanto falava, e mesmo que nenhum deles me tocasse mais do que a ponta do dedo sob meu queixo, tive a nítida impressão de que agora estava perigosamente imprensado entre pelo menos dois deles.

Ainda assim, essas palavras me fizeram praticamente engasgar



em choque e indignação enquanto eu gaguejava minha resposta.

"Com licença?"

Eu tossi, tirando meu queixo do abraço do primeiro príncipe e virando na vaga direção de onde o terceiro estava.

"Você quer me manter aqui?" Depois de ter sido tão rude com todos vocês?

"Mas é claro," o número três ronronou naquela voz suave aveludada, seus dedos roçando minha longa trança loira pálida sobre meu ombro, então traçando as linhas da minha marca de nascença.

"Você não quer ficar, Lady Callaluna? Afinal, não é o sonho de toda garota se tornar uma princesa?"

"Eu, ah..." Desta vez minha voz tremeu, e eu precisava lambe meus lábios antes de tentar novamente. Malditos sejam, maldito seja! Eu estava realmente tão privada de sexo que apenas a proximidade física dos príncipes estava me transformando em um idiota sorridente?

"Claro," eu menti, não querendo levar as coisas mais longe do que eu já tinha feito. "É tudo que eu sempre quis."

"Excelente," o número três murmurou em aprovação, passando os dedos pelas minhas omoplatas nus mais uma vez antes de se afastar – espero não notar a forma como meu corpo involuntariamente se inclinou em direção ao seu toque.

"Sábia escolha, minha senhora," o número um retumbou, seu polegar quente acariciando levemente meu lábio inferior antes que ele também se afastasse.

"Bem-vinda aos Julgamentos, Lady Callaluna," o segundo, aquele que havia lido "meu" nome e origem, me chamou de onde quer que estivesse sentado. "Isso tudo de repente se tornou mais interessante, eu acho."

Palavras e cambaleando com o que tinha acabado de acontecer, eu nem me incomodei em tentar uma reverência antes





de pegar a mão da mesma criada quando ela reapareceu para me levar para fora da sala. Foi o melhor, tanto como um sinal de desrespeito e, mais importante, porque me salvou de cair de cara no chão. Isso era uma coisa que eu nunca tinha aprendido a fazer – fazer uma reverência como uma dama.

Como na fortuna de Aana isso deu tão errado? Em vez de ser expulsa, eu só... o quê? Pintou um grande alvo antigo no meu peito?

Eu gemi para mim mesmo quando a mulher removeu minha venda, e eu pisquei para a luz do sol da manhã. Ela me levou para fora de um belo pátio onde outras senhoras estavam sentadas tomando chá.

“Por favor, fique à vontade”, a mulher me encorajou. “Lorde Taipanus e Lady Savannah sairão em breve para vincular todos aos Julgamentos Reais.”

“Ligar-nos?” Eu repeti, franzindo a testa para ela em confusão. Ela me deu um sorriso e um olhar que dizia que isso eram informações que eu certamente já deveria saber. “Sim, senhora”. Uma vez selecionados, os esperançosos devem jurar à magia das Provas que eles vão vê-los ao máximo de suas habilidades e não sair a menos que seja dada a permissão expressa pelo próprio rei ou rainha. É tradição, senhora.

“Oh,” eu murmurei, dando-lhe um aceno vago. “Sim, como eu poderia ter esquecido”. O... juramento obrigatório. Ela sorriu novamente, então me deixou para conhecer minha nova competição.

Juramento obrigatório. Bem, merda.





Capítulo 4

O juramento era apenas isso e muito mais. Houve menção de reação mágica caso alguma mulher tentasse quebrar sua palavra, seja saindo sem permissão ou não dando aos Julgamentos todo



o seu esforço.

Não haveria meia-boca nesses testes para serem deliberadamente eliminados; todos estavam agora aqui para ganhar.

“O primeiro julgamento começa agora e termina no final da semana com um teste final”, Lady Savannah, uma mulher mais velha com cabelos grisalhos impecavelmente penteados e um vestido de veludo verde escuro, nos informou. Ela empurrou sua máscara cravejada de jóias em seu cabelo, e as linhas de idade ao redor de seus olhos eram claras para ver.

Uma pequena parte da minha mente vagou enquanto ela falava, ponderando se ela fazia parte da casa da última rainha ou se Filamina a trouxe quando ela ascendeu ao trono.

Tecnicamente, o rei Tito e a rainha Filamina eram membros da realeza por direito próprio; no entanto, seu reino era uma massa de terra muito, muito menor do que Teich. Quando a última rainha foi assassinada e sua filha desapareceu, eles intervieram para preencher o vazio e fizeram o melhor que puderam para manter o equilíbrio da natureza com a magia real.

“Esta primeira semana foca-se no treino”. Certas habilidades são exigidas de um membro da realeza, então todos os dias, começando hoje, você receberá uma breve introdução a uma nova habilidade e, em seguida, testará seu domínio dela ao anoitecer.

À noite, você jantará com a própria realeza, e essa será sua chance de conhecer seu futuro marido, senhor e rei. Lady Savannah parecia que mal se lembrava dos dias em que nossa rainha governava em geral e nunca tinha um rei. Os tempos com certeza haviam mudado.

“Senhora?” Uma das garotas – um tipo de garota tímida que cheirava vagamente a tinta e pergaminho – levantou a mão hesitantemente, e Lady Savannah acenou para ela. “Como as meninas serão eliminadas?” Ainda há vinte e um de nós aqui, então suponho que há cerca de sete a cada semana que irão?





“Muito observadora, Senhora...” Savannah parou, levantando as sobrancelhas em questão.

“Agatha, senhora”. Senhora Agatha de Rockford. A garota tímida anunciou seu título com uma pitada de orgulho que me fez sorrir. Ela claramente amava sua casa e não tinha vergonha de proclamá-la.

Lady Savannah assentiu. “Lady Agatha está realmente correta; a cada noite a senhora com a menor competência no assunto de treinamento daquele dia será eliminada. No final da semana, haverá uma prova final que resume tudo o que você aprendeu.

A pontuação mais baixa também irá para casa, mas a mais alta... bem, a senhora com a pontuação mais alta passará a noite com um dos príncipes.

Risos de menina estouraram entre minhas companheiras, mas eu senti o gosto de bile. Eles estavam falando sério? A sortuda vencedora do primeiro julgamento teve o *privilégio* de passar uma noite na cama de um príncipe como uma prostituta comum? Que diabos de jogo foi esse?

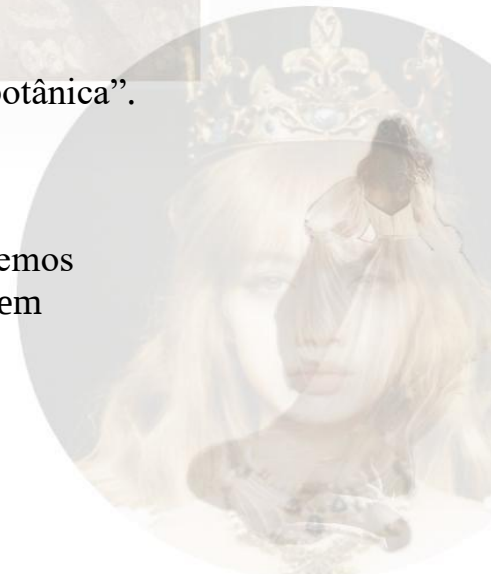
“Agora, agora,” Lady Savannah riu, segurando as palmas das mãos para silenciar a conversa. “Nada impróprio, é claro”.

Somente uma chance de um a um para... conversar. Conheçam-se sem as distrações externas de testes e eliminações.

Eu não conseguia parar um enorme revirar de olhos nesta linha. Nada impróprio? Quem ela estava enganando? Ela nunca conheceu aqueles três de fala mansa e tesão?

“Vamos agora para o primeiro treinamento que será em”.
— Ela fez uma pausa para consultar suas anotações — “em botânica”.
Depressa agora, senhoras, direto para a estufa com vocês.

Uma garota deslumbrante com cabelos negros fez um som indignado, apoiando as mãos nos quadris. “Nós não podemos mudar primeiro? Você não pode esperar que eu faça jardinagem como um plebeu vestido assim. Este vestido é de seda.



Você sabe o que acontece quando você coloca lama na seda?”
O sorriso arrogante em seu lábio disse que ela não estava seriamente acostumada a receber ordens de ninguém.
Isso... pode ser divertido.

“Sim, Lady Gracelin,” a mulher mais velha respondeu com um sorriso fulminante. “Eu também sei o que acontece quando você desafia a realeza. Agora, mova-se.” Seu comando estalou como um chicote, e a beleza de cabelos escuros – Lady Gracelin – parecia ter levado um tapa.

A parte mal-intencionada de mim queria sorrir para ela ser mandada embora, mas eu tinha um senso de autopreservação melhor do que isso.

Essas senhoras eram tecnicamente minhas concorrentes, sim. Mas eu não queria ganhar esse jogo ridículo, e elas eram minha melhor chance de garantir que isso não acontecesse.

Não que eu me considerasse remotamente na disputa para ganhar essa maldita coisa, mas com o juramento obrigatório nos forçando a tentar o nosso melhor e minha intuição fora do comum trabalhando do meu lado, eu precisava fazer tudo o que podia para ajudar outra pessoa a ganhar. Apenas no caso de.

“Que tipo de rainha precisa de botânica?” uma garota, uma loira bonita com feições delicadas, ponderou em voz alta enquanto todos nós atravessamos os jardins do palácio sob a fraca luz do sol da manhã.

“A menos que talvez seja um arranjo floral? Eu poderia ver isso como uma habilidade válida, e já é algo em que sou bastante realizado.”

“Eu duvido muito que seja arranjo de flores,” a garota tímida que havia falado mais cedo comentou. “Isso realmente não parece importante o suficiente para incluir nos Julgamentos.”

A loira se eriçou e plantou as mãos nos quadris.

“Quero que você saiba, Lady Agatha, que o arranjo floral é uma forma de arte e que nunca deve ser subestimada”.



Você não pode simplesmente confiar no pessoal da sua casa colocar um buquê de flores em um vaso e acabar com isso.

A garota tímida, Agatha, revirou os olhos, e eu escondi um sorriso. Ela tinha mais coragem do que eu originalmente lhe dei crédito.

“Tenho certeza que logo descobriremos,” uma bela ruiva interrompeu antes que as coisas ficassem desagradáveis entre Agatha e a loira.

Na verdade, cada uma das outras vinte damas que ainda competiam pela coroa - e a mão de um príncipe em casamento - eram incrivelmente bonitas, o que fazia sentido, dada a inspeção de olhos vendados a que acabamos de ser submetidas.

Considerando que era esperado que não falássemos, e eu não vi nenhum outro provável infrator de regras neste grupo, essa inspeção só poderia ter a ver com a aparência física.

Realmente não havia muito mais tempo para debater ou ponderar enquanto nos aproximávamos da impressionante estrutura de vidro que era a estufa do palácio. As portas duplas estavam abertas, e vários homens em uniformes do palácio circulavam, fazendo o que podiam para cuidar das plantas. Todos nós 21 entramos e descemos pelas fileiras de plantas até chegarmos ao final, onde um monte de almofadas foi colocado em caixotes virados. Uma rápida olhada ao redor me disse que eu não era o único curioso sobre a lição de hoje.

“Você deve estar brincando comigo,” a altiva Lady Gracelin de mais cedo zombou enquanto ela olhava para os assentos que tinham sido colocados. “Eu não vou sentar naquela almofada suja”. Isso é uma piada ou algo assim? Somos aristocratas, pelo bem de Reichan.

Agatha revirou os olhos novamente, passando por Gracelin e escolhendo um assento. Eu sufoquei meu próprio sorriso sobre ela jurando para Reichan, deus da riqueza. *Figuras.*

“Ou você se senta naquela almofada suja ou fica de pé pelas próximas seis horas, Lady Gracelin”, respondeu um homem,





juntando-se ao nosso grupo com os braços carregados de cadernos encadernados em couro.

Várias mulheres ficaram boquiabertas para ele, mas algumas aceitaram sua sugestão e pegaram os assentos mais confortáveis antes de desaparecerem.

De minha parte, olhei para o homem com curiosidade. Havia algo em sua voz que soava quase... familiar. Eu não conseguia colocar meu dedo sobre isso embora. Talvez tivéssemos nos cruzado no Lago? Mas o que um jardineiro de palácio estaria fazendo nas favelas de Lakehaven, eu não fazia ideia.

Enquanto eu o examinava, vi o momento em que seu sapato bateu em um vaso de plantas e a pilha de cadernos começou a cair de sua pilha. Pulando para frente, consegui pegar alguns enquanto ele recuperava o equilíbrio, então os coloquei de volta no topo de sua pilha com um pequeno sorriso.

"Obrigado, er, Lady Callaluna, não é?" Ele me deu um sorriso torto que fez coisas indescritíveis em minhas entranhas quando cometi o erro de encontrar seus olhos. Eles eram de um azul claro e vibrante - a cor de um céu de verão - e pareciam me segurar no lugar por muito mais tempo do que seria considerado aceitável para uma dama de verdade.

Quebrando seu olhar e tentando desesperadamente não corar, eu assenti. "Sim senhor. Lady Callaluna de..." Eu hesitei. De onde diabos era Lady Callaluna, mesmo?

"De Riverdell," ele terminou para mim, seus lábios ainda segurando aquele sorriso levemente secreto. "Claro". Por favor, sente-se; temos muito a cobrir esta manhã."

Riverdell. Sim! Devo me lembrar disso... Pensando bem, eu realmente precisava de muito mais informações sobre minha nova identidade em geral. Espero que a Senhora Mallard cumpra sua promessa de me treinar para esse papel.

Apertando os lábios para não me trair como moradora de Lagoa apenas com a fala, sentei minha bunda vestida com roupas caras em uma almofada ao lado de





Agatha e tentei muito não olhar a bunda do jovem jardineiro quando ele se abaixou para pegar um caderno que eu tinha perdido.

“Bem-vindas, senhoras,” ele cumprimentou a todos nós depois que ele empilhou seus cadernos em um caixote vazio.

“Serei seu tutor de botânica e alquimia. Você pode me chamar de Lee.” Ele examinou todas nós vinte e um com seus deslumbrantes olhos azuis, e eu poderia jurar que ele hesitou um pouco mais em mim. Mas talvez isso tenha sido uma ilusão da minha parte.

Porra, eu realmente estava faminta por sexo. Nunca tinha sido algo que eu pensava tanto sobre antes, nunca foi algo que eu ansiava, como Juliana afirmou que ela fez. Claro, eu tinha feito isso algumas vezes antes, mas não posso dizer que realmente gostei ... Mas esta manhã, primeiro com os príncipes e agora aqui com Lee, o jardineiro, eu estava começando a me perguntar se Eu estava fazendo tudo errado.

“Esta manhã, até o intervalo para o almoço, você aprenderá tudo sobre plantas que podem ser utilizadas tanto para curar quanto para prejudicar”.

Este é um assunto que é muito caro a um dos corações do príncipe, então você faria bem em prestar atenção e aprender.

“Você nunca sabe quando o conhecimento que você ganha aqui hoje salvará sua vida.” Lee continuou se dirigindo a todos nós com um certo ar de confiança que me disse tudo o que eu precisava saber sobre sua posição como tutor nessas provas. Ele claramente sabia do que estava falando.

Lee começou a distribuir os cadernos para cada uma de nós, e eu aproveitei a oportunidade para examiná-lo um pouco mais. Ele era mais alto do que eu, mas isso não era difícil. Eu tinha estatura média para uma dama, e ele tinha pelo menos uma cabeça em mim.

Seu corpo era magro, mas forte, seus antebraços bronzeados visíveis sob as mangas da camisa arregaçadas mostravam músculos firmes, que sem dúvida haviam sido construídos ao longo do tempo nos jardins daqui.





Eu não era tola o suficiente para pensar que os jardineiros tinham um trabalho fácil, especialmente considerando como tudo estava bem conservado.

“Vou apresentar cada espécie a vocês enquanto discutimos.

Eu recomendo que você faça anotações completas ou, talvez, esboce como elas se parecem.” Seus olhos encontraram os meus quando ele disse isso, e tive a sensação de que era uma sugestão carregada. Menos se você gosta e mais isso é o que você precisa fazer para ter sucesso .

Seu cabelo loiro-mel, raiado pelo sol, caiu sobre sua testa, e ele quebrou o contato visual para afastá-lo enquanto eu abaixava a cabeça para o meu caderno. Foi uma pena que eu fosse péssimo em desenho, mas talvez isso fosse uma boa lição para eu falhar. Sorrindo para mim mesma, fechei o caderno novamente, com a intenção de não tomar notas.

Assim que o pensamento de reprovar deliberadamente nesta aula de botânica entrou na minha cabeça, uma sensação aguda de facada atravessou meu corpo, e eu gritei de dor, caindo no chão de terra em uma pilha.

“Que diabos de Zryn foi isso?” Eu gemi, então coloquei uma mão sobre minha boca. Certamente uma dama não estaria jurando pelos testículos do deus da ira. Ou talvez, se ela tivesse sentido o que eu acabei de experimentar.

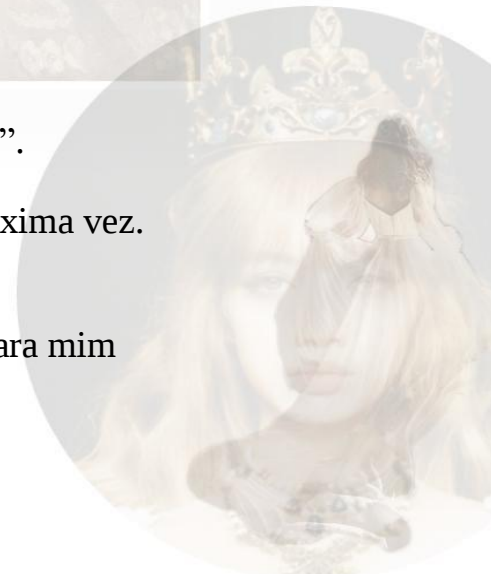
“Isso, Lady Callaluna,” Lee murmurou baixinho enquanto se ajoelhava para me ajudar a sair da sujeira, “é o que acontece quando você considera quebrar o juramento obrigatório. Picadas, hein?”

“Sabe como é?” Eu fiz uma careta para ele enquanto limpava sem entusiasmo a sujeira do meu vestido.

Lee deu de ombros. “Você ficaria surpresa com a frequência com que esses juramentos obrigatórios são usados no palácio”.

Isso foi apenas um choque de advertência; vai ser pior da próxima vez.

“Você estava pensando em ir embora?” Gracelin exclamou, cruzando os braços sobre o peito impressionante e olhando para mim





como se eu fosse clinicamente insana.

Ela estava empoleirada na beirada de um caixote como se estivesse com medo de que fosse mordê-la. “Que idiota desistiria de sua chance de ser rainha por causa de uma estúpida aula de plantas?”

Sentindo minhas bochechas quentes e amaldiçoando minha pele pálida, eu cerrei meus dentes e tentei não esfolar verbalmente esse cabeça de vento arrogante.

"Eu não estava," eu gritei.
“Deve ter sido um erro.”

Lee me observou com os olhos semicerrados por mais um momento, e eu abaixei minha cabeça de volta para o meu caderno, abrindo-o novamente. Tanto para essa ideia.

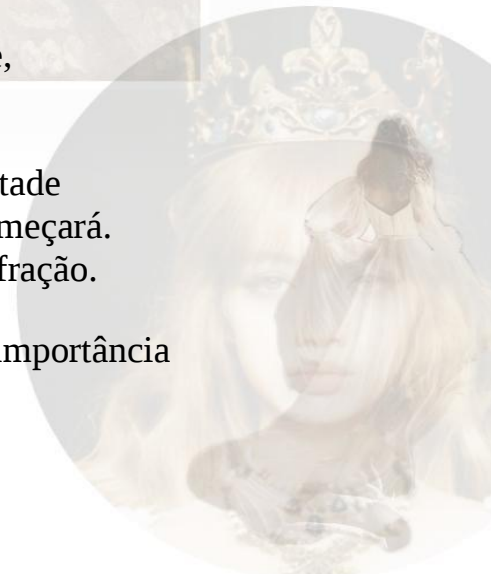
Felizmente, ele começou sua palestra momentos depois, e os olhares e sussurros desapareceram de mim enquanto todos davam toda a atenção ao belo jardineiro.

Nas seis horas seguintes, ele nos instruiu sobre inúmeras flores, ervas, raízes e sementes. Alguns tinham qualidades de cura impressionantes, quase inacreditáveis, enquanto outros podiam matar um homem ou mulher em segundos.

À medida que as coisas aconteciam, esta aula estava provando ser mais interessante do que eu realmente esperava. Várias das plantas mortais que eu já conhecia do Lago, embora não tivesse ideia de que poderiam ser usadas como veneno. Essa foi definitivamente uma informação que armazenei para uma data posterior.

"Senhoras", Lee se dirigiu a nós, de pé de seu próprio caixote, onde ele ficou sentado de pernas cruzadas a manhã toda para dar uma palestra. “Isso conclui a primeira metade do dia”. Agora vocês estão convidadas para almoçar com Sua Majestade a Rainha Filamina. Depois disso, seu teste da aula de hoje começará. Ele fez uma pausa, e seus lábios exuberantes apertaram uma fração.

“Tenho certeza de que não preciso impressionar você com a importância



de se sair bem nesses testes”. Perder... não traz um resultado desejável.

Seus olhos estavam queimando no topo da minha cabeça quando ele disse isso, mas eu mantive meu olhar firmemente travado no meu caderno no meu colo. Eu já tinha dado o suficiente, e era apenas o primeiro dia, pelo bem de Aana. Agora, eu só precisava sobreviver ao almoço com a rainha sem me trair como uma impostora.



Capítulo 5

Lunch com a rainha foi surpreendentemente indolor. Depois que recebemos máscaras simples de cetim para usar, fomos escoltadas para os assentos designados, e fiquei aliviada ao me encontrar do outro lado da longa mesa de banquete.

É certo que as senhoras com quem eu estava sentado provavelmente pensaram que eu era uma puta malcriada por me recusar a interagir com alguém, mas que assim seja.

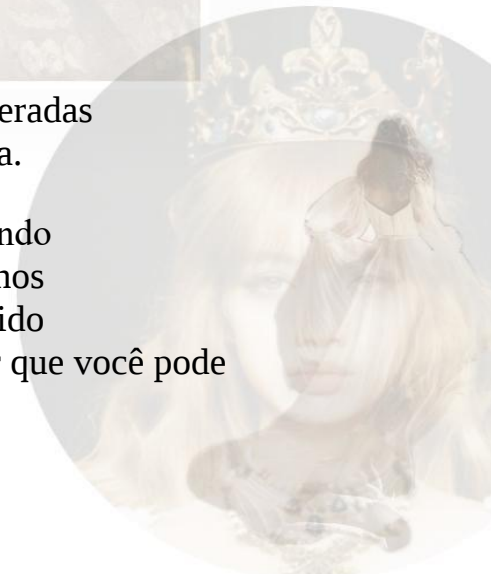
Após a refeição, a rainha nos deixou e nos disseram que tínhamos meia hora de tempo livre para nos refrescar antes do início do teste da tarde. A maioria das senhoras correu para se trocar, mas como eu literalmente não tinha nada além das roupas nas costas, demorei.

"O que você está fazendo, Lady Callaluna?" uma mulher sibilou, vindo por trás de mim e me dando um tapa na garupa forte o suficiente para me fazer gritar. "Você precisa se refrescar! Permita-me que lhe mostre nossos quartos." Juliana sorriu largamente para mim, e eu bufei uma risada.

Não fique muito confortável; Eu não tirei exatamente os desenhos mais detalhados esta manhã, então poderíamos muito bem estar indo para casa. Era uma ilusão. Apesar de minhas habilidades de desenho abaixo da média, eu sabia que tinha retido uma grande quantidade de informações simplesmente ouvindo a voz calmante de Lee durante toda a manhã.

Graças a esse juramento obrigatório, não haveria falhas deliberadas esta tarde, e eu suspeitava que ficaria pelo menos mais um dia.

"Uh-huh, o que você disse, senhora ," ela respondeu, colocando o sarcasmo em grosso. "Aquela velha, Mallard, nos instalou nos aposentos de hóspedes, mas duvido que eles tenham conseguido entregar alguma roupa limpa ainda. Provavelmente, o melhor que você pode





fazer é arrumar um pouco o cabelo e lavar aquela mancha enorme de sujeira do seu rosto. Como você conseguiu isso?”

Minha mão voou para o meu rosto. "O que?" exclamei. "Onde?" "Bem aqui." Jules correu um dedo para baixo praticamente todo comprimento da minha bochecha esquerda, e eu gemi.

Deve ter acontecido quando eu caí no chão depois de ser eletrocutado pela magia de ligação. Isso foi horas atrás. Por que ninguém apontou isso?

“Ótimo,” eu murmurei baixinho, me sentindo irracionalmente azeda. Ter sujeira no meu rosto não era algo que jamais teria me incomodado antes, mas a ideia de que eu estava sentada ali na frente de Lee com uma grande mancha velha na minha bochecha me fez estremecer.

Juliana deu de ombros enquanto abria uma porta para mim. “Não se estresse”, querida. Não é como se algum dos príncipes tivesse visto você e você usasse uma máscara para almoçar com a rainha, certo?

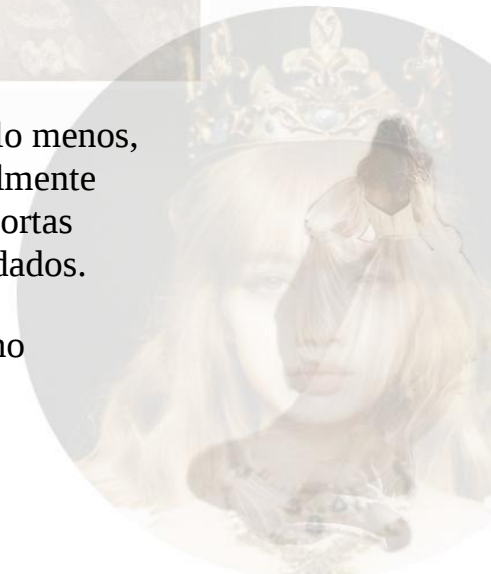
Murmurei meu acordo, mas ainda estava envergonhada como o inferno. Na verdade, eu teria preferido que um dos príncipes arrogantes e egocêntricos me visse em vez de alguém que poderia ser minha primeira paixão real em anos.

“Pare de parecer tão mal-humorada, Ry,” Jules riu. De qualquer forma, devo dizer a você que, se você sobreviver ao teste de hoje, a senhora Mallard nos encontrará em nossos quartos após o jantar para iniciar o treinamento dos aristocratas.

Eu arqueei uma sobrancelha para ela. Mesmo? Foi assim que ela chamou?

“Não com essas palavras, mas é o que ela quis dizer”. Eu, pelo menos, acho que essa coisa toda é muito hilária. Imagina se você realmente ganhou! Ela estava rindo dessa perspectiva agora e abriu as portas de uma suíte alucinante, que deve ser onde estaríamos hospedados.

“Nunca vai acontecer, Jules”. Eu dificilmente acho que o reino





apreciaria um impostor para uma rainha, e não há como eu pegar emprestada a identidade dessa mulher por tanto tempo.

Temos sorte que a verdadeira Callaluna ainda não apareceu aqui. Afundei na beirada da cama enorme, então gemi com o quão macio era. Talvez eu pudesse tirar uma soneca em vez de me lavar? Eu não tinha dormido por muito tempo já, e isso estava começando a me deixar mal-humorada.

“Olho sangrento está resolvido,” Juliana me informou, me puxando de volta pela mão e atacando meu rosto com um pano. “A verdadeira Callaluna não será um problema.”

Agarrando seu pulso, dei-lhe um olhar afiado. “Por favor, me diga que ele não a matou e, mais especificamente, por que ele está se envolvendo? Eu pensei que estava sozinho se quisesse ser estúpido o suficiente para me infiltrar no ninho das víboras.” Isso não era eu sendo dramática, essas foram as palavras que ele usou quando eu disse a ele que estava indo atrás de Flick.

“Isso foi antes de você conseguir entrar nos Julgamentos Reais e então me dar um passe livre como sua serva.

“Vamos apenas dizer que Bloodeye está vendo muito potencial para mantê-la aqui.” Ela me deu um olhar significativo, e eu assenti.

“Faz sentido”. Ele nunca teve um agente completo no interior antes. Você sabe se ele está fazendo alguma coisa para ajudar Flick? Eu não tinha esquecido toda a minha razão de estar lá. Não por um tiro longo.

Jules balançou a cabeça, e meu coração afundou. Não que eu saiba, mas fiz algumas perguntas esta manhã e descobri que eles não realizarão nenhuma execução até que os julgamentos terminem. Então, você ainda tem tempo para tirá-lo.

Isso me deu um pouco de esperança novamente, e dei um suspiro de alívio. "OK, bom. Isso é bom. Então, temos



pelo menos três semanas.”

Jules assentiu e fez um rápido trabalho de retrançar meu cabelo. “Tudo bem, isso é o melhor que posso fazer. Espero que haja roupas novas aqui quando este teste terminar, porque senão você chamará seriamente a atenção para si mesmo se não mudar.”

Suspirei e esfreguei meu rosto. Isso foi todo o tipo de estupidez? Eu precisava me acostumar se quisesse manter meu disfarce como Lady Callaluna. Obrigada Aana que Jules estava aqui comigo para tudo.

“SENHORAS,” Lee cumprimentou a todos nós enquanto voltávamos para a estufa. “Vocês todas estão lindas. Todos estão preparados para o teste desta tarde em competência?” Ele correu seu olhar sobre o grupo de garotas, todas as quais haviam trocado para vestidos mais apropriados para o jardim, exceto eu. Quando seu olhar me alcançou, ele fez uma pausa, e eu poderia jurar que havia um pequeno sorriso puxando seus lábios.

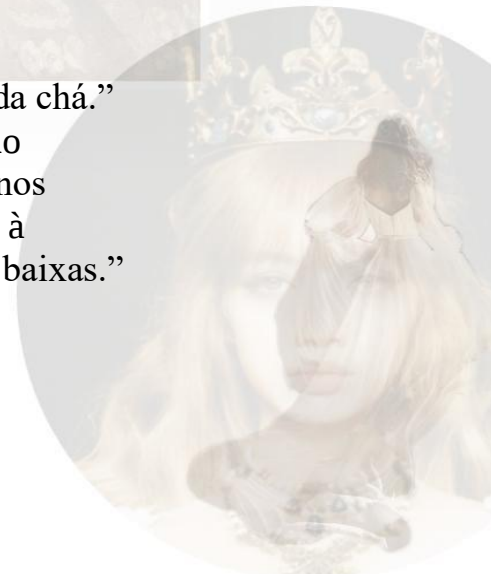
Ui, tanto faz. Certamente não era pior do que passar a manhã toda com sujeira no meu rosto.

“Este teste será prático. Esta manhã mostrei seis plantas que podem ser úteis para a cura, assim como seis venenosas. Você deve ter notado que as seis venenosas pareciam muito semelhantes às plantas curativas.

Espero que todos tenham anotado as diferenças sutis entre todos eles, já que seu teste é localizar as seis plantas curativas dentro do palácio. Quando você tiver todos eles, você os trará de volta aqui e preparará um chá de cada um.

“Para determinar se você está correta ou não, você beberá cada chá.” A testa de Lee franziu com isso, e eu poderia dizer que ele não aprovava esse papel. “Você não precisa se preocupar com danos permanentes ou morte se escolher errado, pois terei antídotos à mão para todos os seis venenos, mas resultará em notas mais baixas.”

Sussurros percorreram o grupo de senhoras enquanto todos



absorviam a informação de que poderíamos estar nos envenenando esta tarde. Que divertido.

“Você tem até o pôr do sol e pode se aventurar em qualquer lugar dentro do terreno. Todas as doze plantas estão crescendo aqui, então, por favor, escolha sabiamente.”

Ele franziu os lábios e parecia severo.

“Uma de vocês será eliminada esta noite, então leve suas anotações com você, e pelo amor de Barmzig... tente o seu melhor.”

Este último aviso, e sua menção à nossa deusa da misericórdia, foi entregue com seus olhos azuis brilhantes fixos em mim. Aparentemente, meus pensamentos sobre falhar deliberadamente não passaram despercebidos, afinal.

As senhoras se espalharam, pegando seus cadernos de seus assentos, onde todos os deixamos antes de sair da estufa para o almoço. Quebrando o olhar conhecedor de Lee, esperei que as senhoras imaculadamente vestidas saíssem do caminho antes de ir para onde eu estava sentada a manhã toda... apenas para descobrir que meu caderno sumiu.

"Está tudo bem, Lady Callaluna?" A voz suave do nosso instrutor soou muito mais perto de repente, e eu fiquei tensa.

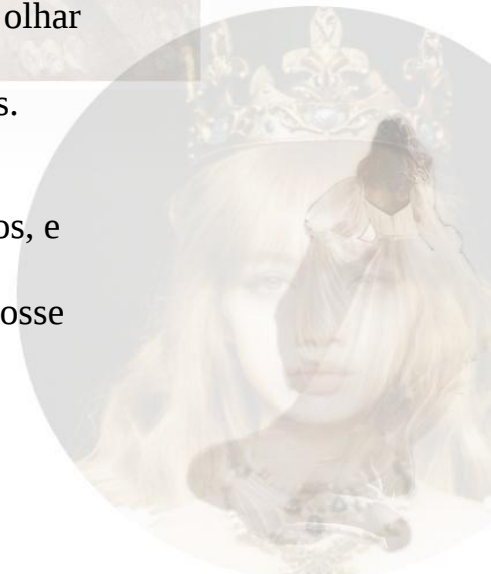
Abaixando-me para verificar atrás do meu caixote, murmurei minha resposta. “Uh-huh, sim, tudo bem”. Só... não consigo encontrar meu caderno.

Maldito seja, não estava em lugar algum para ser visto.

"Você definitivamente deixou aqui?" Lee perguntou, e eu pude ouvir carranca em sua voz antes mesmo de eu me virar para olhar para ele.

Dei-lhe um sorriso tenso e assenti. “Sim, igual todas as outras. Acho que alguém pode ter pego por acidente?”

Nós dois olhamos ao redor para todos os outros assentos vagos, e Lee teria visto a mesma coisa que eu tinha visto – nenhum caderno extra. De alguma forma, eu não acreditava que isso fosse um acidente.



Oh bem, talvez eu estivesse indo para casa hoje à noite, afinal? Você está em séria desvantagem por não ter nenhuma nota da aula desta manhã, Lady Callaluna — murmurou o jovem jardineiro, franzindo o cenho agora como se também suspeitasse que isso fosse um ato deliberado. Talvez eu caminhe com você um pouco, se isso for aceitável? Eu preciso estar verificando as coisas de qualquer maneira.

Lutando contra um rubor que era tão completamente diferente de mim que era ridículo, eu balancei a cabeça em concordância e peguei uma das pequenas cestas da pilha perto da porta da estufa. Não fazia sentido enfiar plantas sujas nos bolsos do meu vestido, mesmo que já estivesse manchado.

Lee segurou a porta aberta para mim e, quando passei por ele, sua mão roçou minhas costas. Um movimento tão pequeno, aparentemente tão inocente, mas meu corpo se iluminou como o céu de Lakehaven na Festa dos Sapos.

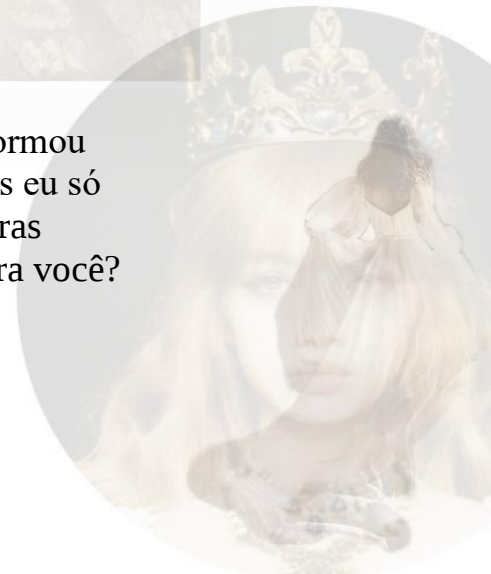
Era tudo que eu podia fazer para não derreter em seu toque e exigir mais, o que era pura insanidade.

Este era um homem que eu mal conhecia há meio dia, e eu estava pronta para desmaiar como... bem, como uma dama. Quanto mais cedo eu desistisse do ato, melhor. Estava seriamente começando a comprometer minha própria força e sanidade.

Felizmente, Lee não pareceu notar enquanto caminhava ao meu lado pelos jardins a uma distância educada, então não havia risco de mais partes do corpo roçarem, para minha decepção.

“Eu não influenciarei seu teste de forma alguma,” ele me informou depois de caminharmos por alguns minutos em silêncio. “Mas eu só acho você um pouco menos dolorosa do que algumas das outras senhoras”. Se você não se importa que eu faça companhia para você?

Eu bufei uma risada nada feminina com isso e sorri para ele.



“Menos doloroso?” Cuidado com esses elogios que você está fazendo Lee. Você pode acidentalmente bajular alguém.

Seus olhos se arregalaram quando ele percebeu o que tinha acabado de dizer, e ele começou a recuar. “Isso não é... eu não quis dizer que nenhum de vocês era doloroso... quero dizer...”

“Está tudo bem, Lee. Eu sei o que você quis dizer.” Eu ri de seu constrangimento. “Você realmente não tem muito tempo para falar com as mulheres cara a cara, hein?” Era apenas um palpite, mas o leve rubor em suas bochechas confirmou isso.

“Eu estou bem com grandes grupos,” ele admitiu, “Mas não, você está certo. Eu não costumo falar assim...” Ele acenou com a mão para indicar o fato de que estávamos sozinhos. “Além das circunstâncias atuais, as senhoras não têm muitos motivos para falar com um jardineiro humilde, não é?”

Dei de ombros. O que eu saberia? “Talvez não aqui, mas as coisas são diferentes de onde eu venho”. Você é um homem atraente; por que uma dama não deveria procurá-lo para... conversar, independentemente de sua posição?

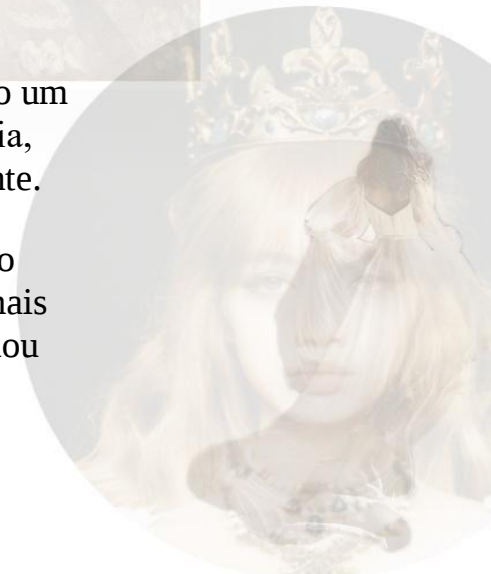
Ele fez uma pausa, seus olhos se estreitaram em mim por um momento, e eu rapidamente me lembrei do papel que eu deveria estar interpretando. Isso estava muito fora do caráter de uma futura rainha.

“As coisas estão tão diferentes em Riverdell?” ele perguntou, e eu balancei a cabeça hesitante.

“Uh-huh,” eu respondi, desviando seu olhar intenso mais uma vez. “Como você pode ver, as senhoras em Riverdell são mais francas do que em Lakehaven.”

Ele pareceu aceitar minha explicação fraca facilmente quando um sorriso curvou seus lábios. “Eu vou ter que visitar lá algum dia, nesse caso”. Acho essa sua natureza franca bastante refrescante.

Sorri de volta, mas não disse nada enquanto continuamos pelo caminho que levava à parte mais isolada dos jardins, muito mais longe dos edifícios do palácio. Apenas o caminho, algo chamou



minha atenção, e eu parei.

“Pontuação,” eu sussurrei baixinho, me curvando para colher algumas folhas de urtiga, uma erva que deveria curar dor de dente. Assim que meus dedos roçaram as folhas felpudas, eu congelei. Algo... não parecia certo. Eu sabia que seu equivalente enganosamente semelhante, o pé-de-monge, podia causar vômitos intensos e a única diferença perceptível entre eles era a largura da folha.

Puxando minha mão para trás uma fração, eu fiz uma careta, procurando em minha mente qual era.

Pé de monge. Eu tinha quase certeza disso.

Mas apenas um pé para a esquerda...

“Nettlefish,” eu anunciei com confiança enquanto eu arrancava várias folhas mais finas de uma planta crescendo tão perto que quase parecia ser da mesma raiz. Sorrateira.

“Bom trabalho, Lady Callaluna,” Lee murmurou com admiração. Você me deixou preocupado por um momento. “O que te lembrou?”

Dando-lhe um sorriso presunçoso, ignorei a pergunta. “Lady Callaluna,” eu repeti. “Parece tão formal.”

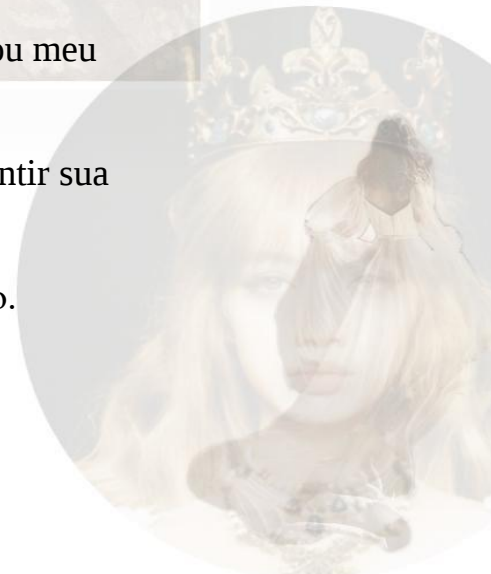
Lee deu de ombros, mas arqueou uma sobrancelha para mim. “Essa é a etiqueta entre um jardineiro e uma dama, não é?”

Ui, provavelmente. Eu deveria ficar melhor em não expressar todos os meus pensamentos em voz alta.

“Como eu mencionei, Lee, as coisas estão mais relaxadas em Riverdell.” *E agradeça às estrelas que você nunca esteve lá, ou meu disfarce estaria totalmente destruído agora.*

Ele não disse nada enquanto caminhávamos, mas eu podia sentir sua atenção em mim pelo canto dos olhos.

“Então, que tal Calla?” ele sugeriu depois de um longo tempo. “Mas apenas em particular, é claro. Eu não gostaria de ser





repreendido por minha falta de modos corteses por Lady Savannah. Algo sobre isso o divertiu sem fim, mas não me incomodou. Ainda era um nome roubado, abreviado ou não. Ainda assim, “Calla” me fez sentir um pouco menos impostora do que “Lady Callaluna of Riverdell”.

"Parece perfeito", eu respondi com um sorriso. "Mas isso significa que você pretende me ver em particular com mais frequência?"

Outra planta chamou minha atenção, e me abaixei para pegar as flores. Desta vez eu estava confiante de que tinha pego o caminho certo pois minha intuição não disparou, e a flor amarela estava exatamente como eu tentei desenhá-la.

— Você gostaria disso, Calla? Lee me perguntou com uma voz acalorada quando me endireitei. "Eu pensei que você estava aqui para se casar com um príncipe e viver felizes para sempre no palácio."

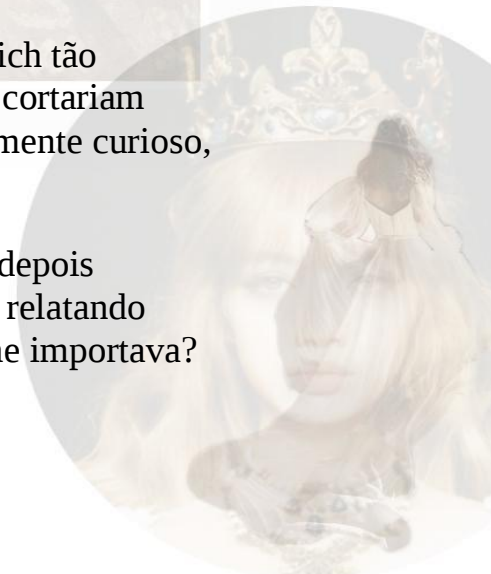
Eu bufei uma risada, incapaz de tirar meus olhos de seu rosto bonito, um tanto nervoso. “Príncipes que se danem”. Eu nunca quis fazer parte desse *jogo* ridículo em primeiro lugar. “Se não fosse por aquele juramento obrigatório, eu teria agarrado o pé-de-monge lá de propósito.”

Suas sobrancelhas se ergueram em surpresa, mas um pequeno sorriso puxou seus lábios. "Acho que você foi pressionada a aceitar o convite, então?"

Eu fiz uma careta, pensando na viagem de culpa que a Sra. Mallard tinha colocado em mim. "Você poderia dizer isso."

“Então você está aqui agora”. O que torna os príncipes de Teich tão pouco atraentes? As outras vinte garotas aqui provavelmente cortariam a garganta umas das outras para ganhar. Lee parecia genuinamente curioso, mas não indignado.

Agradeça a Aana pelas pequenas misericórdias. Ocorreu-me depois que as palavras foram ditas que ele poderia ser uma toupeira, relatando tudo o que dissemos para a realeza. Então, novamente... eu me importava?



Os cidadãos de Teich tinham liberdade de expressão e eu não poderia ser punida por minhas opiniões... poderia?

Franzindo os lábios, tentei encontrar a frase mais diplomática para minha resposta.

“Olhe ao seu redor, Lee”.

Veja como tudo é exuberante e verde aqui.

Ele fez o que eu pedi, parecendo um pouco orgulhoso enquanto observava os jardins.

Com razão, eu acho, quando ele era um dos jardineiros que trabalhavam para manter os jardins.

“O que os jardins têm a ver com os príncipes, Calla?”

A maneira como ele disse meu novo apelido me fez vibrar na barriga, e eu lutei para manter o foco.

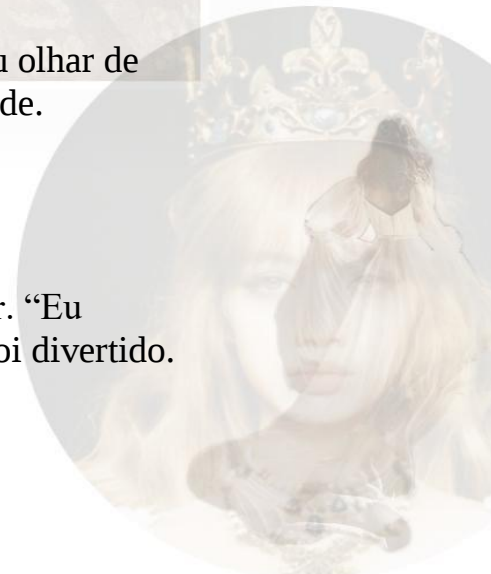
“Tudo”. Você esteve em Lakehaven ultimamente? Ou mais longe no exterior? Você já viu o dano que a Escuridão causou às terras? O sofrimento que as pessoas sofrem todos os dias, enquanto o pouco de magia que resta é usado para manter um lindo jardim para a rainha? Fiz uma pausa, olhando para ele.

Atrevo-me a perguntar, você já se aventurou no Lago? Viu como quase um terço da população de Lakehaven está vivendo? Eu poderia dizer pelo olhar culpado em seu rosto que sua resposta foi um retumbante não. Como eu poderia amar um membro da realeza que permitia que seu povo sofresse apenas para que ele pudesse experimentar a beleza em sua própria porta? Não, certamente não estou aqui para os príncipes de Teich, e ficarei feliz em ir embora se for eliminada.

Algo que eu disse o havia ofendido, eu poderia dizer pelo aperto em sua mandíbula e pela maneira como ele evitou meu olhar de repente. Mas não fez diferença; tudo o que eu disse era verdade.

“Não vai ser tão fácil, Calla,” ele disse finalmente, sua voz soando desapontada, quase... arrependida?

“Eu sei.” Dei de ombros, dando-lhe um sorriso tranquilizador. “Eu não sou estúpida; aquele zap que a magia me deu antes não foi divertido.



Eu sei que precisarei de permissão da realeza para sair, mas espero que eles fiquem felizes em se livrar de mim quando virem que não estou interessada em me tornar rainha.”

Lee balançou a cabeça e suspirou pesadamente, me levando de volta pelo caminho. "Isso não foi o que eu quis dizer". Acho que quando os príncipes te conhecerem, eles não poderão te deixar ir. Ele olhou para mim, encontrando meus olhos com seu olhar de parar o coração. “Eu sei que não faria.”

Sua admissão fez minha respiração travar, e milhares de borboletas explodiram dentro de mim. O jeito que ele olhou para mim me fez sentir totalmente nua, e eu estava gostando muito mais do que eu tinha o direito de gostar.

“Mais uma séria falha de caráter para os príncipes, então. As pessoas não podem ser possuídas, não importa em qual trono você se sente.” Com um esforço monumental, quebrei seu olhar e continuei caçando ervas. Era consideravelmente mais fácil do que sentir que minha alma estava sendo examinada por um jardineiro de olhos azuis.

“Você me intriga, Calla,” Lee admitiu algum tempo depois, quando eu colhi cinco das seis plantas corretas para o teste. "Não é apropriado para um funcionário do palácio falar tão abertamente com uma senhora que compete nos julgamentos, e ainda assim... eu não consigo me afastar."

Escondendo um sorriso de auto-satisfação, estendi a mão para pegar uma linda flor branca que chamou minha atenção. Estava crescendo quase de dentro de um tronco de árvore, e a forma delicada era um cruzamento entre uma tulipa e uma rosa.

Trazendo-o ao meu nariz, inalei o doce aroma dela e suspirei. "Isso é lindo", comentei, voltando-me para Lee. “Que tipo de flor é essa?”

Franzindo o cenho, ele pegou a flor da minha mão, seus dedos roçando os meus de uma forma que me fez sentir nua novamente. “É uma flor de ophelia,” ele murmurou, parecendo confuso. “Eles supostamente morreram quando a rainha Ophelia





foi morta. Eu nunca vi um aqui antes...” Olhando além de mim, ele olhou para a árvore de onde eu o arranquei, como se ele estivesse memorizando sua localização. Olhando de volta para mim, ele colocou a flor na minha trança, tecendo o caule antes de sorrir. — Combina com você, Calla.

Desta vez não havia como esconder o sorriso estúpido no meu rosto e minhas bochechas esquentaram com constrangimento. Que triste que aos dezoito anos este foi o mais perto de um flerte que eu já estive.

Eu precisaria falar com Jules sobre como fazer isso sem me envergonhar.

“Devemos começar a voltar; o que você tem para encontrar?” Ele indicou minha cesta, e eu olhei para o que eu tinha coletado até agora.

“Apenas... violetas teichianas,” anunciei. “Então estou bem.” Ele acenou com a cabeça, seguindo minha liderança quando comecei a andar uma vez mais.

“Estou impressionado com o quão bem você se saiu sem nenhuma nota. Você deve ter uma boa memória.”

“Algo assim,” eu concordei, não querendo discutir minha intuição com alguém que realmente era um estranho para mim, não importa o quanto eu quisesse provar seus lábios. Você pode voltar se precisar preparar o teste, no entanto. Eu não vou demorar muito mais.

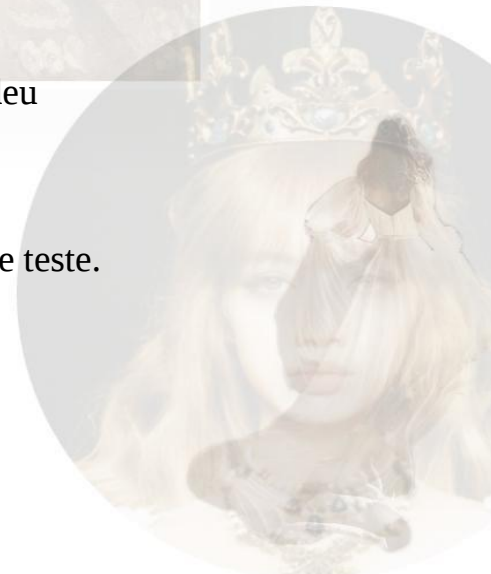
Ele hesitou, mas a maneira como ele olhou para trás para o caminho que viemos disse tudo.

“Vá,” eu o instiguei. “Tenho certeza de que seria melhor para sua reputação se não voltássemos juntos de qualquer maneira.”

Seus lábios exuberantes se curvaram em um sorriso que me deu uma vontade louca de beijá-lo.

— Não é *minha* reputação que me preocupa, Calla. Mas eu odiaria que alguém pensasse que você trapaceou neste teste.

Mordendo o interior da minha bochecha e cuidadosamente





desviando meu olhar de seu rosto bonito, eu dei de ombros. "Então vai". Este último será fácil de encontrar; Eu posso até bater em você se você demorar.

Ele deu uma risada curta e passou a mão pelo cabelo loiro mel. "Sim, ok. Vejo você lá atrás, então. Apenas..." Ele se afastou, arrastando seu sapato na terra. "Só não demore muito". Tenho uma sensação horrível de que poderia estar preocupado se você o fizesse.

Um sorriso largo se espalhou pelo meu rosto, e meu estômago fez uma coisa estranha. Oh, caramba, eu tive isso ruim para o meu professor. Certamente havia regras contra isso? Na verdade, provavelmente eram. Eu só não saberia porque nunca em um milhão de anos pensei que acabaria competindo nas Provas Reais.

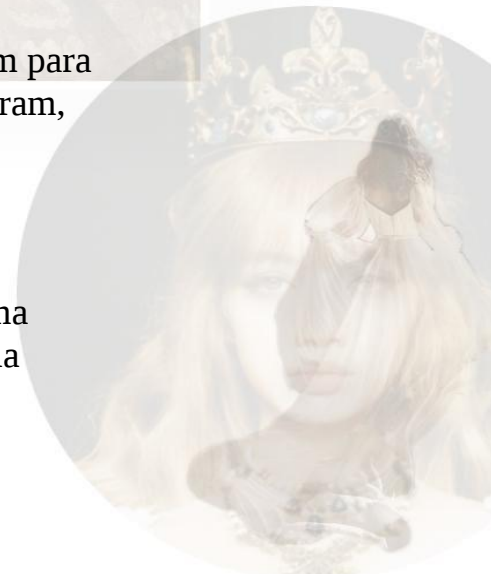
Lee me deu um tipo de aceno estranho, como se ele tivesse estendido a mão para me tocar e depois mudou de ideia, antes de correr de volta para a estufa. Apesar do fato de que eu estava bastante certa de que ele estava apenas flertando, eu ainda me encontrei correndo para localizar e colher as violetas teichianas e correndo de volta para a estufa para o teste.

Ao entrar, descobri que fui a última a voltar, e todas as outras vinte garotas se viraram para me encarar. Ignorando-os, voltei para o meu assento do caixote, que tinha sido colocado com um almofariz e pilão, bem como seis canecas de água fumegantes em uma bandeja.

"Vejo que todos estão de volta", comentou Lee. "É um bom começo". Vamos continuar com este teste então, certo? Você deve moer cada planta que colheu e mergulhá-la na água quente.

"Depois que os chás são preparados, você deve beber cada um para provar sua confiança no que aprendeu." Seus lábios se apertaram, como se ele discordasse desse teste, mas não tivesse voz no assunto.

Fazia sentido que outra pessoa estivesse puxando as cordas nos testes. De alguma forma, achei difícil imaginar uma pessoa tão gentil quanto Lee criando um teste que envenenaria



as mulheres.

Eu estava confiante em minhas escolhas de ervas, então não fiquei nervosa com a perspectiva de ingerir veneno. Olhando ao meu redor, notei que várias garotas já estavam pálidas e suando, suas mãos tremendo enquanto começavam a moer plantas.

“Pronto?” Lee perguntou à garota mais próxima dele, de pé sobre sua bandeja de chás completa quando ela os colocou no chão na frente dela. “Eu tenho antídotos para todos os venenos, então você não tem nada a temer aqui.” Ela parecia aliviada, mas eu fiz uma careta com a ênfase estranha que ele colocou naquela última palavra. Ele estava insinuando que havia algo a temer fora deste teste?

Todos nós assistimos em silêncio, prendendo a respiração enquanto ela pegava o primeiro copo com a mão trêmula e fechava os olhos com força.

“Ok,” eu a ouvi sussurrar baixinho. “Eu posso fazer isso. Eu posso fazer isso.”

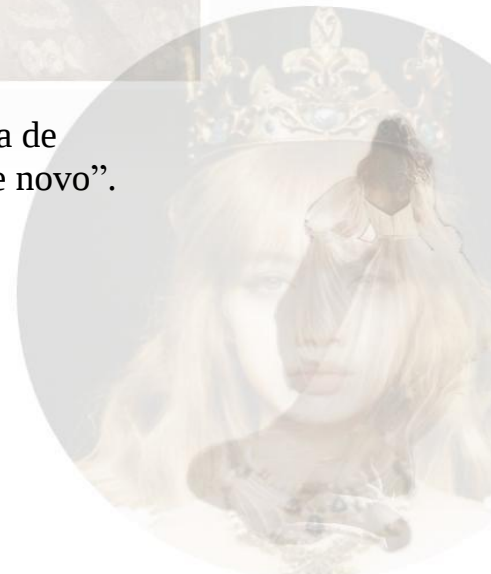
Sem outro momento para se acalmar, ela tomou um grande gole do chá e engoliu rapidamente, ofegando quando terminou. Por um longo momento, ninguém falou e todos os olhos estavam na garota que tinha ido primeiro.

“Parabéns, Lady Bella, você acertou a primeira. O sorriso de Lee continha o mesmo alívio que o resto de nós parecia estar cedendo. “Por favor continue.”

Encorajada por seu sucesso, ela bebeu os próximos cinco com mais confiança. Felizmente, os quatro seguintes também estavam corretos. Infelizmente, o último não foi.

“Aqui.” Lee pegou um balde na velocidade da luz, bem a tempo de pegar o vômito que saiu de sua boca como um trem de carga de antes da Escuridão. “Beba isso,” ele disse a ela, segurando um pequeno frasco quando a primeira rodada de vômito terminou, e ela ofegou. “Rápido, antes que comece de novo”. Então você está dispensada; você pode ir se limpar e descansar antes do jantar.

Lady Bella agradecida jogou o antídoto de volta e limpou





a boca em um lenço delicado de seu bolso.

“Obrigada, Lee,” ela sussurrou, ainda tão pálida quanto um lençol.

Enquanto ela corria para fora da estufa, cheirando com lágrimas não derramadas, Lee passou para a próxima garota para começar de novo.

Isso continuou repetidamente, com a maioria das garotas errando pelo menos uma de suas ervas e precisando beber um antídoto. Alguns eram fáceis, como o vômito de Lady Bella. Outros foram mais graves, como a mulher que ingeriu shadowbloom e teve uma parada cardíaca. Aquele exigia tanto um antídoto quanto uma rodada de compressões torácicas antes de ser dispensada do teste. Cinco garotas, eu mesmo incluído, acertou todas as seis plantas. Eu sabia disso porque, por algum motivo, Lee deixou meu teste para o final, então eu fiquei sentada lá e assisti minhas colegas beberem venenos.

“Por que você me fez ir por último?” Perguntei ao belo jardineiro enquanto o ajudava a arrumar os assentos do caixote e as xícaras de chá usadas.

Ele suspirou, sem olhar para mim enquanto lavava as canecas debaixo d'água na pequena pia. Era um luxo que o palácio ainda tivesse coisas como água corrente, mas imaginei que se alguém tivesse, seria a realeza.

“Porque agora você sabe quem é seu concorrente, Calla,” ele confessou. “As pontuações de cada teste não apenas ditam quem é eliminado a cada noite, mas contam para uma vantagem no teste final no final da semana.” Ele fechou a torneira, enxugando as mãos em um pano, depois se virando para mim. “Me chame de louco, mas me vejo querendo ajudá-la a vencer essa coisa... dentro dos limites de meus próprios juramentos obrigatórios, é isso.”

“Por quê?” Eu fiz uma careta para ele. “Eu meio que tive a impressão de que você gostava de mim.”

Minhas bochechas esquentaram de vergonha quando eu disse isso, mas eu empurrei de qualquer maneira.

“Você não deveria estar esperando que eu seja eliminada?”





Uma sombra escura passou por suas feições, e ele balançou a cabeça, baixando o contato visual e cruzando os braços musculosos sobre o peito. — Ninguém desejaria isso, Calla. Suas palavras pareciam pesadas, carregadas de conhecimento de algo maior. Algo que ele não tinha permissão para compartilhar comigo. "Você deveria ir", ele me lembrou. "Você vai jantar com a família real em breve, não se esqueça."

Eu ri, tentando aliviar a tensão repentina entre nós. "Como eu poderia esquecer? Esta é minha grande chance de conseguir um príncipe!" Apertei os lábios, olhando para o meu vestido sujo de terra que eu estava usando desde o amanhecer. "Talvez eu vá como estou?"

Lee bufou uma risada e balançou a cabeça em descrença. "Eu quase acredito que você faria também". Só tome cuidado, ok? E... se você precisar conversar sobre qualquer coisa, pode me deixar um recado aqui embaixo e eu vou te encontrar, ok?

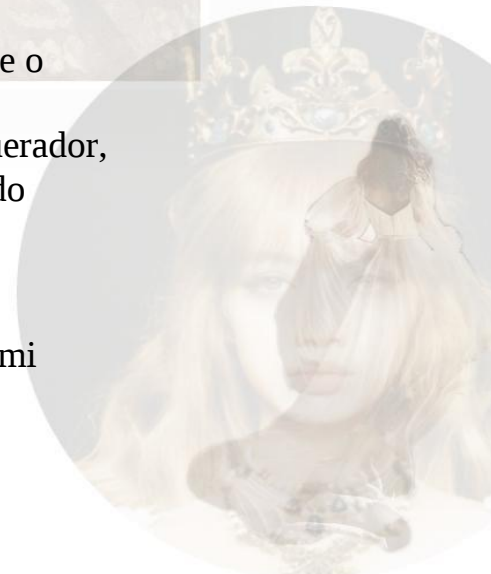
Ele bateu em um vaso contendo uma planta assustadora com dentes. "Só não coloque seus dedos muito perto desta parte ou você perderá um." Ele indicou a parte bulbosa da planta – a parte com dentes – e me deu um olhar sério.

Um pouco confusa com sua oferta, eu balancei a cabeça lentamente. "Coisa certa. Obrigada, Lê."

Dando-lhe um pequeno aceno, saí da estufa e voltei para o meu quarto, onde Jules estaria esperando. Uma certa sensação de inquietação veio comigo, porém, e eu ponderei sobre a informação que acabei de obter.

Por que Lee achou que eu poderia precisar falar com ele sobre o jantar? Ou ele apenas quis dizer em geral? Eu não tinha a sensação de que ele tinha feito aquela oferta de um jeito paquerador, então eu duvidei que ele só quis dizer se eu estava me sentindo estúpida com tesão e queria aliviar? um pouco a pressão. Era mais *sinistro* do que isso.

Agitando a nuvem de intriga, abri a porta do meu quarto e gemi



com todos os vestidos dispostos em torno de Jules.
O que quer que o jantar nos reservasse, pelo menos eu estaria no papel.



Capítulo 6

O interior era um ar elaborado, completo com vestidos de noite, luvas e máscaras intrincadas, conforme a tradição.

A família real estaria presente, então todas nós fomos obrigadas a cobrir nossos rostos, assim como eles mesmos fariam.

Um comissário nos conduziu ao salão de banquetes e nos conduziu aos nossos assentos designados. Ao lado do meu havia um espaço vazio sem cartão de lugar. O medo frio se acumulou no meu estômago enquanto meus olhos corriam ao redor da mesa.

Mais dois espaços vazios estavam diretamente em frente, e os únicos outros lugares à mesa eram as cadeiras parecidas com tronos em cada extremidade – claramente onde o rei



e a rainha estariam sentados. O que significava...

“Oh, pelo amor das bolas peludas de Zryn,” amaldiçoei baixinho, então congelei quando uma mão pesada plantou no meu ombro.

“Linguagem tão colorida para uma Dama de Teich,” um homem com uma voz profunda e retumbante comentou, sua respiração roçando a pele exposta na parte de trás do meu pescoço e me fazendo estremecer.

“Espero que essa não tenha sido sua reação às designações de assentos.” Do outro lado da mesa, os outros dois príncipes em suas máscaras escuras estavam atrás de seus próprios assentos – esperando, como o resto de nós, que o rei e a rainha se sentassem. Olhei para os dedos no meu ombro. Ele usava o mesmo anel

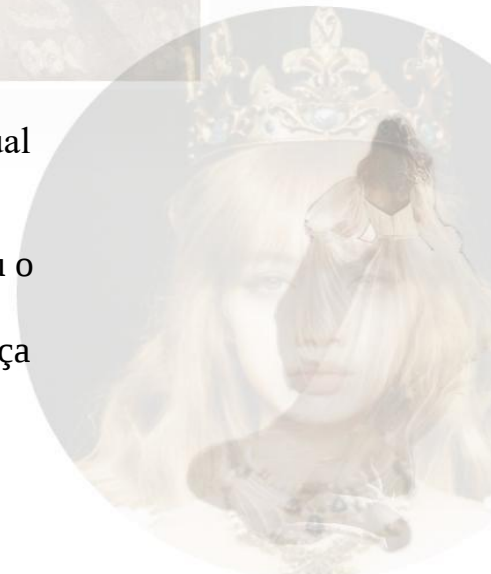
Eu tinha visto no beco na primeira vez que os encontrei, e mordi meu lábio para conter as respostas mal-humoradas que me vieram à mente. Queria sair com a cabeça de preferência intacta.

“Vossa Alteza, eu murmurei”, “de forma alguma”. Eu devo ter... cortado um papel. Toquei o cartão do lugar com meu nome falso enquanto mentia. Felizmente, os membros da realeza restantes chegaram, agitando todos em movimento, tomando seus assentos, e fui poupada da necessidade de mentir mais sobre o meu corte de papel imaginado.

“Lady Callaluna,” o príncipe ao meu lado murmurou, pegando meu cartão de lugar enquanto eu arrumava minhas saias de cetim escorregadias na cadeira. Tendo crescido em calças e camisas, eu não tinha ideia de como era complicado ter tanto tecido para lidar. “Um nome tão bonito.”

Franzindo os lábios, engoli a culpa pelo que poderia ter acontecido com a verdadeira Callaluna. “Conheço com qual Alteza estou falando? Ou isso faz parte do 'jogo' também?”

O homem enorme sentado ao meu lado - porque agora que eu o estava vendo corretamente pela primeira vez, percebi que ele realmente era um tamanho intimidador - apenas jogou a cabeça





para trás e riu. Bunda pomposa.

“Pare com isso, Thibault,” um dos membros da realeza mascarados em frente a nós o repreendeu. “Só porque a adorável Lady Callaluna tem uma língua afiada, não significa que você precisa atraí-la.”

Estreitando meus olhos para quem tinha falado, eu apertei meus lábios para evitar morder sua isca. Tive a nítida sensação de que eles estavam gostando do meu temperamento, então eu precisava fazer um esforço para segurá-lo.

“Sua Alteza o Príncipe Thibault, então?” Virei-me para o homem ao meu lado e arqueei uma sobrancelha. Também não teria sido difícil para eles verem, pois minha máscara consistia em renda de metal frouxamente trançada, o que teria feito um trabalho ruim de esconder meu rosto se esse fosse o objetivo. “Encantador conhecê-lo sem a venda.”

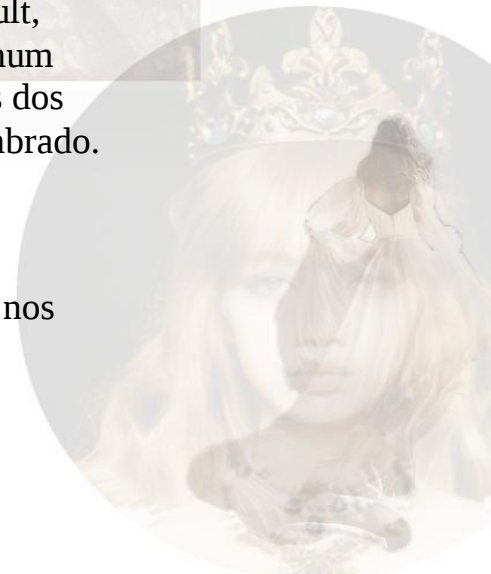
Um largo sorriso curvou seus lábios carnudos, a única parte de seu rosto verdadeiramente visível além de seus olhos escuros. Estendendo a mão, ele pegou a minha e deu um beijo demorado em meus dedos.

“Um verdadeiro prazer, Lady Callaluna,” ele respondeu, sua voz uma promessa sombria e áspera.

“Então isso faz você” – eu puxei minha mão do aperto do Príncipe Thibault e me virei para o homem que tinha acabado de falar – “Sua Alteza o Príncipe Alexander?” E Sua Alteza o Príncipe Louis? Este último palpite foi dirigido ao terceiro homem, que ainda não havia falado e parecia estar fazendo todo o possível para não olhar para mim.

De memória, Alexander era o mais velho, seguido por Thibault, e Louis era o mais novo. Tornou-se uma prática bastante comum para os pais em Lakehaven nomear seus filhos com os nomes dos príncipes, e na mesma ordem também; senão eu não teria lembrado. Afinal, de que me servia o conhecimento da realeza?

Alexander deu um aceno curto, reconhecendo meus palpites corretos, mas alguém batendo em uma taça de vinho nos interrompeu antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa.





“Merda,” um dos dois na minha frente amaldiçoou baixinho, e eu fiz uma careta. Todos eles falavam com um tom semelhante e rouco, então era difícil escolher quem estava falando, a menos que eu estivesse observando seus lábios se moverem.

“As torradas são motivo de preocupação por aqui?” Perguntei a eles com uma risada nervosa porque até Thibault ao meu lado estava praticamente vibrando de tensão. Garçons imaculados se moveram ao redor da mesa, colocando uma taça de cristal de vinho espumante na frente de cada um de nós, e eu coloquei meus dedos levemente na haste dos meus.

“Você vai ver em breve,” Thibault murmurou, todos os traços de brincadeira desapareceram de sua voz áspera. “É nesta fase da noite que alguém é eliminado.”

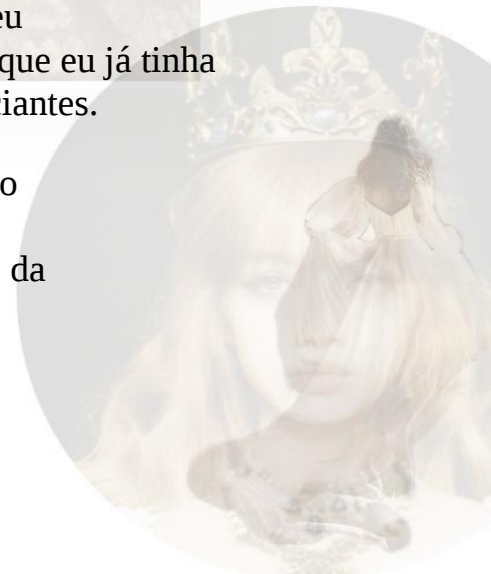
Eu torci meu nariz, não entendendo todo o drama. “Assim?” Alguém pode ir para casa com sua família e escapar da farsa que é esse 'jogo' que vocês três armaram. O que há com toda a tensão? Vocês estão mais tensos do que uma besta agora.

“Para começar,” Thibault rosnou baixinho para que apenas eu pudesse ouvir, “nós não montamos isso. E para outro...” Ele se separou com um suspiro enquanto seu pai estava na cabeceira da mesa, uma indicação de que todos nós fazemos o mesmo. “Deixa pra lá. Você vai ver.”

Sua resposta só serviu para me confundir ainda mais, então eu o observei com curiosidade pelo canto do meu olho enquanto o rei fazia um brinde genérico de boas-vindas a todas as damas que competiam para se casar com um de seus filhos.

Levando meu copo aos lábios, senti um desconcertante número de olhos em mim, mas os ignorei para apreciar o sabor do meu vinho. Era de qualidade muito melhor do que qualquer coisa que eu já tinha provado no Pond, incluindo stu havíamos roubado de comerciantes.

Todos se sentaram em seus assentos, e a conversa começou ao redor da mesa. As damas do outro lado dos três príncipes se recuperaram do choque de estar sentadas ao lado da realeza e começaram a tentar engajar os três em uma conversa animada, deixando-me em meus pensamentos.





Foi apenas alguns momentos depois, quando alguém gritou de horror que percebi por que eles estavam tão tensos. Mais abaixo na mesa, uma das senhoras que competiam nas provas desabou sobre a mesa e estava em convulsão. A espuma escorria de sua boca, e seus olhos estavam tão revirados em sua cabeça que apenas o branco era visível.

“Alguém a ajude!” A garota que estava sentada ao lado dela gritou, lágrimas escorrendo pelo rosto. “Ela está morrendo!”

Mesmo enquanto as senhoras gritavam e choravam, uma coisa ficou dolorosamente clara para mim. Ninguém estaria ajudando esta senhora, que eu reconheci como aquele que tinha feito Shadowbloom no teste naquela tarde.

"É assim que você elimina as damas?" Eu assobieei, girando para o príncipe Thibault, mas não poupando os outros dois de um olhar venenoso quando me virei. “Você não pode simplesmente mandá-las para casa? Você precisa matá-las?” Eu estava tão horrorizada e enojada que meu corpo inteiro estava tremendo.

Quando nenhum dos príncipes respondeu, nem mesmo para encontrar meu olhar acusador, meu estômago revirou como se eu fosse vomitar. Não era para isso que eu tinha me inscrito. Nem mesmo perto. Em fúria, tentei empurrar minha cadeira para trás da mesa e sair, mas uma mão forte segurou meu joelho debaixo da mesa, prendendo-me no lugar.

“Não.” Thibault ordenou, sua voz quebrada e áspera. “Não chame atenção para si mesma, Lady Callaluna. Agora não.”

Horrorizada, eu balancei minha cabeça, olhando ao redor da mesa. Muitas das senhoras choraram abertamente, mas elas notaram – assim como eu – que nenhum dos membros da realeza parecia surpreso com essa reviravolta dos acontecimentos.

Mesmo quando dois dos garçons elegantemente vestidos se aproximaram da mulher moribunda, então começaram a arrastar uma das namoradas de elite do reino... ainda nenhum deles parecia preocupado.





“Senhoras”, o rei de Teich se dirigiu a nós quando o corpo foi retirado, como vocês acabaram de ver o preço do fracasso nestes Julgamentos Reais é alto. Seus guardiões foram todos informados sobre isso antes de dar permissão para você entrar, então não pense que você pode ir chorar com eles. “A voz do nosso monarca era fria e cruel, e eu lutei contra a bile na minha garganta.” Todos vocês fizeram um juramento obrigatório do qual só eu posso libertá-las, mas deixem-me dar um passo à frente de vocês. Ninguém sai desses julgamentos a menos que seja em um vagão funerário ou como uma noiva.” Está perfeitamente claro?”

Um silêncio atordoado encheu a sala, e a mão de Thibault apertou meu joelho, como se ele estivesse me avisando para não fazer isso.

Qualquer coisa idiota. Não que eu precisasse de qualquer aviso. No meio do discurso impiedoso do rei, eu avistei a pessoa, sem dúvida, por trás da violenta reviravolta dos acontecimentos.

Senhor Taipan.

A Cobra do Rei estava nas sombras perto da parte de trás da sala, um sorriso torcido no rosto. Ele nem se preocupou em usar uma máscara na presença da realeza, e o olhar em seu rosto me deu calafrios.

Eu tinha matado antes, com certeza. Mas eu nunca tinha gostado. Não do jeito que esse homem malvado estava claramente gostando dessa exibição doentia.

“Todas as noites desta semana de testes, você será presenteado com um brinde. Você aceitará o brinde; recusar será considerado traição.” Os olhos gelados do rei brilharam com perigo por trás de sua máscara. “Todas as noites, a mulher com a pontuação mais baixa será eliminada da competição”. Agora, vamos todos aproveitar nossa refeição, certo?

Como se alguém tivesse acabado de cortar nossas cordas, todas as senhoras na mesa caíram em descrença. Apenas um de nós estava saindo vivo deste palácio, e de repente os testes tinham um propósito totalmente diferente.

Já não lutávamos pelo casamento e pela coroa. Nós lutamos por nossas vidas.



Tirando a mão de Thibault do meu joelho, eu a empurrei para longe de mim e afastei minha cadeira dele. "Nunca mais me toque", eu assobiei para ele quando ele abriu a boca para dizer alguma coisa. "Que tipo de monstros permitem que isso aconteça?"

Espero que quem quer que seja sua noiva, você a veja para sempre banhada no sangue de vinte damas. Eu incluí Alexander e Louis nesta acusação também, lançando adagas para eles do outro lado da mesa. "Eu deveria ter adivinhado que nossos príncipes reais não eram nada além de covardes".

Afinal, nenhum de vocês levantou um dedo para ajudar o povo de Teich desde a cura das pragas. As senhoras a uma distância de audição ao nosso redor engasgaram com minhas palavras, mas elas estavam muito intimidadas para falar.

"Lady Calla—" Príncipe Louis falou pela primeira vez desde que chegou à mesa, mas eu não estava com humor para suas besteiras aristocráticas.

"Salve isso", eu cuspi com desgosto. "Vocês todos me deixam doente." Felizmente, nenhum deles levou o assunto adiante, e fiquei sozinha com minhas emoções trêmulas pelo resto da refeição sombria. No segundo em que nosso rei e rainha deixaram a mesa e ficamos livres para partir, eu fui embora sem olhar para trás para nenhum deles.

Correndo pelo corredor longe do refeitório, vi Juliana esperando por mim perto do corredor que levava aos aposentos de hóspedes.

"Jules," eu rosnei para ela, e ela pulou de susto, se afastando da outra empregada com quem ela estava falando. "Tire a noite ou algo assim," eu a instruí. "Vou dar uma volta para clarear a cabeça."

"Mas Ry—uh, Callaluna—e aquela coisa que deveríamos fazer esta noite?" Com a Senhora Mallard? Ela estava tentando me dar dicas sutis sobre nossa lição de como ser uma dama convincente, mas eu não tinha esquecido. Eu simplesmente não me importei.

"Dane-se. Apenas... vá checar as coisas em casa. Vejo você mais tarde, ok?" Eu não esperei por sua resposta antes de virar as costas e correr para os jardins. Havia apenas uma





pessoa com quem eu queria falar, e eu suspeitava que ele já sabia o que estava esperando no jantar.

“Lee?” Chamei para dentro da estufa escura enquanto abria as portas de vidro. “Você está aqui?”

O silêncio foi minha única resposta, mas isso era de se esperar. Pegando minhas saias de vestido de cetim para evitá-las de trilhar na lama, fui até a planta carnívora e encontrei um caderno e um lápis apoiados na borda do vaso.

Pressionando a ponta do lápis no papel, fiz uma pausa. O que diabos eu disse? Este era um homem que eu conhecia um dia. Eu estava realmente pronta para acusá-lo de estar nesse “jogo” revoltante?

A ideia de que ele sabia sobre isso, muito menos tinha algo a ver com isso, me deixou quase fisicamente doente. Mas não pode ter sido coincidência que nossa primeira aula fosse sobre venenos...

Eventualmente, eu apenas rabisquei uma palavra. Por quê? Amaldiçoando minha própria estupidez, enfiei o bilhete embaixo do potee saiu correndo da estufa.

Eu queria muito dizer mais em minha nota, como;

“Por que você não me avisou?” ou mesmo

“Como você pôde deixar isso acontecer?”

Mas acima de tudo, a mensagem que eu queria deixar era

“Eu preciso de você”. “Me encontre”

Eu não tinha nem um dia inteiro na minha vida de impostor, e estava me tornando uma pessoa diferente.

Isso me assustou pra caramba, e eu precisava me controlar antes de entrar em uma crise de identidade total.

Eu era Rybet Waise, caramba. Não Lady Callaluna de Riverdell.

Eu era mais forte do que isso. Eu não me acovardei ou tremi na cara de valentões como Taipanus. Eles nos trancaram nesse jogo revoltante e nos deram a morte como única saída.

Bem, foda-se tendo aulas para agir como uma dama.



Eu seria amaldiçoada se morresse por minhas próprias mãos, então eu ganharia este jogo... e então eu os faria pagar por todas as vidas desnecessárias perdidas.

Taipanus não tinha ideia de com quem estava mexendo.

Mas ele logo descobriria.



Capítulo 7

Quase como se meus pensamentos furiosos tivessem algum poder mágico de convocação, uma mão fria agarrou meu braço nu quando voltei para o palácio e bati as costas na parede de pedra do corredor.

“Senhora Callaluna,” Lorde Taipanus zombou de mim, seu hálito rançoso enchendo minhas narinas e me fazendo engasgar. Apertei os lábios e não disse nada.





Encontrei dois dos meus guardas meio deslocados esta manhã – trancados em uma cela a menos de trinta metros de onde encontrei você. Suponho que você não saberia o que aconteceu com eles, saberia, senhora?

“O quê?” exclamei, tentando não inalar muito profundamente. “Isso é horrível. Esses pobres homens.”

“Salve isso, garota,” Taipanus retrucou. “Eu sei que você teve algo a ver com isso. Você deve ter outras pessoas trabalhando com você, porque nenhuma garota magricela poderia vencer dois homens adultos sozinha.

Isso foi um insulto, para dizer o mínimo, e eu mordi a língua com força para não corrigi-lo. “Vou descobrir o seu propósito aqui em breve, e quando o fizer” – ele me deu um sorriso cruel – “você vai desejar ter bebido veneno no jantar.”

“Senhor Taipanus,” um homem chamou, chamando a atenção da Serpente de mim, “está tudo bem aqui?”

O espião hesitou, olhando para mim por um momento antes de soltar meu braço e se afastar um passo.

“Tudo bem, Gardener Lee”, ele respondeu com um sorriso oleoso. “Eu estava apenas alertando Lady Callaluna aqui sobre os perigos de ficar sozinha à noite”.

Nenhum lugar é seguro, hoje em dia. Nem mesmo o palácio. Isso foi entregue como um aviso para mim, não havia dúvida sobre isso.

“Essa é uma advertência sábia, Lorde Taipanus,” Lee respondeu, vindo para ficar na nossa frente com as mãos enfiadas nos bolsos. “Eu ficaria feliz em acompanhá-la ao seu quarto se você quiser, Lady Callaluna?”

Aproveitando a chance de fugir do mestre-espião, eu balancei a cabeça e deslizei para fora da parede onde Taipanus havia me prendido anteriormente. “Obrigado, Lee,” eu murmurei. “Você nunca pode ser muito cuidadoso”. Eu aprecio a oferta.





“Agradáveis sonhos, senhora,” Taipanus gritou atrás de mim enquanto eu corria pelo corredor com Lee.
“Não se esqueça do nosso pequeno bate-papo.”

Estremeci, mas não me incomodei em responder. Bloodeye tinha me avisado uma vez sobre a estupidez de cutucar uma cobra com um pau, e eu não era burra o suficiente para fazer isso agora. Se eu fosse sobreviver a este pesadelo, eu precisaria ficar bem no radar da Serpente.

“Quer me dizer o que foi isso?” Lee me perguntou com uma voz calma e rouca quando chegamos a uma distância mais segura.
“Lorde Taipanus é a última pessoa de quem você quer estar do lado ruim.”

“Eu estou bem ciente,” eu rebati, então fiz uma careta para ele. “Por que sua voz soa estranha?”

“Ah, ah.” Ele tossiu em sua mão, “Eu estava experimentando poções.” Ele tirou um frasco do bolso e bebeu um pequeno gole, então limpou a garganta novamente.
“Então, Taipanus?”

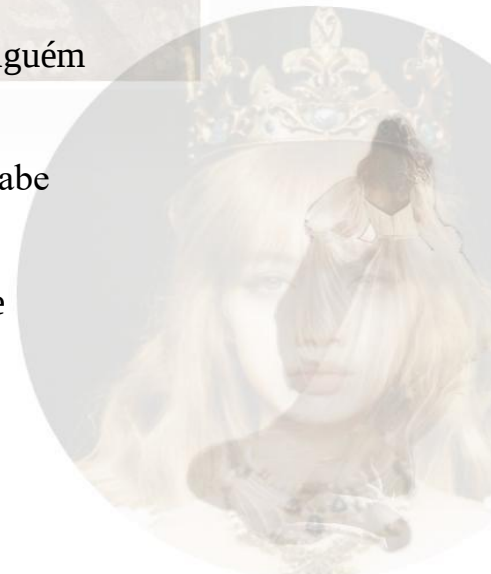
Revirando os olhos, continuei andando e não me incomodei em responder. Por mais que meu corpo estivesse se arrepiando por ele ter vindo me encontrar, eu ainda estava horrorizada com os acontecimentos do jantar.

“Talvez você tenha algo para me dizer?” Eu o desafiei, chegando ao meu quarto e colocando a mão na maçaneta.
“Eu sabia que algo estava acontecendo quando você estava todo cauteloso sobre o jantar. Você sabia o que ia acontecer, não sabia?”

Lee olhou ao nosso redor, como se estivesse verificando se alguém poderia ouvir. Estávamos totalmente sozinhos, no entanto.

“Não podemos conversar aqui”, ele implorou. “Você nunca sabe quem está assistindo ou ouvindo.”

Arqueando uma sobrancelha para ele, girei minha maçaneta e abri a porta em convite.





“Sério?” ele exclamou, arregalando os olhos enquanto olhava pela porta aberta. “Isso provavelmente está empurrando os limites da propriedade muito longe, Calla.”

Eu bufei uma risada com isso e sorri. O conceito dele tentando proteger minha reputação era um pouco hilário, já que eu cresci em torno de prostitutas, ladrões e assassinos.

“Minha, empregada está fora durante a noite, então ninguém vai ver você”.

Além disso, tenho certeza de que você será o cavalheiro perfeito.

Ele hesitou apenas mais um segundo antes de entrar no meu quarto e me permitir fechar a porta atrás de nós. “Eu não teria tanta certeza”, ele murmurou, quase baixinho demais para eu ouvir, e eu sufoquei um sorriso.

Era ruim eu estar esperando que ele não fosse um cavalheiro?

“Então, comece a falar,” eu ordenei, caindo na espreguiçadeira estofada. “Você sabia que alguém iria morrer esta noite?”

“Você não parece terrivelmente abalado,” ele observou, esquivando-se da minha pergunta.

“Eu notei que você não estava tão afetado assistindo as garotas que beberam veneno durante o teste também”.

Você já viu muitas pessoas morrerem, Calla?

“Não fuja da minha pergunta, Lee; não é tão fofo quanto você pensa.” Ok, provavelmente era mais fofo do que ele pensava, e eu tinha acabado de evitar sua pergunta, então imaginei que estávamos quites.

Dando-me um pequeno sorriso, ele suspirou e sentou-se na extremidade oposta da sala de mim. Com várias outras poltronas disponíveis, talvez eu não fosse a única a sentir essa atração insana e magnética.

“Sim”, ele confessou após um longo silêncio, eu sabia o que estava por vir. Não havia como avisá-la, no entanto. “E eu sabia que você não estaria em risco...”

Eu fiz uma careta para ele. “Então estava tudo bem deixar





aquela pobre garota, Lady... uh..." Merda, eu não tinha ideia de qual era o nome dela.

"Lady Janaira," Lee me informou. "E não, é claro que não estava certo deixá-la ir para a morte esta noite". Você parece não saber que não é o único preso por juramentos obrigatórios. Eu tinha tanta escolha em como esta noite se desenrolaria quanto você, Calla.

Eu suspirei, mas sabia em meu coração que ele estava certo. Ele não era mau, não como Taipan. Se ele pudesse ter parado, tenho certeza que ele teria. "Estamos totalmente ferradas, não estamos?" Eu perguntei a ele, afundando ainda mais no sofá, que de alguma forma conseguiu me mover para mais perto de Lee.

Não era um salão enorme para começar, então já estávamos a uma curta distância. Algo que Lee provou passando a ponta do dedo sobre meu braço nu.

"Ele machucou você," ele murmurou suavemente, seu polegar áspero acariciando a pele macia onde Taipan tinha me agarrado. "Esse homem age tão intocável, tão indestrutível. Estou ansioso pelo dia em que ele for destituído de sua posição."

Eu ri, virando um pouco no sofá para encará-lo. "Como se isso fosse acontecer."

"Eu sou um servo, Calla". Ouço muitas coisas, uma das quais é que não há amor perdido entre Taipan e os príncipes. "O reinado do rei Tito está acabando, e eu colocaria dinheiro nela que quem subir ao trono tirará o lixo". Seus dedos continuaram acariciando meu braço nu, fazendo minha pele formigar quando ele alcançou minha mão.

"Você tem muita fé nesses idiotas arrogantes," eu comentei, mordendo meu lábio enquanto ele virava minha mão e começava a traçar padrões na palma da minha mão. "Você não os viu no jantar, Lee. Eles apenas ficaram lá, totalmente indiferentes quando uma garota morreu na mesa. E para quê? Por aceitar o convite para competir nas Provas? Ela não merecia morrer. Nenhum de nós sabe."





Os dedos de Lee na minha palma pararam, e houve um silêncio tenso antes que ele falasse novamente, deixando-me imaginando se eu tinha ultrapassado.

Quem sabia há quanto tempo ele trabalhava no palácio; talvez ele tivesse uma opinião diferente sobre os asswads que se chamavam príncipes.

“Eu acho,” ele finalmente disse com uma voz cuidadosa, nem tudo é o que parece por aqui, e você deveria considerar dar a eles o benefício da dúvida. Afinal, você realmente não conhece nenhum deles, não é? Havia um leve tom de esperança em sua voz quando ele terminou com essa pergunta, e eu sorri para ele.

“Não, e eu realmente não pretendo,” eu respondi, sentindo-me segura dos meus sentimentos. Os príncipes não tinham nenhum interesse romântico por mim. Nenhum.

Aquela louca tensão sexual que senti com Thibault era apenas... hormônios ou algo assim. Sentimentos de herança do meu dia com Lee. “Acredite em mim, eu não estava mentindo sobre não querer pular de cabeça na cama com aqueles neandertais. Você pode acreditar que a ideia de prêmio deles é a oportunidade de passar a noite com um deles?” Eu fiz um barulho de engasgo, e Lee caiu na gargalhada.

“Estou falando sério.” Eu fiz uma careta para ele enquanto ele tremia com diversão. “Não é realmente engraçado, seu esquisito”. De qualquer forma, o rei fez um anúncio - ou melhor, mais uma ameaça- que ele não está concedendo permissão a ninguém para deixar os julgamentos.”

Ficando sóbrio e se aproximando um pouco de mim no sofá, Lee olhou para mim com seus intensos olhos azuis. “Então o que você vai fazer?”

Encontrando seu olhar sem vacilar, ignorei os choques carregados de atração correndo por mim e respondi honestamente. "Ganhar."

Suas sobrancelhas se ergueram em surpresa, e seus longos cílios



piscaram algumas vezes. "Ganhar? Você quer dizer..."

"Tornar-se a próxima rainha e casar com um desses idiotas vaidosos?"

Nem uma maldita chance. Mas não há como alguém me fazer envenenar para sua própria diversão.

"Eu vou ganhar este jogo estúpido, e então eles vão viver para se arrepender de todo esse derramamento de sangue."

Havia uma ponta de aço no meu tom que surpreendeu até a mim. Até agora, eu ainda estava pensando em enfiar o rabo e correr na esperança de que o juramento obrigatório não me matasse. Mas ouvir minha própria convicção enquanto falava essa declaração em voz alta... isso mudou as coisas.

Lee segurou meu olhar por um longo momento, seu rosto uma mistura ilegível de emoções. Justo quando eu estava prestes a dizer a ele que estava tudo bem em ir embora, ele não iria ferir meus sentimentos, ele estendeu a mão. Deslizando seus longos dedos no meu cabelo, ele embalou a parte de trás da minha cabeça e me puxou para mais perto até que nossos lábios estavam separados por uma respiração escassa.

"Eu não deveria estar fazendo isso," ele sussurrou, parecendo em conflito. "Isso pode realmente foder as coisas para eles..."

Por eles, presumi que ele se referia aos príncipes. Não que fosse uma disputa em minha mente – Lee era dez vezes o homem que qualquer um daqueles sapos reais eram.

"Você realmente se importa?" Eu o desafiei, meus lábios roçando os dele levemente enquanto eu falava. Ele deu um gemido de dor e me respondeu da única maneira que eu precisava dele – fechando o curto espaço entre nós e reivindicando minha boca com a dele.

As borboletas que formaram um ninho dentro de mim no momento em que Lee e eu nos conhecemos levantaram voo de uma vez, me enchendo com a sensação mais vertiginosa, intensa e feminina que eu já experimentei.

Era uma sensação que eu nunca queria que acabasse,





e só aumentou quando seus lábios se moveram confiantes contra os meus.

Atordoada, em êxtase e um pouco fora de mim, eu não tinha ideia do que deveria estar fazendo com minhas mãos. Elas deveriam estar em seus ombros? A cara dele? Por que eu estava tão mal preparada para uma situação como essa?

No passado, beijar tinha sido um ar apressado. Uma caixa para marcar no caminho para o sexo. Certamente nada como a forma lânguida e erótica que a boca de Lee encontrou a minha. Gentilmente, ele separou meus lábios, e nossas línguas se encontraram em uma explosão de faíscas.

Dominada pelo desejo e excitação, eu não estava mais me preocupando sobre onde minhas mãos deveriam estar. Elas praticamente tinham vida própria enquanto eu explorava os planos duros do peito de Lee. Eu não era a única a se deixar levar, também, quando o aperto de Lee mudou do meu cabelo e desceu pelas minhas costas para descansar na minha cintura.

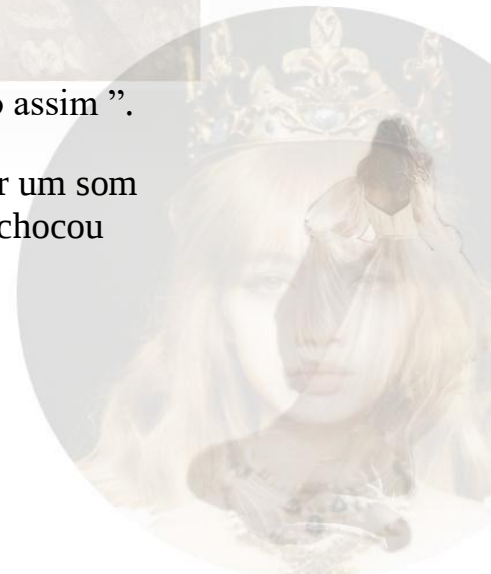
O calor de suas palmas através do cetim fino do meu vestido me fez gemer e arquear minha coluna, desesperada por mais. Graças a Aana e todas as suas fortunas, Lee estava na mesma página que eu, me pressionando para trás no sofá enquanto suas mãos alcançavam meus seios através do meu vestido.

Murmurando um som incoerente de aprovação, enrolei uma perna ao redor de sua cintura, puxando-o para mais perto até que pude sentir seu comprimento endurecido pressionando contra meu núcleo.

"Cala", ele gemeu, se esfregando em mim e deslizando uma palma para baixo do comprimento exposto da minha coxa. "Isso não está certo, não deveríamos estar fazendo isso. "Não assim".

Abrindo meus lábios para argumentar, eu mal consegui emitir um som quando o clique inconfundível de uma porta se fechando me chocou do meu estupor induzido pela luxúria.

"Bem, isso foi inesperado," minha melhor amiga exclamou,





encontrando meus olhos por cima do ombro largo de Lee enquanto ela olhava para mim. “Quando você disse para tirar a noite, não me ocorreu que você estaria se divertido.”

“Jules,” eu ofeguei, com os olhos arregalados quando Lee se apressou para se sentar e então galantemente me ofereceu uma mão para cima. “Este é, ah, Lee. Ele”

“Estava saindo,” Lee terminou para mim, levantando-se e tentando ajustar sutilmente suas calças antes de caminhar até a porta. “Eu vou ver você, Calla.”

O breve lampejo de pânico que me atingiu quando ele começou sua saída apressada foi acalmado pelo olhar aquecido e desesperado de desejo em seu rosto quando ele olhou para mim.

“Uh-huh,” eu concordei, ainda entorpecida e zumbindo do nosso beijo sexy.

Não foram necessárias mais palavras, porém, já que ele se foi antes que eu pudesse piscar duas vezes.

“Ahem,” Jules fingiu tossir, arrastando minha atenção da porta onde eu estava olhando para Lee como uma garota apaixonada.

“O quê?” Eu perguntei a ela, arqueando uma sobrancelha e fingindo inocência. “Não me dê esse olhar; não é nada que você não faria.”

Ela apertou os lábios e fez uma careta. “Exatamente. Mas não é o que Rybet Waise faria. O que deu em você, garota? Eles fizeram lavagem cerebral em você ou algo assim?”

Balançando a cabeça, eu me esquivei de seus olhos acusadores. “Não muda nada”. Agora, sente-se e cale a boca; Preciso lhe contar o que aconteceu no jantar.





Capítulo 8

A manhã seguinte era sombrio para dizer o mínimo. Longe estavam os





risadinhas e sussurros nervosos e femininos, e nem um único sorriso estava à vista. A demonstração de crueldade do rei no jantar da noite anterior havia abalado a todas, e olhando em volta para as meninas, encontrei muitos rostos pálidos e tensos.

“Bem-vindas à sua primeira aula de combate,” um homem nos cumprimentou, entrando pelas portas pelas quais eu tinha acabado de passar. “Eu confio que todos vocês estão aqui?” Ele passou por mim, seu braço roçando o meu, e eu gritei com o choque estático que me atingiu.

Nosso tutor do dia fez uma pausa, olhando para mim com os olhos verde-sálvia emoldurados por cílios escuros. “Tudo bem, Lady Callaluna?”

Sugando uma respiração profunda, eu olhei de volta para seu rosto bonito com os olhos arregalados e assenti. “Uh-hum. Apenas um choque.”

Um tipo de sorriso malicioso apareceu em seus lábios, mas ele não disse mais nada enquanto continuava através das garotas reunidas até a mesa onde várias armas de treino estavam dispostas.

“Olhe ao seu redor”, ele nos instruiu, qualquer traço de seu sorriso desapareceu e uma carranca firmemente no lugar. “Você vai descobrir que não só Lady Janaira se foi, mas Lady Hyacinth também”.

“Ela decidiu ignorar todos os avisos do palácio sobre o juramento obrigatório que todos fizeram e tentou abandonar os julgamentos.” Nosso tutor parecia sombrio com esta notícia, e sua mandíbula tiquetaqueou como se ele estivesse apertando os dentes com muita força. “Talvez alguns de vocês também tenham tentado, mas foram espertos o suficiente para abortar a tentativa antes de sofrer qualquer dano permanente.”

Seu olhar verde varreu as senhoras reunidas, e várias delas se moveram desconfortavelmente. “Espero que todos vocês sejam inteligentes o suficiente para não tentar novamente. Agora, vamos seguir em frente. Sou seu tutor de combate, Ty. Esta manhã você aprenderá algumas habilidades básicas de autodefesa que podem salvar sua vida um dia.”





“Desculpe-me, Ty?” Uma linda garota loira, que eu lembrava vagamente como Lady Rosealee, levantou a mão. “Por que precisaríamos saber como lutar?” Uma princesa ou rainha não tem seus próprios guardas?

“Ela tem,” Ty concordou com um aceno de cabeça, mas o que acontece se aqueles guardas não estiverem por perto por qualquer motivo?
O que acontece se ela for pega sozinha ou seus guardas forem mortos?
O que então? Ela apenas desmaia e se deixa matar ou pior?

Lady Rosalee corou de vergonha, mas Ty não tinha terminado. “Eu entendo que você ainda não teve aula de história e política com Zan, mas eu teria pensado que a maioria das senhoras bem-nascidas conheciam a história do nosso país e como nossa realeza atual veio a governar.”

Agatha limpou a garganta. “Sim senhor. A rainha Ophelia e seu bebê foram atacados por invasores desconhecidos. Seus guardas foram todos mortos, mas ela era uma espadachim talentosa e conseguiu matar vários de seus atacantes antes que eles a atropelassem e roubassem a princesa Zarina.”

“Não pode ter sido muito realizado então,” eu murmurei baixinho e instantaneamente senti o olhar ardente do nosso tutor em mim.

“Algo a acrescentar, Lady Callaluna?” ele me pediu, e eu mordi meu lábio para ficar quieta.

Balançando a cabeça, coloquei meu rosto mais inocente. “De jeito nenhum. Apenas especulando o que deve ter acontecido com a princesa Zarina.”

Ty estreitou os olhos para mim, mas aceitou o disfarce. “É amplamente aceito que ela foi morta ou vendida como escrava. Certamente, nenhum outro reino pediu resgate por ela, então devemos assumir o pior. Mas Lady Agatha está certa. É por causa do que aconteceu com a rainha Ophelia que nossa realeza deve saber como lutar e se defender, não simplesmente confiar nos outros.”





Eu mordi de volta a observação inteligente descansando em minha língua que ainda não tinha salvado Ophelia ou seu bebê. Chamar mais atenção para mim realmente não era necessário.

“Por favor, dê um passo à frente e receba uma arma de treino do meu assistente Gerald, e então podemos começar.” Ty acenou com a cabeça para o homem de meia-idade parado silenciosamente ao lado da mesa de armas e então deu um passo para o lado, claramente esperando que todas fizessem como ele instruiu.

Após um momento de hesitação, as senhoras começaram a se mover conforme as instruções, e eu roubei a oportunidade de inspecionar nosso mais novo tutor.

Ele era bonito, o que eu estava começando a pensar que poderia ser um requisito para trabalhar no palácio. Mais alto do que eu, provavelmente mais alto do que Lee também, Ty tinha ombros largos e seus braços, que ele cruzava sobre o peito, eram musculosos.

Ele claramente não era estranho para combater a si mesmo, e foi provavelmente por isso que ele foi escolhido para nos ensinar. Parecia estranho, então, que ele não estivesse vestindo um uniforme de soldado.

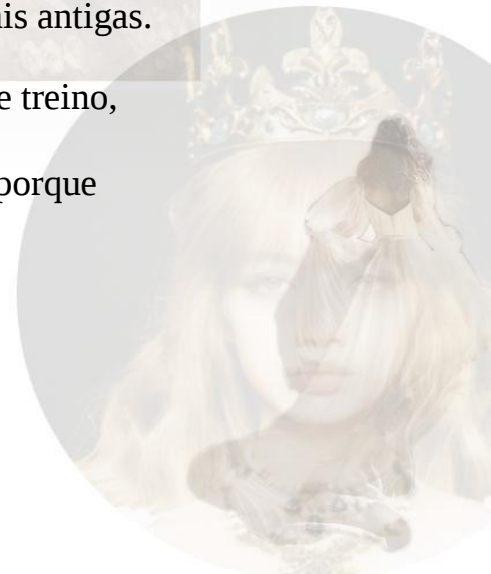
Em vez disso, ele estava apenas vestido com uma camisa creme folgada e calças pretas macias, bem como o resto de nós.

Foi um pouco animador ver que a maioria das outras senhoras usou seu bom senso ao se vestirem amanhã e optou por calças sobre saias.

Não era como se as mulheres não pudessem usar calças, mas nos anos que se seguiram às Trevas, nosso país outrora progressista realmente regrediu de volta aos velhos hábitos e tradições mais antigas.

Fazendo meu caminho até Gerald para receber minha arma de treino, descobri que era mais difícil do que o previsto tirar minha atenção de Ty. Tinha que haver algo no ar dentro do palácio porque agir como uma vadia hormonal não era nada meu.

Primeiro Lee e aquele beijo explosivo que compartilhamos, e agora eu me vi inspecionando Ty – imaginando





como ele ficaria sem a camisa.

Eu apostaria que seu peito e ombros eram tão musculosos quanto seus braços...

“Ahem,” alguém fingiu tossir, rasgando meu foco de volta para o que estava na minha frente. “Sua espada, m'lady,” Gerald, um homem comum no uniforme da guarda do palácio, disse com uma voz entediada. Em sua mão ele segurava uma espada de madeira, e eu a peguei dele com uma careta.

Fazia anos que eu não precisava treinar com uma espada de madeira. Olho Sangrento tinha me iniciado com lâminas afiadas quando eu mal tinha sete anos, então ia precisar de toda a minha criatividade para não se destacar durante esta lição.

“Formem duas filas, uma de frente para a outra,” Ty nos instruiu, e todas as senhoras se calaram para obedecer. “Por causa da partida antecipada de Lady Hyacinth, temos um número desigual de pessoas, então vou preencher a lacuna. Faremos um rodízio de parceiros de vez em quando para mantê-lo alerta.”

Ele convocou Gerald para demonstrar com ele o que estávamos aprendendo, e eu tive que morder minha bochecha para não rir – não que os dois fossem maus espadachins, mas apenas como os movimentos eram dolorosamente simples.

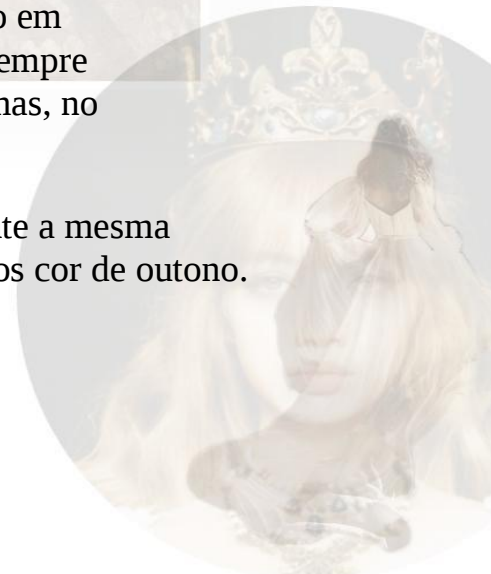
Suspirando internamente, virei-me para minha parceira e dei-lhe um pequeno sorriso de encorajamento. Pelo menos eu sabia que esta era uma classe que eu não estaria reprovando.

O maldito juramento obrigatório não me deixou.

“Você está pronta?” Perguntei a ela, e ela deu de ombros.

“Eu acho”, ela respondeu, acenando com sua espada de treino em frente dela como uma espécie de varinha mágica. “Meu pai sempre me disse que não era o lugar de uma dama para lidar com armas, no entanto.”

Franzindo a testa, eu a inspecionei. Ela tinha aproximadamente a mesma altura que eu, mas com uma constituição mais magra e cabelos cor de outono. Pobre menina não duraria dois minutos no Lago.



“Bem, acho que ele estava errado se é isso que a realeza os instruiu a nos ensinar.”
Foi a maneira mais

educada que eu poderia expressar isso, mas a carranca vincando sua testa sugeria que ela tinha se ofendido por eu chamar seu pai de errado. "Tanto faz," eu rapidamente acrescentei antes que ela pudesse ficar toda arrogante comigo. “Vamos continuar com isso.”

Erguendo minha espada de madeira, testei seu peso antes de iniciar lentamente a sequência de três passos que Ty acabara de demonstrar para nós. Cada vez antes que minha “lâmina” alcançasse a dela, eu precisava treinar meu parceiro sobre como bloquear o ataque, então quando Ty nos chamou para trocarmos de parceiro, eu soltei um suspiro de alívio.

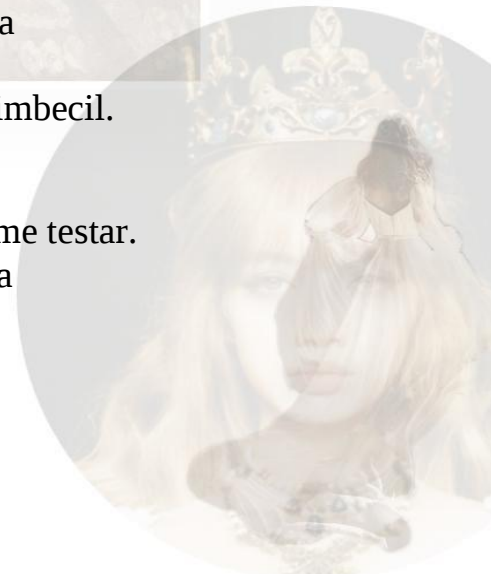
Meu próximo punhado de parceiros foi apenas moderadamente melhor do que o primeiro, e eu me vi passando uma grande parte da manhã apenas instruindo-os sobre como não ser golpeado com uma espada de madeira. Só piorou quando Ty mudou as sequências para combinações progressivamente mais difíceis, e quando chegou a minha vez de emparelhar com nosso tutor, meu braço doeu.

“Sentindo-se cansada, Lady Callaluna?” ele me provocou, balançando sua espada de madeira como se não pesasse nada.

Resmungando baixinho, esfreguei meu braço dolorido e fiz uma pausa de um segundo para esticar a parte inferior das costas. “Talvez se você fosse um tutor melhor, eu não precisaria passar a manhã inteira corrigindo a forma de todos.”

Suas sobrancelhas escuras se ergueram e um pequeno sorriso apareceu em seus lábios. "Oh sério?" Você acha que tem esses formulários para baixo? Eu olhei um desafio para ele, cansada demais para controlar, e ele entendeu exatamente o que meu rosto estava dizendo. Você está certo que eu os derrubo, seu imbecil.

Ok, talvez ele não tenha recebido a mensagem com essas palavras exatas, mas seus olhos estreitos disseram que ele ia me testar. Maldito seja Zryn, por que eu não podia ficar de boca fechada pelo menos uma vez?





"Bem, então, vamos tornar isso mais interessante para você, minha senhora ", ele murmurou em um tipo de voz perigosa que me fez estremecer e meus mamilos apertarem. Merda, algo realmente estava errado comigo. "Senhoras, misturem um pouco as coisas. Você é livre para usar qualquer uma das técnicas aprendidas hoje. Pense nisso como uma luta simulada e faça o que seus instintos lhe disserem para fazer."

Voltando-se para mim, ele lançou um desafio de sua autoria na forma como ele sorriu para mim. "Preparada?"

Erguendo minha espada de treino – parecia que era feita de chumbo – eu sorri de volta para ele. "Nasci pronta, Ty."

Sem mais um segundo de brincadeira, Ty lançou seu ataque. Para um cara tão grande, ele se movia com a velocidade e a graça de uma cobra atacando, e eu fiquei com vergonha de admitir para mim mesmo quanto esforço era necessário para aparar seus ataques.

Eu fiz, no entanto, e ficou claro para ver como ele estava surpreso com o quão bem eu me segurei.

"Você está se segurando," ele resmungou quando eu ignorei a quarta ou quinta oportunidade de atacá-lo com um movimento mais avançado – um que ele não nos ensinou.

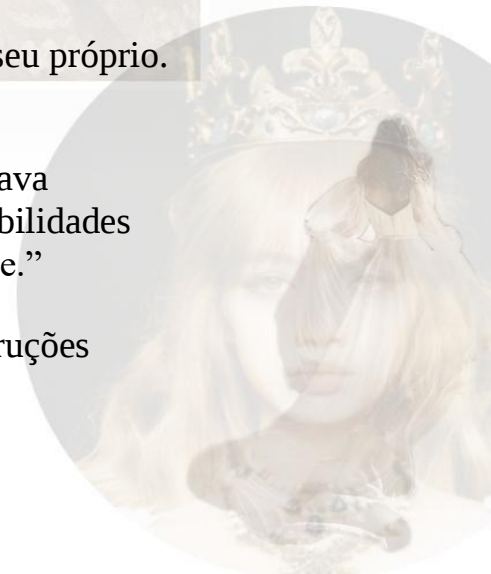
Arqueando uma sobrancelha para ele, eu passei minha língua pelo meu lábio inferior seco para umedecê-lo. "Se eu fosse, o juramento já teria me eletrocutado."

Ty fez uma careta, e eu poderia dizer que ele estava tentando descobrir como eu tinha evitado a magia que exigia que eu colocasse no máximo esforço durante os ensaios.

"Huh", ele murmurou, contrariando meu ataque com um dosseu próprio. "Sorradeira. Tudo bem, senhoras!"

Ele levantou a voz para ser ouvido, mesmo enquanto continuava "lutando" comigo. "Sinta-se à vontade para se desviar das habilidades que ensinei hoje. Use o que puder para desarmar seu oponente."

Eu bufei e cerrei os dentes. Obviamente, clicou que suas instruções





foram para usar qualquer uma das técnicas que ele ensinou. Um segundo depois, quando ele me deixou outra grande abertura e eu a ignorei por teimosia, uma ponta afiada de advertência disparou pelo meu cérebro, e eu assobieei.

“Bastardo” eu rosnei, mas sua única resposta foi um largo sorriso de auto-satisfação em seu fodido rosto sexy. Ugh, por que aquela sombra de barba por fazer precisa melhorar tanto sua mandíbula forte?

Sem restrições por frases específicas, meu objetivo era claro. Desarmar meu oponente.

“Amaldiçoe você, Ty,” eu murmurei apenas alto o suficiente para nosso tutor ouvir. “Seu idiota estúpido. Isso é com você, agora.”

Sua cabeça se inclinou em confusão, mas logo ficou bem claro o que eu queria dizer. Nossa batalha simulada ganhou intensidade em segundos, enquanto eu dava tão bem quanto recebi do instrutor de combate bem-sucedido.

Em pouco tempo, estávamos ambos suando e respirando pesadamente, e todas as senhoras abandonaram suas próprias batalhas simuladas para nos encarar de boca aberta. Maldito seja Zryn, fale sobre pintar um maldito alvo nas minhas costas.

Eventualmente, porém, a fadiga em meu braço de balançar a espada de treinamento por horas, combinada com o ataque implacável dos golpes consideravelmente mais fortes de Ty, me fez vacilar, e eu vi minha lâmina de madeira voar de meus dedos e deslizar pela serragem coberta de serragem com terra.

“Essa foi uma luta interessante, Lady Callaluna,” Ty murmurou quando nenhum de nós se moveu por um longo momento.

Nós apenas ficamos ali, nossos peitos arfando enquanto olhávamos para minha lâmina de madeira no chão. “Acho que esta não é sua primeira luta.”

“Não”, eu respondi, não me importando em elaborar. “Não é.” Ele deu um aceno curto, então olhou para todas as senhoras





que estava assistindo nossa luta. “Pausa para o almoço cedo”. A rainha não está bem hoje, então você está à vontade até o teste desta tarde.

Todos correram para devolver suas armas a Gerald. Cambaleei até o meu para pegá-lo, mas Ty chegou primeiro.

“Hum.” Ele franziu a testa, segurando minha espada de madeira em seu punho enorme e virando-a.

“Problema?” Eu bati, segurando minha mão e me sentindo mais do que um pouco irritada. Ficar fora do radar como uma impostora na vida de Lady Callaluna era imperativo e exibições como a que acabamos de colocar não ajudavam em nada.

“Sim,” ele respondeu, segurando sua própria espada de treino para eu pegar em seu lugar.

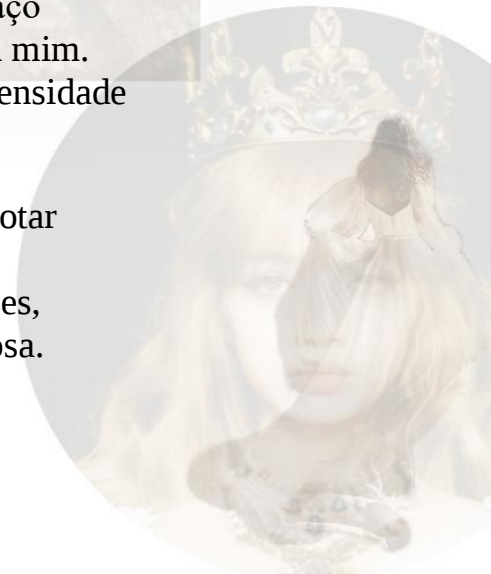
O problema ficou instantaneamente óbvio. Sua arma pesava uma mera fração da minha.

“Huh,” eu ecoei seu barulho de surpresa e olhei para cima bem a tempo de pegar seu olhar mortal disparado para Gerald do outro lado da arena. “Não é grande coisa; provavelmente apenas um acabamento de má qualidade”.

“Nada disso por aqui”, ele respondeu em um rosnado que tanto me assustou e - ousou dizer - me excitou um pouco. Sem dúvida, ele iria fazer um grande barulho sobre isso.

“Bem, eu não estou incomodada com isso, então se você puder, por favor, deixe para lá, Ty?” Coloquei a mão em seu antebraço para tentar reorientar sua atenção para longe de Gerald e para mim. Funcionou, mas eu realmente não estava preparada para a intensidade de seu olhar quando ele olhou para mim.

“Eu não posso fazer isso, pequena. Alguém está tentando sabotar você, e isso vai contra as regras. Eu preciso relatar isso ao Lorde Taipan.” Sua testa estava franzida e seus olhos ferozes, mas a mão que ele colocou sobre a minha era gentil e carinhosa.



A menção da Cobra do Rei me fez respirar fundo de medo.

Eu balancei minha cabeça com firmeza. “Não,” eu rebati.
“A última coisa que eu preciso é de mais atenção.
Além disso, isso certamente não terminaria bem para você
como instrutor de combate.
Se eu não tivesse sido prejudicada por uma arma pesada,
eu poderia muito bem ter batido em você.
Eu, uma dama aristocrata.” Quase engasguei com essa
última parte, mas precisava manter meu disfarce.

Ele ainda fez uma careta, mas seu suspiro pesado me disse
que ele concordava comigo.
Aproveitei a oportunidade para retirar minha mão da dele.
Não porque eu realmente quisesse, mas ainda havia
algumas damas na arena e provavelmente não era uma boa
ideia eu tocar nosso tutor dessa maneira.

“Tudo bem”, ele concordou de má vontade.
“Mas estou reorganizando as lutas para o teste desta tarde”.
Você estará ainda mais em desvantagem quando seu teste chegar,
porque os músculos do seu braço terão endurecido.
“Vou precisar te dar um oponente mais fácil.”

“Não,” argumentei. “Você não pode fazer isso”.
Eu não vou conscientemente enviar alguém para o fundo
do placar e depois vê-los se envenenarem no jantar hoje à noite.
Mesmo cansada como estou, essas garotas mal têm chance.

“Dê-me Lady Gracelin; pelo menos vai ser uma luta um pouco
mais justa com ela.”
A bela morena mostrou pelo menos algum grau de competência
com sua espada durante nossa sessão de sparring, e ela tinha aquele
brilho nos olhos que dizia que faria qualquer coisa para vencer.

Ty esfregou a nuca, observando a última das garotas deixar
a arena enquanto pensava no que eu disse.
Finalmente, quando estávamos sozinhos, ele assentiu.

“Muito bem, se é isso que você quer. Mas em troca, eu
quero algo de você.”





Eu não estava preparada para isso ser uma negociação, então eu fiz um barulho de choque quando sua mão enorme pegou a espada de madeira da minha e ele caminhou até a mesa para despejar os dois.

“Vamos lá,” ele pediu, pegando minha mão enquanto se aproximava de mim novamente e me puxando atrás dele. “Nós só temos pouco mais de uma hora, e você vai precisar comer também.”



Capítulo 9

Ai, para onde vamos? Eu exigi, correndo para acompanhar seus passos largos enquanto navegamos pelos corredores do palácio labiríntico. Eu parecia indignada, mas eu estava queimando silenciosamente de curiosidade.

Ele olhou por cima do ombro para mim e sorriu. "Porque?" Preocupada que sua reputação possa ser manchada por ser vista com um soldado?

"Devo?" Perguntei de volta, pensando em todo o tempo que passei com Lee – um jardineiro – no dia anterior.

"Acho que isso é algo com que as senhoras se preocupariam, não é?" Esta última parte foi principalmente sob a minha respiração, mas o latido de riso de Ty me fez perceber que ele tinha me ouvido.

"Riverdell realmente deve ser um tipo diferente de cidade do que Lakehaven", ele riu. "Vou levar você para fazer essa massagem muscular incrível que meu amigo faz". Isso ajudará a evitar que seus braços e pernas fiquem presos com o ácido. Não se preocupe. Eu uso o tempo todo, então posso garantir o quão bem ele funciona.

Na verdade, parecia uma ótima oferta, então parei de discutir e deixei que ele me conduzisse pelo palácio até uma velha estrutura de pedra coberta de hera rastejante.

"Depois de você, m'lady," Ty me instruiu enquanto segurava a pesada porta de madeira aberta, e eu entrei na escuridão sombria. "Está mais claro do outro lado," ele me disse enquanto a porta se fechava atrás de nós.

Sua mão descansou nas minhas costas, e eu não fiz nenhuma tentativa de me afastar de seu toque enquanto passávamos por móveis cobertos com velhos lençóis empoeirados.





“Que lugar é esse?” Eu perguntei em um sussurro abafado, não querendo perturbar a paz do prédio. Claramente não era usado há muito tempo, se as camadas de poeira e plantas rasteiras ao longo do interior das paredes eram alguma dica.

Ty deu uma risada suave, seu polegar girando em círculos ao lado da minha coluna enquanto ele indicava que eu deveria passar pela próxima porta. "Costumava ser o retiro do jardim da rainha Ophelia", ele me informou. "Depois que ela morreu, ninguém queria pisar aqui". "Todos disseram que era assombrado pelo fantasma dela."

“Mas você não?” Eu questionei, ainda olhando em volta para as pinturas e lâmpadas cobertas de poeira. Eu podia ver a área para a qual ele estava nos dirigindo no final da sala, onde as paredes e o teto davam lugar a vidros escuros e a luz do sol entrava.

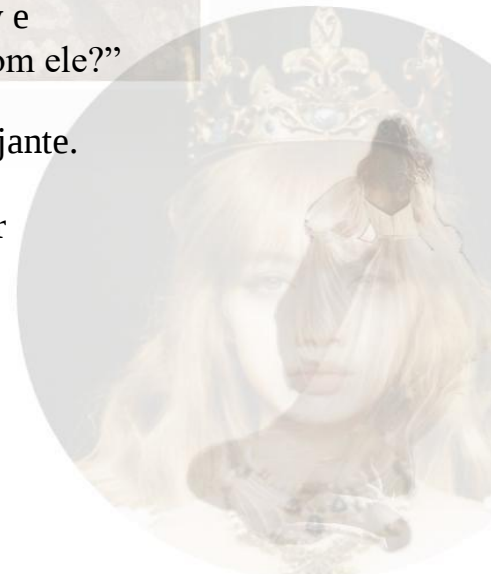
“Não, meus amigos e eu achamos um pouco reconfortante aqui, então se tornou um ponto de encontro quando não queríamos ser encontrados por nossos, uh, superiores.” Ty me deu um pequeno sorriso quando eu olhei para ele, então acenou para a seção envidraçada. "Eu tenho um pote de creme muscular na mesa lá embaixo."

Passamos pelos salões empoeirados até chegarmos à mesa em questão, e eu quase pulei para fora da minha pele quando alguém apareceu por trás dela.

“O que em nome das bolas peludas e velhas de Zryn? Lee?” Eu gritei, vendo quem era que tinha acabado de assustar vários anos da minha vida.

“Cala!” ele exclamou, parecendo tão chocado quanto eu. "O que, ah..." Seu olhar de olhos arregalados cintilou para Ty e depois de volta para mim. "O que você está fazendo aqui? Com ele?"

Revirando os olhos, coloquei a mão sobre meu coração trovejante. "Acho que este é o seu amigo que fez o creme muscular?" Perguntei a Ty, e ele deu de ombros com um sorriso. A julgar por sua falta de surpresa, eu percebi que ele já sabia que Lee estaria aqui.





“Isso mesmo, vocês dois já se conheceram.” Ele sorriu para Lee e para mim, mas não foi malicioso. “Lee, eu precisava pegar um pouco daquele creme relaxante muscular que você fez para mim”. Calla aqui precisa de um pouco.

“Não a chame assim,” Lee murmurou, passando a mão pelo cabelo loiro. “Isso é coisa minha.”

Sufocando uma risada, tentei não revirar os olhos com suas brincadeiras.

“Tanto faz,” Ty bufou. “Sente sua bunda, pequena”. Precisamos colocar esse creme rápido antes que você fique dura.

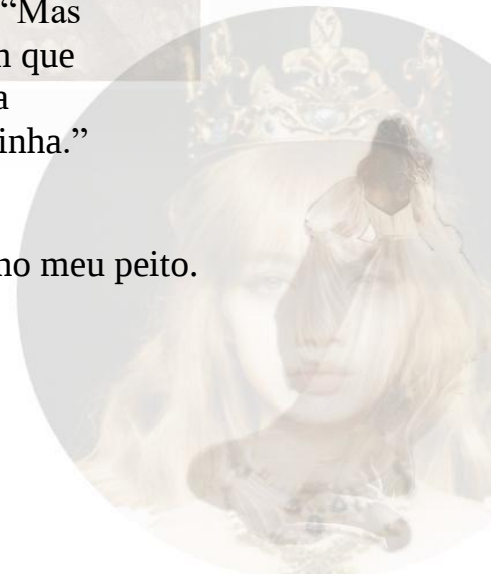
Resmungando baixinho sobre sua escolha de apelido para mim, eu me sentei na beirada de uma poltrona de veludo motheated. “Aqui.” Ty me entregou um suéter macio de lã que cheirava a Lee. “Segure isso sobre seu peito se você for modesta, mas eu preciso da sua camisa para chegar ao seu bíceps.”

Modesta, eu não era. Mas Lady Callaluna certamente era. “Você não pode simplesmente me dar o creme, e eu posso fazer isso eu mesma?” Eu protestei, puxando a ponta da minha longa trança. “Isso não parece uma coisa muito elegante de se fazer.”

Lee sorriu para mim quando eu disse isso, e eu senti minhas bochechas esquentarem um pouco. “Então, mesmo em Riverdell isso está ultrapassando os limites da decência? Droga, eu esperava que essa fosse a última cidade deixada inalterada por essa porcaria antiquada.

“Já está planejando uma mudança para lá, hein?” Ty brincou, e Lee deu de ombros. “Vamos, Lo, nós prometemos ser cavalheiros e não cobiçar suas guloseimas.” Ele balançou as sobrancelhas. “Mas o tempo está passando, e precisamos colocar esse creme. Tem que ser massageado no músculo e, a menos que você também seja loucamente flexível, não vejo como você conseguirá isso sozinha.”

“Lo?” Eu repeti, dando-lhe um olhar que diabos enquanto eu mexia para fora da minha camisa e segurava o suéter de Lee no meu peito.





Não era como se eu estivesse nua por baixo - e eu já podia sentir a rigidez começando a se instalar em meu braço - então não havia sentido em discutir mais. Na verdade, eu nem precisava do suéter de Lee, já que eu estava usando um sutiã e uma regata branca por baixo da minha camisa, mas parecia a coisa mais elegante de se fazer.

“Sim, Lo.” Ty arrastou um banquinho e sentou na minha frente. “Pequena. LO. Vendo que Lee diz que eu não posso te chamar de Calla, e isso meio que parece que passamos do ponto de Lady Callaluna, você não acha?”

Ele equilibrou o pequeno pote de creme com aroma de ervas no braço da cadeira em que eu estava e pegou um pouco na ponta dos dedos. “Braço”, ele ordenou, e eu obedeci, estendendo meu braço direito, que havia sofrido a maior tensão.

“Eu acho,” eu respondi, então parei para gemer enquanto seus dedos fortes massageavam o creme em meus músculos. “Eu acho que se alguém descobrisse que eu estava fazendo amizade com meus tutores enquanto eu deveria estar ganhando um marido, eu seria a próxima a beber veneno no jantar.”

“Bem, é melhor que ninguém descubra então,” Lee murmurou, empoleirando-se na beirada da mesa e nos observando com seu intenso olhar azul.

“Ninguém descobre o quê?” uma nova voz perguntou, e eu fiquei tensa.

“Relaxe, Lo,” Ty murmurou em um estrondo silencioso.

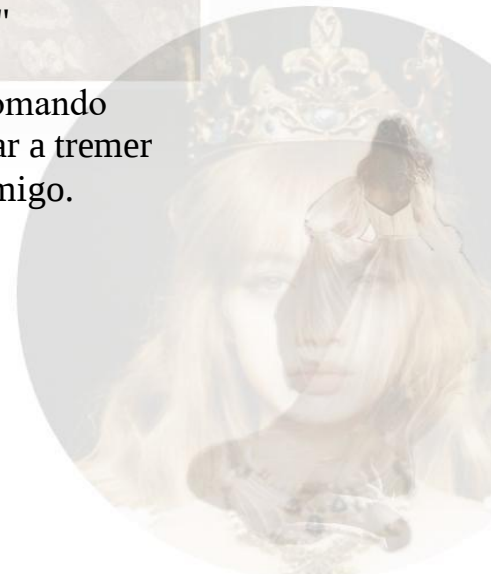
“Isso é apenas Zan. Oi Zan! Temos companhia.”

“O que? Quem? E por que você está—” A nova adição abruptamente cortar o que ele estava dizendo quando entrou na minha linha de visão, e eu dei um pequeno aceno de dedo. “Oh. Companhia.”

“Olá,” eu o cumprimentei com um pequeno sorriso. Estava tomando todo o meu esforço para manter uma voz calma e não começar a tremer com a combinação desses três homens em tão confinados comigo.

Não porque eu estava com medo – eu poderia me controlar naquela situação – mas porque eles eram todos tão atraentes.

“Zan, certo?” Ty disse que você vai dar a aula de amanhã?



Seu olhar grudado em mim, o cara novo apenas assentiu silenciosamente, então virou sua carranca para Lee.
"Se importa de explicar?"

Lee deu de ombros e sorriu. "Nada a ver comigo; Ty a trouxe aqui".

"Ty?" Zan pediu, mas o grande homem estava focado em massagear meu braço com fortes movimentos suaves, então ele não se incomodou em responder por um longo tempo. Mais do que poderia ser considerado educado ou confortável, já que estavam falando de mim e não de mim.

"Outro braço, Lo", Ty resmungou e começou a esfregar o creme no meu braço esquerdo, apesar de não ter chegado nem perto da tensão como o meu direito. "Eu vou te contar mais tarde, Zan". Por enquanto, use suas boas maneiras e diga olá para Lady Callaluna.

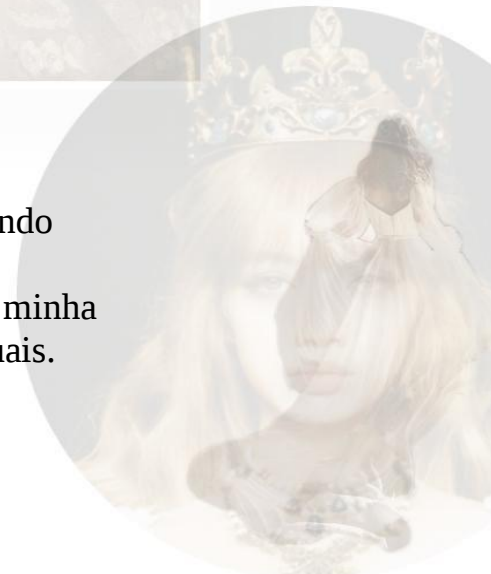
Limpando a carranca de seu rosto, ele se virou para olhar para mim mais uma vez. "Peço desculpas, Lady Callaluna; isso foi grosseiro da minha parte. Eu só não esperava encontrar ninguém em nosso santuário, muito menos uma das senhoras competindo nas Provas Reais."

Ruborizando, percebi o que ele estava dizendo. Eu invadi seu espaço secreto, e era mais do que inapropriado eu estar lá.

"Você está absolutamente certo," eu concordei, golpeando a mão de Ty minha pele para que eu pudesse vestir minha camisa de volta.
"Eu não deveria estar aqui".

Não quero que nenhum de vocês tenha problemas por mostrar favoritismo ou algo assim. Obrigada pelo creme, Ty, Lee, mas já vou indo. Correndo agora em meu constrangimento, eu nem me incomodei em abotoar minha camisa enquanto me levantava da cadeira e corria pela sala. Obrigada novamente tchau.

O que quer que eles tenham dito em resposta foi abafado quando eu fechei a porta firmemente atrás de mim, então corri para a entrada principal. Uma coisa era certa – eu precisava colocar minha cabeça nesse jogo estúpido e parar de bajular os tutores sensuais.





Havia muito mais em jogo do que apenas uma proposta de casamento. Esta era a minha vida, e eu não pretendia cometer nenhum deslize estúpido graças às paixões de garotinha boba pelos meus professores.

Capítulo 10

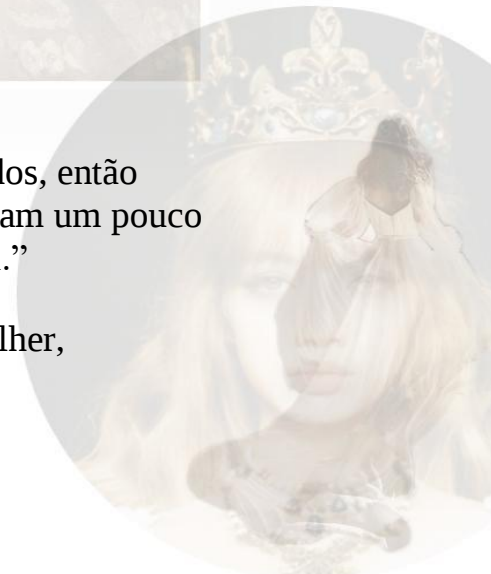
Ao voltar para a arena de combate, fiz tudo o que pude para evitar o olhar de Ty. Se eu ia conseguir através de três semanas de provas vivas, eu precisava manter meu juízo sobre mim.

Isso significava empurrar toda a memória de seus dedos fortes esfregando meus braços doloridos para fora da minha mente. Definitivamente significava não olhar para ele e imaginar como seria ter todo aquele corpo duro e viril pressionado contra mim sem o impedimento de roupas entre nós.

Ele seria um beijador habilidoso como Lee?
Saia dessa, Rybet! Eu mentalmente me castiguei e balancei minha cabeça para limpar as imagens muito realistas da minha mente. Nosso teste da tarde foi uma série de lutas para mostrar o que aprendemos na sessão da manhã. Ty, junto com um homem mais velho em um uniforme do Exército Real, julgaria, pontuando cada partida para classificar as habilidades de todos. E escolher a vítima de envenenamento desta noite, imaginei.

“Vocês vão lutar com armas de metal desta vez,” o homem mais velho, que se apresentou como Comandante Hansel, anunciou para nós. “Não se preocupe; eles são todos embotados, então você não precisa temer por sua linda pele. Eles apenas carregam um pouco mais de peso por trás de seus golpes para imitar uma luta real.”

Ele e Ty começaram a distribuir espadas curtas para cada mulher,





e quando Ty me alcançou, ele fez questão de checar toda a minha lâmina – até mesmo passando o polegar pela borda cega – antes de entregá-la para mim.

Peguei minha lâmina e me movi para sentar nas arquibancadas com o resto das garotas, dando alguns golpes de teste no meu caminho. Era mais leve do que minha espada de treino de madeira, o que provavelmente era uma coisa boa, apesar do quanto o creme de Lee tinha ajudado meus braços doloridos.

“Senhoras, vamos manter isso limpo e civilizado,” o comandante Hansel nos instruiu. “Tutor Ty e eu vamos pontuar você em golpes desferidos, com uma vitória automática se você desarmar. Se nenhum de vocês conseguir desarmar seu oponente, pararemos a luta quando a primeira dama atingir cinco toques. Claro?”

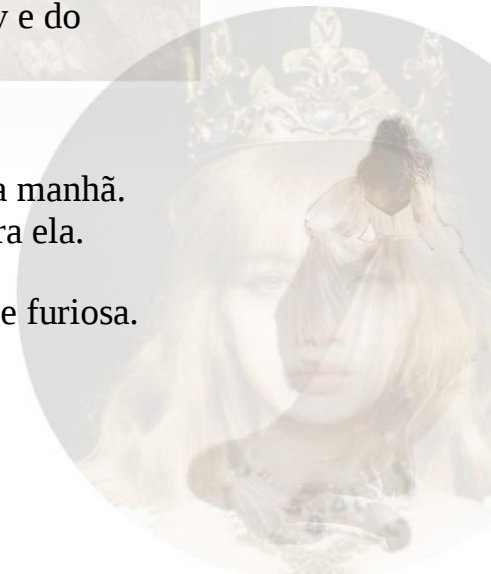
Todos assentiram e murmuraram sua compreensão, então o comandante desenrolou seu pergaminho para anunciar o primeiro par.

Eu assisti cada partida com intensidade focada, se não por outra razão que eu estava evitando olhar para Ty, que passou tanto tempo olhando para mim quanto observando os combatentes. As senhoras melhoraram desde que começamos nosso treinamento de manhã – não muito, mas pelo menos elas seguravam suas armas.

Gracelin e eu fomos anunciados na metade do caminho, e me levantei da cadeira, notando como meus braços estavam soltos e sem dor. Eu precisaria implorar um pote desse creme de Lee antes de voltar para minha vida real.

Cada uma de nós tomou seus lugares na arena na frente de Ty e do Comandante Hansel, com as outras garotas assistindo das arquibancadas. Nossa luta começou bem o suficiente; Eu simplesmente me concentrei em defender seus golpes usando as técnicas que deveríamos ter aprendido na sessão da manhã. Sempre que havia uma abertura fácil, eu fazia um strike contra ela.

Quando cheguei a quatro golpes, Gracelin estava visivelmente furiosa. O suor escorria em sua testa, e os olhares que ela me deu





poderiam ter sido o suficiente para matar por conta própria.

“Sabe, é uma má aparência se você ganhar esta partida,” ela sussurrou para mim entre os movimentos erráticos de sua espada, considerando o tratamento preferencial que você recebeu de Ty o dia todo. Principalmente na hora do almoço.

Sua acusação me fez vacilar, e ela acertou seu primeiro golpe. Foi um tapa mais forte do que o necessário na coxa, e eu estremeci com o que parecia ser uma ponta afiada picando minha pele. Tinha que ter sido minha imaginação, no entanto, como eu tinha visto Ty passar o polegar pela borda para provar que era contundente. Mas ele não entregou o dela a Gracelin, o comandante sim.

“Eu não sei do que você está falando,” eu respondi a ela, circulando fora do caminho para recuperar minha posição de luta equilibrada.

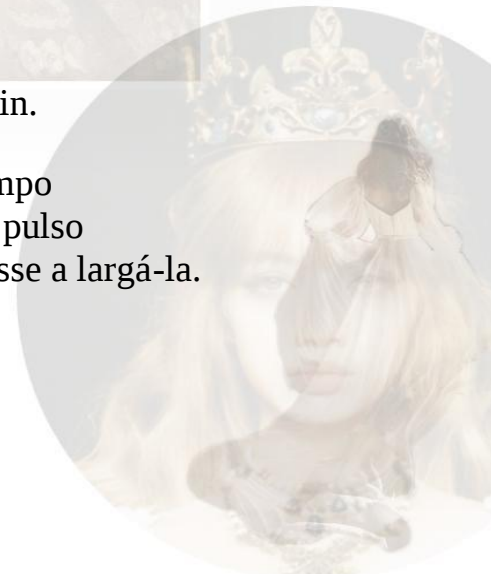
“Ah não?” ela rosnou de volta, baixinho o suficiente para que ninguém mais pudesse ouvi-la. “Tenho certeza de que Ty seria executado se a realeza descobrisse que ele seduziu uma de nós. Nós deveríamos ser o limites, sabe? Intocada. Talvez eles executassem vocês dois ali mesmo na mesa de jantar. Seus olhos brilharam com malícia, e eu instintivamente olhei para Ty.

Apenas aquele segundo de hesitação deve ter sido tudo o que ela precisava, quando ela correu para mim com sua lâmina estendida. Foi apenas por minha própria intuição que me esquivei no último segundo, fazendo com que sua ponta definitivamente afiada afundasse no meu ombro ao invés do meu coração.

O que aconteceu a seguir foi um pouco confuso. Rangendo os dentes, eu me desvencilhei. A lâmina de Gracelin.

Ela fez um som selvagem e animal de raiva, mas mal teve tempo de erguer sua espada novamente antes que eu batesse em seu pulso com força com a parte plana de minha própria arma e a forçasse a largá-la.

“O que em nome de Gewalt está acontecendo aqui?”





O comandante Hansel rugiu, pegando a lâmina de Gracelin e inspecionando o vermelho vivo do meu sangue manchando a ponta. “Estas deveriam ser todas armas contundentes!”

“Lady Gracelin,” Ty estalou em uma voz como gelo. “Explique -se imediatamente.”

A linda morena ficou boquiaberta com nosso tutor indignada. “Me explicar?” Não tenho nada para explicar! Eu não tinha como saber que minha espada estava afiada! Você entregou todos eles, ela acusou o comandante Hansel. “Se alguém é o culpado, é você!”

Ty e o comandante trocaram um olhar longo e carregado enquanto eu estava ali segurando meu ombro e sentindo o sangue escorrer pela minha camisa.

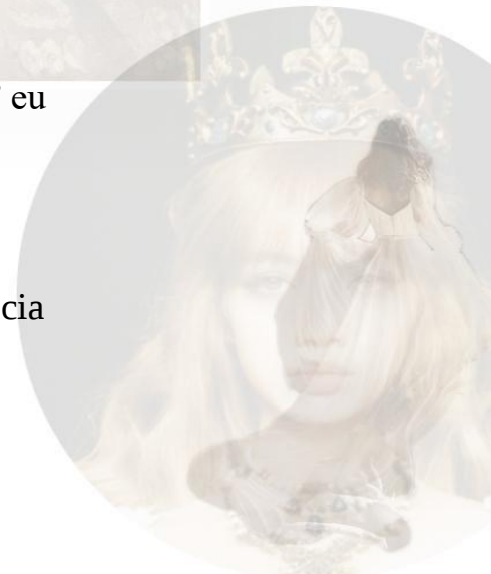
"Vou levar Lady Callaluna para a ala médica", disse Ty finalmente em uma voz que não intermediou argumentos. "Eu confio que você pode marcar esses testes restantes sem mim?" Hansel deu um breve aceno de cabeça e Ty se virou para mim. "Você está bem para andar, ou devo carregá-la?"

“É meu ombro, não meus pés, Ty,” eu rebati, a dor me deixando com raiva. “Apenas aponte o caminho.”

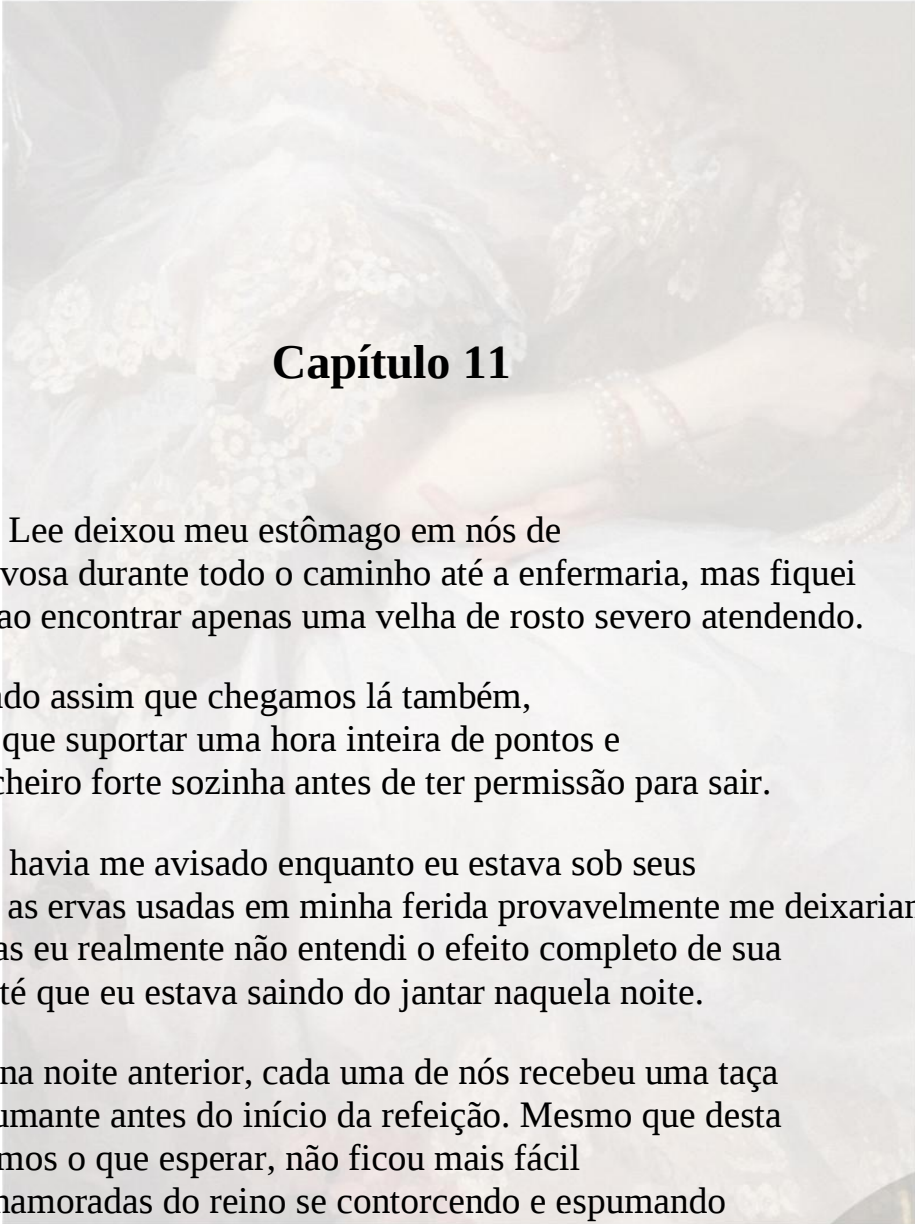
Seus olhos se estreitaram com a minha irritação, mas um pequeno sorriso brincou em seus lábios enquanto ele me conduzia para a saída da arena. “Gewalt me salve,” ele respirou, invocando nosso deus da guerra enquanto fazíamos nosso caminho de volta para o palácio principal. “Você vai me causar um ataque cardíaco antes que esses julgamentos terminem, Lo. Eu já posso dizer.”

Eu bufei uma risada, achando toda a situação de repente ridícula. “Pelo menos seus últimos dias serão emocionantes,” eu ofereci, rindo e depois gemendo quando a dor irradiou através do meu ombro mais uma vez.

Ty suspirou e me agarrou pela cintura enquanto caminhávamos, parecendo que estava me apoiando, mas parecia muito mais que ele só queria me tocar.



“Lee vai me matar por te machucar. Prepare-se para alguma confusão.”



Capítulo 11

A menção de Lee deixou meu estômago em nós de excitação nervosa durante todo o caminho até a enfermaria, mas fiquei desapontada ao encontrar apenas uma velha de rosto severo atendendo.

Ty foi enxotado assim que chegamos lá também, então eu tive que suportar uma hora inteira de pontos e pomadas de cheiro forte sozinha antes de ter permissão para sair.

A enfermeira havia me avisado enquanto eu estava sob seus cuidados que as ervas usadas em minha ferida provavelmente me deixariam sonolenta, mas eu realmente não entendi o efeito completo de sua advertência até que eu estava saindo do jantar naquela noite.

Assim como na noite anterior, cada uma de nós recebeu uma taça de vinho espumante antes do início da refeição. Mesmo que desta vez soubéssemos o que esperar, não ficou mais fácil ver uma das namoradas do reino se contorcendo e espumando pela boca enquanto morria uma morte dolorosa por veneno.

Felizmente, fui poupada do estresse adicional de estar sentada com os príncipes desta vez, pois eles receberam assentos entre as outras senhoras. Presumivelmente, a ideia era que eles “conheceriam” garotas diferentes a cada noite, mesmo que parecesse que pelo menos um deles estava me encarando durante



toda a refeição.

Eu mal comi minha comida naquela noite, o que era inédito para uma criança do Lago, mas cada mordida que eu dava me fazia sentir fisicamente doente. A garota que morreu tinha sido minha primeira sparring do dia, então não pude deixar de sentir que a decepcionei. Eu poderia ter ensinado muito mais a ela, mas estava mais preocupada em guardar meus próprios segredos.

Foi um empurrão forte no meu ombro ferido quando todos nós saímos do refeitório depois que a realza me tirou dos meus pensamentos depressivos e me fez chorar.

“Da próxima vez eu não vou errar,” Gracelin sussurrou em meu ouvido enquanto me empurrava de novo contra a parede. “Você não pertence aqui, Callaluna. Todo mundo sabe disso também.”

Com essa ameaça sem imaginação, a aristocrata curvilínea afastou-se com o nariz empinado, deixando-me balançando a cabeça e me perguntando como em nome de Aana eu acabei nessa situação. Levou toda a minha força de vontade para não segui-la, agarrá-la pelos cabelos e bater seu rosto perfeito na parede de pedra... mas isso não seria elegante. Seria?

“Você parece perdida em pensamentos,” Ty murmurou, parecendo surgir do nada e quase me assustando. Quase. “Como está seu ombro?”

“Tudo bem”, eu respondi, bocejando um pouco e acenando com a mão para descartar suas preocupações. “Já tive coisa pior.”

Ty fez um som baixo em sua garganta e estreitou os olhos verdes para mim. “Você tem?”

“Ei?” Eu pisquei para ele, minha cabeça de repente nadando com fadiga. “Eu quis dizer...” *Merda, caramba Rybet. Foco!* “Eu quis dizer que poderia ter sido pior”. Se ela tivesse sido mais forte ou melhor com uma lâmina.

O tutor de combate assentiu lentamente, e eu poderia dizer que ele





não estava totalmente convencido pelo meu encobrimento.

As bolas de Zryn, o que me importava? Tive a sensação de que Ty, ou mesmo Lee, não iria correr para ter minha cabeça cortada mesmo que descobrissem que eu era uma impostora.

Não que eu devesse correr riscos desnecessários, no entanto.

“Eu estou loucamente sonolenta de repente,” eu admiti para ele, sentindo cada pedacinho da delicada dama que eu estava interpretando.

Ele franziu a testa, seus olhos examinando meu rosto antes de assentir bruscamente. “É melhor eu te levar para o seu quarto então”. Eu já peguei o suficiente de reclamações de Lee sobre deixar você se machucar durante o combate hoje. Deuses me salvem se ele descobrir que eu deixei você sozinha nesse estado.

Eu ri da ideia do adorável e sensível Lee gritando com o musculoso Ty. "Isso é doce de sua parte, obrigada."

Ele resmungou com isso, claramente não acostumado a ser chamado de doce. “Sim, bem, não é totalmente altruísta”. Eu meio que tenho uma queda por você, Lo.

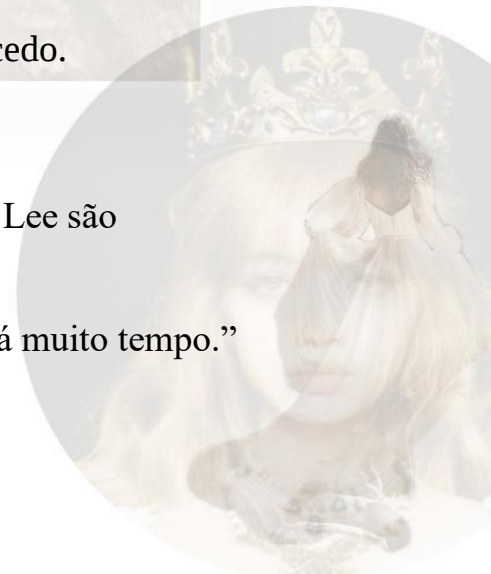
“Ah?” Eu provoquei, sentindo todo tipo de excitação feminina com essa confissão. "Eu pensei que esta manhã você queria chutar minha bunda."

Ele latiu uma risada alta quando chegamos à vista da minha porta. “Eu ainda quero chutar sua bunda, Lo. Mas suas habilidades de luta só me fizeram querer conhecê-la mais.”

Chegamos ao meu quarto, e eu parei com as costas apoiadas na porta enquanto olhava para o grande soldado, não querendo acabar com esse momento de honestidade tão cedo. Mas a culpa mordiscou minhas entranhas, azedando os arrepios efervescentes que ele causou com suas palavras.

“Ty,” eu comecei, mastigando meu lábio. “Eu sei que você e Lee são amigos...”

“Nós somos,” ele concordou. “Ele, Zan e eu somos amigos há muito tempo.”





Eu balancei a cabeça. “Certo, então eu só queria ser sincera e dizer que ele me beijou ontem à noite. Então, o que quer que esteja acontecendo aqui...” Eu indiquei entre nós dois e dei de ombros.

As sobrancelhas de Ty se ergueram em surpresa, e eu imediatamente me arrependi de ter dito qualquer coisa.

Eu meio que presumi que Lee havia dito a ele já, já que eles eram tão grandes amigos.

"Lee beijou você?" ele repetiu, e eu assenti.

“Interessante. Isso é contra as regras.”

Mordi o lábio, tentando esmagar o pânico que crescia dentro de mim.

O que Gracelin disse era verdade? Esses lindos tutores seriam executados se os príncipes descobrissem? Certamente Ty não diria nada; Lee era seu amigo.

Sugando uma respiração, eu me preparei para o que ele poderia dizer a seguir. “Ty, você não vai—”.

O resto da minha pergunta foi cortada abruptamente pelo esmagamento de seus lábios contra os meus.

Atordoada, por um momento fiquei imóvel.

Então meu juízo me alcançou, e eu joguei a cautela ao vento.

Se Ty não estava preocupado com essas “regras”, então quem era eu para julgar?

Estendendo minha mão boa, agarrei a parte de trás de seu pescoço forte, puxando-o para mais perto de mim enquanto minha boca se abria para permitir sua entrada.

Ele não precisou de mais persuasão quando sua língua encontrou a minha em um frenesi de movimento, envolvendo-se comigo da mesma forma apaixonada que tínhamos lutado na arena de treino. Foi apressado e aquecido e cada molécula do meu ser parecia aquecer com seu toque.

Eu estava como uma mulher possuída quando puxei Ty para mais perto, sentindo o calor de seu corpo através do meu vestido de noite grosso e em camadas.

Mais uma vez, amaldiçoei a Escuridão por regredir





tanto a moda feminina que fiquei quase inteiramente coberta de tecido do pescoço ao tornozelo. Mangas, ao que parecia, foram necessárias para cobrir minhas bandagens para o jantar.

“Eu deveria ir,” Ty finalmente disse, ofegando enquanto separava seus lábios dos meus, “antes que o quarto atrás desta porta se torne tentador demais para resistir.”

Sonolenta da medicação para a dor e cheia de luxúria, abri minha boca para convidá-lo a entrar. Mas uma coisa me parou.

Lee.

"Não se preocupe com Lee," Ty me ordenou, como se pudesse. Leia minha mente. Ou talvez apenas minha cara de culpa. “Vou bater um papo com ele e dizer que ele não é o único que sabe quebrar regras.”

“Ty, isso não é—” eu protestei, mas um beijo rápido e contundente me fez esquecer o resto da frase.

“Te vejo por aí, Lo,” Ty me prometeu, me lançando uma piscadela sexy enquanto corria de volta pelo corredor, e então ele desapareceu de vista.

Por um longo tempo, eu fiquei ali, caída contra a porta com as pontas dos dedos pressionadas nos lábios. Uma coisa era certa, eu era a coisa mais distante do material de rainha agora. Mesmo que minha criação órfã pudesse ter sido ignorada.

Bufando uma risada para mim mesma, girei a maçaneta da porta e entrei nos quartos de hóspedes ornamentados.

“EI.” Jules saiu correndo do quarto no segundo em que fechei e tranquei a porta da frente. “Como foi esta noite? Eles... Ela parou?, fazendo uma careta que eu presumi que representasse a morte por envenenamento.

“Uh-hum.” Eu balancei a cabeça, caindo no sofá estofado, então gemendo com a pontada de dor no meu





ombro. "Eu nunca pensei muito em nossos monarcas... mas nunca esperei isso."

Jules suspirou pesadamente e se sentou ao meu lado, pegando meu pulso em suas mãos e começando a trabalhar na multidão de botões forrados de cetim que correm por dentro da manga. "Acho que muitas pessoas ficariam chocadas se soubessem o que está acontecendo aqui. Provavelmente é uma coisa boa um dos príncipes vai subir em breve." Ela fez uma pausa, seus lábios franzidos. "Mas você acha que eles vão ficar melhores?"

"Com base no que eu vi deles até agora?" Enruguei o nariz e fiz uma careta. "Eu honestamente não sei". Espero que sim, para o bem de Teich. Mas duvido que eles mudem se uma cadela furiosa como Gracelin se tornar rainha.

Jules bufou. "Nunca vai acontecer, querida. Será você ou ninguém."

"Eu quem?" Rybet Waise, Pond órfã? Ou Lady Callaluna, impostora? Revirei os olhos e sorri. "Sim, esse será o dia". Eu só preciso sair viva e depois desaparecer.

"Algo mais está me incomodando," Jules ponderou em voz alta enquanto me ajudava a tirar meu ombro machucado do vestido. "Porque agora? Por que o rei e a rainha de repente estão dispostos a abdicar por um de seus filhos e uma garota escolhida através de uma série de testes ridículos? Eles não são velhos ou doentes..."

"Eu me perguntei a mesma coisa," eu admiti. "Eu tenho uma teoria sobre isso, mas é apenas um sentimento mais do que qualquer coisa."

Jules recostou-se e me deu um olhar severo. "Eu não sou estúpida o suficiente para ignorar seus sentimentos, Ry. Derrame."

Eu hesitei por um momento, considerando o quão louca isso me faria parecer. Mas esta era Juliana. Ela já sabia que eu estava andando na linha tênue do anormal.

"Ok, então acho que tem a ver com o equilíbrio da magia". Nossa realza deve ter mais do que apenas magia própria.





Eles deveriam manter o equilíbrio para todo o reino, certo?
Fiz uma pausa para verificar se ela ainda estava comigo.
Eu a amava em pedaços, mas ela realmente não era a
estrela mais brilhante do céu. Bem isso não é exatamente
o que esses membros da realeza estão fazendo por nós, é?

Jules balançou a cabeça, franzindo a testa ligeiramente, mas parecendo
seguir. “Não, eles têm sua própria magia, mas o resto das
pessoas perdeu a deles. Sem falar na Escuridão. Mas eles
nos salvaram da praga no final.”

“Mal.” Eu bufei. “E esses eram os jovens príncipes, não
o rei e a rainha.”

Os olhos da minha amiga se arregalaram e suas sobrancelhas
se ergueram. “Você acha que eles não têm magia suficiente
para manter a terra viva?” Então eles estão... passando o trabalho
para um de seus filhos antes que alguém os veja falhar?

Dei de ombros. “Pode ser?” Você não ouviu sobre o que está
acontecendo na Selva?

“Sim, o fato de que se transformou de selva selvagem em terreno
baldio estéril durante a noite?” Está sendo muito falado no
Pond no momento. Você acha que isso tem a ver com a
magia da terra?

“Você não?” Eu arqueei uma sobrancelha para ela.
“De qualquer forma, isso é até onde eu cheguei na
minha teoria, não que isso realmente nos ajude.

Ei, eu estava pensando em tentar descer até as
masmorras e checar Flick. Jules pareceu congelar com
a minha sugestão, e eu revirei os olhos.

“Não se preocupe, eu não vou ser estúpida e ser pega”.
Só acho que conheço alguém com acesso às masmorras.
Minha mente vagou para Ty e aquele beijo explosivo
que acabamos de compartilhar.

“Eu não acho que seja uma boa ideia, querida,”





Juliana respondeu, balançando a cabeça.

“Quem quer que seja essa pessoa, você não pode confiar nela. Você não pode confiar em ninguém aqui.”

Eu fiz uma careta. “E daí? Nós o deixamos lá por três semanas pensando que ele vai ser executado? Ou que ninguém se importava o suficiente para tentar salvá-lo? Ele é apenas uma criança, Jules!”

“Não, não foi isso que eu quis dizer,” ela se apressou em discordar. “Olha, apenas...” deixe comigo, ok? Vou mandar uma mensagem para ele e ter certeza que ele está bem. Eles não observam os servos tão de perto quanto observam vocês, senhoras.

“Espero que você esteja falando figurativamente,” murmurei, pensando no meu encontro menos que apropriado com Lee e Ty. Então, novamente, eu realmente me importei? Eu enfrentei uma possível morte todas as noites no jantar apenas por ser uma concorrente nas Provas Reais. Eu também posso me divertir ao longo do caminho.

Jules me cutucou no braço bom. “Então estamos de acordo? Eu vou cuidar de Flick e ter certeza de que ele está bem; você apenas permanece viva o tempo suficiente para encontrar uma maneira de sair dessa bagunça.”

“Eu suponho,” eu relutantemente concordei. “Esta semana parece fácil o suficiente até agora”. Pelo menos eu tenho o combate acertado, e não consigo imaginar que a história, ou o que quer que seja, seja tão difícil assim.

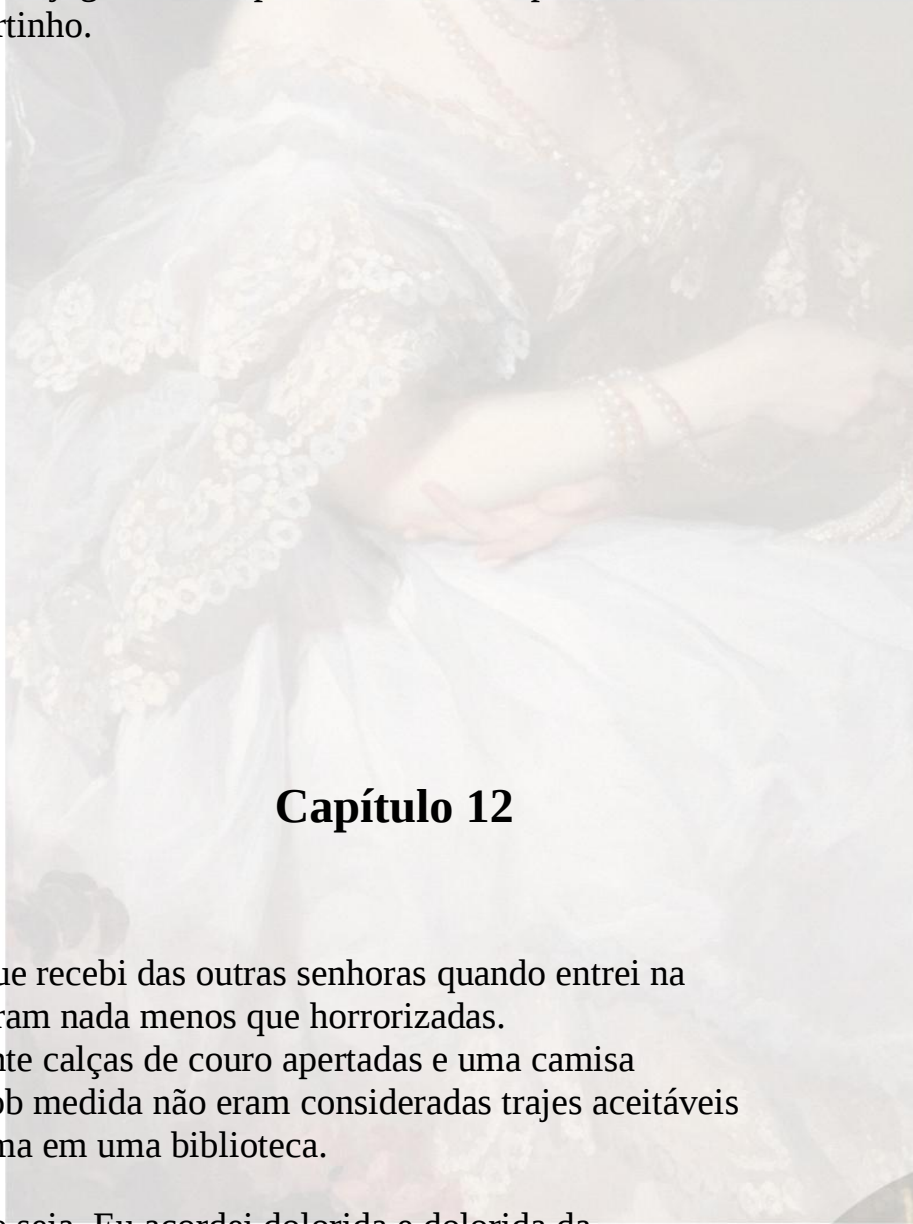
Júlio sorriu. “Essa é a atitude!” Você será a Rainha Callaluna em pouco tempo! Ou... Rainha Rybet? Yeesh, você pode precisar escolher um novo nome, garota. Isso foi apenas um apelido que Bloodeye deu a você de qualquer maneira, não foi?

Carrancuda, eu a bati com as costas da minha mão e me levantei para tirar o vestido pesado. “Vamos, servo. Vamos ver se podemos pedir alguns lanches noturnos na cozinha. Eu mal conseguia comer no jantar.” Minha mandíbula estalou



com um bocejo pesado .
“E então cama. Sim?”

“Você entendeu, Sua Majestade,” Jules brincou, indo até a porta e me jogando uma piscadela atrevida por cima do ombro. Espertinho.



Capítulo 12

Os olhares que recebi das outras senhoras quando entrei na biblioteca foram nada menos que horrorizadas. Aparentemente calças de couro apertadas e uma camisa azul-safira sob medida não eram consideradas trajes aceitáveis para uma dama em uma biblioteca.

Qualquer que seja. Eu acordei dolorida e dolorida da aula de combate no dia anterior e não estava com vontade de navegar pelas saias. Só porque eu tinha usado um par de vestidos bonitos ultimamente não me tornava de repente uma profissional em saias – isso, eu sabia, não era uma palavra. Mas deveria ser.





“Política, intriga e etiqueta,” anunciou nosso tutor do dia – Zan. Era o mesmo cara que encontrou Ty massageando meu braço na hora do almoço em seu santuário, e eu corei de vergonha quando seu olhar passou por mim. “Isso é o que você vai aprender comigo. Você tem duas aulas, assim como em todas as matérias desta semana, e a de hoje se concentrará em política e etiqueta.”

Meu estômago afundou quando notei que quase todas as senhoras na sala se sentavam um pouco mais retas, como se estivessem animadas para esta aula. Não tanto eu.

O combate era um assunto que eu sabia que me destacaria. Ele veio para mim tão facilmente quanto andar ou respirar. Quanto à botânica e à alquimia, parecíamos estar todos em pé de igualdade, e eu poderia confiar bastante em meus instintos para sobreviver a essa aula. Mas política? Etiqueta? Eu estava tão condenada.

“Esta manhã, apresentarei a vocês uma série de retratos de alguns dos hóspedes mais frequentes do reino”. Mostrarei como eles são e direi seu nome, título e país de residência. Você deve memorizá-los para o teste desta tarde. Seu olhar escuro e sério varreu a sala, e eu mordi meu lábio com nervosismo. Seus olhos eram tão escuros que quase pareciam pretos de onde eu estava sentada. Foi mais do que um pouco enervante.

“No final da minha sessão desta manhã, vocês terão algum tempo para conduzir suas próprias pesquisas aqui na biblioteca”. Espero que todos encontrem pelo menos um fato interessante que possam usar para abrir uma conversa com cada dignitário.

Seu teste incluirá uma apresentação simulada em que você faz uma reverência, cumprimenta-os pelo nome e inicia uma conversa educada para mostrar que fez mais do que simplesmente memorizar o rosto deles. Zan bateu um pequeno dispositivo contra sua palma, esperando que suas palavras fossem absorvidas e compreendidas. Ou é para isso que eu presumi que sua pausa dramática fosse, de qualquer maneira.





“Se você estiver confortável, vamos começar.” Ele apontou seu aparelho para o teto, de onde uma grande tela caiu , e a primeira imagem de um homem rotundo em um terno de veludo apareceu. Fiquei maravilhada com a tecnologia, que tinha que ser uma herança de antes da escuridão muito parecido com o modo como a maior parte da cidade ainda operava água encanada e esgoto funcional dentro de suas casas.

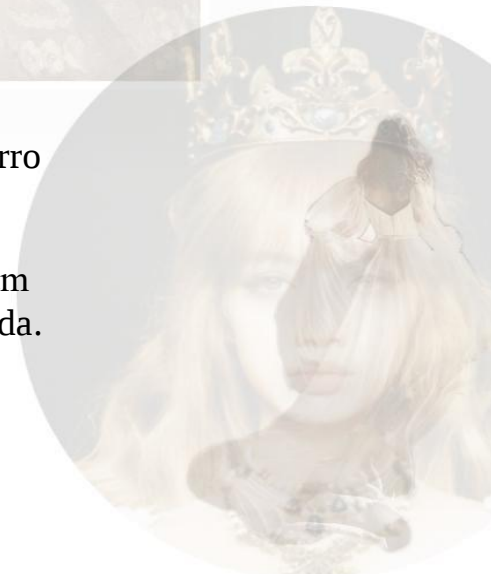
“Duque Gobardlian de Richtenstein,” Zan começou, apontando para a imagem maior que o tamanho natural do duque. De alguma forma, a voz rica e calorosa de Zan fez até mesmo esse assunto totalmente seco parecer atraente, e ao longo das próximas dezesseis imagens – duas para cada um dos sete reinos, mais Teich – eu não perdi meu foco uma vez.

Eu meio que gostaria que tivéssemos recebido caneta e papel para fazer anotações, mas, considerando que todo o ponto era um exercício de memorização rápida, isso teria frustrado um pouco o objetivo.

“São todos eles,” Zan anunciou algum tempo depois. Espero que todos tenham prestado muita atenção porque não vou passar por eles novamente. Para o seu teste, três dignitários serão escolhidos aleatoriamente para você 'cumprir', mas sugiro que revise todos os que lhe apresentei até agora. Você tem duas horas.

Ao meu redor, garotas se apressavam em movimento, correndo para as fileiras e mais fileiras de livros dentro da biblioteca real. Sem dúvida, todas elas estavam indo para a seção contendo fatos e informações sobre todos os reinos circundantes - era o que eu faria se não tivesse assuntos mais urgentes em minha mente. Memorizar apenas um punhado de fatos geográficos era muito mais inteligente e um melhor uso do tempo do que algo pessoal para cada dignitário, como o nome de seu cachorro favorito.

“Não está com pressa, Lady Callaluna?” Zan perguntou em um tom um tanto zombeteiro quando eu fui a última a ficar sentada.





“Não me diga que você já conhece todos esses rostos? Você não pode obter as melhores notas nas aulas de Lee e Ty e também conhecer todas as pessoas importantes discutidas hoje.” Apesar de seu tom quase condescendente, seu rosto parecia intrigado. Como se ele esperasse que eu pudesse chutar o traseiro desta classe.

Dando-lhe um sorriso apertado, eu escovei meu cabelo loiro um tanto selvagem sobre meu ombro e me levantei da minha cadeira. “Nem um pouco, Zan. Apenas tomando um momento para reunir meus pensamentos e considerar a melhor maneira de atacar o desafio. Existe uma seção de índice, por acaso? Para me salvar de vagar sem rumo pelas prateleiras.”

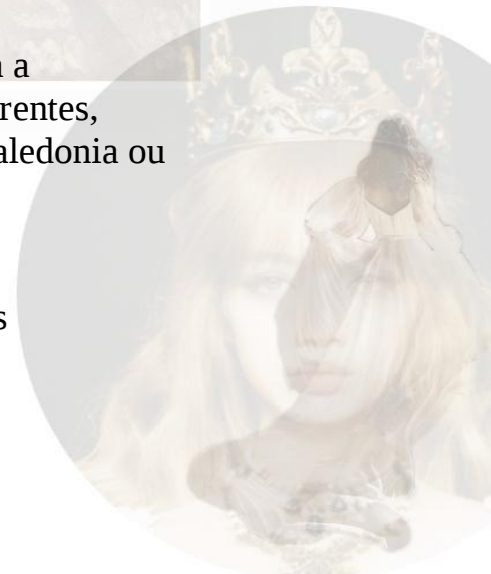
Um sorriso lento se espalhou em seus lábios, e ele me deu um pequeno aceno de cabeça. “Muito bom começo”, ele murmurou, e eu não tinha falhado em observar que nenhuma outra garota parou para considerar um índice.

Felizmente para mim, passei muito tempo na biblioteca pública de Lakehaven quando era criança - não apenas aprendendo a ler, mas porque era o lugar mais quente para se estar durante o inverno, quando você realmente não tinha casa ou roupas quentes. .

Zan me mostrou a pilha baixa de pequenas gavetas que continham fichas para cada livro da biblioteca real. O grande número de gavetas quase fez meus olhos explodirem da minha cabeça, pois, de relance, devia haver dez vezes mais gavetas do que a biblioteca pública. Ainda assim, este era o palácio, e se havia uma coisa que eu estava aprendendo era que a realeza era bastardo egoísta.

“Obrigada.” Eu o dispensei com um sorriso tenso, mas esperei que ele saísse da minha linha de visão antes de ir para a gaveta que eu tinha em mente. Ao contrário dos meus concorrentes, eu não estava preocupada em aprender curiosidades sobre Maledonia ou Carpresney. Houve outro aspecto do teste que fez meu estômago dar um nó e suor escorrendo pela minha espinha.

Rapidamente, localizei a seção que estava procurando, depois recoloquei o cartão na gaveta antes de sair naquela



direção. Não haveria explicação por que eu estava naquela seção se ainda segurasse o cartão de índice na mão.

Felizmente, acabei em uma área escondida do mezanino, longe da geografia, política e quaisquer outras seções que as outras garotas estivessem zumbindo como um enxame de vespas bem vestidas.

Soltando um pouco da respiração que preendi, corri meus dedos pelas lombadas dos livros até localizar um que soava como o que eu estava procurando.

Curtseying e reverência: como sobreviver à vida na corte. "Obrigada Aana por isso", eu murmurei para mim mesmo, puxando o livro da prateleira e abrindo-a para o conteúdo. "Deveria chamá-lo de Curtseys for Dummies. Isso é o que eu preciso aqui, de qualquer maneira."

Eu consegui sobreviver até aqui porque cada vez que nos aproximamos da realeza, já estávamos na mesa de jantar, onde apenas um pequeno mergulho de cabeça foi necessário. Ou então eu percebi copiando as outras garotas.

Aqui, porém, estaríamos sendo pontuada pela perfeição de nossa reverência, algo que eu estava fadada a falhar se não aprendesse o que diabos fazer – e aprendesse rápido. Só aquela primeira página de conteúdo já me fez gemer de medo. Havia mais de um tipo? E qual você usou dependeu do status da pessoa que você estava cumprimentando?

"Estou ferrada," eu sussurrei, fechando o livro e batendo levemente contra minha testa.

"Como assim?" A voz rica de Zan perguntou de perto atrás de mim, e eu respirei de susto. Como diabos as pessoas continuavam se aproximando de mim? Eu era uma ladra! Não deveria ser tão fácil me assustar!

Girando para encará-lo, coloquei o livro atrás de mim e dei um sorriso tenso. "Nenhuma razão. O que você está fazendo aqui?"



As sobrancelhas de Zan se ergueram, e um pequeno sorriso brincou em seus lábios.

O que estou fazendo aqui? Esta é a biblioteca real, e eu sou um estudioso. Ele tinha um ponto válido, e eu apertei meus lábios. Que livro você tem aí, Lady Callaluna?

“Hum?” Eu pisquei para ele com minha melhor expressão confusa. “Que livro?”

Seu sorriso se alargou. “O que você está escondendo atrás de suas costas. Mostre-me.” Ele estendeu a palma da mão aberta para mim, e eu balancei a cabeça em recusa. “Não” Ele riu, parecendo surpreso. “Lady Callaluna, certamente você não é tão infantil...”

Meus olhos se estreitaram com seu insulto, mas antes que eu pudesse formular uma resposta rápida, ele entrou no meu espaço pessoal. Sua forma forte e viril me encaixotou contra as prateleiras, e enquanto eu desesperadamente me esforçava para recuperar meu juízo disperso, o filho da puta alcançou atrás de mim e arrancou o livro do meu aperto enfraquecido.

“Zan,” eu rosnei, “eu entendo que você é um dos nossos tutores, mas—”

Se você vai me dar um aviso sobre decoro em torno de uma dama, você provavelmente pode salvá-lo... Calla. Ou é Lo? Não consigo acompanhar todos esses apelidos carinhosos. Ele arqueou uma sobrancelha em desafio, então voltou seu olhar para o livro em sua mão. “Bem, isso não é o que eu esperava.”

Com as bochechas em chamas de calor, eu cerrei os dentes e tentei arrancar o livro de suas mãos. Para minha consternação, ele se manteve firme e chegou ao ponto de segurá-lo fora do meu alcance.

“Muito maduro, Zan,” eu assobieei para ele. “Devolva. Não é o que eu estava procurando de qualquer maneira.”

“Ah não?” ele desafiou. “Bem, bom, você não vai se importar que eu fique aqui lendo então.” Ele deu um passo para trás de onde tinha me enjaulado contra as prateleiras e afundou em uma



grande poltrona de couro.

Por um longo momento, eu o encarei. Mas quando ele me deu um sorriso presunçoso e começou a abrir a capa, depois leu em voz alta, perdi a paciência. Marchando até ele, estendi a palma da mão e encarei a morte.

“Zan”. Por favor, devolva o maldito livro; “Eu não tenho muito tempo para—”

“Para aprender as formas apropriadas de reverência para todos os sete reinos com os quais compartilhamos fronteiras?”
Ele arqueou uma daquelas sobranceiras castanhas para mim e me deu um sorriso presunçoso. “Não tenho dúvidas de que, como uma dama, você aprenderia essas formas desde a infância... especialmente agora.”

Sua menção de *especialmente agora* tinha a ver com política. Teich sempre foi o reino governante para todos os outros reinos. Quando nossa magia implodiu, a deles também. Quando nossas tecnologias falharam, as deles também falharam. Por causa disso, as tensões entre cada nação foram mais do que sensíveis desde então, sempre que os dignitários visitavam, todos pisavam em ovos.

Ou isso é o que eu deduzi dos trechos de conversa que peguei em visitas anteriores quando aliviei as bolsas de alguns nobres aqui e ali.

“Bem, claramente não é uma alta prioridade em Riverdell; caso contrário eu não estaria nesta situação atual, estaria agora?” Eu precisava daquele maldito livro, então decidi mudar da negação para o sarcasmo mordaz.

Zan virou mais algumas páginas, focando seus intensos olhos escuros no livro – obrigada Aana – ao invés de mim. “Este Riverdell parece um lugar fascinante, Lady Callaluna. Vou ter que visitar algum tempo.”

Trincando meus dentes em um esforço para não socar meu professor de etiqueta no rosto lindo, soltei uma





respiração alta e vexada. “Zan,” eu perguntei o mais educadamente que pude com meus dentes ainda cerrados de raiva, “pode me devolver o livro?”

“Huh,” ele murmurou, fechando o livro e olhando para mim com curiosidade. “E Ty disse que você não tinha boas maneiras.”

Eu falaria sobre isso com Ty mais tarde, mas, na realidade, essa era a extensão da minha tentativa de boas maneiras.

Abandonando toda a pretensão de decoro de uma dama, corri para frente tão rápido quanto um chicote e peguei o livro das mãos de Zan.

Infelizmente para mim, ele também não era um cavalheiro e retaliou com a mesma velocidade quando me agarrou pela cintura e me puxou para longe do equilíbrio e em seu colo.

“Luna, querida,” ele brincou. “Apaixonar-se por mim tão cedo? O que meus irmãos vão pensar?”

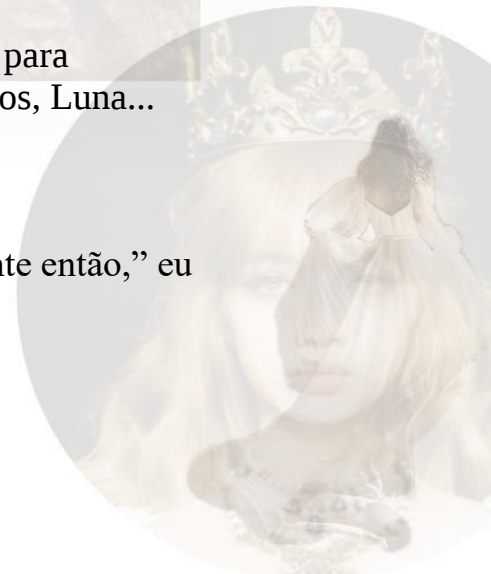
“Irmãos?” Eu fiz uma careta, lutando em seu aperto e não chegando a lugar nenhum. “Ty e Lee são seus irmãos?”

Zan fez um barulho em sua garganta, então deu de ombros. “Tão bom quanto. Estamos todos muito próximos.”

“Você pretende me deixar ir?” Eu perguntei em um tom afiado, tentando desesperadamente ignorar o fato de que eu estava esparramada no meio do seu colo com as palmas das mãos pressionadas em seu peito, nossos rostos a poucos centímetros de distância. Dificilmente acho que isso seria um comportamento apropriado. Como um tutor de etiqueta, você saberia disso.

Seu sorriso se espalhou, mas ele não fez nenhum movimento para me soltar. “Eu acho que você é uma mulher de muitos segredos, Luna... então eu vou te fazer um acordo.”

Eu bufei e revirei os olhos para o que estava, sem dúvida, prestes a ser um negócio terrível. Sempre foram. “Vá em frente então,” eu disse com uma voz seca. k12





“Eu vou ajudá-la a aprender essas formas corretas de reverência se você me proporcionar algum entretenimento.” Seus olhos escuros brilharam com algo perigosamente perto de travessura.

“Hoje à noite, em vez de jantar, haverá um baile”.

É para ser uma surpresa um teste de etiqueta adicional para ver como vocês se comportam dançando com nobres.

“Fantástico,” eu murmurei, revirando os olhos. “Outra desculpa para esses idiotas arrogantes objetificarem as mulheres que estão literalmente morrendo de vontade de se tornar esposa de um deles.”

Zan deu uma risada. “Lee não estava brincando sobre seu desdém pelos príncipes reais. Bem, isso vai ser divertido. Quando um dos príncipes te convidar para dançar – porque um deles vai – você deve encontrar uma razão para beijá-lo.”

Meu queixo caiu e eu quase esqueci a posição comprometedora em que ele me segurou.

"Desculpe, porra, e agora?"

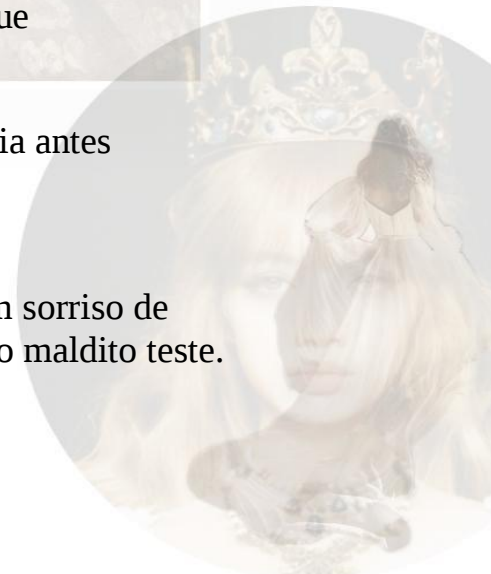
Zan sorriu. “Você me ouviu, pequena Luna”. “Nós temos um acordo?” Eu estreitei meus olhos para ele em suspeita. “Como você vai saber se eu faço isso ou não? Da última vez que verifiquei, os tutores não foram convidados para jantar.

“Eles precisavam de mais parceiros de dança para todas as senhoras adoráveis, então alguma equipe foram convidados. Disfarçado, é claro.”

"Claro", murmurei, pensando nas máscaras que todas nós éramos obrigadas a usar. Seria quase impossível escolher Zan na multidão se as máscaras fossem elaboradas o suficiente e especialmente se houvesse mais de um homem moreno... o que era meio que certo. Merda. Eu ia ter que fazer isso...

“E você vai me ensinar todos os sete formulários de reverência antes de voltarmos para o teste?” Apertei os lábios e olhei para ele, procurando alguma brecha adicional.

Seus lábios se contraíram como se ele estivesse segurando um sorriso de triunfo, e eu considerei seriamente socá-lo nas bolas e voar no maldito teste.





Mas havia a pequena questão de ser envenenado se eu fosse o último da classe, para não mencionar o maldito juramento obrigatório me forçando a tentar o meu melhor para vencer.

“Eu vou,” ele concordou. “Mas você não terá muito tempo para encontrar tópicos de discussão. Algumas dessas formas são realmente difíceis”.

Foi a minha vez de parecer presunçosa, e dei-lhe uma piscadela maliciosa. “Eu não preciso de tempo. Você já nos deu todas as informações que precisávamos.”

Zan jogou a cabeça para trás e riu disso, e eu instintivamente coloquei a mão sobre sua boca para calá-lo. Ainda estávamos em uma biblioteca, e eu não precisava desesperadamente de alguém vindo até o mezanino e me encontrando em seu colo – querendo ou não.

Ele tirou uma mão da minha cintura para tirar meus dedos de seu rosto. “Não apenas um rosto bonito e uma personalidade abrasiva, hein, Luna?” Ele estendeu a mesma palma para mim para sacudir. “Nós temos um acordo?”

Resmungando para mim mesma, fiz uma careta, mas peguei sua mão oferecida.

“Acordo”. “Mas se eu for decapitada por ser imprópria com um real, eu vou voltar e assombrar sua bunda sarcástica.”

Ele riu outra risada, mas finalmente me soltou. “Nós vamos, vamos continuar com isso então.

Espero que você seja um aprendiz rápido.”

Capítulo 13





Depois do meu curso intensivo em reverências perfeitas de todos os sete reinos e do nosso, consegui blu meu caminho através do teste da tarde sem ninguém sequer suspeitar que eu poderia não ter tido a educação gentil de uma dama.

Naquela noite, Jules deve ter recebido o memorando sobre ser uma dança, além de um jantar, porque ela tinha o vestido mais absurdamente elaborado esperando por mim depois do meu banho.

“Sério?” Eu a questionei, olhando para a roupa ofensiva. “Não, você está brincando. Você não esta?”

Juliana parecia quase ofendida quando cruzou os braços sobre o peito e olhou para mim. “Você está questionando meu senso de moda, Rybet Waise?”

“Nem sonharia com isso,” eu respondi apressadamente, recuando pra caralho. Jules era tão cruel quanto um gato de rua quando pensava que estava sendo insultada.

“Bom. Agora se vista.” Sua carranca severa foi o suficiente para me fazer largar minha toalha e correr para a criação escarlate de contas.

Não ficou melhor no meu corpo do que eu esperava. Mangas compridas roçavam as costas das minhas mãos e cobriu o curativo pegajoso no meu ferimento no ombro com contas o tecido cortava severamente minha garganta, cobrindo inteiramente minha frente, mas a parte de trás mais do que compensava esse pequeno nível de modéstia.

Apenas uma tira fina de contas de vidro vermelhas mantinha as mangas juntas na parte superior das minhas costas, deixando o resto da minha carne exposta até a fenda da minha bunda. Na frente, uma divisão dramática cortou a perna esquerda, parando pouco antes da tanga de renda vermelha que Jules tinha me dado.

“Babe, como diabos eu deveria me mexer nisso sem mostrar minha vagina para todos os homens e seus amigos?” Eu fiz beicinho quando me virei para minha melhor amiga, mas o olhar em seu rosto disse tudo.



Eu estava usando este vestido, gostando ou não.

“Você é sorrateira. Você vai fazer funcionar.” Ela acenou minhas preocupações enquanto ela segurava um par de sapatos de salto alto combinando. “Vamos, você vai se atrasar se continuar brincando.”

Suspirei pesadamente, mas não perdi fôlego discutindo. Os saltos altos não eram algo com que eu tivesse muita experiência, mas como eu conseguia me equilibrar em um fio quando necessário, eles realmente não deveriam representar um desafio sério.

“Se alguém tentar dar uma sensação hoje à noite, é por sua conta”, murmurei para ela enquanto ela rapidamente arrumava meu cabelo em um simples updo. “Não posso prometer que não vou quebrar a mão dele.”

Jules zombou. “Uh-huh, a menos que seja Lee o jardineiro ou Ty o soldado?”

Meu rosto ardeu, mas eu dei de ombros. “Acho que suas mãos podem sobreviver.” Se eu estivesse sendo totalmente honesta, eu esperava que eles estivessem entre os convidados da noite – e que eles tentassem ter uma sensação. Isso eu permitiria.

Enquanto Jules terminava meu cabelo e maquiagem, deixei minha mente vagar por esse cenário. Mas por algum motivo amaldiçoada pelos deuses, quando eu estava imaginando aquelas mãos em mim... houve um terceiro set. do Zan. ECA!

“Feito,” Juliana anunciou, tirando-me dos meus pensamentos sórdidos. “Agora vá e impressione”. Eu tenho que aparecer na cidade para cuidar dos negócios.

Mas eu deveria estar de volta antes de você, então não há mais sessões de amassos tarde da noite, ok?

Revirei os olhos para ela e sorri. “Sim, mãe. Divirta -se com seus 'negócios' esta noite.” Lancei-lhe uma piscadela e saí de nossos quartos para jantar.

A caminhada do meu quarto até o grande salão realmente funcionou



bem a meu favor, dando-me tempo para ajustar minha marcha aos sapatos novos e ao vestido pesado. Cada maldito centímetro da coisa estava incrustado de contas, incluindo o trem, que se arrastava no chão atrás de mim. Esperançosamente haveria alguma maneira de pegá-lo se eu realmente precisasse dançar.

Fiz uma pausa do lado de fora do grande salão. Merda. Dançando. Como pude deixar isso escapar da minha mente? Eu não conhecia as danças da corte! Eu só conhecia danças obscenas de taverna, que geralmente eram dançadas ao som de músicas sujas e ofensivas como “The Bonnie Princes' Whore Woman” e melodias cativantes semelhantes.

Na verdade, essa teria sido uma escolha estranhamente apropriada de música durante os Julgamentos Reais.

“Entre ou saia, Callaluna,” uma garota irritada me instigou.
“Alguns de nós têm um marido real para cortejar, você sabe.”

Dando um passo para o lado, permiti que a bela ruiva passasse por mim. Não consegui colocar o nome dela, mas a reconheci como próxima de Gracelin.

“Eles são todos seus,” eu murmurei, zombando das costas dela. “Desejo-lhe toda a felicidade.”

A garota virou-se ligeiramente para me dar um olhar perplexo, então fungou, puxou a máscara para baixo e jogou o cabelo como se estivesse me dispensando. Eu a segui porque que outras opções havia? Recusar-se a jogar este jogo doentio por mais tempo e sofrer quem sabe quão dolorosa é uma morte graças à magia do juramento obrigatório?

Estúpida eu por não pensar nisso.

Dentro do grande salão, a longa mesa de banquete havia sido removida e um punhado de cavalheiros mascarados e bem vestidos se misturaram com as damas que já haviam chegado. Estávamos reduzidos a dezoito agora e perderíamos outra esta noite.

“O que você acha que é tudo isso?” Agatha perguntou,





chegando ao meu lado e pulando levemente na ponta dos pés com o que eu só podia supor que era excitação. Garota estranha.

Dei de ombros, fingindo ignorância. "Parece que eles estão misturando esta noite com uma dança." Eu balancei a cabeça para o quarteto de cordas no canto tocando uma suave música de fundo. "Porque envenenar uma garota inocente em um baile é muito mais aceitável do que a mesa de jantar."

Os lábios de Agatha se torceram em uma careta. "Talvez eles tenham decidido pular esta noite, já que já estamos um a menos desde a primeira noite?"

"Não há mal em desejar", murmurei com um suspiro. "Mas eu duvido." A garota tímida não disse nada em resposta, e eu olhei para ela. "Você vai ficar bem, no entanto". Imagino que seu teste deu certo hoje? Nós fomos testadas em particular, então ninguém poderia trapacear usando o conhecimento de outra pessoa, mas Agatha tinha aquele olhar estudioso sobre ela.

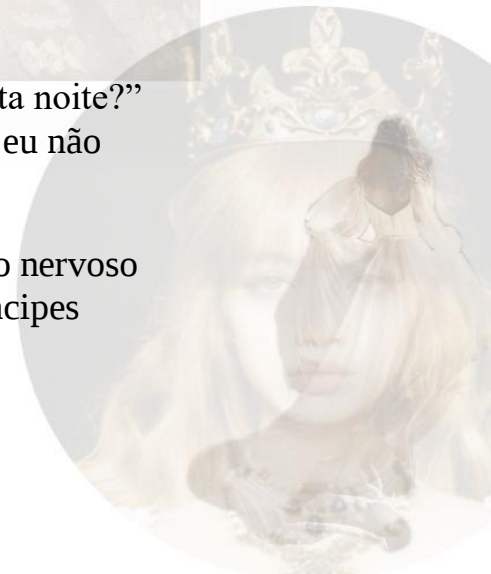
Ela assentiu. "Claro, Zan nos deu todas as informações que precisávamos durante a aula. Passei a hora do almoço tirando uma soneca."

Apesar do fato de que um de nossos colegas estava encarando a morte, não pude deixar de bufar uma risada. Perguntei-me quantas das outras senhoras haviam descoberto que sua "tarefa" na hora do almoço tinha sido uma caça ao ganso.

Quando Zan fez as apresentações iniciais de cada dignitário, ele nos deu uma informação chave referente ao país de origem de cada pessoa. Isso era tudo o que era necessário para passar no teste.

"Você acha que os príncipes vão nos convidar para dançar esta noite?" ela me perguntou, sua voz desprovida de toda emoção, então eu não conseguia ler como ela se sentia sobre isso.

Meus dentes beliscaram o interior do meu lábio em um hábito nervoso enquanto eu pensava na confiança de Zan de que um dos príncipes me convidaria para dançar. "Eu diria que sim", respondi à



pergunta de Agatha. “O objetivo é conhecer suas futuras noivas, não é?”

"Ou fazê-los se sentirem melhor por matar todos nós?", ela murmurou baixinho, mas foi o suficiente para me fazer levantar uma sobrancelha sob a máscara. Foi meio reconfortante saber que eu não era o única horrorizada com a forma brutal de “eliminação” que esses julgamentos exigiam.

Suspirei. "Algo parecido."

Qualquer outra conversa entre nós foi interrompida pela chegada de dois homens altos com máscaras de tecido preto. Eles fizeram uma saudação educada que eu não prestei atenção e entregaram a cada uma de nós uma taça de vinho.

Minha atenção estava em outro lugar. Apesar de meu bom senso me dizer para não fazer isso, peguei-me vasculhando a sala em busca de nossos tutores. Foi um esforço inútil embora.

Na sala escura e iluminada por velas, era impossível identificá-los com base na cor do cabelo, e vários dos “cavalheiros” usavam capas com capuz. Eles que se danem.

“Procurando alguém em particular?” o cavalheiro que estava na minha frente perguntou, mas parecia que ele realmente não se importava com a resposta. “A realeza chegará em breve, se é isso que você está esperando.”

Quando eu automaticamente enruguei meu nariz e fiz uma careta, eu estava grata pela máscara vermelha de contas que eu usava.

Pelo menos ninguém podia ver minhas reações honestas à escória do lago que tínhamos para uma família real.

Eu nunca conheci a mulher – ela morreu quando eu era um bebê – mas eu poderia dizer com segurança que desejava que a rainha Ophelia ainda estivesse viva. Todos que viveram durante seu reinado falaram nada além de bom da parte dela, mas aqui estávamos nós - nosso próprio rei envenenando damas todas as noites para seu próprio entretenimento.

“Eu não estava,” eu respondi sem elaborar, então mudei de assunto. “Desculpas, onde estão minhas maneiras? Eu sou Lady Callaluna, e você é?”





“Oh, er,” o homem gaguejou, seus olhos correndo ao redor da sala como se procurasse por respostas.

Balançando a cabeça, eu acenei para isso?. “Identidades secretas esta noite, entendi. Não há necessidade de inventar uma mentira fraca.”

“Certo,” ele suspirou, parecendo aliviado.

Bebi minha bebida e inspecionei suas mãos, segurando nervosamente em seu próprio copo de vinho.

Estavam calejados e suas unhas estavam cortadas até o sabugo. Servo de algum tipo, com certeza.

“Faz sentido,” eu concordei. “Obriga todas as damas a assumir que estão se envolvendo com nobres, independentemente de seu companheiro viver em uma mansão ou” – dei outra olhada em suas mãos e depois em seus sapatos – “ou nos estábulos.”

Ele visivelmente se assustou com o meu palpite, e eu me permiti um sorriso presunçoso.

“Como você sabe?” ele exigiu, seus ombros caindo ligeiramente.

Eu balancei minha cabeça novamente e tomei outro gole de vinho.

“Não se preocupe; foi um palpite de sorte. Você tem um pedaço de feno preso à sua bota.”

Sua luta para desgrudar o pedaço de feno foi coberta por uma enxurrada de movimento quando as portas principais se abriram e a realeza fez sua grande entrada. Parecia que esta noite, ao contrário das duas últimas noites, todos nós deveríamos mostrar o nível correto de respeito enquanto eles se dirigiam aos tronos no final da sala.

Mordendo o interior da minha bochecha com tanta força que quase sangrou, eu enfiei meu pé e afundei na costumeira reverência de Teich – profunda o suficiente para se adequar à presença de nossos monarcas.

Os cinco – o rei Tito, a rainha Filamina e seus três filhos – passaram por mim em uma agitação de sedas caras e perfumes florais.





Minha pose oscilou um pouco e, por um segundo, tive uma visão de mim mesma de cara aos pés da rainha.

Felizmente, essa imagem clara foi suficiente para me assustar e me fazer congelar no local e ficar de pé com sucesso até que pudéssemos ficar de pé mais uma vez.

Soltando um longo suspiro, quase esqueci meu “cavalheiro” companheiro até que ele falou.

“Enervante, não é?” ele murmurou, e eu olhei para cima para ver sua atenção colada firmemente na realeza. “A Rainha Filamina frequenta os estábulos e nunca fica mais fácil.”

Cerrei os dentes, pensando em seu descaso insensível pela vida nos Julgamentos Reais. “Eles certamente não são o que eu esperava.”

“Essa é uma maneira de dizer,” Agatha concordou, me dando um tapinha no cotovelo para anunciar sua presença. “Callaluna, tem um bufê ali se você quiser comer alguma coisa antes de perder o apetite.”

Sorri para ela e dei um aceno educado para o ajudante do estábulo antes de seguir Agatha até a mesa de comida. Ela tinha um ponto muito bom. Uma vez que vi alguém espumando pela boca e convulsionando no chão em uma poça de lantejoulas, miçangas e seda, eu realmente não teria vontade de comer.

Enquanto enchíamos nossos pratos pateticamente pequenos, um arauto fez um anúncio para dar as boas-vindas a todos a este “ar esplêndido” de dança e nos instruiu a todos “nos divertir”. Como se isso fosse tão possível sob as circunstâncias.

Agatha foi abordada por outro cavalheiro mascarado antes mesmo de começar a comer, mas ela – diferente de mim – foi criada em uma casa aristocrática. Ela não teria sonhado em recusá-lo para comer mini pastéis e quiches comigo.

“Lady Callaluna,” uma voz rouca falou um pouco atrás de mim, e eu me virei levemente para ver quem tinha





me reconhecido. Não que fosse uma tarefa difícil. Máscaras e vestidos femininos não nos davam nem perto do anonimato que os homens conquistavam.

Uma rápida olhada no anel de sinete em suas mãos enluvadas me fez cerrar os dentes e me virar para encarar o príncipe Thibault completamente. "Sua Alteza. Que bom ver você de novo."

Rezando para Aana para que minha fortuna se mantivesse, esbocei outra reverência rápida e voltei a ficar de pé com sucesso sem nenhum incidente importante.

"Como eu gostaria de acreditar nisso." O príncipe sorriu. "É uma pena que parecia que você estava comendo vidro quebrado quando disse isso."

Suspirei, desistindo da minha tentativa de maneiras cordiais. "Eu não posso imaginar porquê," eu disse sarcasticamente, deixando meu olhar vagar sobre a multidão mais uma vez em um claro ato de desrespeito. "Não é como se você e sua família fossem um bando de assassinos sanguinários e mentalmente perturbados ou algo assim."

O príncipe Thibault realmente engasgou com o gole de vinho que acabara de tomar, e tive a satisfação de vê-lo tossir e gaguejar por um momento antes de responder.

"Senhora..." Ele se separou, balançando a cabeça e acariciando a boca com um lenço. "Você percebe que pode ser executada por dizer coisas assim?"

Dei de ombros e bebi outro gole de vinho como se eu realmente não desse a mínima. Isso era, de fato, novidade para mim. Eu tinha a impressão de que o direito de nossos cidadãos à liberdade de expressão incluía insultar os príncipes na cara deles. Acho que não.

"Pelo menos eu estaria morrendo por ter falado a verdade," eu disse a ele, teimosamente defendendo minha opinião, "ao invés de morrer pelas minhas próprias mãos com um copo de veneno. E para quê?"





Tendo um dia ruim na aula de combate?" eu estava ficando empolgada novamente agora e virei meu olhar mortal para o arrogante filho da puta. Maldito seja por ser tão assustadoramente enorme, no entanto. Fui forçada a olhar para ele, e essa era uma posição que eu não apreciava no meu humor atual.

"Pelo que eu ouvi, isso nunca seria um problema para você". Príncipe Thibault murmurou com uma ponta de...curiosidade. Difícil dizer. Eu já tinha bebido muito mais vinho com o estômago vazio do que realmente deveria. "Eu entendo que você foi ferida, no entanto. Como é isso?" Seu olhar passou por mim, e eu apertei os olhos para tentar ver de que cor seus olhos eram sob a máscara. Maldita luz de velas tornava tudo tão difícil.

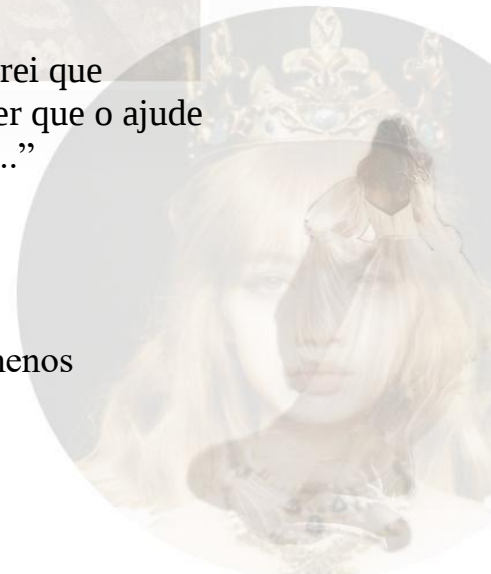
"Muito bem", eu rebati. "Não que isso faça diferença a longo prazo. Apenas uma garota está sobrevivendo a este seu jogo, e eu acho que é uma aposta segura que não serei eu. Sentindo -me deprimida com a discussão mais uma vez sobre todos morrerem, bebi o resto do meu vinho, depois limpei minha boca na manga do meu vestido. Elegante. Além disso, uma ideia idiota, pois as contas arranharam meus lábios.

O príncipe Thibault soltou um longo suspiro de sofrimento e passou a mão pelo cabelo escuro. "Nós não pedimos isso, sabe?" Sua voz tinha um tom um tanto amargo que me fez pensar duas vezes. "Nossa família não é nativa de Teich, e os Julgamentos Reais são. Esta era a única mistura de costumes que os sumos sacerdotes do Sal permitiam."

Revirei os olhos e bufei. Sal era nosso deus do destino e também o governante dos outros deuses. Mas a magia nos abandonou há muito tempo, junto com os deuses. "Claro, você deixa esses fanfarrões sem magia ditarem algo tão importante quanto isso." Dei-lhe um sorriso sarcástico e esperei que o efeito não fosse perdido graças à minha máscara. O que quer que o ajude a dormir à noite, Sua Alteza. "Agora, se você me der licença..."

"Você tem um lugar melhor para estar?" ele me desafiou, parecendo surpreso. Porco arrogante.

"Sim," eu respondi em um tom altivo. "Em qualquer lugar, menos





aqui.”

Colocando meu copo vazio na mesa, eu me virei para fazer uma saída dramática com a cauda do meu vestido vermelho voando. Frustrando o que eu imaginei como um momento muito impressionante, eu girei – como imaginei – então caminhei direto para um peito de homem duro.

“Opa.” Eu gemi, esfregando minha testa onde acabei de colidir com o torque dourado do príncipe Alexander. Incrível. Mais um para lidar. Minha noite poderia ficar melhor?

“Lady Callaluna, que delícia,” o príncipe me cumprimentou, e eu suspirei.

“Príncipe Alexander—quero dizer, Sua Alteza,” eu respondi com os dentes cerrados. “Deve ser minha noite de sorte”. A que devo o... prazer?

O príncipe mais velho não disse nada por um momento, e mesmo sob sua máscara eu poderia dizer que ele estava carrancudo para mim. A inclinação apertada de sua boca disse tudo.

Olhando além de mim, ele perguntou ao irmão: "Por que parece que prazer significa algo totalmente diferente em Riverdell?"

Thibault deu uma risada e deu um passo à frente para dar um tapinha no ombro do irmão. “Sim. Boa sorte, irmão.” Com esse sentimento encorajador, o príncipe Thibault me deixou sozinho no olhar intenso do príncipe mais velho.

“Há algo que eu possa fazer por você, Alteza?” Apertei os lábios e procurei uma maneira de escapar. Onde estava aquela mão estável? Certamente eu poderia me ligar a ele pelo resto da noite.

O príncipe fez uma tosse falsa e me deu um sorriso tenso. “Eu só vinha perguntar como estava a comida, mas agora me pego querendo dançar. Deve ser essa música.” Seus lábios se curvaram em um sorriso zombeteiro, já que os





músicos estavam fazendo uma pausa enquanto folheavam as partituras para encontrar a próxima música. "Você me daria o prazer, Lady Callaluna?"

Ele estendeu a palma da mão aberta, e eu olhei para ela como se ele estivesse me apresentando um drachen venenoso. Dançar com um príncipe maldito certamente levaria ao desastre. "EU-"

"Receio que devo insistir, Lady Callaluna", ele interrompeu meu protesto fraco. "Você já rejeitou os avanços do meu irmão. Você realmente quer chamar mais atenção me rejeitando também?"

Fiquei muito tentada a ligar para o blu dele e dizer a ele que *sim*, eu estaria disposta a correr esse risco para evitar tocar suas mãos manchadas de sangue. Mas do outro lado da sala, Lorde Taipanhus olhava diretamente para mim com seu olhar cruel e de cobra.

Apesar de quão tola, corajosa e imprudente eu era em quase todas as outras situações, eu não era estúpida o suficiente para ignorar meus instintos quando se tratava da Cobra do Rei.

"Claro," eu rebati, relutantemente colocando minha mão na dele. Claro minha relutância em tocá-lo era mais simbólica do que qualquer coisa, já que ele também usava luvas de couro macio. Frustrantemente, eles usavam aquelas luvas tão religiosamente quanto suas máscaras e anéis de sinete. Como poderia um criminoso comum saber alguma coisa sobre um homem quando ele estava tão cuidadosamente escondido?

Os músicos começaram uma nova música, e o príncipe Alexander me conduziu habilmente para a seção limpa da sala, que já tinha vários outros casais se preparando para dançar.

"Acalme-se, senhora," ele murmurou, seus lábios perigosamente perto do meu ouvido enquanto ele me puxava para mais perto em um abraço de dança. "Um cavalheiro talentoso pode liderar qualquer dança, independentemente do nível de habilidade de sua parceira. Apenas desista do controle por alguns minutos e siga."

Eu ri com esse conselho, mas que outras opções havia? Lutar com ele e demonstrar para toda a maldita





sala o quão completamente incompetente eu era nos bailes da corte?
Ou talvez tentar fingir e acabar de cara no chão? Sim...
nenhum parecia ser o caminho mais propício para manter
meu disfarce.

Então, contra meu melhor julgamento, eu o deixei liderar.
Nossos primeiros passos foram um pouco difíceis, até que Prince
Alexander apontou o pequeno laço na minha cauda do vestido que
permitia que ele fosse pego fora do alcance de tropeçar.
Depois disso, bem, foi estranhamente agradável.

Não meu parceiro, obviamente, mas o simples deslizar e girar
pelo chão, perfeitamente sincronizado com os
instrumentais habilidosos... foi reconfortante.
Por um curto período de tempo, deixei minha
mente vagar para longe do meu parceiro desagradável
e imaginei alguém mais desejável em seu lugar.
Como seria dançar com Lee? Ou Ty?

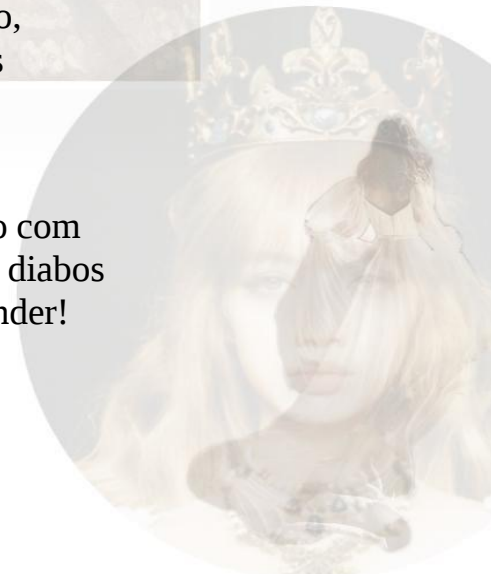
De alguma forma, porém, eu sabia que Zan seria o melhor
parceiro de dança.
Era muito fácil imaginar o forte aperto do príncipe no
meu corpo como o de Zan.
Mesmo que ele mesmo fosse um idiota arrogante e confiante demais.

Quando a música começou a chegar ao fim, me peguei
quase desejando que tivesse durado mais.

"Nada mal, Lady Callaluna," Príncipe Alexander murmurou
enquanto me girava para perto e pressionava minhas costas contra seu peito.
"Viu como é bom abrir mão do controle de vez em quando?"

Um pequeno sorriso curvou meus lábios quase sem permissão,
e eu deixei ele me girar de volta, então me mergulhou para as
notas finais da música.

A culpa é do vinho ou do fato de que eu estava
imaginando Zan em seu lugar, mas a memória do meu acordo com
Zan deslizou em minha mente, e antes que eu soubesse o que diabos
eu estava fazendo... seu. Seu. Príncipe enlouquecendo Alexander!





“Merda,” eu respirei, me afastando quase tão rápido quanto nossos lábios se envolveram. “Eu sinto muito; Eu não-”

O resto do meu pedido de desculpas balbuciado foi interrompido quando o príncipe Alexander mudou seu aperto sobre mim, me puxando para perto mais uma vez e reivindicando minha boca em um beijo contundente.

Suspenso como eu estava em seu abraço, o equilíbrio com meu cabelo quase roçando o chão, eu estava tão indefesa quanto um gatinho para lutar com ele. Em vez disso, segui seu conselho e o deixei liderar mais uma vez.

No momento em que ele me colocou de volta em meus pés e soltou seu aperto, eu estava além de atordoada e confusa. Meus lábios formigavam como se tivessem sido picados por uma centena de pequenas abelhas, e meu coração estava acelerado o suficiente para saltar do meu peito.

“Ah,” eu comecei. “Isso foi-”

Antes que eu pudesse terminar minha mentira, alegando que era inapropriado e indesejado, o quebrar de vidro e o grito de uma mulher sacudi minha consciência de volta ao meu redor.

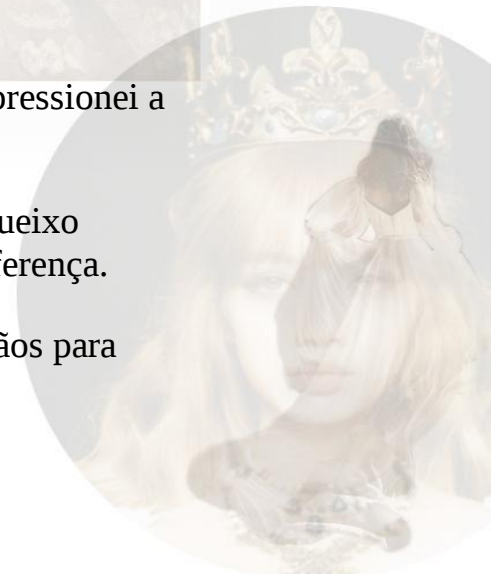
A menos de um metro e meio de onde o príncipe e eu estávamos, uma senhora vestida de seda e chion caiu no chão de mármore. Seu corpo convulsionou na agonia da morte, assim como testemunhamos nas duas noites anteriores.

Aqueles bastardos não tinham sequer nos dado o respeito de um brinde então tivemos algum aviso. Eles tinham acabado de colocá-lo quando a guarda de todos estava baixa, quando – os deuses me livrem – algumas das senhoras poderiam estar aproveitando a noite.

Minha barriga cheia de vinho balançou dolorosamente, e eu pressionei a mão na boca.

O príncipe Alexander não disse nada, mas sua mão no meu queixo desviou meu olhar da mulher moribunda. Como isso fez a diferença.

“Eu não posso fazer isso,” eu engasguei, empurrando suas mãos para



fora de mim e correndo para fora do grande salão. Foda-se a realeza. Foda-se seus costumes e tradições e etiqueta. Eu não poderia suportar estar na mesma sala que aqueles bastardos assassinos um único segundo mais de tempo. E pensar que eu tinha acabado de beijar um deles! O que diabos havia de errado comigo?

Continuei correndo até encontrar o ar fresco, depois desabei na grama úmida, soluçando.

Capítulo 14

Quanto tempo fiquei deitada daquele jeito no meu vestido de noite caro, eu não tinha ideia. Mas foi gentil de Lee tocou na minha espinha que me trouxe de volta. "Calla", ele respirou, agachando-se para me recolher em seus braços enquanto eu me descasquei na grama. Meus braços envolveram seu pescoço como videiras, e eu me agarrei com um aperto de morte quando ele me levantou do chão. "Você está tremendo. Precisamos aquecê-la."

As palavras eram muito difíceis de formar enquanto meus dentes batiam violentamente, então eu apenas pressionei meu rosto no lado de seu pescoço quente e me abracei mais perto enquanto ele andava. Minha máscara se ergueu e suas contas puxaram dolorosamente meu cabelo, mas eu não estava soltando Lee por nada.

Ele não falou novamente enquanto cruzamos a grama, e eu vagamente reconheci que ele estava me levando para o santuário que ele dividia com Ty e Zan. Logicamente, parecia uma ideia terrível. Sair correndo do grande salão sem ser dispensada e depois se envolver em um encontro noturno com os servos reais? Não me faria nenhum favor se fôssemos pegos, mas por outro lado... eu realmente me importava.





"Espere aqui," Lee murmurou em uma voz suave, colocando-me suavemente em um sofá coberto de veludo e soltando meu braços de seu pescoço. "Vou pegar alguns cobertores e um aparelho de aquecimento."

Dei-lhe um aceno vago e puxei meus joelhos até meu peito quando ele se afastou. Na verdade nem era uma noite fria, mas eu tinha estado nesse estado com frequência suficiente para reconhecer o choque quando ele me atingiu.

"Lee?" a voz de um homem chamou através da escuridão. "Você está aqui?"

A resposta de Lee foi um sussurro abafado que eu não consegui entender mas uma dupla de passos se seguiu, e quando Lee reapareceu, carregando cobertores, ele estava acompanhado por Ty.

"Lo," o grande homem disse com quase um suspiro de alívio. "Você está aqui, graças a Aana."

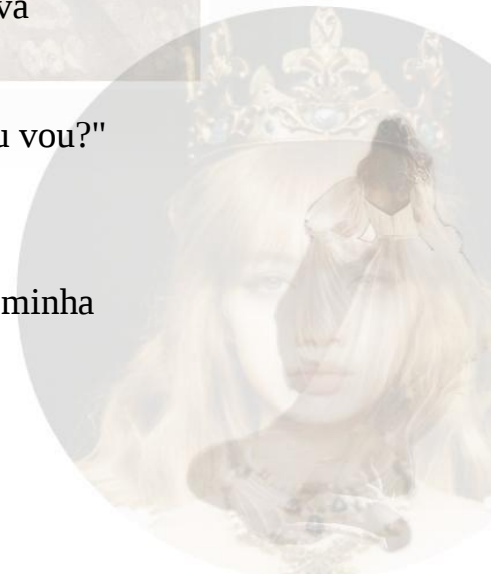
Ty sentou no sofá ao meu lado e colocou um dos cobertores de Lee em volta dos meus ombros, me abraçando apertado ao seu lado com um braço enorme e musculoso.

"Você estava me procurando?" Murmurei através dos lábios dormentes. "Porque?"

Ty bufou. "Porque? Não seja densa, Lo. Todos nós vimos você tomar o fora do grande salão. Só demorou um pouco para descobrir onde você tinha ido."

"Ah," eu respondi, notando pela primeira vez que eles estavam vestidos com calças finas e camisas brancas. Claro que eles estavam lá, posando como cavalheiros para esta mais nova edição dos Julgamentos Reais. Embora Death Trials fosse um nome mais apropriado para eles. "Você não vai ter problemas por sair?" Fiz uma pausa, franzindo a testa. "Eu vou?"

Tinha sido a coisa mais distante da minha mente na época, mas agora um arrepio de medo me percorreu pensando que tipo de punição esses nobres doentes poderiam preparar para minha demonstração de desrespeito.





Tanto Lee quanto Ty pararam antes de responder, o que não fez nada para minha ansiedade. "Eu acho que você vai ficar bem," Lee finalmente respondendo. "Zan tem um relacionamento especial com a realza. Ele ficou para trás para suavizar as coisas."

Eu ri um som amargo. "É claro que aquele idiota arrogante seria realmente amigo dos príncipes. Eu não quero que ele arrisque o pescoço por mim, no entanto. Se eles sentirem a necessidade de me punir, então eu posso aceitar." Porque não poderia ser pior do que morrer envenenada. A menos que fosse tortura... isso seria uma droga.

Ty balançou com uma risada própria e me puxou para seu colo. "Assim está melhor," ele comentou, envolvendo seus braços em volta de mim com força. "Lee, você não estava comprando um aparelho de aquecimento?"

Lee assentiu e desapareceu de volta na escuridão. "Você tem aparelhos de aquecimento aqui?" Eu perguntei, dobrando meu corpo na curva do pescoço de Ty para ficar confortável. "Achei que não funcionavam mais."

"Eles não, a maioria dos lugares". Os terrenos do palácio parecem terem sido poupados de muitos danos que a Escuridão trouxe, então algumas pequenas coisas ainda funcionam, como aparelhos de aquecimento e iluminação artificial em grande parte do palácio. Ty se moveu debaixo de mim, então estendeu a mão e puxou minha máscara de onde ela estava emaranhada no meu cabelo. "Você estava deslumbrante esta noite, Lo".

"Você não tem ideia do quanto eu queria te roubar".
"Por que você não fez?" eu cutuquei. "Eu preferiria dançar com você do que com aquele... *príncipe*."

Ty riu, sua mão larga acariciando minhas costas nuas sob os cobertores. "Eu deveria ter. Aquele idiota poderia ter feito com que seu ego ficasse um pouco machucado." Ele parou por um momento, traçando círculos pela minha espinha. "Mas eu vi você beijá-lo".





Meu corpo inteiro ficou tenso, e uma onda de repulsa percorreu meu corpo. Não pelo beijo... mas pelo fato de que eu tinha gostado. Eu gostei de beijar aquele bastardo sádico e assassino, e então uma garota morreu.

“Eu não quero falar sobre isso,” eu rebati, minha sobrancelha puxando para baixo em uma carranca profunda. “Foi um acordo estúpido que fiz com Zan por sua ajuda durante a aula de etiqueta hoje.”

“Ah, entendo.” Ty assentiu levemente. “Eu deveria saber que era algo assim. Maldito Zan.”

“Ei, cuidado,” o próprio Zan gritou, aparecendo das sombras e se jogando no sofá ao nosso lado.

“A porra do Zan acabou de consertar as coisas para você sabe, quem salvou a adorável Luna de uma surra em público.” Engoli em seco, olhando para ele com os olhos arregalados. “Eu aceito agradecimentos na forma de favores sexuais.” Ele disse isso com uma piscadela brincalhona, então eu sabia que ele estava brincando. Ou pelo menos meio brincando. Burro arrogante.

“Parece que você já tem essa parte cuidada”, eu respondi com um sorriso, notando a leve mancha de batom vermelho em sua boca. Zan franziu a testa para mim, e Ty estendeu a mão e deu-lhe um tapa de leve na testa.

“Você está de batom, idiota,” Ty resmungou com algo que soou como raiva, e eu sorri. Ele tinha sido um bruto tão raivoso e intimidador quando eu o conheci, mas agora ele estava provando ser um ursinho de pelúcia protetor.

Zan fez uma careta e murmurou uma maldição baixinho enquanto limpava a boca na manga de sua camisa escura. “Está congelando aqui,” ele comentou, mudando de assunto. “Onde está Lee?”

“Foi pegar um aparelho de aquecimento,” Ty respondeu. “Mas é por isso que temos cobertores.”

Os olhos de Zan se estreitaram, e ele inspecionou o cobertor pesado sobre Ty e eu. “Você provavelmente vai precisar compartilhar.





Esses aquecedores demoram uma eternidade para entrar em ação.”
Sem pedir permissão, ele se aproximou e puxou um pouco do cobertor sobre si mesmo. Franzindo a testa, ele levantou o cobertor e inspecionou meus pés, onde eles estavam dobrados no sofá entre ele e Ty.

Adorável Luna por que você ainda está usando esses sapatos desconfortáveis?
Ele arqueou uma sobrancelha para mim, e eu dei de ombros.

“Eu não sei,” eu admiti. “Acho que estou em choque e ainda um pouco bêbada.”

“Isso explica por que você ainda está tremendo,” Ty comentou. “E por que você passou com o desafio insano de Zan”.

Eu queria rir, mas uma onda de calafrios passou por mim, e eu me aconcheguei mais apertado no calor de Ty.

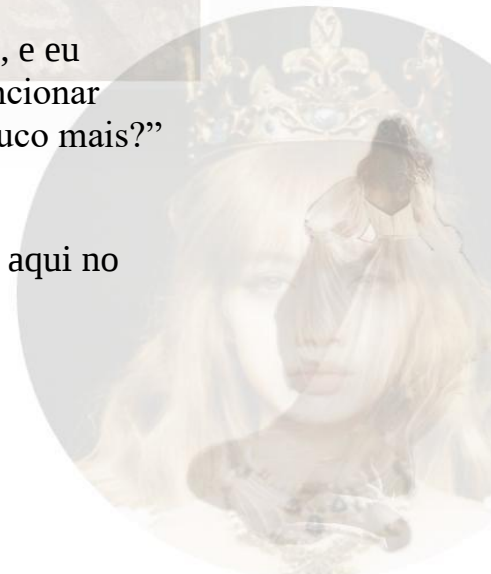
Zan apenas suspirou e tirou meus sapatos para mim.
Ele então puxou meus pés em seu colo, onde ele envolveu suas próprias mãos quentes em torno deles e esfregou pequenos círculos em meus dedos congelados.

Lee voltou então, carregando duas pequenas caixas de metal, que ele colocou na mesa de frente para nós antes de apertar uma série de botões para ligar o aquecimento.

“Eu não sei se isso é a coisa certa ou não, mas eu sempre acho que bebida forte ajuda a dar um choque”, ele ofereceu, puxando uma garrafa de rum de escarlate debaixo do braço.
“Ou, alternativamente, posso ir buscar um pouco de chá?”

Sua consideração trouxe um pequeno sorriso aos meus lábios, e eu estendi a mão dos cobertores para aceitar o rum. “Isso vai funcionar perfeitamente. Eu já estou meio bêbada, então o que é um pouco mais?”

Lee sorriu de volta para mim e entregou o álcool. “Vou pegar algumas velas para que não fiquemos apenas à espreita aqui no escuro.”





“Isso não vai chamar a atenção?” Eu me preocupei, olhando para todos os painéis de vidro da seção em que estávamos.

Zan grunhiu um barulho, seus dedos parando um momento em meus pés. “Vai ficar tudo bem; a gente vem aqui o tempo todo. Ninguém vai piscar uma pálpebra.”

Lee concordou com a cabeça e desapareceu novamente, apenas para retornar momentos depois com uma braçada de velas, que ele começou a definir em torno de nossa área e iluminação.

"Esta é uma marca interessante", observou Ty, acariciando um dedo na minha marca de nascença. “É uma cicatriz?”

Eu balancei minha cabeça, torcendo a tampa do escarlate rum. “Acho que não. Eu sempre tive, então acho que é uma marca de nascença.” Tomando um longo gole do álcool ardente, eu gemi de apreço. Foi realmente bom rum Scarlettberry. Então, novamente, qualquer coisa encontrada dentro do palácio seria de melhor qualidade do que qualquer coisa que eu tivesse no Lago.

“Compartilhe,” Zan instruiu, estendendo a mão para o rum, que eu relutantemente entreguei. Fiquei instantaneamente feliz por ter feito isso, no entanto, enquanto ele segurava meu olhar e envolvia os lábios ao redor do gargalo da garrafa no que era um dos atos não sexuais mais sexy que eu tinha visto em muito tempo.

Ok, nunca.

O que diabos estava acontecendo comigo?

"Merda", eu amaldiçoei baixinho, arrancando meus olhos de Zan e enterrando meu rosto em minhas mãos.

"E aí, Calla?" Lee perguntou, agachado na frente dosofá e descascando minhas mãos do meu rosto. “O que você acabou de pensar?”

“Nada.” Eu balancei minha cabeça. “Eu só... essa coisa toda, a loucura da situação em que estou, meio que me atingiu. É sério assim que minha vida termina? Vestida com roupas caras e me esgueirando para ver vocês três até irritar a pessoa errada? e se envenenar? Como diabos eu acabei



aqui?”

Os três ficaram quietos por um momento, o que eu meio que apreciei. Isso mostrou que eles estavam pensando no que eu estava dizendo, em vez de descartar meus medos por reflexo.

“Pode ser um choque, considerando tudo o que você experimentou até agora,” Lee me respondeu com uma voz cuidadosa. “Mas havia muito mais envolvido no processo de convite do que apenas aparência e status. Se você foi aceita, então foi o destino.”

“Destino?” Eu bufei minha descrença. “Lee, você honestamente não acha que eu sou estúpida o suficiente para acreditar em nosso deus do destino”.

Confie em mim quando digo que nunca deveria estar aqui. Essa coisa toda é apenas um erro gigante.

O aperto de Ty em mim aumentou um pouco, e eu olhei para ele.

“Se isso fosse verdade, então você nunca teria nos conhecido,” o letal instrutor de combate apontou com uma ponta de vulnerabilidade em sua voz. “Eu me recuso a acreditar que isso é um acidente.”

Eu não pude evitar a risada amarga que borbulhou no meu peito, mas eu coloquei uma mão gentil em sua bochecha barbada e encontrei seus olhos sem vacilar. Ty, essa amizade que tenho com você e Lee... e Zan, eu acho... não tem futuro.

Não haverá felizes para sempre para nós; só podemos aproveitar o pouco tempo que resta. Mesmo que as circunstâncias fossem diferentes e os Julgamentos Reais não fossem um fator, você honestamente acha que em algum momento você não me pediria para escolher entre vocês?

Eu balancei minha cabeça e corri para continuar antes que ele pudesse fazer protestos fracos. Não, toda essa bagunça... é minha própria estupidez. Até que eu consiga ver uma saída que não envolva uma pira funerária ou um vestido de noiva... Eu me afastei com um encolher de ombros.



“Bem, até então, eu só posso fazer o meu melhor para me divertir. Você não acha?”

Olhando em volta para os três tutores bonitos, vi as carrancas previsíveis em seus rostos e suspirei. Parecia que tudo que eu podia fazer ultimamente era falar sobre minha morte iminente, e eu ainda não tinha nenhuma ideia de como eu poderia salvar minha própria bunda. Estava começando a parecer patética e chorosa – nada parecido comigo, que era apenas mais um exemplo de como eu mudei em menos de uma semana.

"Então..." Zan falou primeiro, olhando para seus amigos antes de me prender com seu olhar escuro. “Parece que precisamos dar a volta por cima nesta noite. A menos que ajude você falar sobre

o que aconteceu esta noite, Luna?

Eu balancei minha cabeça freneticamente, estremecendo com a memória da garota morrendo no chão a poucos metros de onde eu estava beijando um de seus assassinos. “Tudo bem então,” Zan assentiu. “Melhor pegar outra garrafa de rum nesse caso.”

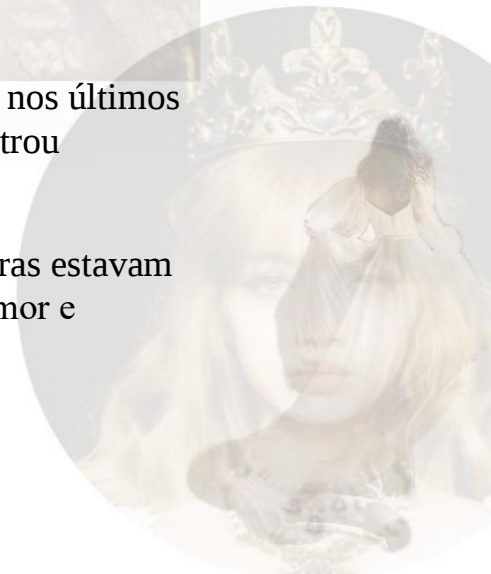
Ele entregou o aberto de volta para mim, então fugiu do sofá para buscar mais licor.

À luz suave das velas, notei algumas mudanças na área em que nos sentamos – mais notavelmente, o grande vaso transbordando de flores brancas sobre a mesa.

“Ei, você encontrou mais flores de ofélia?” Eu sorri enquanto admirava a bela planta. “Tanta coisa para morrer, hein? Você estava apenas procurando no lugar errado.”

Lee olhou para a planta com uma estranha suavidade no rosto. "Sim, eu acho que sim. É estranho, no entanto. Apenas nos últimos dias eles têm prosperado. A pequena mancha que você encontrou já cresceu para talvez seis vezes esse tamanho.”

Eu sorri, estranhamente emocionada ao ouvir que as flores raras estavam indo tão bem. “Talvez eles só precisassem de um pouco de amor e atenção para prosperar.”





"Não todos nós," Zan murmurou, juntando-se a nós com mais duas garrafas de rum. "Tudo bem, vamos definir as regras básicas. Nada de falar sobre a morte."

"Ou realeza", acrescentou Ty, e Lee assentiu com a cabeça. "Feito", eu aceitei, tomando um gole da garrafa aberta que eu segurava.

"E sem perguntas pessoais. Nada de perguntar sobre famílias ou infâncias... ou lares. OK?" Porque eu lutei na melhor das hipóteses para manter meu disfarce de Callaluna quando estava sóbria.

Tentar fabricar uma educação luxuosa e aristocrática quando tudo que eu conhecia eram os prédios aguados, infestados de mofo e em ruínas do Lago seria quase impossível estando bêbada.

"Concordo," meus três novos amigos responderam, e Zan voltou ao seu lugar no sofá.

"Com todos esses tópicos na mesa," Ty disse, me puxando de volta em seu peito, "vamos jogar um jogo de bebida?"

Lee arrastou uma poltrona e ficou confortável na frente das caixas de aquecimento. "O que voce tinha em mente?"

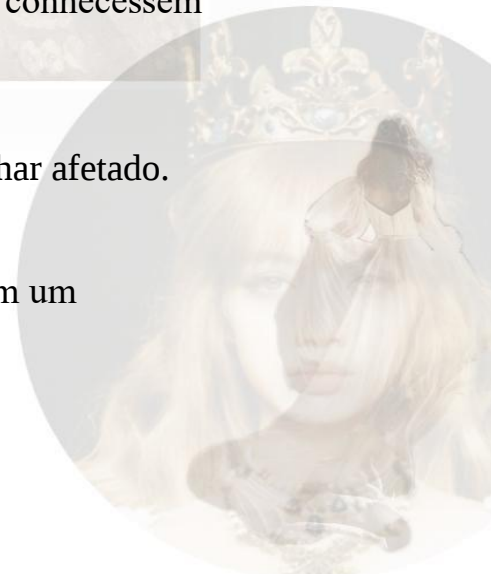
"Que tal," eu sugeri com um sorriso malicioso, "espada na bainha?"

Zan cuspiu o gole de licor que tinha acabado de tomar e começou a tossir. "O que?" ele engasgou, piscando para mim em descrença.

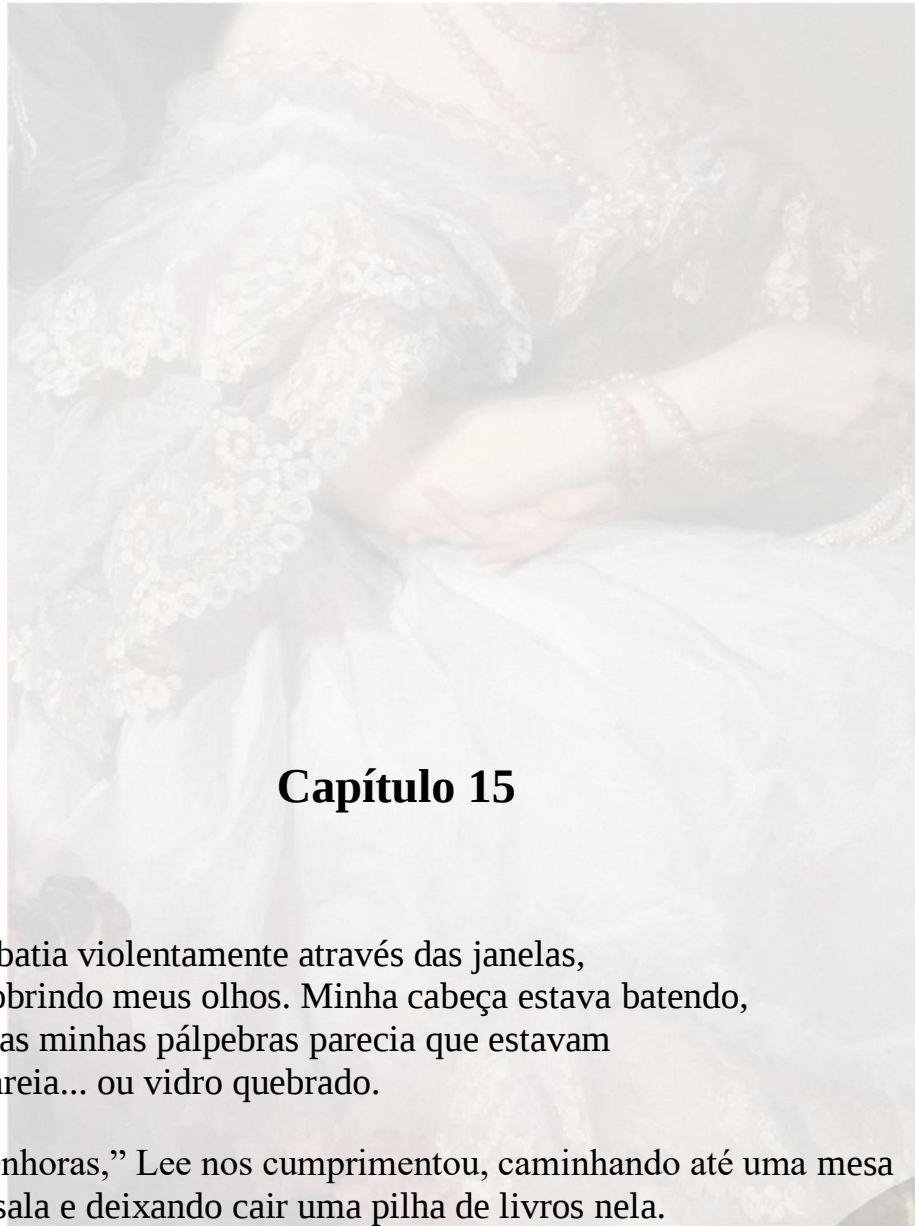
"O quê?" Dei de ombros. "Como se os servos do palácio não conhecessem espada na bainha."

"Ah, claro. Mas por que você?" Franzindo meus lábios, eu dei ao professor de etiqueta um olhar afetado.

"O que dissemos sobre fazer perguntas pessoais?" Zan sorriu e me deu um aceno de cabeça. "Bom, agora alguém tem um baralho de cartas?"



“Eu trato.”

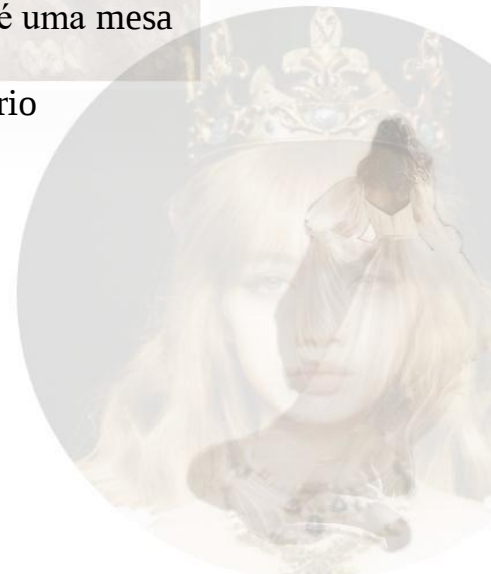


Capítulo 15

A escuridão batia violentamente através das janelas, e eu gemi, cobrindo meus olhos. Minha cabeça estava batendo, e o interior das minhas pálpebras parecia que estavam cobertos de areia... ou vidro quebrado.

“Bom dia, senhoras,” Lee nos cumprimentou, caminhando até uma mesa na frente da sala e deixando cair uma pilha de livros nela. Eles aterrissaram com um baque, e eu vi Lee ecoar meu próprio estremecimento de dor ao ouvir o som.

Graças a Aana, ele claramente se sentia tão ruim quanto eu. “Hoje estamos aprendendo sobre alquimia.” Ele esfregou em seus olhos, e eu mordi de volta um sorriso. Ele pode realmente se sentir pior do que eu.





Para um jardineiro, ele era surpreendentemente ruim em jogos obscenos de servo.

Quase como se ele estivesse provando meu ponto, um longo bocejo escapou de sua boca antes que ele pudesse continuar seu discurso de “introdução à alquimia”.

Eu não o culpo, no entanto. Era tudo que eu podia fazer para manter meus próprios olhos abertos, e eu tinha meu rosto apoiado em minhas mãos. Jules tinha me dado uma severa conversa quando me acordou, o que não ajudou. Algo sobre Ty assustando a merda fora dela pouco antes do amanhecer, quando ele me deixou no meu quarto desmaiou bêbado.

Como se viu, apesar da total incompetência de Lee em jogos de bebida, Ty e Zan tinham mais do que compensado e me bebido seriamente por baixo da mesa. Bastardos.

"Senhora Callaluna?" A voz de Lee interrompeu meu torpor meio adormecido e eu me assustei. Piscando algumas vezes para limpar um pouco de neblina, eu adivinhei que não era a primeira vez que ele dizia meu nome.

“Ei?” Eu soltei com toda a minha graça natural.

“Eu disse,” Lee repetiu com um pequeno sorriso. "Você pode por favor me ajudar a recolher alguns equipamentos do armário de suprimentos? Parece que você precisa de um pouco de ar fresco.

Gracelin e sua pequena equipe começaram a rir do outro lado da sala, e eu instintivamente as desliguei. Nem mesmo registrou que uma senhora nunca usaria sinais manuais grosseiros até que vários suspiros chocados vieram de meus colegas.

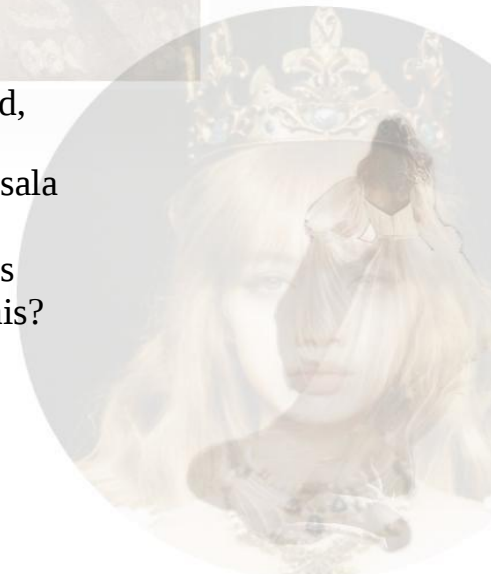
Ah, merda.

Seja como for, estava feito agora.

Cerrando os dentes contra qualquer insulto da escória de Pond,

Eu empurrei no meu banquinho alto e segui Lee para fora da sala de aula cheia de luz.

Nossas mesas já estavam postas com béqueres e alguns outros pedaços, mas talvez precisássemos buscar os suprimentos reais? Como os pedaços que colocamos dentro dos béqueres?





Na verdade, eu não tinha a menor ideia do que estava envolvido na alquimia e estava apenas supondo.

“Como você se sente?” Lee murmurou enquanto a porta da sala se fechava, deixando-nos sozinhos no corredor de mármore.

Eu bufei uma risada, esfregando meus olhos cansados. “Tão bom quanto você, eu espero. De quem foi a ideia de jogar espada na bainha de novo? Eu sou péssimo nesse jogo.”

Um largo sorriso se espalhou pelo rosto cansado e de ressaca de Lee, e ele revirou os olhos. “Claramente, eu também. Vamos, por aqui.” Ele me puxou pelo cotovelo para um pequeno depósito embaixo de uma das muitas escadas.

Uma vez lá dentro, ele fechou a porta atrás de nós e apertou um interruptor, que iluminou o quarto com uma luz fraca e mágica.

“Então, de que suprimentos precisamos?” Eu perguntei, examinando meus olhos sobre as prateleiras cheias de todos os tipos de potes e caixas. A sala inteira cheirava fortemente a ervas secas e líquidos em conserva, o que fazia sentido considerando algumas das coisas que flutuavam em potes.

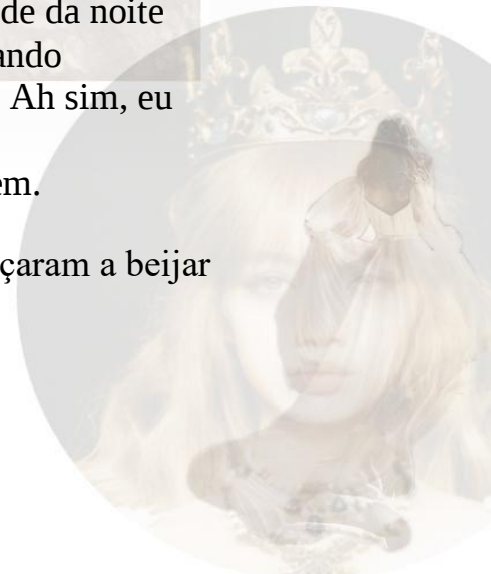
“Uh, nenhum realmente,” Lee admitiu, me dando um sorriso tímido quando eu levantei uma sobrancelha para ele.

“Eu só queria uma oportunidade para fazer isso.”

Ele serpenteou uma mão em volta da minha cintura, me puxando para perto dele e nos girando. Minhas costas encontraram a porta momentos antes de seus lábios encontrarem os meus.

Por um momento longo e indulgente, eu simplesmente afundei em seu beijo. Era perfeito, divino e incrivelmente tabu. Nossas reuniões tarde da noite tinham sido ruins o suficiente, mas agora estávamos nos beijando em uma sala de suprimentos durante uma aula para os testes? Ah sim, eu estava completamente ferrada se os deuses realmente ainda existissem.

“Lee,” eu gemi quando seus lábios deixaram os meus e começaram a beijar um caminho de fogo pelo meu pescoço. “É isto...”





“Uma ideia muito ruim?” ele murmurou contra a minha pele.
“Provavelmente. Você quer parar?”

Todo o ar saiu de mim em uma corrida. “Deuses não.”
Com essa admissão, eu realmente não pude evitar.

Minhas mãos foram para a gola da camisa de Lee, tateando nos botões para expor um pouco daquele peito duro e musculoso que eu tinha alguns vislumbres da noite anterior.

Ele também parecia preso no mesmo fervor, levantando-me com mãos fortes para que minhas pernas pudessem envolver sua cintura, e sua palma quente deslizou sob minhas saias longas.

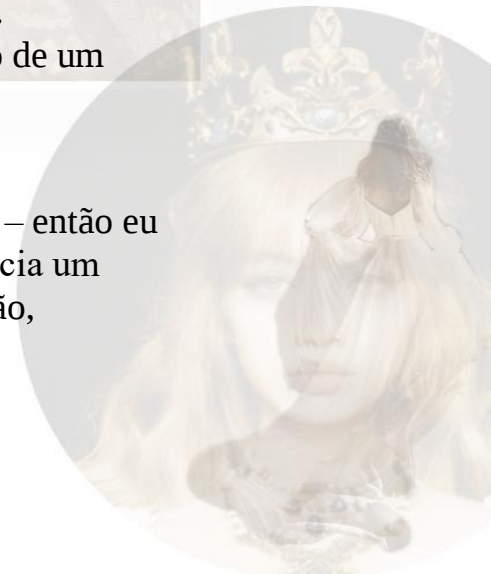
Eu estava de ressaca – ou possivelmente ainda um pouco bêbada – esta manhã quando Jules me vestiu com um hu?. Então acabei usando uma saia longa com estampa floral e uma blusa creme justa. Na verdade, fez meus seios parecerem ótimos, o que eu apreciei... especialmente agora que os lábios de Lee acariciavam a curva do meu peito.

— Calla — ele gemeu. “Esses últimos dias foram uma tortura para mim. Vendo você e sabendo...” Ele sumiu, mas acho que sabia o que ele quis dizer.

“Sabendo que estarei morto em breve? Esqueça isso,” eu ordenei a ele. “Apenas aproveite ao máximo agora.”

Ele fez uma pausa, afastando-se para me encarar seriamente por um longo momento. Sua mão que não estava na minha saia acariciou minha bochecha enquanto seus lindos olhos azuis perscrutavam as profundezas da minha alma. — Farei o que for preciso para mantê-la comigo, Calla. Suas palavras pareciam pesadas, como se carregassem o peso de um juramento. “Conosco.”

Eu nunca tinha experimentado a gama de emoções correndo através de mim – era tudo território totalmente desconhecido – então eu não tinha ideia do que diabos dizer de volta. “Obrigada” parecia um pouco fraco e “não se incomode” parecia tão pessimista. Então, em vez disso... eu o beijei.





Ele aceitou meu beijo sem hesitar, e sua mão deslizou mais para baixo da minha saia, encontrando o algodão fino da minha calcinha e acariciando um dedo leve por baixo da faixa no meu quadril.

Mentalmente, amaldiçoei Jules por se lembrar de me dar calcinhas hoje e considereei se era possível que elas desaparecessem por pura força de vontade. Meus quadris pressionaram mais forte em Lee, encorajando-o a levar as coisas adiante enquanto meu corpo formigava e zumbia com antecipação do que estava por vir. Mas assim que seus dedos se moveram para aquela área aquecida, carente e coberta de pano entre minhas pernas, ele congelou.

“Shh,” ele me silenciou quando eu abri minha boca para protestar. “Alguém está no corredor.”

Sua voz estava abafada, e eu mordi meu lábio para ficar quieta enquanto ele ouvia.

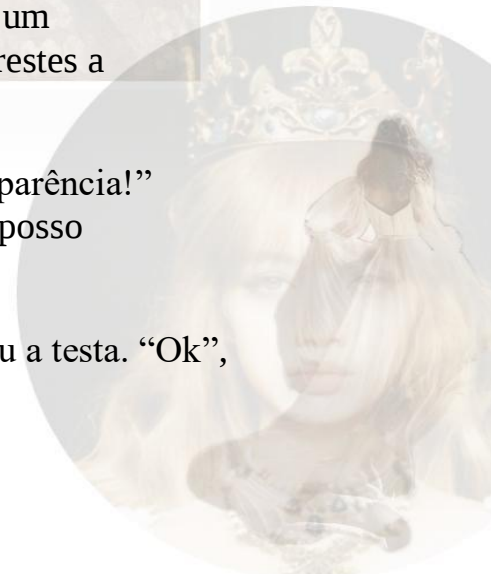
Momentos depois, ele torceu o nariz em frustração e deu um passo para trás para gentilmente me colocando de pé. "Precisamos voltar", ele sussurrou para mim, parecendo tão frustrado quanto eu. “Essa foi Lady Savannah e alguns outros. A única razão pela qual eles estariam nesta ala é para visitar nossa classe.”

“Droga,” eu amaldiçoei, puxando minhas roupas de volta no lugar. Eu pareço bem?

Lee passou os olhos por mim. Devagar. Eu não tinha ideia de que um simples olhar poderia ser tão excitante, mas eu estava pronta para atacá-lo novamente quando seu olhar voltou para o meu rosto. “Merda, Calla”. Parece que você está dando uns amassos em um almoxarifado, e eu estou tão excitado que parece que estou prestes a explodir.

Meus olhos se arregalaram. “Não podemos voltar com essa aparência!” Mesmo que eu não me importe com minha própria vida, não posso deixar você ter problemas comigo.

Os lábios de Lee se contraíram por um momento, e ele franziu a testa. “Ok”,





eu vou pegar alguns desses suprimentos e voltar primeiro. Há um lavabo mais quatro portas abaixo, se você quiser consertar essa bagunça linda e depois voltar para a aula. Ele pegou um dos meus cachos louro-brancos que escaparam da elegante coroa trançada de Jules.

“Merda,” amaldiçoei novamente, imaginando como seria o resto depois da nossa sessão de amassos contra a porta.

“Ok, bom plano.”

Lee rapidamente juntou uma braçada de jarros de barro, então parou antes de sair da sala. Seus olhos se fecharam e ele respirou longamente pelo nariz.

“Você está bem?” Eu perguntei, franzindo a testa. Seu olho esquerdo se abriu, e ele me deu uma carranca brincalhona.

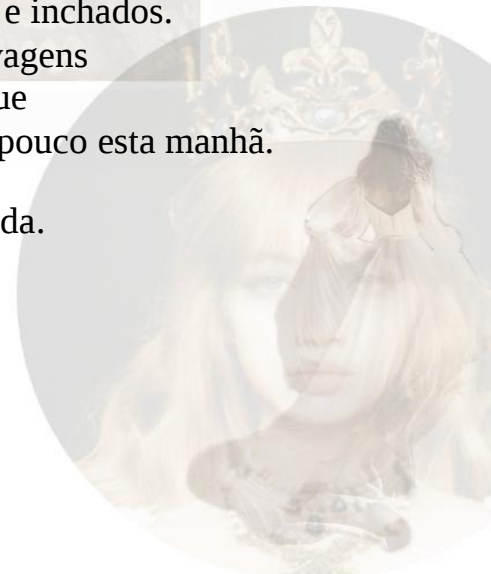
“Shh, me dê um segundo.” Seus olhos se fecharam novamente, e ele respirou mais algumas vezes enquanto murmurava baixinho, “Calça da vovó, frutas mofadas, ervas daninhas nos jardins, meias sujas de Zan...”

“Você está bem?” Eu verifiquei quando seus olhos reabriram, e ele suspirou.

Tão bom quanto possível. Não demore muito, ok? Eu vou me preocupar. Ele deu um beijo rápido em meus lábios inchados, então saiu do almoxarifado rapidamente antes que eu pudesse agarrá-lo para me envolver ainda mais.

Uma olhada rápida no espelho do banheiro me disse tudo o que eu precisava saber. Não havia como consertar isso. Minhas bochechas estavam coradas e meus lábios vermelhos e inchados. O melhor que eu podia fazer era guardar todos os cachos selvagens que haviam escapado da minha coroa trançada e rezar para que todos presumissem que eu tinha acabado de me maquiar um pouco esta manhã.

Voltando ao laboratório de alquimia, tentei passar despercebida. Claro, a sorte não estava do meu lado, e eu tropecei em alguma coisa, o que me jogou de cara no chão. Quando me virei para ver o que me fez voar, porém, não





havia nada lá... Exceto Gracelin sentada na mesa mais próxima e sorrindo para mim como um demônio.

Um pigarro alto vindo da frente da sala interrompeu o que poderia ter se transformado em uma briga feia de vadias, e eu me espanei enquanto eu estava mais uma vez. Lee encontrou meu olhar envergonhado com um olhar ilegível, e eu me encolhi.

“Desculpas, Tutor Lee. Eu ainda devo estar meio adormecida.” A mentira parecia ácido na minha língua, mas as convidadas ao lado dele me fizeram controlar minha raiva.

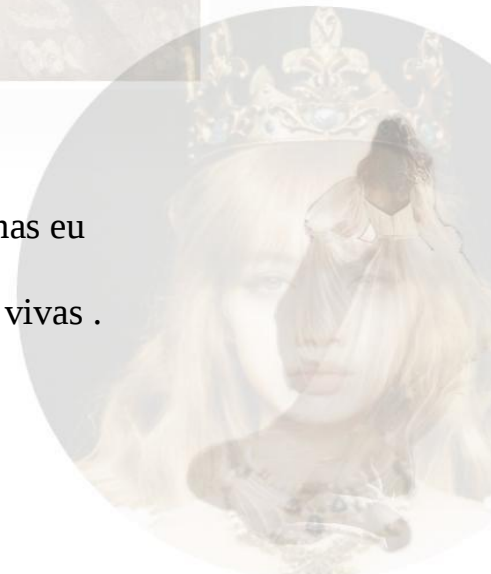
Ele me deu um sorriso tenso e acenou para o meu lugar vago. “Tudo bem, Lady Callaluna. Lady Savannah estava apresentando a mais nova participante dos Desafios Reais. Sua Alteza, a Princesa Sagen de Asintisch estará preenchendo o espaço que foi desocupado cedo por Lady Hyacinth.”

Minhas sobrancelhas se ergueram, mas me abstive de comentar enquanto deslizava de volta para o meu lugar. Asintisch era um dos sete reinos menores que Teich governara uma vez, e se minha memória não me falha, Sagen era a mais jovem de sete princesas. Isso era permitido mesmo? Não que meu conhecimento das Provas Reais fosse tão bom, mas eu tinha certeza de que todos os participantes precisavam ser de Teich. Por outro lado, a própria realeza não era nativa de Teich, então talvez tenham sido feitas concessões.

“Vossa Alteza, por favor, sente-se,” Lee ofereceu a ela com maneiras impecáveis e corteses. “Temos muito o que cobrir na aula desta manhã, então realmente devemos começar.” Ele se voltou para Lady Savannah e os vários guardas vestidos com as cores Asintisch em um claro convite para que saíssem.

Savannah deu um aceno afiado, seu olhar de falcão varrendo o resto de nós na sala. “Vossa Alteza, senhoras, foi adorável ver todas vocês.”

Poderia ter sido minha imaginação prejudicada pelo álcool, mas eu poderia facilmente ter terminado o restante da frase dela, a parte que ela não disse em voz alta. Foi lindo ver todas nós... vivas .





Suspirando pesadamente, esfreguei minha testa e tentei colocar minha cabeça de volta em foco. Eu precisava estar aprendendo alquimia, não fantasiando sobre o toque de Lee na minha pele ou especulando sobre por que Asintisch havia enviado uma de suas princesas para competir e possivelmente morrer nessas provações bárbaras.

Um farfalhar de tecido ao meu lado me alertou para o fato de que o assento que Sagen havia escolhido era o vago ao meu lado. Reunindo um sorriso amigável, estendi minha mão para ela.

“Oi, eu sou Callaluna,” eu disse baixinho quando Lee começou a aula. Eu pretendia que fosse um gesto simpático, mas Sagen torceu o nariz e olhou para minha mão como se estivesse coberta de merda. Seus olhos amendoados brilharam com desgosto, e ela jogou suas brilhantes mechas pretas sobre o ombro.

“Não fale comigo,” ela sussurrou de volta. “Eu sou realeza. Trate-me como tal.”

Atordoada com sua frieza, deixei minha mão cair de volta para a mesa e voltei meu foco para Lee. A última coisa que eu precisava era fazer outro inimigo; Gracelin já era irritante o suficiente.

Eu me mexi um pouco no meu assento, tentando bloquear a nova adição e ouvir o que Lee estava dizendo. A ideia aproximada, como eu entendia, era que estávamos fazendo poções. Esta manhã praticaríamos os fundamentos alquímicos criando algumas poções inofensivas, então para nosso teste seríamos obrigadas a intensificar um pouco criando uma poção que inflamaria qualquer superfície quando lançada. Incluindo pedra e vidro.

“Tente não estragar isso,” Sagen zombou de mim quando começamos a medir os ingredientes necessários para a primeira poção. “Não quero que seus fracassos influenciem minhas próprias notas nas aulas.”

Apesar do fato de que sua declaração fez pouco ou nenhum sentido eu deixei passar. Eu estava muito cansada para discutir com uma princesa arrogante sobre coisas que realmente não



importavam.

Mordendo o lábio, concentrei-me em aprender. Pela primeira vez eu nem estava fazendo isso por causa do juramento obrigatório, eu só queria genuinamente aprender o que Lee estava ensinando. Esses assuntos, alquimia e botânica, eram claramente onde estavam suas paixões. Quando ele estava instruindo, seus olhos se iluminaram com um fogo que eu só tinha visto duas vezes antes – uma vez no sofá do meu quarto e outra agora no armário de suprimentos.

Eu bloqueei todas as outras distrações e segui suas instruções, entregues naquela voz suave que enviou arrepios pela minha espinha e minha barriga vibrando toda vez que ele falava meu nome.

“Agora, se você está confiante de que completou todos os passos corretamente, por favor, beba suas poções criadas,” Lee nos convidou. “Se você fez isso corretamente, suas unhas mudarão para as cores que você escolheu com seu pó de cristal.”

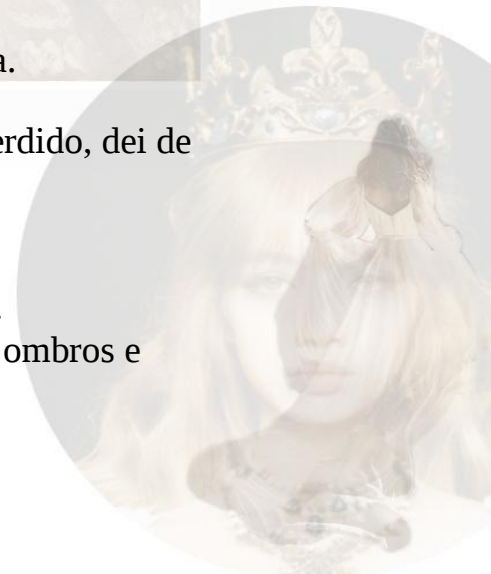
“E se errarmos?” uma garota no fundo da sala perguntou, parecendo nervosa. “Vai nos machucar?”

Lee deu um meio sorriso e balançou a cabeça. “Não, estas são poções iniciais. Pode dar-lhe um resultado diferente, mas nada que o prejudique. Os efeitos vão durar apenas um ou dois dias também.”

Mentalmente repassei todo o processo novamente, verificando se me lembrava de tudo. Meus instintos estavam formigando, o que sugeria que eu tinha esquecido um passo, então eu me afastei do meu banquinho para verificar novamente o balcão de suprimentos ao lado da sala de aula na esperança de que algo possa refrescar minha memória.

Não vendo nada de incomum, um passo que eu poderia ter perdido, dei de ombros e voltei para minha mesa, onde Sagen estava admirando suas novas unhas escarlates.

Claro que ela ficou vermelha de sangue. Combinava com ela. Inspecionei meu próprio frasco de líquido claro, então dei de ombros e





engoliu de volta em um gole.

Não houve poof mágico ou brilhos ou qualquer coisa eu poderia ter bebido água por toda a diferença que fez.

Pior ainda, minhas unhas permaneceram o mesmo nu natural que sempre estiveram, ao invés da linda cor lavanda que eu estava procurando com o pó de cristal roxo que eu tinha escolhido.

“Ah,” Lee se encolheu, vindo até minha mesa. “Parece que você misturou a raiz de keratocila com erva de kerastansa.”

“Ei?” Eu fiz uma careta para ele. “O que você quer dizer?” Ele parecia se desculpar, mas quando ele estendeu a mão para agarrar um dos cachos que escaparam da minha trança novamente, eu vi claramente o que ele queria dizer.

Minhas unhas não ficaram roxas. Meu cabelo tinha.

Risadas e risadinhas das outras garotas da classe me fizeram corar furiosamente, e eu cerrei meus dentes com força. Não havia como eu misturar aquelas ervas; Eu tinha sido meticulosa em verificar cada ingrediente.

A menos que eu não tenha sido tão cuidadosa quanto pensei? Eu estava loucamente cansado, afinal.

“Não se preocupe, Lady Callaluna,” Lee me assegurou, baixando a voz um pouco mais calma. “Acho que combina com você.”

Suspirei pesadamente pelo meu próprio fracasso e limpei meu equipamento. “Um dia, você disse?”

“Ou dois,” ele admitiu. “Mas é temporário, eu prometo.” Voltando à frente da classe, ele limpou todas as notas do quadro-negro para começar de novo. “Ok, passando para a próxima lição de alquimia, que envolve metais.”

O resto da aula correu bem, o que só me fez duvidar ainda mais da mistura de cabelo e unhas. No entanto, fui cem vezes mais cautelosa nas próximas poções, e em mais de uma ocasião encontrei o ingrediente errado na minha mesa. Eu estava pegando as coisas erradas? Ou



alguém estava brincando comigo?

Minha ressaca estava me deixando mais lenta do que o normal. Claro que alguém estava brincando comigo! A pergunta era: quem?

De qualquer maneira, eu consegui puxar o resto das poções de treino sem outro problema, então fui para o teste da tarde me sentindo confiante.

“Ok, alteza, senhoras. Faremos este teste um por um”, anunciou Lee quando voltamos de um almoço constrangedor com a rainha e alguns de seus amigos. No lado positivo, a máscara que me deram ao entrar na sala de jantar tinha enfeites de penas suficientes para que ninguém notasse meu cabelo.

“Cada um de vocês vai misturar a poção enquanto Mestre Chemy e eu observamos.” Lee indicou um homem mais velho em trajes de criado ao lado dele. “Então você vai jogar o frasco nesta placa.” Ele

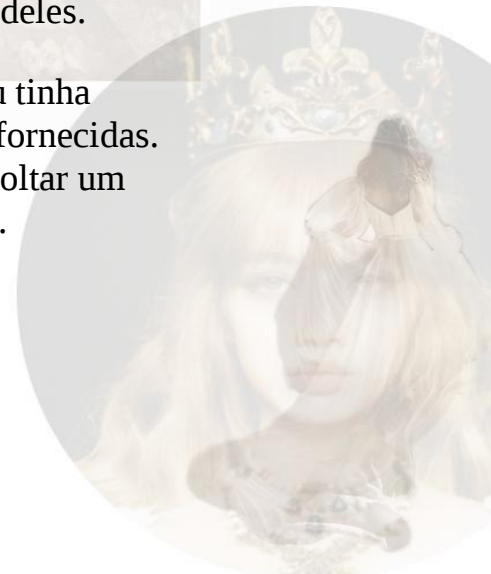
bateu em um grande quadrado do que parecia ser obsidiana. Era pedra preta e tão polida que tinha um acabamento quase espelhado.

“Isso vai demorar um pouco para passar por todos vocês dezoito, então, por favor, sejam pacientes até chegar a sua vez,” o homem mais velho – Mestre Chemy – nos disse com um pequeno sorriso.

Ele e Lee começaram a se mover de mesa em mesa, observando cada garota enquanto ela misturava a poção altamente explosiva, então jogava o frasco na tábua de pedra. Se incendiou a pedra, foi um sucesso. Se nada aconteceu, foi um fracasso. Como eles iriam pontuar de forma a fornecer um “perdedor” claro estava além de mim. Honestamente, eu também não invejei a tarefa deles.

Minha vez chegou, e eu levei meu tempo para garantir que eu tinha tudo exatamente de acordo com as instruções que nos foram fornecidas. Quando a pedra subiu em chamas azuis, não pude deixar de soltar um gritinho de prazer, e Lee me deu um pequeno sorriso privado.

“Muito bem feito, Lady Callaluna”, ele murmurou, mas seus





olhos estavam prometendo todos os tipos de coisas sujas que fizeram meu estômago revirar de emoção.

“Ela não fez nada melhor do que ninguém,” a princesa Sagen murmurou com uma voz azeda, “exceto fazer olhares sensuais para a professora o dia todo.” Ela se virou para mim agora com um sorriso de escárnio em seu lindo rosto. “Você sabe que estamos aqui para casar com um príncipe, não com um servo, certo?”

Levou toda a minha força de vontade para não explicar a ela que se ela quisesse aqueles pedaços de merda assassinos, ela seria muito bem vinda a eles e eu não ficaria em seu caminho. Em vez disso, eu sorri docemente e bati meus cílios para ela.

“Com ciúmes, Alteza?” eu ronronei. “Você prefere que eu vire esses olhos de sexo em você?”

Seus próprios olhos se arregalaram em choque, e sua boca se moveu com palavras silenciosas. Claramente ela não esperava essa resposta, e eu ri baixinho.

Lee e Master Chemy já haviam passado para a próxima mesa, e agora que eu tinha passado, eu podia relaxar. Empurrando a adorável princesa Sagen da minha mente, eu coloquei minha cabeça em meus braços e fechei meus olhos. Ainda faltavam mais dez garotas então é melhor eu tirar uma soneca enquanto espero.

Não pode ter passado tanto tempo desde que eu fechei meus olhos quando acordei com o som de vidro se quebrando.

O som veio apenas uma fração de segundo antes de eu ser empurrada para fora do meu assento e cair no chão com Lee meio em cima de mim.

Por um momento atordoada, eu não pude fazer nada além de olhar com os olhos arregalados para o lugar onde eu estava descansando minha cabeça apenas alguns segundos antes.

O lugar que agora estava envolto em fogo.

Que porra é essa...?

“Oh deuses, eu sinto muito,” Lady Carissa – uma das tripulação sorriu como um idiota. “Eu nem sei como isso aconteceu!

Eu sou tão desajeitada às vezes.”





Mestre Chemy explodiu a mesa com seu pequeno extintor de mão, que ele estava usando na lousa de pedra entre cada teste, então fez uma careta para a senhora que jogou o frasco. “Acho que podemos chamar isso de fracasso, você não concorda, Tutor Lee?”

“O quê?” Carissa gritou em protesto. “Mas eu não falhei; Eu fiz a poção certa! Veja!” Ela apontou uma unha colorida para a evidência carbonizada que costumava ser minha estação de trabalho.

“Você também quase matou outra senhora,” Lee retrucou para ela, oferecendo-me uma mão do chão antes de virar seu olhar tempestuoso para Carissa. “Isso sempre será um fracasso. Isso está perfeitamente claro para todas na sala? Não vou aceitar esse tipo de comportamento, acidental ou não.”

A boca de Carissa bateu algumas vezes em descrença antes que ela começasse a chorar e saísse correndo do quarto. Eu fiz uma careta atrás dela, um pouco abalada com o que diabos tinha acabado de acontecer. Ela era realmente tão desajeitada? Ou tinha sido deliberado?

Recebi minha resposta quando estávamos sendo dispensadas pelo dia e Gracelin encontrou uma oportunidade de passar por mim.

"Você nem sempre terá tanta sorte, impostora ", ela sussurrou em meu ouvido enquanto passava, então jogou o cabelo e deu os braços com a princesa Sagen para sair da sala.

Claro que aquelas duas se tornariam amigas rapidamente. Cada uma era tão venenosa quanto a outra.

Como se pudesse ouvir meus pensamentos, Sagen lançou um olhar venenoso para mim por cima do ombro antes que elas desaparecessem de vista, e eu gemi.

“Você está bem?” Lee murmurou, andando um pouco atrás de mim enquanto eu saía da sala.

“Além do cabelo roxo e da experiência de quase morte?”



Eu perguntei com uma voz seca. "Sim eu estou bem. Só de pensar em como parece que já estou aqui há um ano e nem passamos da primeira semana."

Lee grunhiu um ruído de concordância. "Ambientes cheios de pressão terão esse efeito. No lado positivo, parece que eu já te conheço há um ano inteiro também..."

Olhei por cima do ombro para pegar seu sorriso de paquera. "Vejo vocês mais tarde hoje à noite?" Sussurrei as palavras, para que ninguém nos ouvisse acidentalmente.

"Vou me certificar disso," ele sussurrou de volta, então se inclinou por mim para segurar uma porta aberta. "Venha ao santuário depois do jantar". Nada de jogos de bebida esta noite, no entanto, ok?

Eu ri, então assenti. "Acordado". Eu não acho que minha dor de cabeça pode aguentar mais bebida ainda, de qualquer maneira.

"Vejo você mais tarde então, Calla," ele sussurrou antes de nos separarmos para nossos próprios quartos.

Capítulo 16

"Eu preciso que você volte aqui logo depois do jantar," Jules me informou enquanto me ajudava a vestir aquela tarde.





Então não tinha nenhuma ideia inteligente sobre fugir foder esses seus professores, está bem?

Meu queixo caiu. "O que? Com licença?"

"O que?" ela repetiu. "Eu não estou julgando". Só estou dizendo que eu preciso de você de volta aqui, então dê um tempo à sua vadia gananciosa só por esta noite, ok?

"A ausência faz o coração ficar mais afeiçoado e toda essa porcaria."

"Jules!" Eu gritei. "Eu não estou transando com eles!" Ainda não, de qualquer maneira. E não por falta de tentativa...

Ela franziu a testa para mim em confusão. "Por que não? Os deuses te deram seios perfeitos e uma vagina apertada por uma razão, querida. Use-os." Eu abri minha boca para protestar, e ela me cortou.

"Mas não esta noite. Estou falando sério, Ry. Logo após o jantar."

Algo sobre a urgência em sua voz me fez

franzir a testa. "Por que? O que está acontecendo que é tão importante?"

Franzindo os lábios, ela tomou seu tempo nos botões do meu corpete antes de responder. "Bloodeye quer se encontrar com você."

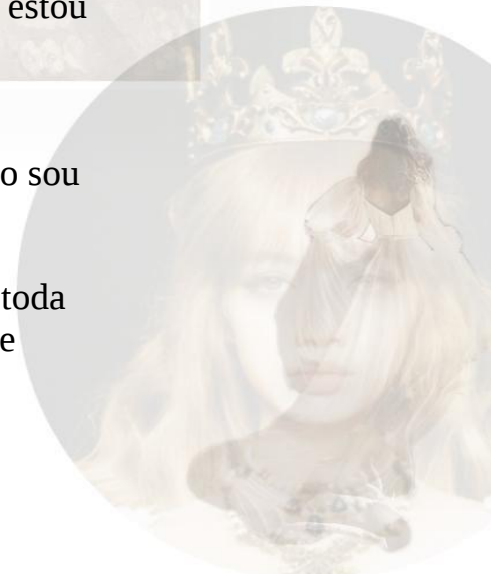
Essa informação caiu no ar como uma espécie de explosão, e meu queixo quase caiu no chão. "O que?" Eu gritei com ela. "Aqui? Ele está vindo aqui?"

Juliana deu de ombros e parecia desconfortável. "Eu não sei, Ry". Ele apenas disse para ter certeza de que estávamos aqui depois do jantar, porque ele precisava discutir seu progresso.

"Meu progresso?" Eu fiz uma careta, confusa e com raiva, tudo ao mesmo tempo. "Que progresso?" O que diabos ele pensa que estou fazendo aqui além de ficar viva?

"Não sei!" Jules retrucou para mim, perdendo a paciência. Você honestamente acha que ele me diz alguma coisa? Eu não sou nada mais do que uma prostituta comum para ele, lembra?

Eu dei uma longa inspiração, então a soltei enquanto engolia toda a raiva e raiva que eu queria fazer. "Você é muito mais do que





uma prostituta comum, querida, e você sabe disso."

Jules deu uma risada amarga e jogou minha máscara para mim. "Não para ele, eu não sou."

"Ele é um idiota." Eu não estava apenas a aplacando; Eu realmente quis dizer isso. Mestre Bloodeye foi um idiota por não ver o valor em suas "prostitutas comuns". Jules seria a espiã perfeita se ele a usasse em todas as suas capacidades.

Claro, não ajudava que Juliana tivesse uma paixão não tão secreta pelo senhor do crime desde que atingiu a puberdade.

"Ok, então volte logo depois do jantar." Eu balancei a cabeça, pensando em como eu avisaria Lee e os caras que eu não iria. "Entendi. Como estou?" Eu amarrei a máscara de renda preta no meu rosto e me virei para mostrar a ela.

Meu vestido era mais curto esta noite, mal roçando a parte superior dos meus joelhos, mas com lindas mangas de renda para cobrir meu ombro ferido. Não que eu precisasse cobri-lo por muito mais tempo – qualquer creme que o médico me deu para continuar aplicando diariamente estava fazendo maravilhas, e já estava quase curado.

"Como uma maldita princesa, sua vadia", brincou Jules, servindo-se de uma taça de vinho da garrafa sobre a mesa. "Vou tentar não ficar muito bêbada enquanto você estiver fora."

"E eu vou tentar não morrer. Momentos de diversão ao redor." Dei-lhe um sorriso tenso e sem humor e fui para a porta.

"Ah!" ela gritou atrás de mim, "Espere, eu tenho algo para você." Ela desapareceu no enorme guarda-roupa e vasculhou um pouco antes de reaparecer com um bilhete dobrado na mão. "Quase esqueci de te dar isso."

Curiosa, eu peguei dela e abri. "Esta lido?" Eu perguntei a ela com uma carranca. "Você recebeu uma nota de Flick? Quão?"



Jules deu de ombros, evitando meu contato visual. “Eu disse que iria resolver isso”. Veja, ele está indo bem e sabe que você vai tirá-lo de lá. Ela bateu na página na minha mão, e eu assenti.

Foi definitivamente a escrita de Flick. Eu deveria saber; Fui eu que o ensinara a ler e escrever no ano anterior. Sua nota foi breve, mas de fato me garantiu que ele estava bem e não chafurdando em desespero por ter sido abandonado.

“Ok, vá agora,” Jules me instruiu, pegando a nota de volta e me dando um empurrão em direção à porta. “Eu realmente não quero você irritando ninguém mais do que você realmente precisa, então tente não se atrasar.”

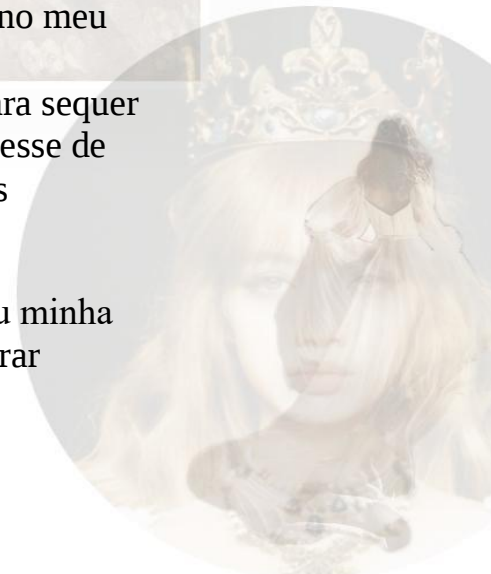
Revirando os olhos para seu drama, eu a deixei em nosso quarto e fui para o grande salão para jantar. Antes de abrir as portas, cruzei os dedos e enviei um apelo silencioso aos deuses - quaisquer deuses - que não haveria mais surpresas esta noite.

Jules não tinha sido totalmente dramática quando ela estava me apressando, já que eu realmente só tive alguns momentos para encontrar meu lugar antes que a família real fizesse sua grande entrada enfeitada com suas roupas finas e máscaras.

Felizmente, fui novamente poupada da tortura de sentar ao lado dos príncipes, mas infelizmente, eles estavam a apenas alguns assentos de distância e bem ao alcance da voz, caso algum deles se sentisse inclinado a conversar.

Cerrando os dentes, mantive meus olhos com muito cuidado no meu prato e evitei o olhar ardente do príncipe Alexander. Eu definitivamente estava bêbada demais na noite anterior para sequer considerar beijar um monstro daquele jeito. Então, se ele pudesse de alguma forma entender a dica de que eu preferiria nunca mais mencionar isso, isso seria o ideal.

“Oh, Senhora Callaluna.” Um tipo de voz zombeteira chamou minha atenção do meu prato vazio, e eu olhei para cima para encontrar





os profundos olhos castanhos da princesa Sagen do outro lado da mesa.

“Eu quase não vi você aí”. Mas como eu poderia sentir sua falta com aquele cabelo horrível, eu nunca saberei. Ela se dissolveu em gargalhadas cruéis, e eu suspirei por dentro. Estava ficando dolorosamente claro como esses ingredientes se misturaram na minha estação de trabalho hoje.

A nova adição ao nosso mix estava sentado entre o príncipe Alexander e o príncipe Thibault, enquanto o príncipe Louis estava mais abaixo na mesa ao lado de Lady Agatha.

Ao olhar para Sagen, era inevitável que eu pudesse ver dois dos príncipes também, então eu não podia ignorar os olhares curiosos que eles lançavam aos meus cabelos cor de lavanda.

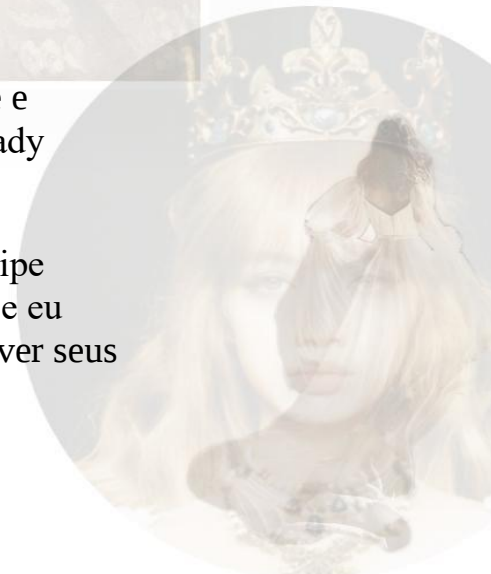
Dando a Sagen um sorriso tenso, enrolei um dos meus cachos soltos no dedo médio e suspirei. “Eu realmente queria um marrom ou preto sem graça e discreto, mas não era para ser. Diga-me, você costuma desaparecer no fundo com aquela cor chata que você tem? Porque era isso que eu esperava alcançar.”

Oops, tanto para manter minha boca fechada. Sagen franziu o cenho, seu sorriso malvado escorregando de seu rosto, mesmo quando algumas outras senhoras cobriam seus sorrisos com guardanapos.

"Que pena que você passou no teste de hoje, Callaluna," ela murmurou com os olhos apertados em um olhar mortal. “Com tanto sarcasmo, você dificilmente está apta a ser rainha. É ela?” Esta última parte foi dirigida ao príncipe Thibault enquanto ela acariciava um de seus bíceps com a mão de garra vermelha.

Para minha diversão, ele gentilmente descascou sua pata dele e colocou-o sobre a mesa. “Eu não saberia,” ele respondeu. "Lady Callaluna não me agraciou com todo o seu tempo até agora."

“Algo que precisaremos corrigir, irmão”, acrescentou o príncipe Alexander. “Mas quanto a esse cabelo...” Ele fez uma pausa, e eu estremeci com a intensidade de seu olhar. Eu não podia nem ver seus



olhos tão claramente na luz fraca, mas bolas dos deuses sagrados, eu podia sentir. “Eu acho lindo. Realmente combina com você, Lady Callaluna.

“Ei?” Eu gaguejei, engasgando com um pouco da minha própria saliva como uma cadela realmente elegante.

“O quê?” Sagen rosnou quase em uníssono com Gracelin, que estava ouvindo de seu lugar na mesa.

O príncipe Thibault tossiu um ruído que soou suspeitosamente como uma risada. “Eu tenho que concordar, irmão. É muito atraente; Acho que terei dificuldade em tirar meu olhar de Lady Callaluna a noite toda.

Meus dentes rangeram com força, e engoli os insultos que queria vomitar. Sagen parecia furiosa, mas ela não tinha ideia do quanto eu não queria a atenção do príncipe em mim a noite toda.

Estava realmente começando a parecer que eu tinha ficado muito puta Aana em algum lugar ao longo do caminho.

Qualquer brincadeira adicional foi interrompida pelo brinde noturno. O vinho foi colocado na frente de todos nós, e agora já sabíamos o que fazer. Antes das sopas serem servidas, uma de nós morria.

Chegou na hora certa, lembrando-me exatamente que tipo de monstros nos mantinha cativos em seu jogo obscuro. Incapaz de me conter, lancei um olhar de desgosto para os dois príncipes, que ainda olhavam para mim, então peguei meu copo e foquei nas bolhas.

Eu manteria minha cabeça baixa e ignoraria todos. Eu passaria por esta noite e a próxima e a próxima... até encontrar uma maneira de me libertar da magia de ligação ou vencer.

Qualquer forma, eu estava saindo deste pesadelo com a minha pele intacta. Eu era muito teimosa para qualquer outra coisa.



Capítulo 17

A garota que morreu naquela noite foi Lady Carissa, aquela que "acidentalmente" jogou sua poção de fogo em mim em vez da placa de pedra.

Enquanto eu arrastava meus pés de volta para o meu quarto, meu estômago se revirou com a sensação de que Lee tinha a nota mais baixa por causa disso. Mas ele não faria isso. Ele iria?

“Ry,” Jules sussurrou, abrindo a porta antes mesmo de minha mão alcançar a maçaneta. “Por que demorou tanto?” Ela agarrou meu pulso e me arrastou para dentro da sala, fechando a porta novamente antes que eu pudesse abrir a boca para responder.

“Aí está minha garota,” explodiu o homem barbudo que estava esperando lá dentro, e eu me vi varrida por um enorme abraço de urso.

Deixei escapar um guincho de surpresa e me desvencilhei do aperto do estranho antes de olhar para ele. “Mestre Olho Sangrento?” Ele sorriu de volta para mim maliciosamente e assobiou. “Disfarce impressionante. Eu nem reconheci sua voz, e como diabos você escondeu seu olho?”

Considerando que eu sempre soube que ele usava um tapa-olho, ele certamente parecia ter dois olhos totalmente funcionais. O patch foi um ardil esse tempo todo?

“Ah, nada além de mágica, garota. Custou-me um belo centavo também, não duvide disso.” Ele deu uma risadinha rouca, então deu um passo para o lado para me deixar entrar na sala, onde a Sra. Mallard estava sentada na espreguiçadeira.

“Precauções necessárias, Anthony,” ela o repreendeu, como se isso fosse uma discussão que eles já tivessem. “Rybet, é bom ver você ainda inteira”. Lamento não ter sido capaz de lhe dar as lições que prometi. “As coisas tem sido” – ela





fez uma pausa, apertando a boca – “desafiadora”.

Eu acenei para ela e sorri. “Não se preocupe com isso; Eu tenho sobrevivido. Acontece que a maioria dessas mulheres são cadelas dolorosas por direito próprio, então ninguém realmente notou minha falta de decoro.

Houve um silêncio tenso e um tanto constrangedor por um momento, e meus nervos ficaram imediatamente à flor da pele. “Então, o que era importante o suficiente para que um dos criminosos mais procurados do reino corresse o risco de se infiltrar no palácio? Você encontrou uma maneira de me tirar dessa insanidade?”

"Tirar você?" Meu mentor e figura paterna caíram na gargalhada, e eu fiz uma careta para ele como se ele tivesse acabado de ganhar uma segunda cabeça. “Por que tiraríamos você? Você não tem ideia de quanto tempo eu queria um verdadeiro insider no palácio!”

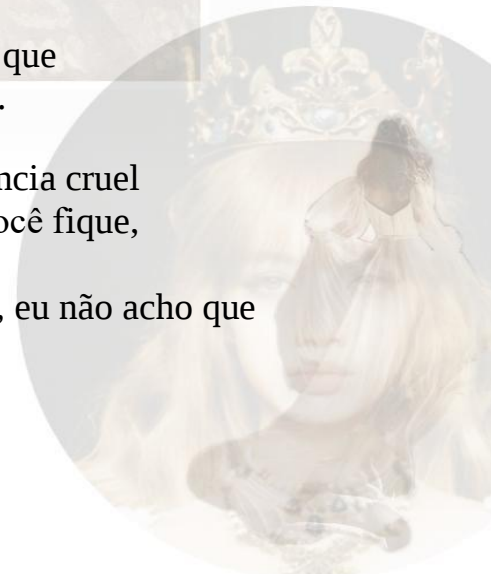
Meu queixo caiu em choque. "O que você quer dizer? Você não está me tirando?" Meu olhar correu entre Bloodeye e Mallard, finalmente parando em Jules, que se recusava a fazer contato visual comigo. “Você não entende o que está acontecendo aqui? Eles estão nos matando! As senhoras não estão sendo mandadas para casa quando falham, estão sendo envenenadas!”

“Nós entendemos” o senhor do crime disfarçado me assegurou. “Assim como você entende que deve fazer todo o possível para não falhar.”

Por um longo momento, fiquei sem palavras. Chocada. Certamente ele não disse apenas o que eu pensei que ele disse.

"Você... você quer que eu fique ?" Eu mal podia acreditar no que estava dizendo, e meu estômago revirou novamente com bile.

Mestre Olho Sangrento sorriu para mim, um sorriso de aparência cruel que não continha nenhum calor. “Eu não quero apenas que você fique, pequena Rybet. Eu quero que você vença. Se você não fizer isso, bem, eu não acho que preciso perder meu fôlego com ameaças de punições.





A realeza cuidará disso para mim, não é?

Todo o ar saiu do meu corpo quando suas palavras atingiram a casa. Não, isso não é... eu não posso... Isso é insanidade! Achei que você me ajudaria a sair dessa!

“Não seja idiota, garota,” Bloodeye estalou, sua voz como aço. “Pelos relatos que ouço, os príncipes já estão se interessando por você. Você tem uma boa chance de vencer, e quando o fizer” – ele sorriu com ganância e ambição – “então seria sábio lembrar quem o criou. Você me deve sua vida inteira, Rybet. Nunca esqueça isso.”

Meus lábios se moveram, mas nenhum som saiu. Eu não tinha palavras para expressar a dor que estava sentindo. As palavras do Mestre Olho Sangrento me perfuraram como adagas, e rapidamente cheguei à dura realidade da minha situação. Eu não era sua pseudo-filha, como todos me acusavam de ser. Eu era sua funcionária, um bem a ser usado como bem entendesse, não diferente de Juliana e das outras putas.

Eu espero que você comece a fazer um esforço com esses idiotas reais Rybet. Admirar-se a eles e fazê-los amar você. Chega dessa conversa desrespeitosa ou combatividade. Flerte sorria e encante-os, Juliana pode treiná-la nisso, tenho certeza.

Mas se eles querem levar aquele corpinho doce para um teste, é melhor você colocá-lo em uma bandeja para eles. Estou limpo? Seu tom era frio como gelo e completamente estranho do homem que eu conhecia. "Se você não fizer isso, eu vou saber."

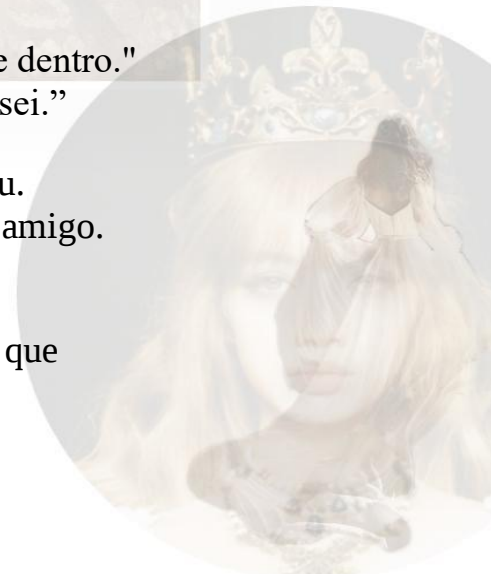
“Como?” Engasguei, sentindo o gosto do ácido da minha amargura enquanto falava.

“Você acabou de dizer que não tem nenhum agente nolado de dentro.”

“Eu disse que não. Graças ao seu raciocínio rápido, agora eu sei.”

Ele sorriu para mim presunçosamente, e meu coração afundou. Meu olhar se levantou do meu ex-mentor para o meu melhor amigo.

“Júles?” Eu gritei, não querendo ouvir sua resposta. Não que ela pretendesse me dar uma. Sua cabeça estava tão baixa que





eu não conseguia mais ver seu rosto. Essa cadela traidora.

“Espero que isso iguale nosso placar, Anthony,” a senhora Mallard comentou com uma inclinação de cabeça afetada. “Depois disso, não devo mais nada a você”. Eu lhe disse há muitos anos que não seria sua toupeira, e ainda estou falando sério.

Bloodeye deu-lhe um aceno de aceitação, e ela se levantou de seu assento, dando-me um aceno apertado. “Lamento que você acabou nesta posição, Rybet. Mas pelo que vale a pena, desejo-lhe tudo de bom.”

Eu não me incomodei em responder a ela; Eu ainda estava muito atordoada com o rumo dos acontecimentos que a noite tinha tomado.

“Vou sair com você, Patricia. Acho que minha mensagem foi recebida em alto e bom som aqui.” Ele também se levantou e olhou para mim. “Estou ansioso para relatórios brilhantes de seu progresso com os príncipes, Rybet. Da próxima vez que eu te ver, você será uma princesa, em breve será rainha.” Ele fez uma pausa, seu sorriso caindo. “Ou você estará morta.”

Com aquela jóia de proclamação, ele e a Sra. Mallard saíram do meu quarto, e a porta bateu com um som pesado atrás deles.

Por um longo tempo, eu apenas sentei lá chocada em silêncio. Até que Jules falou.

“Ry,” ela resmungou, levantando seu rosto culpado para olhar para mim, mas era demais.

“Saia”, eu ordenei a ela em uma voz mortalmente calma. “Não suporto olhar para você, Juliana. Apenas saia.”

Ela respirou fundo para discutir, e meu temperamento explodiu.

“Saia!” Eu gritei com ela, voltando toda a extensão da minha fúria – para Bloodeye, para ela, para mim mesmo – tudo diretamente em Juliana.

Minha chamada melhor amiga.



Ela hesitou por um momento, mas me deu um pequeno aceno de cabeça e saiu do quarto, fechando a porta suavemente atrás de si.

Sozinha, eu quebrei.

Capítulo 18

Na manhã seguinte, acordei antes do amanhecer. Para ser sincera, eu realmente não tinha dormido nada.

Mestre Olho Sangrento palavras continuavam ecoando dentro da minha cabeça, e as imagens do rosto culpado de Juliana não me deixavam em paz.

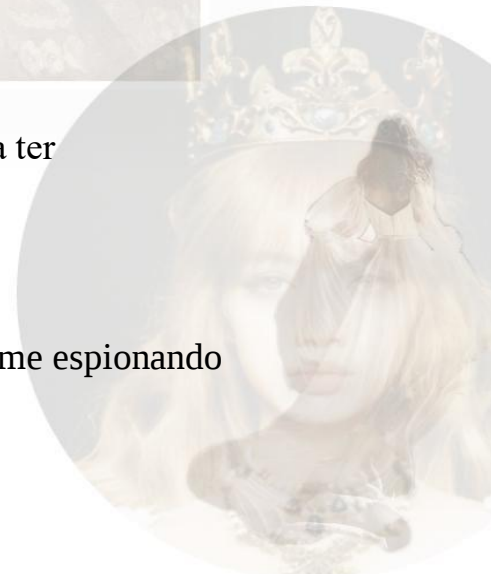
Ela voltou algumas horas depois que eu a expulsei, parando ao pé da minha cama por um momento antes de se esgueirar em sua própria cama no anexo.

Eu não esperei ela se vestir, em vez disso, apenas joguei os itens mais confortáveis que pude encontrar no armário, já que provavelmente seria outra aula de combate com Ty. Combinando um top de malha preto e elástico com calças de couro flexíveis e um par de botas rasas, eu quase me senti como eu novamente, quem diabos fosse.

Bloodeye tinha sido claro em suas ameaças na noite anterior. Rybet Waise não existia mais. Eu era Lady Callaluna... ou ninguém. Não haveria como voltar à minha antiga vida de batedora de carteiras. Mesmo que eu encontrasse uma maneira de escapar do juramento obrigatório e desafiar as ordens de Olho Sangrento, eu estaria morto antes mesmo de minhas botas atingirem as poças do Lago. Ele cuidaria disso.

“Ei, por que você não me acordou?” Jules perguntou em um sussurro sonolento quando ela saiu de seu anexo. “Eu poderia ter escolhido algo para você.”

“Passei toda a minha vida sem empregada, Juliana; Acho que consigo me vestir sozinha.” Eu bati as palavras para ela, ainda queimando com o conhecimento de que ela estava me espionando





Toda a nossa amizade estava em questão, mas de alguma forma eu não conseguia parar de me preocupar com o que ela poderia ter dito ao nosso chefe sobre meus tutores. Eles estavam em risco agora também?

Se Bloodeye pensasse que eram uma distração ou que representavam algum risco em atrapalhar seus planos, ele não hesitaria em se livrar deles. Para um homem que organizou a morte de nobres e políticos, um par de servos do palácio não representaria nenhum problema.

Jules suspirou, me observando amarrar minhas botas em silêncio. “Não faça isso, Ry,” ela me implorou. “Você sabe que eu não tive escolha.”

Eu zombei, quando terminei de amarrar minha bota e me levantei para encará-la. “Sempre há uma escolha, Jules. Sempre.” Sentindo um nó na garganta, girei e abri a porta para sair antes de fazer uma pausa. “Apenas me diga uma coisa honestamente, Jules,” eu perguntei a ela, não me virando para olhar para seu rosto mentiroso, mas precisando fazer a pergunta. “Esse bilhete era mesmo de Flick? Ele está bem?”

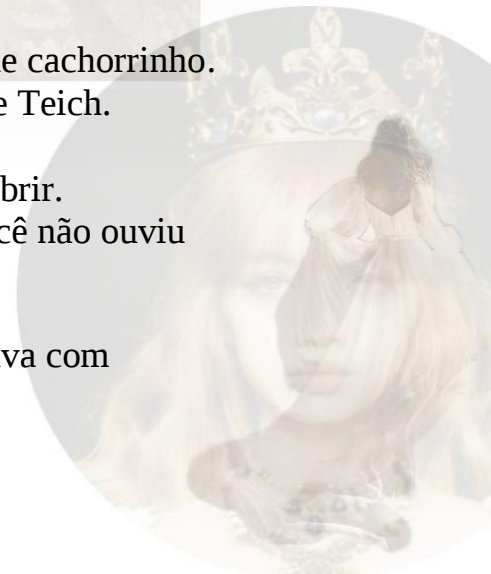
“Sim”, ela respondeu. “Mas... ele não está nas masmorras.” Sua admissão me fez girar para encará-la, franzindo a testa confusão. “Ele não é? O que você quer dizer?” Ela encolheu os ombros desconfortavelmente. “Quero dizer, ele nunca foi para as masmorras. Aparentemente, alguém teve pena dele no dia em que foi preso e o libertou novamente antes mesmo de chegar ao palácio.”

Eu fiquei boquiaberta para ela, um pouco sem palavras. Então, eu vindo aqui, acabando nos Julgamentos Reais, essa coisa toda fodida foi tudo por nada? Flick nunca esteve em perigo?

Ela deu de ombros novamente, me dando um olhar patético de cachorrinho. “Não é à toa, Ry”. Você poderia se tornar o próxima rainha de Teich. “Alguns chamariam isso de destino.”

Minha boca torceu em desgosto, e eu puxei a porta de volta abrir. “Não me chame mais assim”. Rybet Waise está morta, ou você não ouviu o que seu mestre disse ontem à noite?

Ela fez um barulho de protesto atrás de mim, mas eu não estava com





vontade de ouvir, em vez disso, fechei a porta atrás de mim e fui até o refeitório para tomar café da manhã, esperançosamente antes que as outras senhoras chegassem.

Pela primeira vez, a sorte estava do meu lado, e consegui pegar alguns doces e uma caneca de chá quente antes que alguém, além do pessoal, me visse.

Eu não me incomodei em abusar da sorte em ficar por perto para comer, apenas peguei meus prêmios e parti para a arena de treinamento de combate. Normalmente Jules me dizia de manhã onde eu precisava estar e para que aula, mas porque eu não estava me sentindo muito tagarela com ela, eu ia apenas dar um palpite.

“Lo!” Ty exclamou enquanto eu pisava na arena com as mãos cheias de café da manhã. “Você está viva!”

Franzindo a testa para ele em confusão, continuei até os assentos em camadas para colocar minha comida e bebida antes de me sentar. “Sim, eu estou viva”. Por que, você achou que eu poderia ter sido dispensada no jantar ontem à noite?

Ty fez uma careta para a minha piada de mau gosto e se elevou sobre mim com seus enormes braços cruzados sobre o peito. “Eu saberia se você fosse. Mas quando você não apareceu no santuário...”

Eu me encolhi. Com tudo o que aconteceu com Bloodeye e Jules, eu tinha esquecido completamente que eu deveria encontrar os caras depois do jantar. Ainda assim, provavelmente foi o melhor. Eu precisava começar a quebrar essa pequena ligação antes de colocá-los em perigo mais do que já tinha.

“Desculpe,” eu murmurei, tomando meu chá. “Aconteceu alguma coisa”.

“Sem merda”, ele zombou, sentando-se ao meu lado e pegando um dos meus doces. “Parece que você não dormiu uma piscadela na noite passada.”

Eu grunhi, estreitando meus olhos para o pastel em sua mão, então movendo o resto para o meu outro lado para proteção.





"Esse é o seu jeito de dizer que eu pareço uma porcaria?"

"Como se você pudesse, Lo." Ele riu. "Você parece sexy como o pecado em todo esse preto, mas também parece cansada. Eu preciso machucar alguém por você?"

Uma imagem de Ty lutando contra os homens de Bloodeye passou pela minha mente, e eu estremeci. Ele era bom, não há dúvida sobre isso. Mas ele não era nenhum morador de Lagoa.

Aqueles de nós a serviço de Bloodeye foram treinados para lutar sujo, sem piedade ou honra.

Eu simplesmente não conseguia imaginar Ty lutando assim, independentemente da situação em que ele estivesse.

"Não, nada disso," eu menti, tomando outro gole do meu chá. "Apenas problemas pessoais."

Ty fez um barulho na garganta, mas deixou passar. Por um longo tempo, sentamos em um silêncio sociável enquanto eu terminava meu café da manhã – com a ajuda dele, é claro.

"Então, esta noite?" ele perguntou enquanto eu me levantava e limpava as migalhas das minhas roupas.

"Hoje à noite, o quê?" Eu perguntei, levantando uma sobrancelha para ele. Malditos deuses, ele era lindo meio reclinado no banco, com a luz do sol fazendo seus olhos verdes brilharem como joias sob cílios pretos.

"Vemos você hoje à noite depois do jantar? Eu sei que toda essa coisa de eliminação é difícil para você, então só queremos ter certeza de que você está bem." O olhar que o grande soldado me deu ao dizer isso era pura vulnerabilidade, e partiu meu coração recusar.

Mas era para o bem deles, então eu balancei minha cabeça.

"Como você disse, estou muito cansada. Acho que só preciso de uma boa noite de sono esta noite."

Seus olhos se estreitaram para mim, e eu desviei seu olhar. Muito melhor inspecionar as poucas migalhas de massa ainda na minha camisa.





“Tudo bem,” ele admitiu depois de uma pausa constrangedora.
“As outras garotas estarão aqui a qualquer minuto; você pode me ajudar a preparar para o dia.”

Assentindo vagamente e sentindo-me mal do estômago, eu o segui até um baú pesado.

“O que estamos fazendo hoje, oh sábio?” Eu perguntei, incapaz de me impedir de tentar aliviar o clima. Eu mal conhecia esses caras, mas cortar os laços com eles seria muito mais difícil do que eu realmente havia considerado.

Dando-me um sorriso cheio de dentes, Ty abriu o porta-malas com a ponta de sua bota e exibiu uma impressionante coleção de adagas curtas.

"Trabalho de faca", ele me disse com um sorriso presunçoso. “Algo me diz que você vai ser boa nisso também.”

Merda. Por pior que isso fosse ficar quieta, eu não conseguia parar a vibração de excitação que passou por mim com a visão de todo aquele aço bonito.

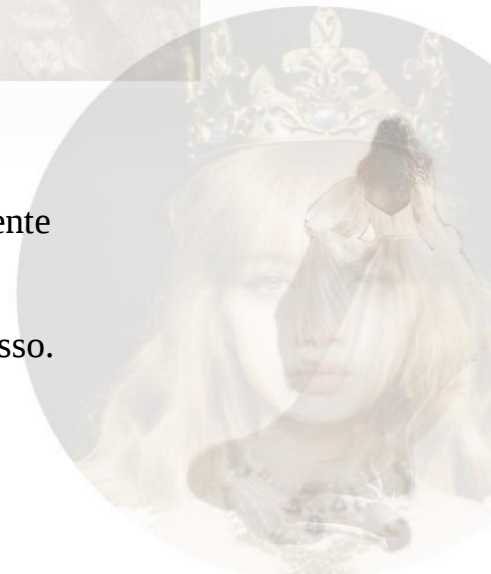
Ele estava certo. Eu era muito boa com uma faca. Talvez este dia não fosse tão ruim depois de tudo.

A primeira metade do dia passou voando e, antes que eu percebesse, estávamos enfrentando nosso teste no trabalho com facas.

Eu consegui evitar Ty com sucesso o máximo que pude, mas graças ao juramento obrigatório, não fui capaz de evitar mostrar a minha experiência existente com as lâminas curtas.

Curiosamente, porém, eu não era a única que distinguia seu final pontudo do maçante. Várias outras senhoras - incluindo Gracelin - mostraram proficiência medíocre, mas a maior surpresa foi Sagen. A beleza exótica e de cabelos escuros de Asintisch me igualou habilidade por habilidade o dia todo, e eu estava silenciosamente ansiosa por este teste para realmente determinar quem era melhor com uma lâmina.

Ty havia nos informado que nossa avaliação seria em arremesso.





Precisaríamos mirar em três alvos diferentes a distâncias variadas, e nossas pontuações seriam baseadas em quais anéis dos alvos atingimos.

O comandante Hansel, o mesmo soldado idoso que havia ajudado no teste em nosso primeiro dia de combate, distribuiu três lâminas cada uma para todas as senhoras, depois aceitou uma prancheta e um lápis de Ty para marcar.

“Quando seu nome for chamado,” Ty anunciou, levantando sua voz para ser ouvido por todos, “você vai entrar nesta linha.” Ele caminhou até a linha preta pintada no cascalho e bateu nela com a bota. “A partir daqui, você jogará suas facas em cada um dos três alvos que você vê montados. Qualquer um que ultrapassar a linha será marcado. Entendido?”

Várias senhoras murmuraram sua compreensão, e Ty deu um breve aceno de cabeça.

“Então vamos começar”. Comandante Hansel, quem é a primeira? O homem mais velho limpou a garganta e consultou sua lista, chamando o nome da primeira-dama. Ela caminhou nervosamente até a linha e mirou.

Um por um, meus rivais foram se revezando. Alguns melhoraram visivelmente desde a manhã, o que era uma prova dos ensinamentos de Ty, mas ainda não era uma ameaça real. Até ficarmos apenas Sagen e eu.

Nós duas nos entreolhamos com cautela, esperando que o comandante Hansel chamasse a próxima. Sagen era tão competitiva quanto eu, então o resultado desse teste seria interessante, para dizer o mínimo. Poderia uma princesa mimada de Asintisch realmente ser melhor em atirar facas do que uma criminosa de Pond?

"Princesa Sagen, você é a próxima", anunciou o comandante, e seus lábios franziram com aborrecimento.

Eu sabia por que também – pela mesma razão que dei a ela um sorriso presunçoso quando ela se aproximou da fila. Indo por último, eu tinha a vantagem de saber como ela havia marcado, enquanto ela só podia adivinhar em quais anéis eu poderia acertar.





Cuidadosamente, Sagen equilibrou a primeira lâmina em sua mão e mirou o alvo mais próximo. Era prática comum em muitos Teich lançar do punho, usando um aperto de martelo. Ela protegeu a mão do lançador da lâmina, mas também afetou a precisão.

Como eu suspeitava que ela faria, Sagen virou a lâmina e segurou-a em um aperto, onde apenas o polegar e o indicador seguravam a parte plana da lâmina bem na ponta.

Foi um arremesso muito mais sofisticado do que Ty nos ensinou e foi projetado para arremessar com força e velocidade máximas.

Coincidentemente, era também a maneira como eu tinha sido ensinada. Sagen acertou os dois primeiros alvos com facilidade, acertando o bullseyes pontilhados em ambas as placas no ponto morto. Seu terceiro arremesso, porém, foi apenas uma fração menos preciso e aterrissou no fino anel amarelo ao redor do alvo.

Ty soltou um assobio baixo, batendo palmas enquanto pegava suas facas e anotava suas pontuações. “Muito impressionante Alteza”. Essa é uma habilidade comum entre o seu povo?”

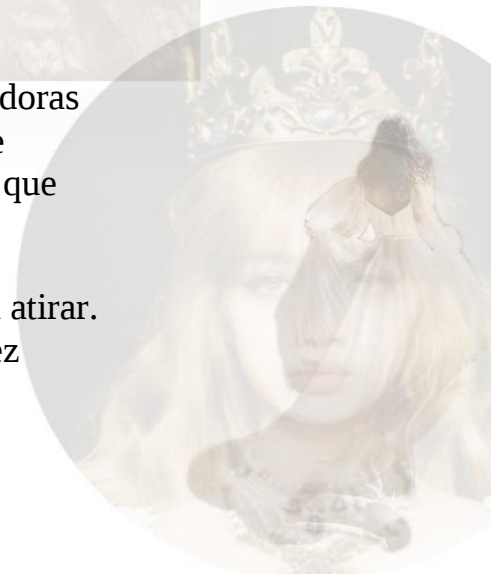
O olhar que Sagen deu ao nosso sexy treinador estava cheio de desprezo e desgosto. “Não.”

Sem perder o fôlego para elaborar mais, ela jogou seu cabelo preto brilhante por cima do ombro e passou por mim para se juntar às outras senhoras nas arquibancadas dos espectadores. Todos estavam torcendo animadamente por ela, e o olhar superior em seu rosto dizia muito sobre o quão segura ela se sentia em sua pontuação.

“Lady Callaluna”, disse o comandante Hansel. “Sorte por último. Por favor, suba.”

Bloqueando Sagen e as outras cadelas – quero dizer, competidoras – da minha mente, eu me movi para a posição atrás da linha e movi minha primeira lâmina em um aperto, da mesma forma que Sagen havia feito.

Não pude evitar e olhei para Ty antes de mirar meu alvo para atirar. Ele estava olhando para mim com uma intensidade que me fez





estremecer, mas sua mandíbula estava apertada, e ele me deu um olhar severo. Quase como se ele estivesse me avisando para não aparecer?? Ou será que ele pensou que eu faria papel de boba “copiando” a princesa estrangeira?

Afastando meus olhos dele, concentrei-me no primeiro alvo. Assim como eu havia feito mil vezes antes, deixei minha visão periférica desaparecer para que tudo que eu pudesse ver fosse o ponto vermelho no centro do alvo. Respirei longa e lentamente, depois soltei com cuidado. No final da minha expiração, a faca voou dos meus dedos com um estalo do meu cotovelo, aterrissando perfeitamente no centro do alvo.

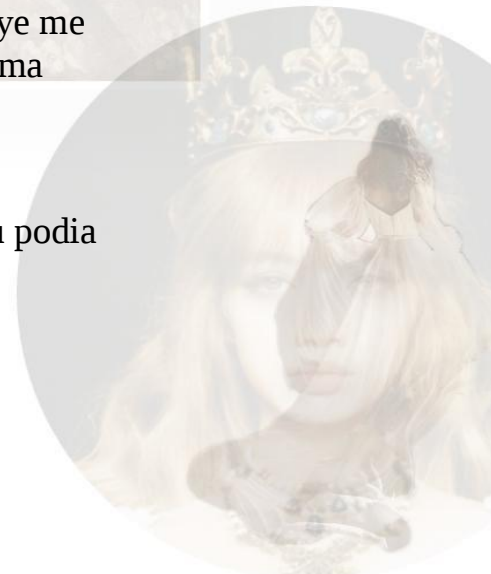
“Bom,” o Comandante Hansel disse calmamente. “Próximo alvo.” Dei-lhe um pequeno aceno de cabeça e dei alguns passos para o lado para ter certeza de que eu tinha o segundo alvo morto na minha frente. Foi um erro que muitas outras garotas cometeram, assumindo que elas não tinham permissão para se mover do local estático. Mas era uma linha, não um ponto, por uma razão, e você sempre obteria melhor precisão de uma linha reta do que em um ângulo.

Mais uma vez, soltei minha lâmina e atingi aquela pequena marca vermelha feliz no meio do tabuleiro. Sagen e eu estávamos empatadas. Se eu pudesse acertar o alvo neste último lance, eu a venceria.

Não que tivéssemos ganhado alguma coisa por isso, mas caramba, seria bom. Aquela vadia certinha estava me esfregando de todas as maneiras erradas desde que ela chegou, e eu tinha quase certeza absoluta de que era ela que estava mexendo com minhas poções na aula de Lee.

O terceiro alvo estava muito longe; apenas algumas das outras garotas atingiram a prancha, quanto mais tocaram o alvo. Mas não foi diferente do mestre de treinamento Bloodeye me fez passar quando criança, então eu estava confiante em ter uma boa pontuação. Eu poderia vencer Sagen, no entanto?

Respirando calmamente, encontrei minha zona, o lugar que Bloodeye havia brincado era único apenas para mim, onde eu podia mirar no meu alvo e visualizá-lo muito mais perto do que realmente estava.





A faca deixou meus dedos com facilidade, passando pelo ar de ponta a ponta até atingir a tábua de madeira com um baque pesado.

Meu coração gaguejou, e eu apertei os olhos para dar uma olhada melhor. Eu tinha feito isso? Parecia muito perto, de qualquer forma. Ty se aproximou para marcar a pontuação em seu papel, então se virou para mim com um sorriso malicioso.

“Basta acertar a borda do alvo, Lady Callaluna,” ele anunciou alto o suficiente para ser ouvido pelos espectadores também. “Isso faz de você a artilheiro de hoje. Parabéns.”

Mordendo de volta o sorriso de triunfo que queria romper eu dei a Ty e ao Comandante Hansel um aceno respeitoso, então limpei minhas mãos agora suadas na minha camisa.

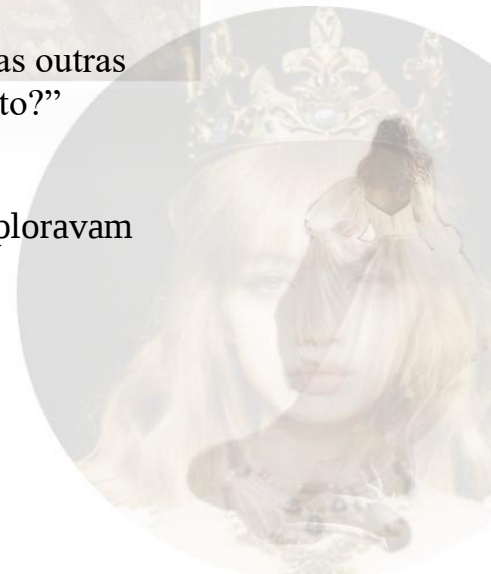
“Senhoras, vocês estão todas dispensadas por hoje. Não se esqueça, amanhã você estará de volta na biblioteca com Zan, e então no dia seguinte será a conclusão do primeiro julgamento. Imploro a todos que descansem bem e levem a sério o último teste, pois as consequências do fracasso são terríveis.” Ty correu seu olhar por todos, então parou em mim. “Espero que todos estejam preparadas.”

Por um breve momento, o morador de Lagoa em mim brincou com a ideia de explorar minha amizade com Ty para obter conhecimento do segundo julgamento... ou mesmo em que consistiria o teste final no sábado.

Mas tão rápido quanto o pensamento veio, eu o afastei. Eu precisava me distanciar dos professores tentadoramente sedutores, não me aproximar. Se eu quisesse dicas, então seria melhor eu ser legal com os babacas da realeza no jantar.

“Lo,” Ty chamou baixinho atrás de mim enquanto eu seguia as outras senhoras para fora da arena. “Podemos conversar um momento?”

Quando cometi o erro de me virar para olhá-lo, minha determinação quase caiu. Seus olhos verde-esmeralda me imploravam por respostas, e me doía passar despercebido tão cedo em nosso conhecimento.





Ainda assim, era melhor agora do que mais tarde, quando sentimentos sérios poderiam realmente se machucar.

“Desculpe.” Dei de ombros e balancei a cabeça. “Eu preciso me lavar. Vejo você no teste final no sábado, eu acho. Se eu ainda estiver viva.” Esta última parte foi entregue com um nível de amargura que eu pretendia guardar para mim. Não me importando em ouvir sua resposta, eu tirei para fora da arena e fiz meu caminho de volta para o meu quarto.

Capítulo 19

Eu significava o que eu disse a Jules naquela manhã. Sempre havia uma escolha em qualquer situação, e eu desprezava dizendo, “não havia outra escolha” porque era mentira. Simplesmente porque a outra escolha poderia chupar bolas de ganso, não significava que era menos uma escolha.

Diante disso, eu tinha uma escolha.

Eu tinha várias opções, se fosse honesta comigo mesmo.

Nenhum deles era particularmente grande, mas eles ainda eram lá.

Então, eu escolhi. Eu escolhi viver e lutar outro dia.

Pode ter sentido muito como se eu estivesse rolando e admitindo a derrota, fazendo o papel da pequena protegida perfeita de Bloodeye, assim como eu fiz por toda a minha vida, mas isso estava longe de ser verdade. Ele achou que eu poderia chegar até o fim, e isso me deu um certo nível de confiança nas minhas chances.

Mas a ideia de eu, uma impostora, me tornar rainha de Teich e depois entregar o reino a um criminoso como ele... era risível.

Se ele realmente achava que eu seguiria com seu plano, ele





não me conhecia. E foi nisso que eu apostei.

Naquela noite, permaneci estóica enquanto Jules me vestia para o jantar com um vestido tomara que caia até o chão que brilhava como luz das estrelas quando me mudei. Meu ombro tinha curado o suficiente para não precisar mais de um curativo, e eu rejeitei o envoltório que Jules tentou me dar para esconder a ferida.

Enquanto eu prendia a máscara combinando no meu rosto, enrolando as fitas sob meus cachos roxos pálidos, Jules fez um som patético e soluçante que acabou com minha determinação de ignorá-la.

“Com o que ele ameaçou você?” Perguntei baixinho, esperando, rezando para que ela tivesse uma razão plausível para me trair. Ou pelo menos uma história muito boa.

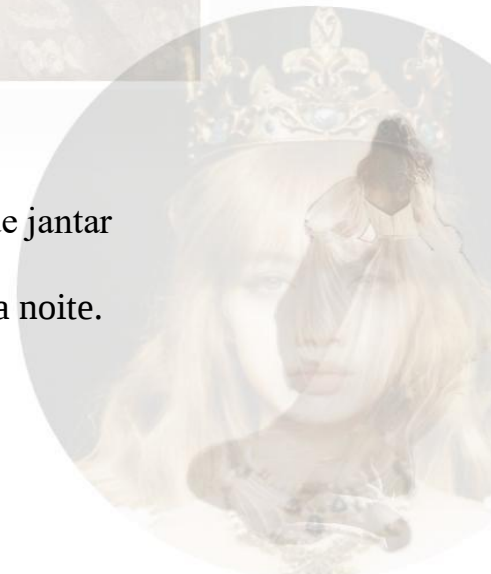
“Nada,” ela sussurrou de volta. Era a resposta que eu suspeitava e temia, mas de forma alguma me chocou. As vidas que levamos, assim como as vidas de milhares de outras pessoas que perderam tudo durante a Escuridão, não nos transformaram em pessoas altruístas.

Os moradores da lagoa cuidavam de si mesmos e de mais ninguém. — Então ele subornou você? Eu me senti doente dizendo as palavras, ouvindo o quão pouco nossos anos de amizade significavam para ela. Ela assentiu miseravelmente e não ofereceu mais nenhuma explicação.

Suspirando pesadamente, saí do quarto e fiz meu caminho para o jantar com o peso das minhas escolhas arrastando a cada passo. Juliana cuidara de si mesma, e agora era minha vez de fazer o mesmo.

Quando entrei no grande salão, não era mais uma impostora. Eu era Lady Callaluna de Riverdell, e os deuses ajudem qualquer um que estivesse no meu caminho.

"Oh, ótimo", Sagen zombou de mim do outro lado da mesa quando localizei meu cartão de lugar e fiquei atrás da minha cadeira para aguardar a entrada da realeza. “Tenho o prazer de jantar em frente a uma aberração da natureza de cabelos roxos”. Talvez se eu tiver sorte, você será a única a beber veneno esta noite.



Determinada a ignorar seus golpes infantis, eu simplesmente sorri e acariciei meus cachos roxos pálidos, que deixei de fora para a noite. “É uma pena que já esteja desaparecendo,” eu suspirei. “Sinto que isso realmente me ajudou a me destacar.”

“Certamente”, uma voz rouca de homem concordou, e o príncipe Louis ocupou o espaço vazio ao meu lado. “Não que você precise de ajuda nesse departamento, Lady Callaluna.”

Sagen me poupou um olhar fulminante, então rapidamente ligou o feitiço para o príncipe que iria jantar conosco naquela noite. Ela nem se preocupou com uma máscara adequada, em vez disso, exibiu uma pintada com maquiagem brilhante para que seus cílios pesados não fossem impedidos enquanto ela os batia na direção do príncipe Louis.

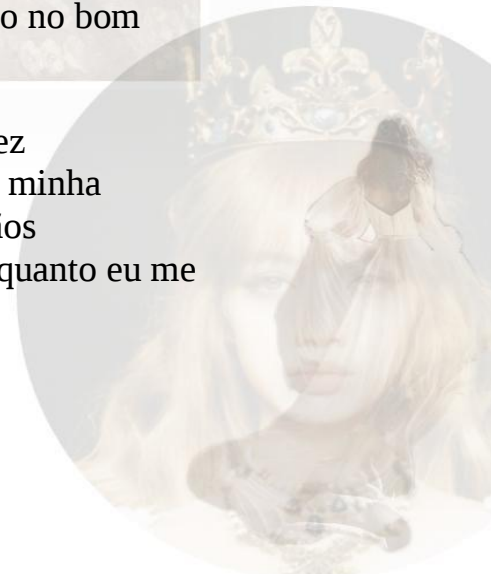
“Príncipe Louis,” ela balbuciou. “Que bom ter você se juntando a nós. Eu esperava ter a oportunidade de conversar com você hoje à noite depois que seus irmãos foram excelentes parceiros de jantar na noite passada.

A máscara do príncipe estava quase completa, apenas mostrando seu rosto dos lábios para baixo, mas mesmo assim, pude identificar um sorriso falso quando vi um.

“Sua Alteza,” ele murmurou de volta. “Um prazer”. Quando meu pai me disse que você se juntaria aos Testes Reais, fiquei muito surpreso.

Sagen deu uma risada gutural e sexual, mas a tensão em sua testa me fez sentir como se eu tivesse perdido um insulto sutil em algum lugar na saudação do príncipe Louis. “Surpreendido no bom sentido, espero?”

“Claro”, respondeu o príncipe Louis, mas a breve hesitação fez dele um mentiroso, e eu reprimi uma risada enquanto puxava minha cadeira para sentar. “Permita-me”, disse ele, colocando as mãos na parte de trás do meu assento e empurrando-o para mim enquanto eu me sentava. Como o perfeito cavalheiro. Ou um príncipe.



“Obrigada, Sua Alteza Real.” Forcei um sorriso educado no meu rosto enquanto agradeci e encontrei seus olhos pela primeira vez sem vacilar. Surpreendentemente, eles não eram os olhos do bastardo assassino que eu estava esperando. Em vez disso, eles foram... quase gentis.

Mas isso não fazia sentido, então eu atribuí isso à luz fraca das velas e afastei isso da minha mente. Eu tinha um trabalho a fazer, e o fato de isso me irritar. A princesa Sagen só me deu mais incentivo para fazê-lo bem.

“Me chame de príncipe Louis”, disse ele com um pequeno sorriso quase travesso. “Títulos podem ficar tão impessoais.”

Eu dei um pequeno aceno de cabeça, mas não disse mais nada por medo de traír meus verdadeiros sentimentos em relação a ele.

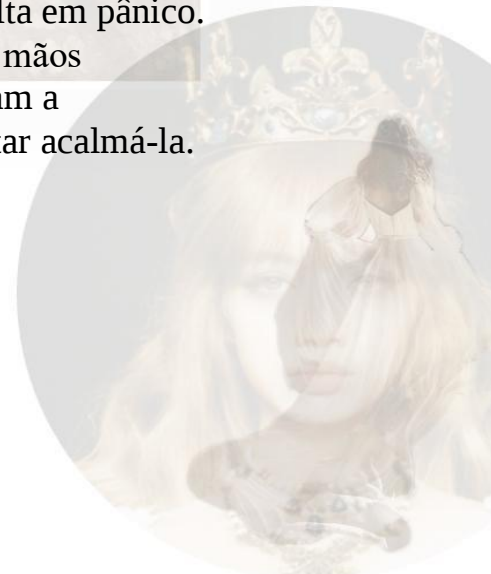
A Operação Flertar com um Bastardo Real de Coração Frio estava oficialmente em andamento. Eu só precisava passar pela morte de outro rival antes que os aperitivos fossem servidos.

Como esperado, momentos depois, o waitsta apareceu com taças de vinho espumante, colocando-as na mesa na frente de cada convidada do jantar. Um silêncio tenso varreu a sala enquanto cada senhora olhava sua própria bebida com medo e pavor. Ao meu lado, porém, uma pequena morena estava começando a hiperventilar.

“Você está bem?” Eu sussurrei para ela, notando seu rosto pálido e gotas de suor se formando em sua testa.

Ela balançou a cabeça freneticamente, sem tirar os olhos do vidro na frente dela. “Eu não posso fazer isso”, ela sussurrou de volta em pânico. “Eu não posso. Eu não posso fazer isso. Eu não posso.” Suas mãos tremiam tanto na beirada da mesa que seus talheres começaram a tremer, então coloquei uma mão sobre uma das dela para tentar acalmá-la. “Sou eu,” ela insistiu, ainda olhando para o vinho.

“Eu sei que sou eu. Eu não posso fazer isso, no entanto. Eu não posso morrer assim; Eu sou muito jovem e-e-e-”



“Shhhhh,” eu tentei acalmá-la quando sua respiração ficou mais rápida. “Você não pode ter certeza disso”. Não houve um perdedor claro hoje, e Ty nunca anunciou a pontuação de ninguém, exceto a minha e a de Sua Alteza.

“Verdade”, disse Sagen do outro lado da mesa. “Mas você falhou muito duro, então poderia ser totalmente você esta noite.” Ela deu de ombros com um desrespeito insensível pela outra garota sentimentos, então voltou seus cílios trêmulos para o príncipe Louis.

Isso só serviu para apavorar ainda mais a garota, e ela começou a fazer um barulho agudo que só poderia ser um novo nível de pânico.

“Ei, me escute.” Tentei chamar sua atenção com uma voz suave. “Você não sabe que é você. Não com certeza. Apenas respire fundo algumas vezes e encontre seu centro de calma. Você vai se sentir muito melhor por isso.”

Parecia um monte de besteira, e era. Encontre a sua calma? De que diabos serviria se o vinho dela realmente estivesse envenenado? Ainda assim, minha consciência não me permitiria simplesmente sentar lá e ignorar seu ataque de pânico.

“Olha, eu aposto que posso sentir o cheiro se é ou não,” eu sugeri, tirando minha mão da dela onde ela segurava a mesa. “Eles não envenenariam mais do que um de nós, então se eles cheirarem o mesmo...” Eu me afastei com um encolher de ombros e pegou a taça de vinho na frente dela.

Trazendo-o ao meu nariz, hesitei apenas por um breve momento. E se fosse o tipo de veneno que começou a funcionar quando inalado? E se nem precisasse ser ingerido?

“Deve ser seguro cheirar”, o príncipe Louis murmurou baixinho tão baixinho que eu tinha certeza que ninguém mais o ouviu. “As algas ciano concentradas precisam ser consumidas para causar algum dano real.”





Suas palavras me fizeram olhar nitidamente em sua direção, lembrando de repente que ele estava lá e pelo menos parcialmente responsável por quem morreu em questão de minutos. “Algas ciano?” Eu repeti, franzindo a testa. “Você quer dizer que este veneno é feito de maré vermelha?”

Os lábios do príncipe Louis se apertaram enquanto ele olhava para mim. “Você conhece?”

“Eu sei que é incurável,” eu respondi com uma voz pingando veneno. “É uma maneira terrivelmente dolorosa de morrer. Vocês da realeza são realmente um bando de fodidos doentios.”

Foda-se o plano de flertar com esse idiota; era tudo que eu podia fazer para não estrangulá-lo ali mesmo na mesa de jantar. As algas ciano eram um tipo de alga que só crescia no Lago, até onde sei.

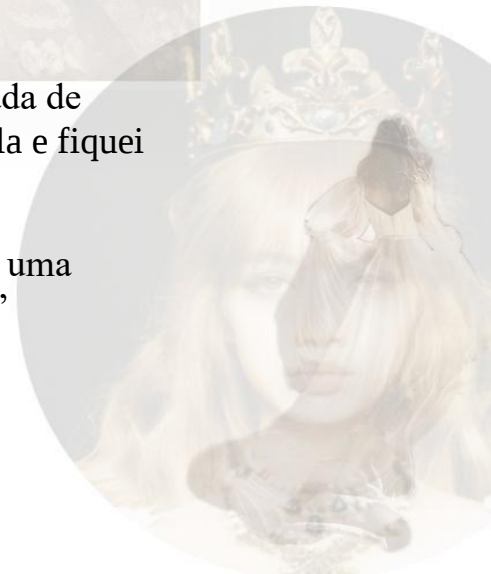
Os moradores locais o chamavam de maré vermelha por causa da erupção cutânea dolorosa que causava quando entrava em contato com a pele. Todo mundo sabia o quão perigoso era, e fiquei chocada ao saber que alguém o havia destilado em um veneno para matar senhoras nos julgamentos reais.

Eu mesma entrara em contato com ela uma ou duas vezes, então podia atestar o quão dolorosa era a erupção. Eu só podia imaginar como seria excruciante sentir isso por dentro.

Infelizmente, quase não emitia odor, então seria impossível sentir o cheiro quando misturado com vinho. Não que eu fosse revelar isso; minha pobre companheira de jantar estava em estado suficiente. Então eu dei uma olhada rápida no copo dela depois peguei o meu e fiz o mesmo.

“Totalmente idêntico” eu a assegurei. “Nem mesmo uma pitada de veneno para ser cheirada.” Eu recoloquei o copo na frente dela e fiquei aliviada ao ver sua respiração desacelerar um pouco.

“Se você tem tanta certeza,” a princesa Sagen comentou com uma torção cruel em sua boca. “Por que você não troca os copos?”





“Desculpe-me?” Eu pisquei para ela em estado de choque. Certamente ela não estava falando sério.

Ela sorriu como um drachen com dentes de navalha. — Você me ouviu, Callaluna. Se você está tão confiante de que o copo dela não está envenenado, por que não bebe? Ou você estava apenas mentindo para fazê-la se sentir melhor sobre a morte iminente?

“Você estava?” a garota em pânico choramingou à beira de outro colapso.

No entanto, não houve tempo para discutir, pois o rei se levantou e bateu em seu copo com uma colher de chá de metal, chamando a atenção de todos. Seu discurso era o mesmo de todas as noites, cheio de besteira e ameaças veladas, então não senti necessidade de ouvir.

Todo o tempo, Sagen olhou seu desafio para mim. “Tudo bem”, eu rosnei, quando o rei levantou seu copo em um comando silencioso para beber. Rapidamente, antes que eu pudesse mudar de ideia, troquei de copo com a garota ao meu lado – cujo nome eu ainda não conseguia lembrar – e tomei um longo gole.

Várias das senhoras que estavam assistindo fascinadas engasgaram de horror, e até as sobancelhas de Sagen se ergueram em surpresa. Acho que ela realmente subestimou o tamanho dos meus ovários.

Bem, isso é o fato de que eu não tive faíscas da minha intuição natural quando eu segurei o copo para cheirá-lo. Foi a única coisa que me manteve viva por tanto tempo, então parecia estúpido não continuar confiando nisso agora.

Todos os outros beberam como lhes foi ordenado, e acabou sendo outra garota mais abaixo na mesa que puxou o canudo curto naquela noite.

“Eu não posso acreditar que você fez isso,” a garota trêmula ao meu lado respirou enquanto observava a vítima desafortunada sendo carregada para fora do refeitório.





"Nem eu", o príncipe Louis estalou do meu outro lado.

"De todas as coisas estúpidas, imprudentes e arrogantes—"

"Arrogante?" Eu gaguejei, cortando-o e prendendo-o com um olhar mortal. "Oh, você é uma boa pessoa para sair jogando essa palavra por aí, Sua Alteza Real ."

"Eu salvaria o veneno se fosse você, Lady Callaluna," Príncipe Louis me avisou, inclinando-se para que apenas eu pudesse ouvir suas palavras. "Você já está andando em gelo fino depois de correr do baile na outra noite."

Eu bufei minha severa falta de cuidado com o que ele achava que era melhor e abri minha boca para dizer isso a ele.

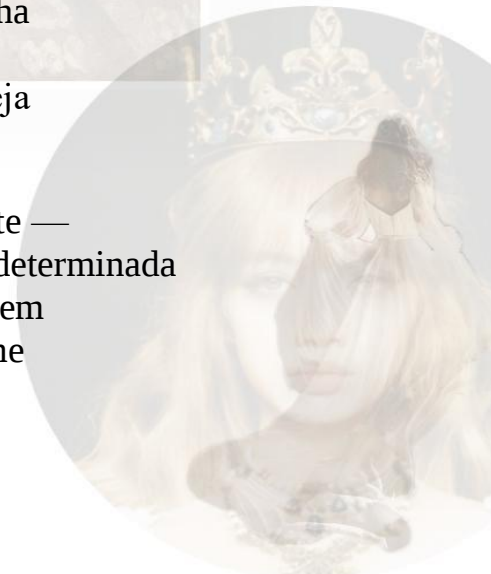
"Por favor, minha senhora", ele me cortou, colocando uma mão firme no meu joelho debaixo da mesa. "Apenas vamos passar por este jantar sem mais mortes. As coisas estão deprimentes o suficiente sem que você seja arrastada para as masmorras por desrespeitar seus monarcas."

Por mais que eu quisesse dizer a ele exatamente onde enfiar suas preocupações, eu realmente precisava conter meu temperamento. Meu novo objetivo era tornar-me querida pelos príncipes, não importa o quão palatável eu achasse a tarefa, e minha atitude atual estava longe de ser agradável.

"Claro", eu respondi com uma voz falsamente calma, oferecendo-lhe um sorriso tenso. "Por favor, desculpe-me, príncipe Louis". Acho que a visão de senhoras morrendo noite após noite deve estar afetando meu temperamento.

O jovem real se afastou um pouco, removendo a mão da minha perna e me encarando atentamente, como se estivesse franzindo a testa sob a máscara. "Sim, eu imagino que isso seja esperado," ele murmurou.

Qualquer outra coisa que ele pudesse ter dito foi — felizmente — interrompido por Sagen mais uma vez. Ela realmente estava determinada a causar uma boa impressão e, pela primeira vez, fiquei feliz em deixá-la chamar a atenção. Eu precisava do adiamento para me



recompor, de qualquer maneira.

Mal sabia eu o quão talentosa ela era em manter essa atenção uma vez que ela tinha. Descobri que não precisava dizer uma única palavra até a metade do prato principal, e mesmo assim foi apenas porque o príncipe Louis se virou para mim deliberadamente e pediu minha opinião sobre o assunto da discussão.

“Minhas desculpas,” eu sorri, engolindo o pedaço de pão que acabei de morder. “Eu não estava ouvindo uma palavra que Sua Alteza estava dizendo. Você pode repetir a pergunta?”

Os cantos dos lábios do príncipe se contraíram, como se ele estivesse lutando contra um sorriso, mas ele educadamente obedeceu.

“Sua Alteza foi apenas comentando sobre o estado de alguns dos municípios periféricos de Teich e aqueles que fazem fronteira com nossos reinos vizinhos. Aparentemente, alguns ficaram completamente desertos nos últimos meses.”

Pisquei para ele, sentindo como se estivesse perdendo alguma coisa. Há algum tempo que ouvíamos sobre esses misteriosos desaparecimentos no Lago, onde as fofocas pareciam correr mais desenfreadas do que o palácio. Cidades inteiras cheias de pessoas estavam desaparecendo como se nunca tivessem existido, sem deixar rastros de onde poderiam ter ido.

“Então, qual era a pergunta, Alteza?” Eu repeti, falhando em ver o que ele estava realmente me perguntando.

“Sua Alteza sugeriu que alguém pode estar formando uma milícia popular. É do conhecimento geral que nosso domínio sobre Teich não é universalmente apoiado, então o que você acha?” O príncipe Louis me prendeu com todo o peso de sua atenção, e eu comi outro pedaço de pão enquanto considerava uma resposta diplomática.

“Eu acho que é possível que algumas pessoas façam isso, com certeza. Mas municípios inteiros?

Mulheres, crianças, idosos... animais?

Acho que isso é implausível para esta discussão específica.” Dei de ombros e usei o resto do meu pão para absorver os sucos de carne do meu prato.





O príncipe fez um zumbido, como se não tivesse muita certeza de qual era sua opinião sobre o assunto.

“Ah, tudo bem. Não sabia que você era especialista nessa área, Callaluna. Sagen bufou um som feio e revirou os olhos.
“Então, qual é a sua explicação para tudo isso?”

Eu fiz uma careta para ela, considerando o quão burra ela realmente era sob toda aquela bravura. “Mágica, obviamente.”

Houve um silêncio confuso, enquanto todos que estavam participando da discussão olhavam para mim.

“Como assim?” O príncipe Louis me instigou, e eu suspirei. As teorias da conspiração sobre o equilíbrio da magia não foram conversa alegre na hora do jantar. Enxugando minha boca com meu guardanapo, peguei meus pensamentos e os condensei. É o mesmo que aconteceu com a Selva. O mesmo que a Escuridão e a Peste. A magia da nossa terra ainda não está satisfeita com o equilíbrio e está nos punindo.

“Isso é loucura,” a garota ao lado de Sagen riu. “Aquela coisa? está tudo no passado; os príncipes consertaram tudo quando curaram a peste”.

“Tem certeza?” Eu a desafiei, e seu sorriso vacilou.
“Sim?” ela respondeu, parecendo menos segura de si mesma.

“Nada de ruim aconteceu nos dez anos desde então. Isso não é prova suficiente?”

Eu dei uma risada. “Não, nada aconteceu aqui. Em Lake Haven. Você pode dizer com certeza que nada de estranho ou infeliz aconteceu em outras cidades? Ou outros reinos?”
Eu levantei uma sobrancelha para Sagen. “Asintisch tem sido a imagem da saúde nos últimos dez anos?”

A boca de Sagen se apertou tanto que me preocupei que pudesse desaparecer, mas ela não negou minhas implicações.





“Teoria interessante”, comentou o príncipe Louis, tomando um gole de sua taça de clarete. “Qual você acha que seria a maneira de consertá-lo?”

Sorrindo docemente para ele, tomei um gole do meu próprio vinho. “Não tenho a menor ideia, Alteza. Ninguém além da realeza possui magia, então como um mero aristocrata poderia esperar encontrar respostas para o que pode ser a morte de todo o nosso mundo?”

Louis estreitou os olhos para mim, e eu olhei de volta com uma expressão inocentemente neutra. Era difícil dizer à luz das velas, mas seus olhos pareciam mais claros que os de seus irmãos. Talvez verde ou azul?

“Senhoras!” um arauto trovejou, de pé ao lado da cadeira do rei. “Temos uma surpresa especial para vocês esta noite”. “Todo o caminho de Sua Alteza o adorável reino natal da princesa Sagen de Asintisch, o talentoso Tanzer e Kunst.”

Todos aplaudiram educadamente, e Sagen sorriu como se estivessem aplaudindo ela e não os dois jovens acrobatas ágeis que desciam do teto em tiras de seda.

Música sedutora acompanhou a apresentação, tocada por dois homens com violoncelos no canto da sala, e os dois acrobatas prenderam a atenção de todos. Eles eram absolutamente hipnotizantes enquanto desafiavam a gravidade, girando e girando, subindo e descendo.

Foi quando a apresentação deles estava chegando ao fim evidente pelo ritmo crescente da música e pela maneira dramática como a jovem parou no aperto de seu parceiro como se estivesse verificando se todos estavam prestando atenção que minha cicatriz formigava e meu intestino se apertou com pressentimento.

Algo ruim estava para acontecer.

De repente, a artista feminina caiu do abraço de seu parceiro. A platéia reunida de comensais ofegou ao mesmo tempo, seus olhos horrorizados grudados na queda da garota, então ninguém estava olhando quando uma adaga sussurrou através da sala mal iluminada e voou diretamente para o coração do príncipe Louis.





Ninguém além de mim.

Sem tempo para pensar, eu simplesmente reagi.

Minha mão disparou tão rápido quanto um relâmpago, e eu assobieiei quando meus dedos se fecharam em torno da lâmina em movimento. Tinha sido uma escolha imprudente, com certeza, mas minha mão poderia curar alguns cortes de uma adaga voadora. Eu duvidava que Louis pudesse se curar de dez centímetros de aço em seu coração.

O tempo parecia desacelerar, e eu pisquei para o meu sangue pingando no prato de Louis, mal acreditando que tinha funcionado. Eu tinha parado a lâmina.

Louis respirou fundo, olhando para a lâmina ensanguentada na minha mão a apenas uma polegada de seu peito. Seus lábios se separaram para dizer algo, mas o grito da princesa Sagen abafou seja lá o que ele disse. Tudo que eu peguei foi "...Calla..." antes que a sala inteira entrasse em movimento.

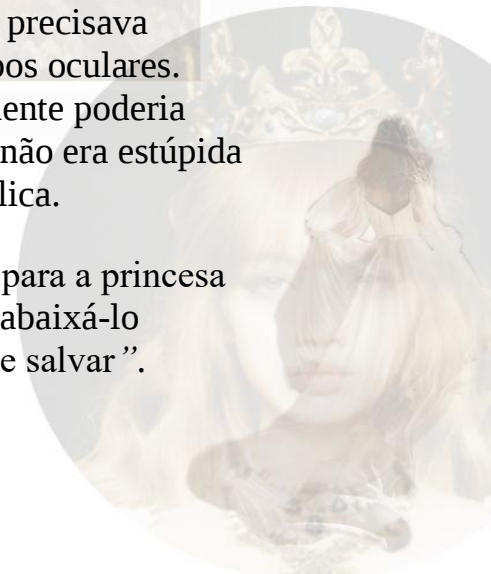
Em retrospectiva, provavelmente não parecia ótimo. Todos estavam focados nos truques que desafiavam a morte acima da mesa do banquete até que a garota aterrissou com segurança. Aplaudindo e aplaudindo, todos olharam ao redor da mesa mais uma vez para se emocionar com a performance e me encontraram com uma adaga pousada sobre o coração do príncipe Louis.

Merda.

"Lady Callaluna tentou matar o príncipe!" Sagen gritou como um banshee, empurrando para trás da mesa e apontando um dedo acusador para mim. "Ela é uma assassina!"

Outras senhoras se juntaram, gritando e balbuciando com toda a inteligência de um travesseiro cheio de penas, e eu realmente precisava lutar contra um revirar de olhos que poderia forçar meus globos oculares. A coisa toda era totalmente absurda. Por um lado, eu dificilmente poderia ser uma assassina se ninguém estivesse morto, e por dois, eu não era estúpida o suficiente para tentar um assassinato em uma arena tão pública.

"Ela não fez," o príncipe Louis retrucou, fazendo uma careta para a princesa Sagen enquanto colocava uma mão gentil no meu pulso para abaixá-lo sobre a mesa. "Qualquer idiota pode ver que ela acabou de me salvar".



“Veja.”

Com dedos fortes, ele abriu minha mão e revelou a bagunça lá dentro.

Até que eu vi, tinha sido apenas uma dor maçante e ardente. Mas no segundo em que o vi, a dor pareceu aumentar cerca de seis mil vezes. A adaga de arremesso tinha sido afiada como um papel fino e tinha cortado minha palma e dedos como se fossem feitos de manteiga quente. Em alguns trechos, ossos e cartilagens brancos reluzentes apareciam, mas na maior parte era apenas uma bagunça sangrenta e rasgada.

“Você precisa de atenção médica,” Louis murmurou, e eu me abstive de apontar o quão dolorosamente óbvia essa afirmação era. Ao nosso redor, a comoção só estava ficando pior com o rei vindo em nossa direção e os guardas pairando ao redor, sem saber quem diabos eles deveriam estar arrastando para as masmorras.

“Vou levar Lady Callaluna para a ala médica”, Louis anunciou ao pai, que acabara de chegar ao nosso lado e estava me encarando com uma cara de trovão.

“Você não vai a lugar nenhum até descobrirmos o que em nome de Zryn aconteceu aqui, filho!” o rei gritou, e eu me encontrei tensa contra o volume que ele projetou.

O príncipe Louis empurrou sua cadeira para trás e ficou cara a cara com seu rei e seu pai. “Se ela não receber ajuda agora, ela perderá o uso dessa mão”. Eu não vou recompensar sua boa ação assim, senhor, nem você deve me pedir.

Houve uma pausa tensa antes do rei grunhir e recuar uma fração de passo para permitir que Louis me ajudasse a sair do meu assento. “Isso não acabou, filho. Ninguém traz armas para a minha mesa de jantar e sai impune. Estou perfeitamente claro?” Esta pergunta foi dirigida a mim, mas eu estava muito tonta com a dor para fazer muito mais do que acenar humildemente.

O príncipe Louis arrancou a lâmina da minha mão sangrenta, depois enrolou um lenço na palma da minha mão antes de me levar para fora do refeitório.





"Você salvou minha vida", ele murmurou enquanto corríamos pelos corredores silenciosos em direção à ala médica. Eu não achei que você se importaria muito se alguém tentasse nos assassinar, a realeza. Afinal, não somos a família governante legítima, somos?"

Eu fiz um barulho na minha garganta, apertando minha mão no meu peito. "Como eu me importo com quem é legítimo ou não. Havia um vácuo de poder e seus pais intervieram para preenchê-lo. Não há nada para se envergonhar lá."

"Huh," ele grunhiu. "Então, por que você não gosta tanto de todos nós?" Cerrei os dentes com força, lutando contra as ondas de agonia para me manter de pé e não desmaiar.

"Podemos discutir isso outra hora?" Eu perguntei a ele, sentindo o suor escorrer pela minha nuca. "Como quando todos os meus dedos estão firmemente presos ao meu corpo?"

Ele bufou uma risada, o que eu achei altamente inapropriado, dadas as circunstâncias. "Eles não vieram Senhora Callaluna". Eles são apenas... menos apegados do que eram.

Revirei os olhos, mas não disse nada. Se isso era para ser uma piada, ele tinha um péssimo senso de humor.

"Só estou curioso para saber por que você sofreria uma lesão tão grave quando poderia facilmente ter me deixado morrer. Eu nem vi aquela lâmina vindo, então ninguém poderia ter acusado você de não conseguir pará-la." Ele virou a cabeça ligeiramente, me observando pelo canto do olho enquanto caminhávamos.

Suspirando pesadamente, respondi tão honestamente quanto me atrevi. "Porque ao contrário de você e sua família real, eu não descarto casualmente a vida humana assim. Se eu puder evitar, eu o farei." Fiz uma pausa, e ele não disse nada. "Agora, por favor, cale a boca". "Estou realmente com dor aqui."





Capítulo 20

Quando acordei, estava sozinha.
Logo após chegar na ala médica, tive que tomar um chá de
sabor amargo, que me fez perder a consciência poucos





momentos depois de me sentar na beira da cama, então eu não tinha ideia do que havia sido feito com minhas feridas ou qual era o diagnóstico.

Sentando-me, esfreguei os olhos com a mão boa, depois olhei para a enorme bola de bandagens ao redor da outra.

"Foda-se um pato", eu murmurei, segurando-o no meu rosto para olhar. A gaze estava tão enrolada que eu não tinha ideia se ainda tinha uma mão, muito menos dedos funcionando. Pelo menos eu não estava mais com dor, mesmo que a sala inteira estivesse girando perigosamente.

"Cala!" Lee exclamou quando entrou na ala médica e me viu sentado. "Deitar-se! Droga, mulher, você está tomando alguns analgésicos fortes agora."

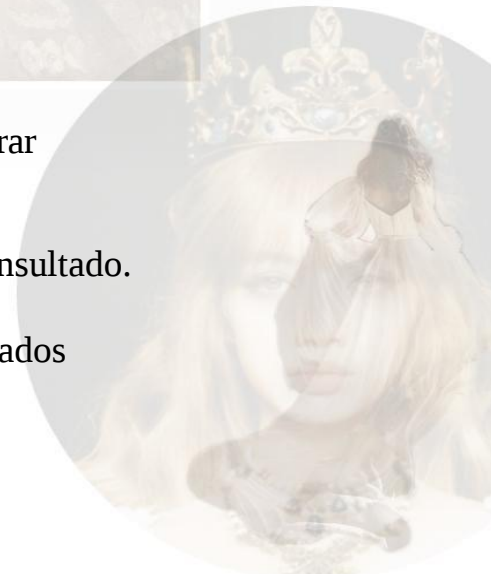
Piscando para ele, precisei de algumas tentativas para descobrir qual Lee era o verdadeiro Lee. "Não me diga", eu concordei, e saiu arrastado como se eu estivesse bêbada. "O que aconteceu?"

Lee fez uma careta para mim, seus olhos azuis claros repreendendo. "Você impediu um punhal arremessado de matar o príncipe Louis pegando-o do nada. Com a mão nua." Eu ri com o jeito horrorizado que ele disse, mas balancei meu cabeça. "Eu sei que. Quero dizer, o que aconteceu depois." Eu acenei minha mão de bola de curativo para ele. "Com isso?"

"Oh," ele hued. "O príncipe Louis deixou você cair aqui e me certifiquei de que você estava nocauteada, então veio me pegar. Eu ajudei o médico de plantão a costurar os cortes na palma da mão e nos dedos, enquanto me certificava de que você ficasse inconsciente durante tudo."

Assentindo lentamente, tentei fazer minha cabeça parar de girar mas não tive sorte. "Meus dedos ainda funcionarão?"

Lee ergueu as sobrancelhas para mim, parecendo um pouco insultado. "Cala, amor". Eu sou o tutor de alquimia por uma razão. Claro que vão funcionar. Eles podem até estar totalmente curados





até amanhã de manhã, se você tiver sorte.

“Isso é incrível,” eu respirei com admiração. “Você é tão talentoso”. Deixei minha cabeça cair de volta para os travesseiros e admirei todas as três formas felpudas de Lee. “E tão malditamente sexy”. Por que vocês são tão sexy? E legal. “Eu gostaria que essas provações fossem para casar com um de vocês.”

Minha boca estava apenas derramando palavras como vômito, e eu não conseguia reunir energia para detê-la. Inferno, eu nem estava envergonhada com o que eu estava dizendo. Afinal, era a verdade.

Lee sufocou uma risada e se sentou na beirada da cama para pegar minha mão boa na dele. “Eu acho que da?odil-pu? o chá está batendo um pouco forte em você, linda.”

“Mmm,” eu cantarolei, concordando com ele. “Além disso, os príncipes não são tão ruins assim”. Você deve ter alguma qualidade redentora neles para você salvar o príncipe Louis ontem à noite. Os dedos fortes de Lee acariciaram a palma da minha mão de uma forma que me fez gemer. Quem diria que mãos poderiam ser tão excitantes?

“Não,” eu discordei, ainda soando arrastada. “Apenas seguindo ordens.”

Os dedos de Lee pararam e ele franziu a testa ligeiramente. “Como assim?” “Ganhe as Provas Reais ou morra tentando, foi o que ele disse.

“Mas nunca volte; não há mais nada para mim lá.” Eu estava balbuciando agora, prestes a voltar a dormir.

“Quem, Calla?” Lee exigiu, dando uma pequena sacudida no meu braço. “Quem disse isso? Foi o rei?”

Eu bufei uma risada pouco atraente. “Ele deseja. Outro bastardo que mostrou sua verdadeira alma, e é preto , Lee. Preto como alcatrão. Pessoas com almas tão sombrias não merecem poder.”





“Concordo, Calla. Mas de quem você está falando?” Ele estendeu a mão e escovou alguns cabelos no meu rosto. “Quem te ameaçou, amor?”

“Não importa,” eu disse a ele, baixando minha voz para um sussurro enquanto confidenciava, “Ele me subestima, Lee. Farei o que ele pedir, mas apenas enquanto funcionar para *o meu* plano. Ele nunca vai conseguir o que quer, não de mim. Eu balancei minha cabeça com firmeza, então senti meu estômago apertar e rolar quando a sala começou a girar novamente. “Acho que posso estar doente.”

Lee suspirou, passando a mão pelo meu cabelo, depois acariciando minha bochecha. “Você vai ficar bem, amor”. “Apenas durma”.

“Durma” eu murmurei, já fechando meus olhos. “Essa é uma boa ideia. Você é tão inteligente, Lee. Inteligente e bonito e... legal...” Eu bocejei pesadamente, e o que mais eu estava dizendo sumiu em murmúrios ininteligíveis que nem eu conseguia entender. Mas dormir parecia tão bom.

“Luna” a voz suave e aveludada de Zan quebrou meu sono profundo e sem sonhos. “Luna, acorde.”

Sua mão estava no meu ombro me sacudindo suavemente, e eu queria dizer para ele se foder e queimar nos poços de fogo do inferno para que eu pudesse continuar dormindo.

“Que linguagem para uma dama,” ele riu, e eu vagamente percebi que tinha expressado meus pensamentos em voz alta.

“Como se você ainda não soubesse disso,” eu murmurei, sem me incomodar em abrir meus olhos. Nossa noite de bebida e jogos tinha me visto voar minhas verdadeiras cores com muito orgulho quando se tratava da minha linguagem pouco feminina. Algo que os três professores acharam hilário na época.

Zan grunhiu e balançou meu ombro novamente. “Bem, agora não é a hora, adorável Luna”. Você precisa se levantar. Agora. Deixei você dormir o máximo que pode.





“Por quê?” Eu gemi, ainda não querendo abrir meus olhos.

“Porque já é hora do almoço e a realeza não vai permitir que você perca o teste desta tarde,” ele me informou. “Foi difícil convencê-los a deixar você descansar a manhã toda, mas eles não cederam no teste. Todas as damas concorrentes devem participar, ou isso vai contra o juramento obrigatório.”

Esta pequena jóia de informação me fez abrir as pálpebras e encarar Zan.

"Eles estão falando sério?" Eu fervei. “Eu salvei a vida do filho deles e não consigo passar em um maldito teste?”

Zan parecia tão louco quanto eu, mas realisticamente, o que ele poderia fazer sobre isso? O rei e a rainha provaram ser verdadeiros idiotas reais, então era duvidoso que as palavras de um tutor tivessem algum impacto sobre eles.

“Sinto muito, Luna. Se houvesse alguma coisa que eu pudesse fazer... Zan fez uma careta, parecendo mais apologetico do que precisava, então dei-lhe um pequeno sorriso.

“Está tudo bem, Zan. Eu só...” Eu me empurrei desajeitadamente para sentar e pisquei algumas vezes para limpar a confusão do meu cérebro. “Eu só preciso de um momento para acordar.”

Um sorriso malicioso contraiu seus lábios, e ele levantou uma sobrancelha para mim.

"E encontrar algumas roupas, talvez?"

Levei um segundo para entender o que ele queria dizer antes de me esforçar para me cobrir com o lençol. Aparentemente alguém achou razoável me despir do meu vestido de noite estrelado, e eu só usava um espartilho sem alças e de renda transparente. No lado positivo, ele levantou meus seios em um decote realmente incrível.

No lado negativo, fez pouco ou nada para disfarçar meus mamilos, graças ao tecido translúcido.

Maldito seja Zryn!

"Não precisa ficar envergonhada, Luna," Zan provocou.

"Eu sei você está abrigando uma paixão secreta por mim.



Eu teria visto aqueles mais cedo ou mais tarde.”

Ele deu uma piscadela que não fez nada além de me envergonhar ainda mais, e eu senti minhas bochechas queimarem.

“Porco,” eu fiz uma careta. “Você pode me encontrar algumas roupas, por favor?”

Ele sorriu para o meu insulto meia-boca e apresentou uma pilha de tecido por trás de onde ele estava sentado. “Eu parei no seu quarto no meu caminho para cá e peguei isso. Achei que você poderia precisar deles.”

Desconfiada, verifiquei o que ele havia selecionado do meu armário e imediatamente adivinhei que Jules não estava lá para ajudá-lo. “Calças, hein?” Olhei para ele com curiosidade, e ele deu de ombros.

“Você parece mais confortável em calças do que vestidos.” Ele fez uma pausa, então arruinou o sentimento agradável, acrescentando: “Além disso, estou morrendo de vontade de ver sua bunda neles”. Ele sacudiu o tecido azul pesado da calça na minha mão, então precisou abaixar minha bola de curativo enquanto eu tentava golpeá-lo. “Eu posso deixar você se trocar. Grite se precisar de ajuda.”

“Tenho certeza que você ficará mais do que feliz em dar uma mão,” eu murmurei baixinho quando Zan deixou o pequeno cubículo com cortinas. Na verdade, eu provavelmente precisava de ajuda para me vestir. Eu só tinha usado esse tipo de tecido uma vez antes – como era uma relíquia de antes da Escuridão e, portanto, insanamente caro – mas de memória, não era a coisa mais fácil de vestir com duas mãos totalmente funcionais, muito menos uma.

Ainda assim, eu era muito teimosa para realmente aceitar a oferta de ajuda de Zan, então passei os próximos minutos lutando em todos os tipos de poses complexas enquanto me contorcía, lutava e me forçava a vestir a roupa azul apertada.

“Você está bem aí?” Zan gritou, soando como se estivesse lutando contra uma risada, o que só me deixou mais determinada a fazer isso sozinha.





“Tudo bem!” Eu bati de volta, então dei mais um puxão no cós, pesado que o viu se mover no lugar. “Ah-há! Sucesso!” Eu pensei que tinha cantado minha vitória em silêncio, mas as risadinhas do lado de fora do meu cubículo diziam o contrário.

Qualquer que seja. Agora eu precisava de uma camisa... e atacar o zíper e a braguilha.

“Vamos, Ry,” eu respirei tão silenciosamente que eu sabia que Zan não me ouviria. “Você consegue fazer isso. Mulheres fortes e independentes não precisam da ajuda de um homem para se vestir.”

Demorou um pouco mais, mas eventualmente eu puxei as cortinas me sentindo muito orgulhosa de mim mesma. Esse sentimento foi rapidamente apagado por Zan rindo de mim.

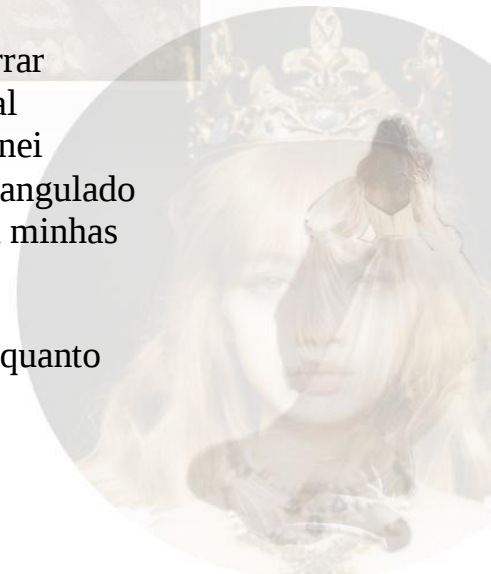
“O quê?” Eu rosnei, olhando para ele. $k^{1/2}/p$
“Nada”, ele riu, se aproximando e colocando seus dedos no botão de cima da minha camisa de seda lilás-rosa. “Você é apenas incompatível os botões um pouco.” Com movimentos hábeis, ele desabotoou minha camisa inteira, então me abotoou nos buracos corretos. Ele chegou ao ponto de enrolar minhas mangas cuidadosamente para mim, visto que eu não conseguia abotoar sobre o curativo grosso no meu pulso. “Lá, muito mais apresentável.”

“Hum, obrigada,” eu murmurei, me sentindo um pouco como uma criança que colocou seus sapatos nos pés errados.
“Ah, sapatos? Não sei o quanto as pessoas vão gostar de me ver andando descalça pelo palácio.”

“Aqui.” Ele ergueu o par de botas de couro preto que eu tinha usado no dia anterior para a aula de faca de Ty. “Isto funcionará?”

Assentindo, eu as peguei dele e as joguei no chão para empurrar meus pés para dentro. Não querendo parecer uma criança total que não conseguia amarrar seus próprios sapatos, eu me inclinei para amarrá-los eu mesma. Zan fez uma espécie de ruído estrangulado em sua garganta, então se agachou na minha frente e golpeou minhas mãos inúteis para longe.

“Não te mataria aceitar minha ajuda, Luna,” ele comentou enquanto





amarrava minhas botas, então me ofereceu uma mão para cima novamente. “Vamos, precisamos chegar à biblioteca antes do horário de almoço terminar. Fiz o meu melhor para alterar o teste no tempo que tive, mas...” Ele suspirou. “Eu realmente espero que você estivesse prestando atenção durante a escola.”

Esperar. Escola?

“Ah, de que maneira?” Eu perguntei a ele, sondando por mais informação. Eu era uma órfã criada por um senhor do crime nas favelas de Lakehaven. A escola não tinha sido realmente uma opção. Inferno, eu tinha sorte de poder até ler e escrever; muitas crianças da minha idade no Lago não podiam.

Zan abriu a boca para responder, mas foi interrompido pelo médico idoso e severo que havia costurado meu ombro no início da semana.

“Ouvi dizer que você estava indo embora,” ela murmurou, fazendo uma careta para mim.

“Contra meu melhor conselho, mas quem sou eu para negar o processo dos Julgamentos Reais?” Ela revirou os olhos, e eu vi uma pitada de simpatia por mim. “Aqui, você precisa beber isso”.

Os cremes de cura que Lee usou são incrivelmente eficazes, mas doem como o fogo do inferno enquanto sua carne se recupera. Sua medicação para a dor é devido ao desgaste em menos de meia hora, então beba, a menos que você queira acabar desmaiado no chão da biblioteca.

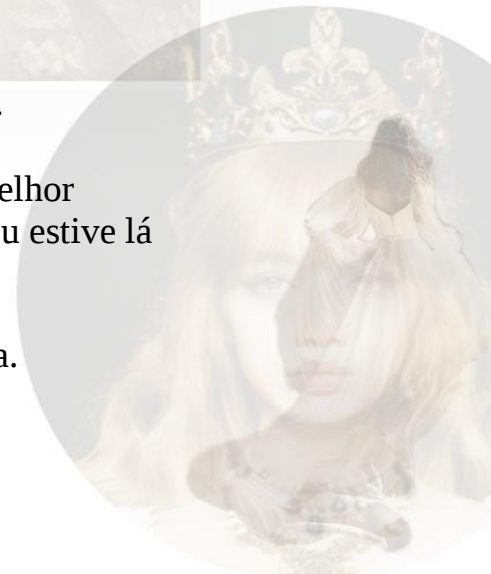
Tomando a pequena garrafa dele, eu ofereci um pequeno sorriso. “Obrigada, isso definitivamente não parece divertido.”

O médico me deu um aceno severo, então deu a Zan o que parecia ser um aviso silencioso antes de nos deixar continuar.

“É melhor você beber isso agora,” Zan me aconselhou.

“Pode deixá-la um pouco tonta, mas é um milhão de vezes melhor do que a dor que você sentirá se desgastar. Confie em mim, eu estive lá em primeira mão.”

“Tão ruim?” Abri a garrafa e dei uma cheirada de advertência.





Não cheirava muito mal, mas só por precaução, engoli tudo de uma só bocada. “Blergh. Ok, o que você estava dizendo sobre o teste esta tarde? E a escola?”

“Ah, sim,” Zan respondeu enquanto caminhávamos pelos corredores do palácio. “A lição de hoje foi apenas sobre a história geral de Teich e Lakehaven. Tudo sobre o reinado da Rainha Ofélia e sua trágica morte, que levou à Escuridão, depois à Peste.

Houve algumas discussões mais aprofundadas, mas fiz uma edição rápida do teste para eliminar qualquer coisa que não seja ensinada no currículo geral de Lakehaven. Então, você deve ficar bem, desde que preste atenção na aula, o que só agora estou percebendo que é possível que você não prestou.

“Desculpe-me” Eu gaguejei. “O que te faz pensar isso? Eu poderia ter sido a aluna perfeita para tudo que você sabe!” E eu realmente poderia ser... se eu tivesse a oportunidade de frequentar uma escola.

Ele bufou uma risada, olhando para mim com o canto do olho. “Sim certo, Luna”. Você praticamente tem 'delinquente' escrito na testa. Acho incrivelmente difícil imaginar você em uma escola de aperfeiçoamento feminino.

Ele tinha um ponto justo. Ainda assim, isso não me ajudou agora... Então este teste é apenas... uh... conhecimento comum? Pode ser, você pode me dar alguns exemplos de perguntas?” Valeu a pena tentar.

Zan fez uma careta e balançou a cabeça. “Eu gostaria de poder, adorável Luna”. Regras são regras, e você sabe o que acontece quando tentamos quebrá-las. Editar o teste foi o melhor que eu pude fazer em pouco tempo, visto que eu realmente pensei.

O príncipe Louis poderia convencer o rei e a rainha a deixar você pular este.

“Não é surpresa que ele não tenha feito isso,” eu murmurei, encolhendo os ombros e sentindo os analgésicos se espalharem





pelo meu corpo como mel. "Duvido que ele tenha me dado um segundo pensamento depois de me largar com Lee e aquele... uh... aquele médico cujo nome eu não consigo lembrar."

Zan suspirou, parecendo que estava escondendo segredos. Mas era tarde demais para pressioná-lo por mais informações, pois havíamos chegado à biblioteca e algumas senhoras já haviam retornado do horário de almoço.

"Apenas... fique calma e tente o seu melhor," ele disse baixinho enquanto eu caminhava até uma mesa e cadeira vazias. Você vai ficar bem, Luna. "Eu tenho fé em você."

Apesar de suas palavras encorajadoras, o aperto em seus lábios e olhos contava uma história diferente. Ele estava preocupado, e com razão. Se ao menos ele soubesse o quão preocupado deveria estar.

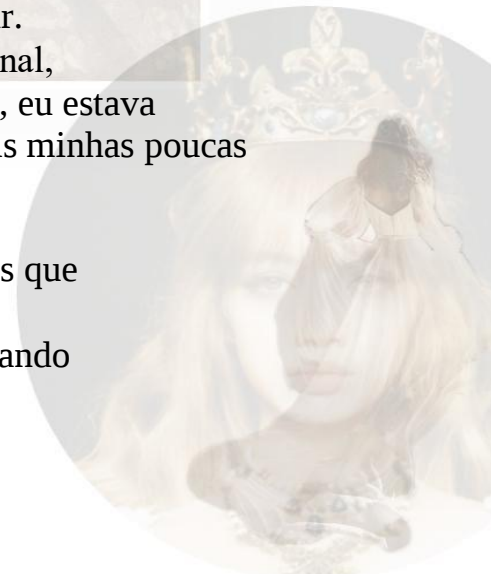
Fique calma, ele disse. Parecia fácil o suficiente... se este teste não estivesse prestes a me expor totalmente pelo impostora que eu era.

Gemendo, deixei cair minha cabeça sobre a mesa e tentei me desejar fora dessa confusão em que acabei. Quais eram minhas opções? Eu poderia fingir desmaiar e acabar de volta na ala médica, mas era duvidoso que o juramento obrigatório me deixaria escapar dessa.

Parando para pensar sobre isso, o juramento de ligação provavelmente me mataria, não importa o quanto eu tentasse sair do teste. Então, minha melhor aposta era pegá-lo e rezar para Aana que a "história" que aprendemos no Lago fosse coesa com o que eles ensinaram às boas senhoras de Lakehaven.

Talvez Zan pudesse ser criativo em sua marcação, se ele se sentisse inclinado a me salvar da morte por veneno esta noite no jantar. Talvez eu devesse ter deixado ele "me ajudar a me vestir" afinal, considerando que eu poderia estar morta pela manhã. Inferno, eu estava praticamente morrendo virgem, considerando o quão horríveis minhas poucas experiências com sexo real tinham sido.

Folhetos de papel foram distribuídos entre os dezesseis de nós que permaneceram nos Julgamentos Reais, e Zan colocou uma caneta na minha mesa para usar. Foi um gesto doce, considerando





que eu não tinha um, mas a menos que estivesse magicamente carregado com as respostas corretas, então eu estava ferrada.

Meu coração afundou ainda mais quando abri a primeira página e descobri que não era de múltipla escolha. No fundo da minha mente, eu estava apostando na minha intuição para me guiar para as respostas corretas, mas isso só poderia ter funcionado se houvesse opções corretas e incorretas na página, não apenas o espaço irritante para eu escrever minha própria resposta, que eu encarei como se tivesse me ofendido pessoalmente.

Merda.

Sugando uma respiração profunda, eu coloquei meu cabelo atrás da minha orelha e peguei minha caneta desajeitadamente na minha mão esquerda, intacta.

Meus olhos percorreram a primeira pergunta, e um pouco de ansiedade desapareceu. Talvez não fosse tão ruim assim, afinal. Eu sabia a resposta para aquela primeira, e não podia imaginar que fosse diferente com base em onde a informação foi aprendida – Lago ou escola de acabamento.

Cuidadosamente, rabisquei minha resposta com uma letra quase ilegível e amaldiçoei o príncipe Louis novamente dentro da minha cabeça.

Claro que eu tinha que salvar a vida dele com minha mão dominante. Teria sido muito conveniente cortar minha mão esquerda.

Mordendo de volta outro suspiro de autopiedade, concentrei-me no livreto do teste. Os novos analgésicos estavam começando a fazer efeito, e Zan não estava mentindo sobre me sentir tonta.

“Foco, Calla,” eu assobieei para mim mesma, então quase caí na gargalhada. Até eu estava ficando confusa com quem diabos eu fosse esses dias. Talvez eu precisasse me dar um nome totalmente novo...

Percebendo que estava sonhando acordada, balancei a cabeça bruscamente para tentar limpá-la antes de olhar para o papel novamente.



Eu posso fazer isso. Eu posso. Essas perguntas não são muito difíceis, se eu apenas... me concentrar.

Capítulo 21

Ele bateu na minha porta enquanto eu me vestia para o jantar não foi um choque total. Eu suspeitava que poderia ouvir algo mais antes de entrar naquela armadilha da morte dourada.

"Bem, olá linda," Jules ronronou enquanto respondia ao porta.

"Como posso ajudá-lo?"

"Estou aqui para ver Lady Callaluna," Zan respondeu em um grunhido voz. "É urgente."

Houve uma pequena pausa na qual eu sabia que minha antiga melhor amiga estava engolindo seu próprio ciúme. Ela estava tão acostumada a ter homens caindo em cima dela e mal olhava duas vezes para mim que isso tinha que ser uma mudança desconfortável para ela.

Não que Zan estivesse caindo em cima de mim. Não por um tiro longo. Mas ela não sabia disso.

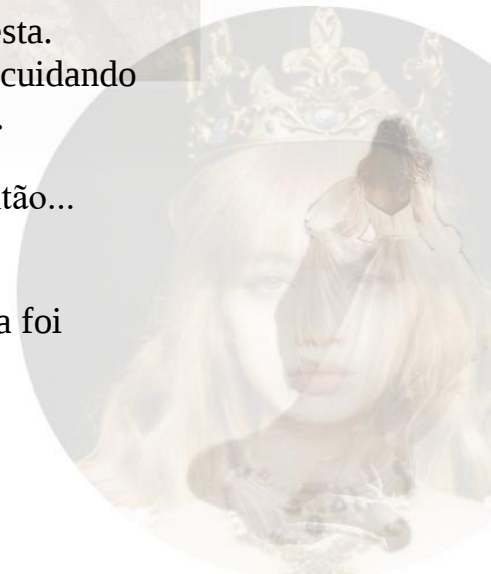
"Ela está ocupada," Juliana respondeu em um tom mordaz.

"Eu serei breve," Zan insistiu, sua voz cheia de aço que dizia ele não estava aceitando um não como resposta. Jules deve ter notado a mesma coisa porque momentos depois ouviram passos na área de estar, e então Zan apareceu na porta do meu quarto.

"Ei," ele me cumprimentou com uma carranca tocando sua testa. Eu gemi, caindo para sentar na beirada da minha cama e não cuidando desta vez que eu não estava em nada além de minha calcinha.

"Tão ruim?" Eu perguntei a ele, e ele fez uma careta. "Ok, então... É isso, então?"

Ele balançou sua cabeça. "Não necessariamente. Outra pessoa foi igualmente baixa e não eliminará vocês duas. Mas..."





Ele se afastou, apoiando o ombro contra o batente da porta e me lembrando o quão alto ele era.

“Mas o quê?” Eu pedi, apenas querendo que ele entregasse as más notícias como rasgar? Cera quente.

Ele coçou a nuca e suspirou. “Mas as respostas dela estavam simplesmente erradas”. Tipo... ela não é uma garota esperta. O seu foi, bem, um insulto.

Pisquei para ele algumas vezes, tentando descobrir o que diabos ele tinha acabado de dizer. “Com licença?”

Para a pergunta. Quem provavelmente estaria por trás do assassinato da rainha Ophelia e a subsequente perda da princesa Zarina? Você respondeu: ‘Rei Tito, ou pelo menos seu canalha de conselheiro. Se alguma vez vi alguém disposto a matar uma rainha, foi aquele idiota. “E então você desenhou uma cobra com bigode como Lord Taipanus.” Zан olhou sua acusação para mim, e eu me contorci.

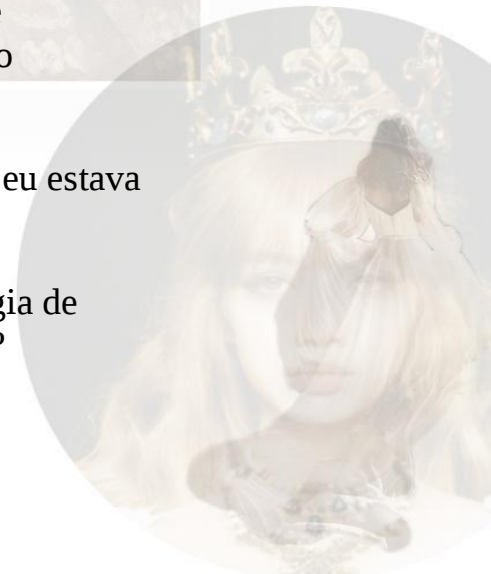
“Ok, então... talvez essa não fosse a resposta mais socialmente aceitável, mas é especulação, então como pode estar errado?” Defendi minha resposta com um argumento fraco, e Zан balançou a cabeça, parecendo desapontado.

“Não consegui nem suprimir os testes. Lorde Taipanus enviou alguém para buscá-los no segundo em que terminei de marcar todos. Ele franziu os lábios. Eu acho que você precisa... correr ou algo assim”. Não sei. Eu só... estou realmente preocupado com o que vai acontecer esta noite, Luna.

“Ela não pode!” Juliana nos interrompeu, passando por Zан e entrando no quarto para me encarar. “Não apenas o juramento obrigatório a mataria, ela se comprometeu a ver isso.”

Fervendo com seu lembrete da rocha e do lugar duro no qual eu estava presa, eu olhei de volta para ela.

“E daí?” Zан estalou. “Ela corre o risco de morrer com a magia de ligação versus morrer de veneno de maré vermelha no jantar?”



Não há garantia de que a magia a mataria, mas o veneno sim.”

“Fugir não é uma opção,” Jules declarou, franzindo a testa tanto para Zan quanto para mim. “Você não tem certeza de que será você esta noite, Ry—ah, Lady Callaluna”. Os criados estão todos falando sobre como o príncipe Louis está apaixonado depois que você salvou a vida dele ontem à noite, então dificilmente acho que ele deixará seus pais psicóticos matá-la esta noite. Seria uma má forma, você não acha?

Olhei entre Jules e Zan, mordendo o lábio. Ela tinha certeza de que não havia certeza de que seria eu com vinho envenenado esta noite, mas mesmo que fosse...

“Zan, Lee já trabalhou em um antídoto para a maré vermelha?” Eu perguntei em voz baixa, e o tutor moreno xingou baixinho.

“Luna, você não pode correr esse risco,” ele me implorou, mas eu apenas lhe dei um pequeno encolher de ombros.

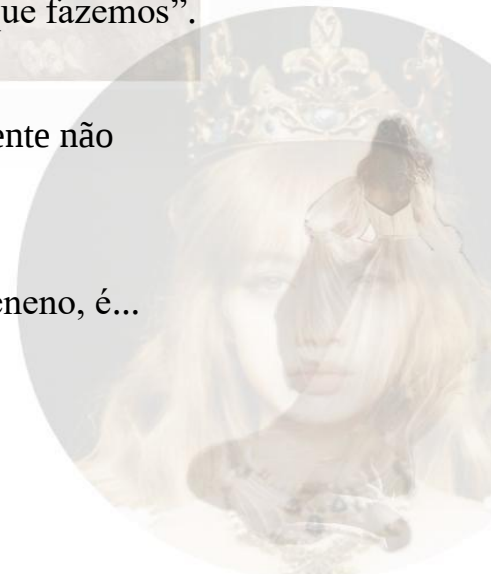
“Olha,” eu disse, tentando manter meu próprio pânico sob controle. “Eu sei que não há cura conhecida para isso, mas nós dois também sabemos o quão bom Lee é com botânica e alquimia”. Você não pode realmente esperar que eu acredite que essas garotas estão morrendo do mesmo veneno a semana toda e ele não tentou criar um antídoto.

A mandíbula de Zan estava apertada, mas eu sabia que estava certa pelo jeito que ele evitou meu contato visual. “Ele está tentando, sim,” ele finalmente admitiu. “Mas não sei se alguma coisa funcionou até agora ou se ele está hesitante demais para experimentar em alguém.”

Eu balancei a cabeça algumas vezes. “Ok, então aqui está o que fazemos”. Se for eu esta noite, assim que puder, leve-me ao Lee.

Se o antídoto dele funcionar, ótimo. Se não... Bem, eu realmente não sei se é pior do que tentar correr, não é?”

Zan cerrou os dentes com tanta força que eu podia ouvi-los de onde eu estava sentado. “Você não entende, Luna. Esse veneno, é...





“Eu sei,” eu prometi a ele. “Confie em mim, eu sei muito bem o que esse veneno pode fazer.” Estremeci com a memória do meu último pincel com maré vermelha. Curiosamente, foi depois da minha primeira vez fazendo sexo.

Estava dentro de uma das muitas mansões abandonadas e em ruínas que compunham o Pond, e segundos depois que ele terminou, sua namorada apareceu com uma chave de boca. Eu me vi descendo do lado de fora do prédio totalmente nua, e a maré vermelha mal roçou minha coxa.

Mesmo assim, isso me manteve de cama por mais de uma semana sentindo como se minha pele estivesse derretendo e implorando para alguém me matar.

“Olha, é o que é. Não tenho dúvidas de que vou passar por esta noite, independentemente de como for.” Eu dei a Jules e Zan um sorriso confiante. “Sou mais difícil de matar do que você imagina.”

Jules tossiu uma risada. “Isso, eu acredito”. Vou pegar seu vestido.

Ela se apressou para fora do quarto para pegar o vestido daquela noite de onde ela estava cozinhando na sala de estar, e Zan arqueou uma sobrancelha para mim.

“Ela parece uma escolha estranha para uma empregada. Muito franca.”

Dei de ombros. “Infelizmente, estou presa a ela”. Minha... família... eles insistiram que ela ficasse comigo, e acabei de descobrir que ela estava relatando a eles sobre meu 'progresso' aqui.

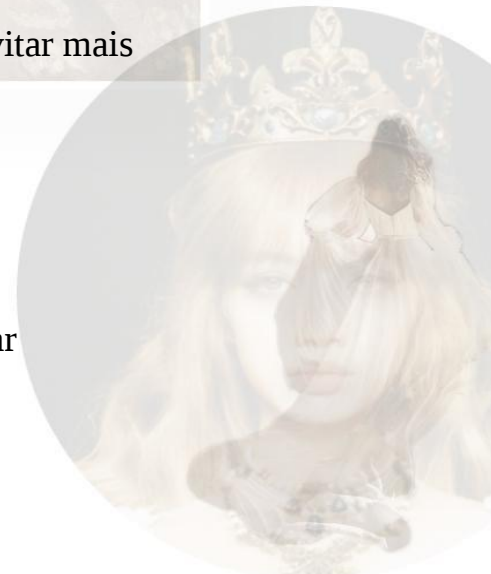
As sobrancelhas escuras de Zan caíram em uma carranca. “Isso não está bem, Luna”. Ela está espionando você?

“Como eu disse, estou presa a ela.” Mudei de assunto para evitar mais questionamentos sobre mim e o relacionamento de Juliana.

“Agora, posso tirar esse curativo?”

Ninguém me deu mais daquelas poções analgésicas, então acho que o pior já deve ter passado.

Ele grunhiu, então empurrou o batente da porta para vir e se sentar ao meu lado. “Sim, Lee me disse que eu poderia tirar



isso enquanto estou aqui”. Pegando minha mão de bola de curativo, ele a colocou no colo e começou a desenrolar a gaze.

“Huh,” eu murmurei. “Ele não queria vir e fazer isso sozinho?”
E se eu nunca mais o ver? Ou Ty para esse assunto?

“Sério?” Zan latiu, beliscando minha perna apenas deste lado dolorosamente.

Esfregando minha perna e lutando contra um sorriso, eu balancei minha cabeça.

“Não, mas mais ou menos. Eu meio que pensei que estávamos, você sabe, perto?

Se eu pensasse que um de vocês poderia morrer, provavelmente gostaria de aparecer e dizer, você sabe, boa sorte. Ou alguma coisa?”

“Boa sorte?” Zan repetiu, apertando os olhos para mim. “O que aconteceu com ser 'mais difícil de matar do que todos pensam'?”

Dei-lhe um pequeno sorriso. “Isso ainda é verdade. Mas eles não sabem disso, não é?”

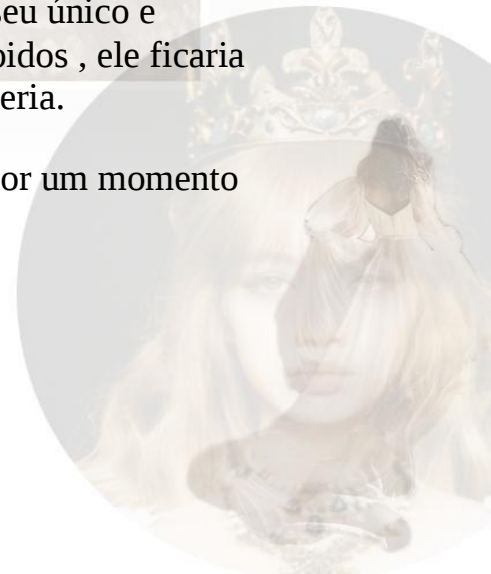
Ele corou como se eu estivesse sendo deliberadamente difícil e focado em desembrulhar o curativo. “Eu não contei a eles sobre o teste,” ele finalmente admitiu. “Mas você está mais do que 'perto', e você sabe disso”. Você é tudo sobre o que eles podem falar esta semana, o que é... preocupante.

Eu enruguei meu nariz. “Como isso é preocupante?”

“Bem”, ele começou, descartando o maço de bandagens antes de começando a pegar o bloco pegajoso em toda a minha palma.

“Porque apesar de como Ty parece e age, ele não é tão durão quanto as pessoas pensam. No fundo, ele é um romântico, procurando seu único e verdadeiro amor. Se você morresse nesses julgamentos, estúpidos, ele ficaria de coração partido. E nem me fale sobre a bagunça que Lee seria.

Suas palavras me deram uma pausa, e eu fiquei em silêncio por um momento enquanto ele tirava o tecido pegajoso da minha mão e expunha a pele macia e rosada por baixo, pontilhada com nós pretos de fios de costura.



“Mas... você não ficaria tão chateado?” Eu sussurrei, totalmente incapaz de impedir que as palavras saíssem da minha boca. Por que eu tinha que pegar essa crosta, eu não tinha ideia. Talvez fosse todo o momento de vida ou morte em que eu estava presa.

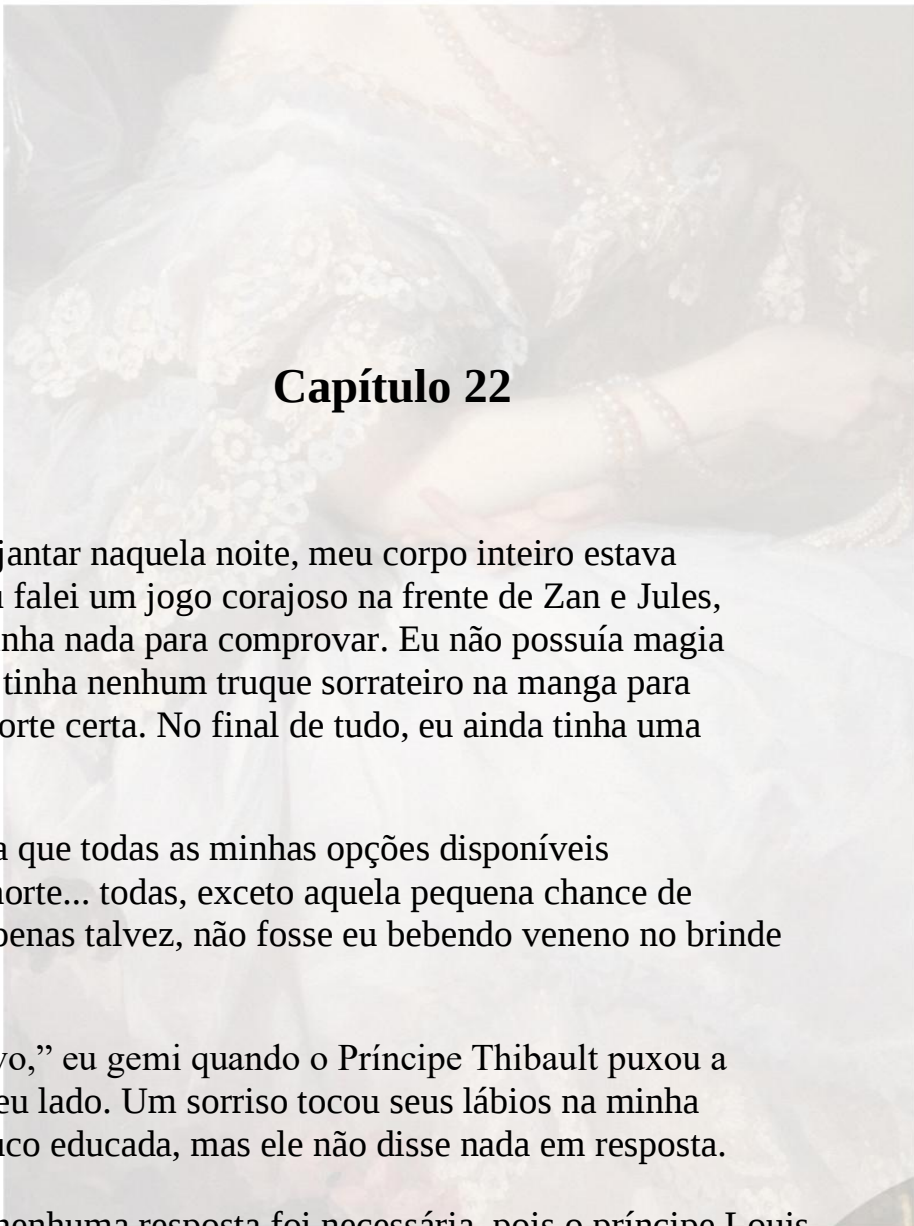
A boca de Zan se apertou, mas ele não respondeu ou mesmo olhou para mim até terminar de cortar e remover todos os pequenos pontos da minha palma quase totalmente curada. Quando tudo terminou, ele juntou a pequena pilha de trapos e então olhou para mim com uma expressão cuidadosamente neutra.

“Eu não posso ser, Luna. Há muito mais acontecendo nesses testes do que você imagina, e não apenas para os 'concorrentes'.” Sua voz estava fria, quase fechada, e isso me fez querer abri-lo com um maldito quebra-nozes.

Mas eu ainda tinha um certo nível de dignidade, apesar de ter crescido nas ruas. Então eu balancei a cabeça bruscamente e não disse nada quando ele saiu do meu quarto e Jules voltou com meu vestido.

Por dentro, porém, meu coração estava rachando. Eu tinha sido uma idiota lendo muito na brincadeira de flerte com Zan?





Capítulo 22

Entrando no jantar naquela noite, meu corpo inteiro estava dormente. Eu falei um jogo corajoso na frente de Zan e Jules, mas eu não tinha nada para comprovar. Eu não possuía magia própria, nem tinha nenhum truque sorrateiro na manga para escapar da morte certa. No final de tudo, eu ainda tinha uma escolha.

Era uma pena que todas as minhas opções disponíveis levassem à morte... todas, exceto aquela pequena chance de que talvez, apenas talvez, não fosse eu bebendo veneno no brinde desta noite.

“Você de novo,” eu gemi quando o Príncipe Thibault puxou a cadeira ao meu lado. Um sorriso tocou seus lábios na minha saudação pouco educada, mas ele não disse nada em resposta.

Na verdade, nenhuma resposta foi necessária, pois o príncipe Louis tomou o assento do meu outro lado e o príncipe Alexander diretamente em frente, olhando para mim com a intensidade de um falcão com sua presa.

"Puxa, eu devo ter feito algo certo para ser agraciado com sua companhia novamente", murmurei e passei manteiga





em um pedaço de pão. Foda-se morrer de estômago vazio, e os cozinheiros do palácio fizeram um pão incrível.

"Você fez", respondeu o príncipe Louis, colocando sua mão suavemente sobre a minha, em seguida, virando minha palma para inspecionar as cicatrizes restantes. "Você salvou minha vida ontem à noite, Lady Callaluna. Eu precisava agradecer formalmente por isso."

"Ah sim?" Eu me virei para ele com uma sobrancelha sarcástica, que ele não podia ver, graças à minha máscara pesada de penas de pavão. "Que tal me agradecer concedendo um perdão para deixar os Julgamentos Reais?"

A boca do príncipe Louis se abriu, mas apenas um som de surpresa saiu. Foi o príncipe Alexander quem me respondeu.

"Nós não poderíamos, mesmo se quiséssemos," ele retrucou de uma forma quase zangada. Por que ele tinha que estar com raiva de mim, eu não tinha ideia. Ainda assim, eu não estava com disposição para irritabilidade real, e essa pequena atitude incendiou meu temperamento.

Estreitando meus olhos para ele por trás da minha máscara, eu fervi. "Claro que não, Sal e Aana proíbem que os príncipes reais de Teich tenham qualquer opinião sobre seus próprios julgamentos reais.

Isso seria insanidade. Acho que isso explica por que você não levantou um dedo para ajudar seus cidadãos desde o fim da Praga. Não é porque vocês são idiotas egoístas e de coração frio; é só porque o papai não deixa."

Meu jeito cáustico e desdenhoso deve ter incomodado o príncipe mais velho porque seu punho se fechou em torno de seu guardanapo e sua mandíbula apertou com força. Eu podia ver um grande retorno, mas infelizmente teria que passar despercebido. O rei tinha acabado de se levantar e estava batendo em seu copo para fazer o temido brinde da morte.

Dando ao príncipe Alexander um sorriso sarcástico, peguei





a taça de vinho, que acabara de ser colocada na minha frente, e a segurei levemente entre os dedos. As três marcas brancas nas minhas costas que eu tinha desde o nascimento queimaram com aviso, e meu estômago afundou em meus pés.

Um pico de intuição ao mesmo tempo que toquei meu copo. Não pode ser coincidência.

Esperançosamente... esperançosamente, minha bravata com Zan mais cedo tinha um fundo de verdade e eu ainda poderia passar por isso. Se eu tomasse apenas o menor dos goles, então a magia poderia ser aplacada, mas eu poderia ingerir o mínimo de veneno.

O rei Tito tagarelava o seu habitual discurso sem sentido, depois ergueu o copo com um sorriso doentio no rosto. Era isso.

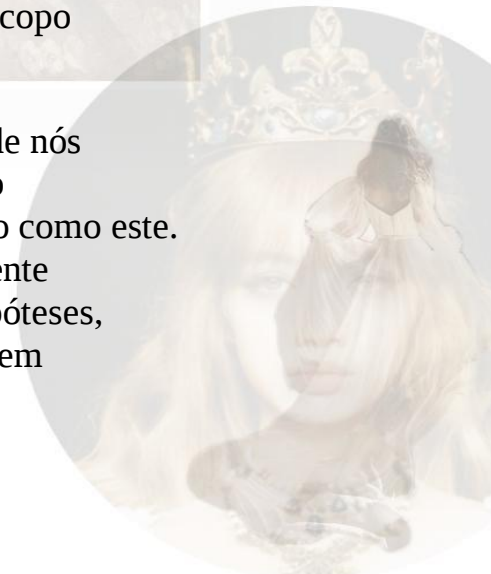
Minha marca de nascença continuou a queimar seu aviso enquanto eu levava o copo aos lábios com a mão trêmula. Eu poderia realmente ir até o fim?

Meu olhar estava totalmente grudado no meu vinho; todos ao meu redor desapareceram no nada enquanto minha visão de túnel se enchia de nada além de um líquido dourado e borbulhante. Era assim que todas as outras garotas se sentiam? Certamente eu poderia simplesmente... não beber?

Testando a teoria, parei meu copo a uma polegada dos meus lábios. Instantaneamente, tornou-se como se minha mão não fosse mais minha sendo forçada cada vez mais perto da minha boca como se estivesse presa às cordas de um marionetista. Antes que eu pudesse engasgar com a sensação desconfortável, o copo estava contra meus lábios e se inclinando.

Felizmente, no segundo em que o vinho tocou minha língua, a horrível sensação de posse deixou minha mão, e eu bati meu copo de volta na mesa com desgosto.

Todos os três príncipes e várias das senhoras sentadas perto de nós me olharam confusos, como se fosse realmente uma coisa tão chocante que alguém pudesse ser indelicado em um momento como este. Ou eu acho, eu assumi que era confusão. As máscaras realmente dificultavam a leitura de expressões faciais na melhor das hipóteses, muito menos quando se estava prevendo convulsões e morte em





questão de momentos.

"Você está bem, Lady Callaluna?" O príncipe Louis perguntou em voz baixa, tocando levemente os dedos enluvados no meu antebraço.

Eu estava? Quanto tempo o veneno geralmente levava para causar seu dano?

Minha pergunta silenciosa foi rapidamente respondida, mas não da maneira que eu esperava. Mais abaixo na mesa, uma mulher com cabelos loiros sujos e um vestido de cetim magenta desmoronou seu assento em um barulho de pratos e talheres antes de convulsionar no chão.

A visão de outra senhora - em vez de mim - sofrendo os efeitos da maré vermelha me deixou sem palavras. Eu tinha tanta certeza que era a minha vez. Eu tinha falhado no teste de história de Zan, e todos os meus sentidos estavam dando errado como se eles estivessem me avisando para não beber o vinho.

A menos que... a menos que realmente fosse apenas coincidência supersticiosa que minha marca de nascença formigou quando coisas ruins estavam prestes a acontecer. Sempre neguei que fosse mágica, mas acreditava que havia algo nisso. Algum tipo de radar de perigo embutido ou algo assim.

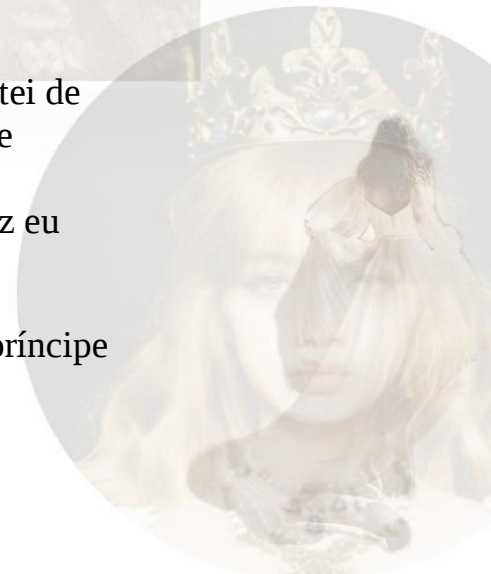
Talvez não.

Todo o ar jorrou do meu corpo, e eu caí no meu assento enquanto os garçons levantavam a garota meio morta e a levavam para fora do refeitório.

"Sim," eu sussurrei, respondendo a pergunta do Príncipe Louis.
"Sim eu estou bem."

Alcançando meu copo limpo com dedos trêmulos, eu o levantei de volta aos meus lábios e tomei um gole adequado desta vez. Se alguma vez houve um momento para o álcool, era este. Minha marca de nascença continuou a queimar, mas desta vez eu apenas me mexi e a arranhei através do meu vestido.

"Acho que você pensou que poderia ser você esta noite?" O príncipe





Thibault murmurou, mantendo a voz baixa, mas infelizmente não baixa o suficiente para não ser ouvido pela senhora à sua frente, que bufou uma risada.

“Estou chocada que não foi,” ela comentou de uma forma tão insensível que realmente me fez parar. Quem era essa garota, afinal? E o que diabos eu tinha feito com ela?

O príncipe Thibault limpou a garganta e deu um pequeno sorriso à mulher. "Por que você diz isso, Lady Felicia?"

Felicia, esse era o nome dela. No entanto, não tocou absolutamente nenhum sino na minha cabeça.

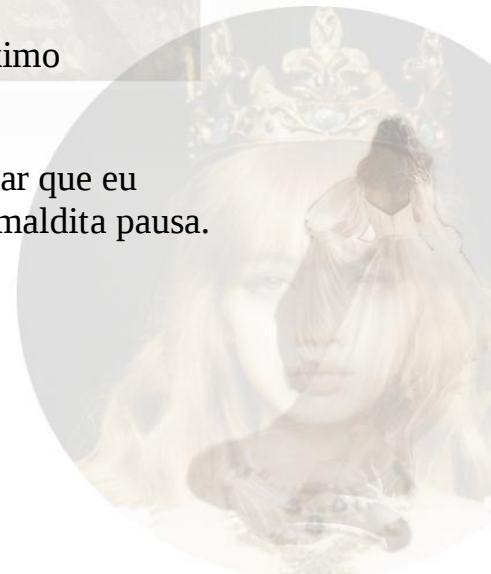
“Porque não tinha como ela passar no teste hoje. Ela não só perdeu toda a aula da manhã, como adormeceu nada menos que três vezes durante o teste. Se o tutor não tivesse continuado a acordá-la, ela teria entregado um livreto em branco.” Lady Felicia bufou em minha direção, como se estivesse esperando que fosse isso que eu faria.

“Que vadia,” eu exclamei, então rapidamente percebi que eu disse isso em voz alta e não dentro da minha cabeça como eu realmente pretendia que fosse. Opa.

O príncipe Thibault cobriu a boca para tossir, mas eu tinha pelo menos setenta por cento de certeza de que ele estava tentando não rir. Felizmente, fomos poupadas de qualquer conversa desconfortável sobre meus fracassos acadêmicos, enquanto as senhoras sentadas do outro lado dos príncipes, todas animadas, conversavam com eles.

Aparentemente, à medida que a semana avançava, a visão de um concorrente morrendo na mesa de jantar tornou-se cada vez menos um evento, e cada mulher estava aproveitando ao máximo sua oportunidade de impressionar os idiotas reais.

Não que eu estivesse reclamando. Depois do estresse de pensar que eu era o cordeiro sacrificial desta noite, eu só precisava de uma maldita pausa. Eu voltaria ao meu plano de me cativar por eles... amanhã. Esta noite, eu só queria terminar a refeição e dar o fora de lá.





Foi mais ou menos na metade do prato principal que notei que algo estava errado. Algo estava realmente errado. Parando, eu cuidadosamente coloquei meus talheres de volta no meu prato e enxuguei minha boca com meu guardanapo de linho pesado. Olhando para o tecido branco engomado, vi meus medos confirmados.

Sangue manchou a brancura, e eu pude sentir o gosto de mais poças dentro da minha boca. Combinado com a sensação de que meu estômago estava se desintegrando lentamente e a dor pesada em meus membros... era bastante óbvio o que estava acontecendo.

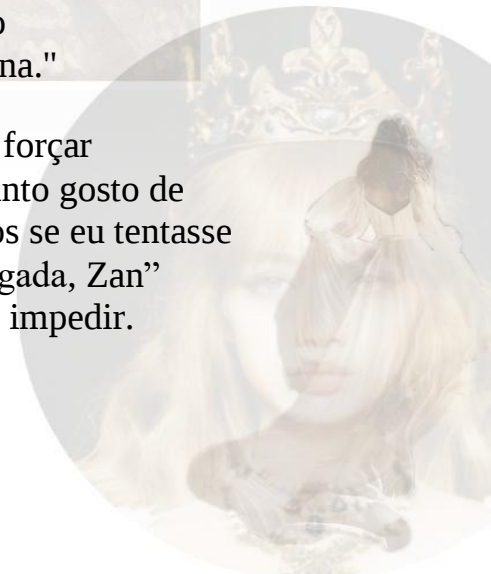
Eu estava fodida.

“Com licença, Altezas,” eu sussurrei, alto o suficiente para ser ouvida, mas tentando manter minha boca fechada. Se eu quisesse chegar a Lee antes de morrer, eu precisava não alertar ninguém para o fato de que eu também tinha sido envenenada. “Receio estar me sentindo um pouco fraca,” eu disse a eles, dobrando meu guardanapo para colocá-lo sobre a mesa. “Deve ser assunto de senhora. Posso ser dispensada? Eu odiaria manchar essas cadeiras lindas.”

Era o problema de classe alta mais estúpido que eu poderia pensar, mas eu estava confiante de que teria o mesmo efeito em homens de todas as classes. A única diferença é que, no Lago, acabamos de entrar e lidamos com isso. Aqui, porém, não seria tão incomum para uma senhora agir como se tivesse uma doença incurável naquela época do mês.

"Claro", respondeu o príncipe Thibault, colocando uma mão enorme sob meu pulso e me ajudando a sair do meu lugar. Sinceramente, em qualquer outro momento eu me esquivaria de tal gesto, mas naquele momento foi uma benção. Meus joelhos estavam tão fracos que eu não tinha certeza se conseguiria me levantar sozinha. "Espero que você esteja se sentindo melhor pela manhã, Lady Callaluna."

Eu ofereci a ele um sorriso tenso, mas não me incomodei em forçar mais nenhuma palavra. Do jeito que estava, eu podia sentir tanto gosto de sangue na boca que meus dentes sem dúvida ficariam cobertos se eu tentasse falar. Em vez disso, apenas fiz uma reverência rápida – “obrigada, Zan” – e corri para fora do refeitório antes que alguém pudesse me impedir.



Assim que cheguei ao corredor e saí da vista dos guardas, que estavam de cada lado da porta da sala de jantar, desabei contra a parede e cuspi a boca cheia de fluido carmesim e metálico.

Olhando para ele manchando os ladrilhos de ardósia cinza, estremeci violentamente. Isso foi tão malditamente ruim.

Basta chegar a Lee. Se alguém pode ajudá-la, é Lee. Repetidamente na minha cabeça eu repeti essa linha de vida enquanto eu cambaleava pelo palácio. Minha melhor aposta foi verificar o santuário; parecia ser onde os três saíam sempre que não estavam ensinando.

Por favor, Ana. Por favor, deixe Lee estar no santuário. Lágrimas escorriam pelo meu rosto enquanto eu cerrava os dentes contra a dor, mas logicamente eu sabia que não poderia continuar ignorando isso por muito mais tempo.

Meu corpo inteiro estava envolto em chamas por dentro, e agora eu sabia como o veneno de contato com a pele da maré vermelha era dócil em comparação com essa versão destilada e ingerida. Era a mesma dor inconfundível, mas mil vezes pior. Se eu queria morrer então, desta vez foi uma conclusão precipitada.

Eu morreria disso se Lee não tivesse nada para me ajudar. Era apenas uma questão de quanto tempo eu sofreria primeiro.

“Lee?” Eu resmunguei e desabei contra a porta da frente do santuário e usei meu peso para abri-la. Não havia velas acesas, que eu pudesse ver, e ninguém respondeu aos meus patéticos gritos de socorro. Ainda assim... eu não tinha nenhuma outra idéia de onde encontrá-lo, então continuei dentro.

Vazio. Nenhuma pessoa à vista, e certamente nenhum jardineiro flertador de cabelos ensolarados.

Eu estava bem e verdadeiramente ferrada. Incapaz de lutar contra a dor o suficiente para pensar outra ideia, me joguei no sofá de veludo ao lado da planta cheia de flores de



ofélia e fechei os olhos. Se foi assim que tudo acabou, pelo menos eu poderia morrer com o cheiro doce e nostálgico daquelas lindas flores ao meu redor.

Tempo passou; Eu não tinha ideia de quanto. Minutos ou horas? Pareciam eras enquanto meu corpo tremia e convulsionava através de ondas e mais ondas de agonia enquanto a maré vermelha comia todos os meus órgãos vitais. Mas foram as vozes levantadas que me trouxeram de volta ao presente.

Abrindo minhas pálpebras como chumbo, tentei olhar ao redor. Tudo estava quieto e silencioso. Eu tinha imaginado?

Mas não, lá estava de novo, dois homens discutindo em algum lugar próximo, mas não dentro do santuário.

Apertando os olhos, tentei descobrir de onde vinha o som enquanto as vozes ficavam mais altas e mais claras. Eu estava na antiga marquise com painéis de vidro, então era possível que uma das janelas estivesse aberta e os homens discutindo estivessem do lado de fora.

“Você me prometeu duas eliminações esta noite, Taipanus,” o primeiro homem retrucou, e meus olhos se arregalaram ainda mais com a voz familiar. Rei Tito? “O que em nome de Zryn aconteceu? Dei -te rédea solta com o teu pequeno frasco de veneno; quão difícil é?”

“Senhor,” o espião mestre respondeu. “Eu tive dois copos envenenados. Ambas as garotas que falharam no teste de história de hoje deveriam ser dadas a elas.”

“Ah? Bem, a loira tagarela ainda parecia muito viva quando ela saiu do refeitório esta noite.

Como você explica isso, Taipanus?” O rei parecia um trabalho sério, e se eu tivesse metade da minha força habitual, eu teria ficado muito tentada a marchar até lá e enfrentá-lo, realeza ou não.

“Seus servidores devem ter estragado de alguma forma” – Taipanus bufou – “porque meu veneno é infalível. Ninguém pode sobreviver ao seu toque.”

“Sim, bem”. Temos problemas maiores para lidar, e estou



cada vez mais preocupado por termos deixado esses julgamentos infernais até tarde demais.

Quais são as notícias das cidades fronteiriças?” Os dois se moveram um pouco, e de repente pude vê-los através de uma das janelas. Presumi que eles escolheram esse local para falar por causa do que Lee me disse quando me trouxe pela primeira vez ao santuário – as pessoas achavam que era assombrado, então todos se afastaram.

Qual o melhor lugar para discutir informações confidenciais?

Taipanus se mexeu, parecendo desconfortável de uma forma que eu não tinha percebido que a Cobra era capaz de fazer.

“As notícias não são boas, senhor”.

Temos restringido o fluxo de informações para as pessoas, mas algumas coisas escapam.

Até agora, tudo o que as pessoas comuns sabem é que as pessoas estão desaparecendo das cidades.

Eles acham que é um ato de guerra, que um de nossos reinos vizinhos está planejando um ataque e diminuindo nossas linhas de defesa.”

O Rei Tito grunhiu e coçou a barba. “Então, ninguém sabe o que realmente está acontecendo?”

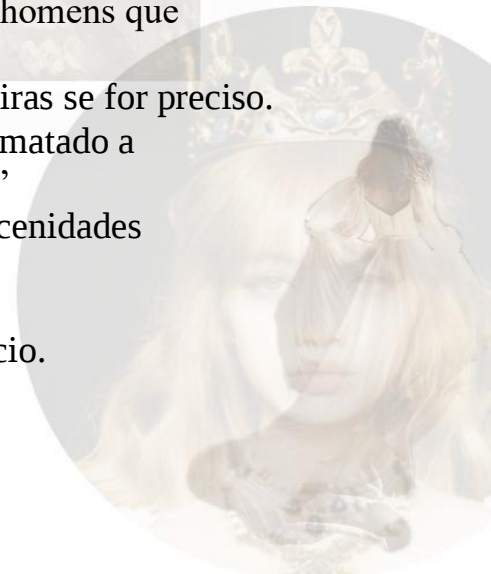
“Não, senhor.” Taipanus balançou a cabeça. “Apenas alguns poucos sabem que as pessoas não estão desaparecendo, elas estão mudando. Tal informação causaria uma histeria generalizada que não podemos comprar.”

“Acordado.” O Rei Tito suspirou pesadamente. “Diga a seus homens que façam

o possível para erradicar essas criaturas. Queime cidades inteiras se for preciso. Precisamos passar por essas provações. No final, ou teremos matado a princesinha ou a teremos completamente sob nosso controle.”

Ele fez uma pausa, e se eu pudesse falar, estaria gritando obscenidades e exclamações. “Como vai essa poção, a propósito?”

Taipanus acariciou o bigode como uma espécie de vilão fictício.





“Ah sim, está indo muito bem. Você ainda tem certeza de que deseja fazer de seu filho uma concha vazia também? Poderíamos usá-lo em sua esposa após a coroação e usá-la como nossa marionete.”

“Tenho certeza,” o Rei Titus retrucou. “Eu não fiz todo o esforço de roubar este trono apenas para deixar meus filhos tolos e sangrentos colherem os benefícios.”

Taipanus riu então, um barulho horrível de hacking que me fez querer tapar meus ouvidos. “Como quiser, meu rei.”

Eles se afastaram da janela então, e o resto da conversa se perdeu para mim. Não que eu pudesse ter ouvido mais se eu tivesse tentado. O gotejamento de líquido quente e pegajoso no meu pescoço combinado com a súbita ausência de ruído sugeria que meus ouvidos também estavam sangrando.

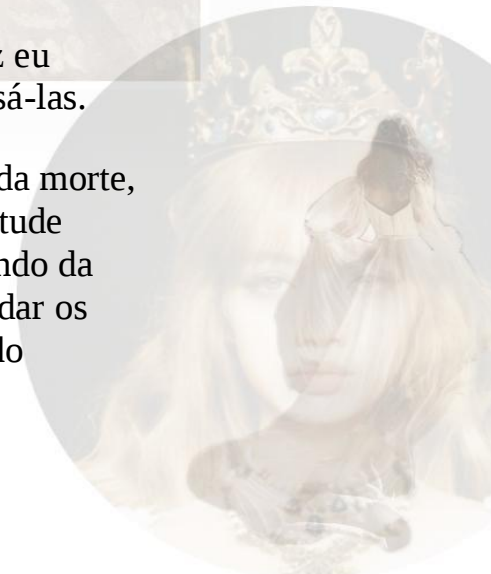
Pelo menos eu morreria sabendo a verdade, por todo o bem que isso faria. O Rei Titus e sua Serpente foram responsáveis pelo assassinato da Rainha Ophelia, e o que foi mais chocante ainda... eles acreditavam que a Princesa Zarina estava viva.

Não apenas vivo, mas aqui nos julgamentos ? Foi uma ideia insana. Mas então, era realmente tão implausível? A magia da terra estava deixando bem claro que não estava feliz com os governantes atuais. Por que fazer isso se a linhagem de Ophelia foi extinta?

Finalmente - e surpreendentemente, a revelação mais chocante - foi que os planos malignos e distorcidos do rei não pouparam seus próprios filhos. Qualquer príncipe que ascendesse ao trono seria pouco mais que um fantoche de carne, existindo apenas como uma figura de proa para Tito continuar governando nos bastidores.

Isso me deixou furiosa, vertiginosamente, e pela primeira vez eu desejei poder ver aquelas vulvas reais mais uma vez para avisá-las.

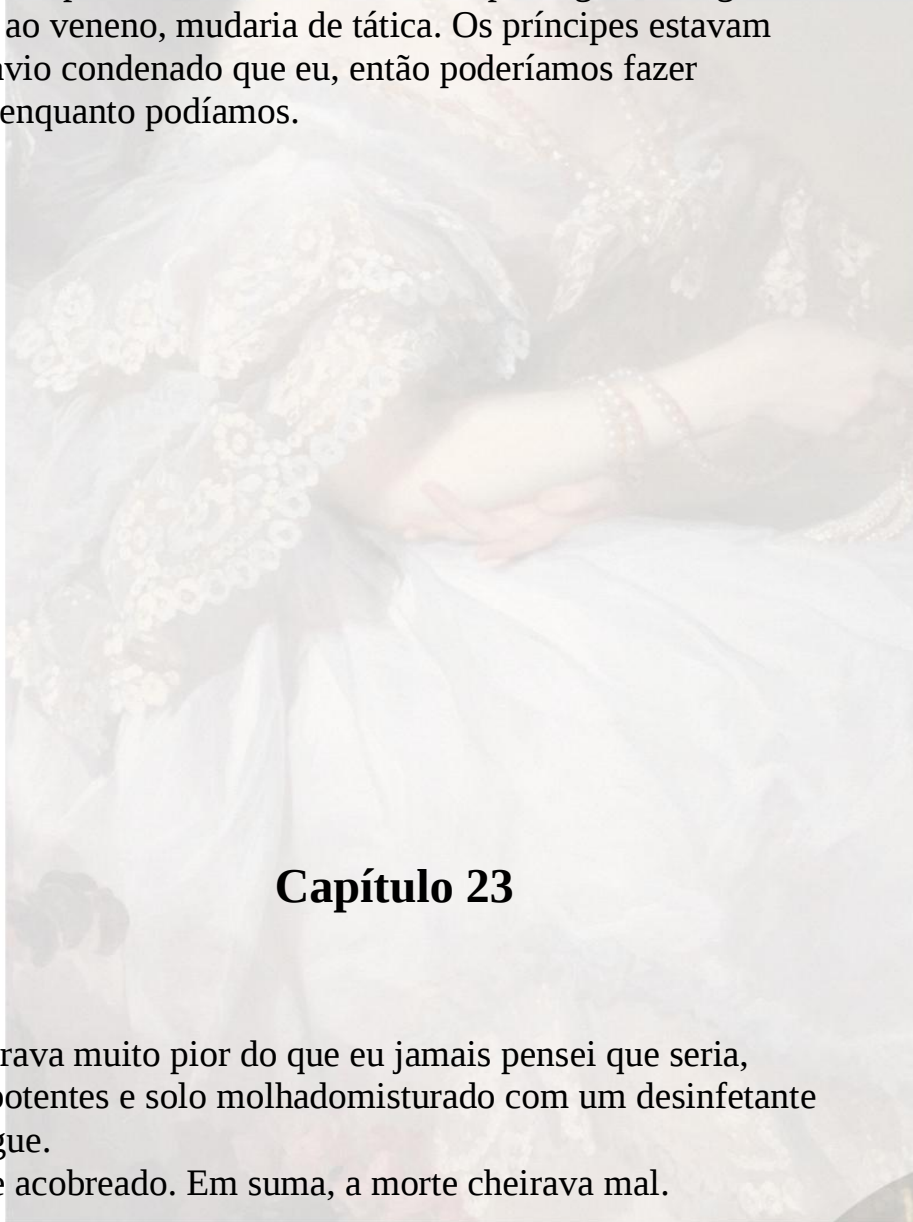
À medida que o mundo desaparecia e eu me entregava à dor da morte, amaldiçoava-me por muitas coisas, entre as quais a minha atitude para com os príncipes reais de Teich. Talvez eu estivesse agindo da maneira errada... Se eu quisesse que eles mudassem, para ajudar os cidadãos de Lakehaven ao invés de ignorá-los, poderia ter sido





melhor tentar uma abordagem mais persuasiva.

Então foi então – enquanto eu estava deitada na espreguiçadeira em uma poça do meu próprio sangue enquanto minha pele inchava e rachava – que eu fiz uma promessa a mim mesma. Se por algum milagre eu sobrevivesse ao veneno, mudaria de tática. Os príncipes estavam no mesmo navio condenado que eu, então poderíamos fazer algo de bom enquanto podíamos.



Capítulo 23

A morte cheirava muito pior do que eu jamais pensei que seria, como ervas potentes e solo molhado misturado com um desinfetante áspero e sangue.

Tanto sangue acobreado. Em suma, a morte cheirava mal.

E era brilhante. A morte não deveria ser toda escura e sombria? Não que eu fosse uma especialista, mas essa era a ideia de morte amplamente aceita.

Encolhendo-me contra o brilho que parecia estar bem nos meus malditos olhos, levantei um braço para cobrir meu rosto e acabei





espalhando uma mistura com cheiro tóxico em todo o meu corpo.

“O que...” eu murmurei, abrindo minhas pálpebras cobertas de glop e franzindo a testa. “Onde diabos eu estou?”

“Cala?” A voz em pânico de Lee encontrou meus ouvidos segundos antes de seu rosto aparecer no meu campo de visão embaçado. “Putá merda. Rapazes! Ty, Zan! Ela está acordada!”

“Lee?” Eu resmunguei, piscando para tentar limpar minha visão. Eu estava no meu quarto, com Lee. Ele estava morto também? Não espere, isso foi estúpido. O que significava: “Ainda estou viva?”

O belo jardineiro loiro riu, mas tinha uma ponta de histeria.

“Sim, linda. Você ainda esta viva. Santos deuses, vocês ainda estão vivos.”

“Lo!” Ty exclamou, empurrando Lee para o lado e lançando sua forma enorme em mim em um grande abraço de urso que me fez assobiar de dor. Todo o meu corpo parecia ter passado por um moedor de carne, e minha pele estava tão crua que era uma agonia tê-lo me tocando.

Lee rosnou uma maldição e descascou Ty em mim. “Você não vê que está machucando ela, seu idiota gigante? Olha, você a fez chorar!”

Doce Aana, até minhas lágrimas rolando pelo meu rosto ardiam como ácido. Talvez Lee estivesse errado, e isso fosse alguma forma de punição após a morte.

“Merda,” Ty amaldiçoou. “Sinto muito, Lo”. Eu só... Nós pensamos que você não conseguiria.

Tentei forçar um sorriso tranquilizador, mas tudo doeu demais.

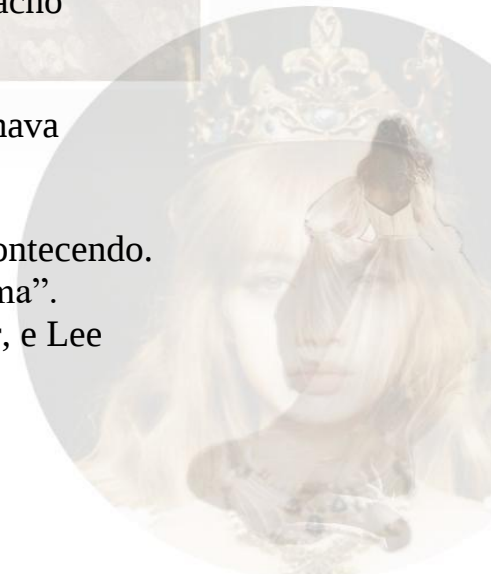
“Eu provavelmente não teria”. Pelo fato de estar aqui agora, acho que a cura de Lee funciona?

Ty olhou para Lee, que balançou a cabeça enquanto ainda olhava para mim.

“Não?” Eu olhei para ele, tentando entender o que estava acontecendo.

“Mas eu não estou morta, e estou toda coberta por essa...gosma”.

Eu levantei um braço de chumbo novamente para demonstrar, e Lee





franziu os lábios, franzindo a testa.

A cama caiu do meu outro lado, e eu olhei para encontrar Zan empoleirado no colchão, olhando para a colcha.

“A gosma está apenas curando todas as divisões em sua pele”, explicou ele. “O antídoto de Lee para a maré vermelha não fez nada”. “Na verdade, quase parecia te deixar pior.”

Fiquei boquiaberta para Zan, então me virei para olhar em choque para Lee, que estava corado e franzindo a testa.

“Sério?” Perguntei ao botânico, e ele deu de ombros sem jeito.

"Certamente parecia", ele admitiu. “Depois disso, deixamos você vomitar tudo de volta e depois fizemos o que pudemos para tratar os sintomas. O próprio veneno em si, porém, seu corpo parecia apenas metabolizá-lo naturalmente. É realmente incrível; Eu nem sabia que era possível.”

Atordoada, tudo o que pude dizer foi: “Huh”. Eu tinha tanta certeza de que estava morrendo.

Talvez porque eu já estive em contato com a maré vermelha antes? É possível construir uma tolerância?

As sobrancelhas de Lee se ergueram. "Pode ser? Isso poderia explicar por que você foi capaz de lutar contra isso quando ninguém mais tem.”

“Lo,” Ty disse baixinho, franzindo a testa para mim. “Por que você já esteve em contato com a maré vermelha antes? Não é uma alga comum e, pelo que sei, só cresce em pântanos e lugares como o Lago.”

Movendo-me desconfortavelmente sob três pares de olhos curiosos, procurei uma mudança de assunto. "Há quanto tempo eu estou... fora?"

“Não muito, o que é tão chocante quanto o fato de você ter processado o veneno naturalmente.” Lee olhou para seu relógio de pulso simples com pulseira de couro. “É logo depois do amanhecer agora.





Encontramos você ontem à noite no santuário cerca de meia hora depois que você saiu do jantar. O que fez você ir para lá, afinal?”

Eu pensei que era bastante óbvio, mas talvez não?
“Eu estava procurando por você.”

“Ah.” Lee piscou para mim algumas vezes, então desviou o olhar como se estivesse desconfortável.

“Hoje é o teste final, certo?” Eu me virei para Zan, e ele assentiu. “Você acha que eu vou ficar bem? Eu não quero...” Lorde Taipan usou o rei “...alguém sabendo que eu fui envenenada na noite passada também. Isso levaria a muitas perguntas, você não acha?”

Zan deu um aceno curto, sua boca apertada. “Eu não sei, Luna. Você ainda está em má forma. Lee?”

Lee tinha acabado de pegar um pano macio e úmido e começou a limpar delicadamente um pouco de gosma do meu antebraço. “Pode ser” ele respondeu.

“Eu meio que não vejo nenhuma maneira de contornar isso, já que o rei não deixou você pular um simples teste de história.”

Eu grunhi um ruído de nojo, concordando com ele. Memórias confusas e fragmentadas da noite anterior passaram pela minha mente, mas eu não conseguia me agarrar a nenhum detalhe.

Algo sobre o rei e sua Serpente e a sensação inconfundível de que eles eram pessoas a temer, agora mais do que nunca... Mas se eu pudesse me lembrar por quê.

“Você tem razão.” Eu respirei fundo quando o tecido de Lee pressionou um pouco com força, mas fiquei aliviada ao ver a pele imaculada sendo revelada por baixo da gosma. “Quanto tempo eu tenho?”

“Os testes começam em pouco mais de quatro horas”, Ty me disse. “Mas se conseguirmos mover seu nome para baixo na lista, você terá mais tempo.”





Não há nenhuma regra que diga que você tem que sentar lá e esperar com as outras senhoras.”

“Vamos fazer isso então,” Zan concordou. “Se conseguirmos colocá-la em último na lista, você terá cerca de oito horas a partir de agora.”

Eu balancei a cabeça. "OK. Oito horas. O que devo fazer enquanto isso?" Esta pergunta foi dirigida a Lee, que estava se tornando meu médico pessoal.

“Durma,” ele me ordenou com uma voz firme. “Essa é a única coisa que você pode fazer e, em última análise, dará ao seu corpo a melhor chance de recuperação”. Zan e Ty podem vir e nos pegar se alguma coisa mudar ou se eles não conseguirem mudar seu nome.

“Nós?” Eu ecoei, focando totalmente no aspecto errado da situação.

Lee deu um aceno curto, lavou o pano e começou no meu outro braço. “Sim, eu vou ficar para monitorar você.”

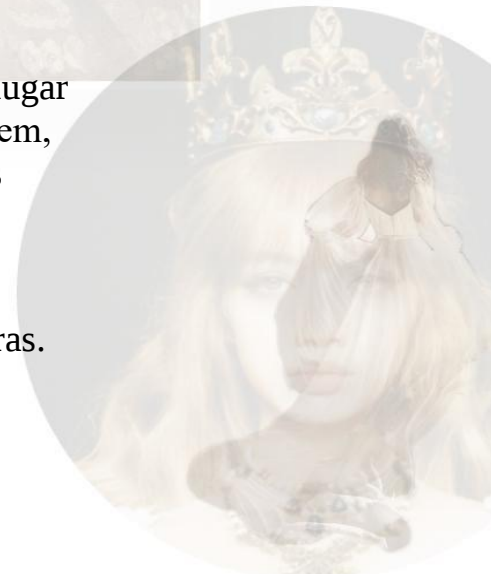
Mordi de volta um sorriso, mas não pude negar o fato de que ele ficar me fez sentir estupidamente feminina por dentro. "OK, claro. Para me monitorar.”

Zan e Ty pareciam menos do que impressionados por serem dispensados mas não discutiram o sentido do plano. Lee estava cuidando de meus ferimentos, e não havia sentido em todos os três pairando sobre mim enquanto eu dormia.

“Eu vou ficar bem,” eu os tranquilizei. “É incrível o que um pouco de descanso pode fazer.”

Ty se inclinou, sendo muito mais cuidadoso desta vez, e deu um beijo gentil no meu cabelo – provavelmente o único lugar em mim não coberto pela mistura de ervas de Lee. “Durma bem, pequena. Estaremos pensando em você a cada minuto até nos vermos novamente.”

Foi uma coisa tão doce de se dizer, mas o grande soldado se foi antes que eu pudesse retribuir com minhas próprias palavras.





Zan se levantou de seu poleiro na beirada da minha cama e foi para a porta antes de parar e se virar para me fazer uma careta. "Apenas... não morra de novo, ok Luna?"

Um pouco atordoada e confusa, eu apenas balancei a cabeça, e ele saiu da sala.

"De novo?" Eu perguntei a Lee. "O que ele quer dizer?"
"Exatamente o que ele disse", Lee murmurou, mudando para sentar mais na cama para que ele pudesse alcançar meus braços.
"Tecnicamente, você morreu algumas vezes na noite passada."

"O quê?" Eu exclamei, tentando me levantar para sentar, mas gemendo enquanto meu corpo protestava.

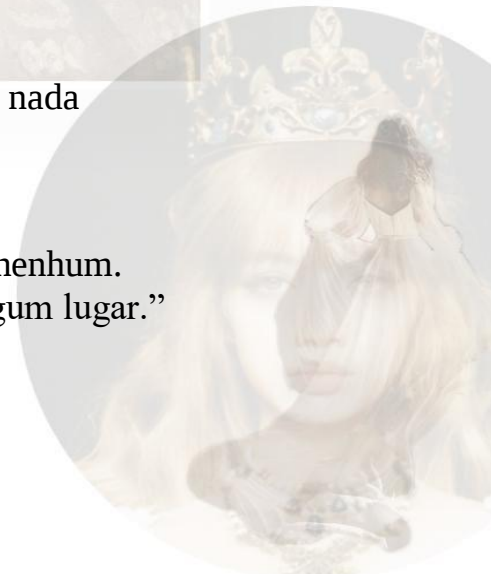
Lee suspirou. "Seu coração não parava de parar". Eu não podia fazer nada para ajudá-la. Nós apenas tivemos que sentar aqui e orar para que tudo recomeçasse. O que, obviamente, aconteceu. Zan estava certo sobre você ser mais difícil de matar do que parece.

Apesar da gravidade da situação, um pequeno sorriso surgiu em meus lábios. Acabou que eu não estava apenas falando merda depois de tudo. "Sou mais forte do que pareço, Lee. Mas..." Eu mordi o lado do meu lábio e olhei para ele através dos cílios abaixados.
"Sinto muito que você teve que ver isso. Não deve ter sido divertido para nenhum de vocês."

Lee fez um barulho, enxaguando seu pano novamente e movendo-se para o meu ombro. "Foi uma das coisas mais horríveis que já vivi, Calla, e isso inclui ver pessoas morrerem durante a Peste. Mas estou feliz por estar aqui. Você parecia saber que estávamos com você. Seu choro diminuiu quando um de nós estava segurando sua mão."

Eu não tinha ideia do que dizer sobre isso, então eu não disse nada por um longo tempo.

"O que vocês fizeram com Jules?" Eu perguntei finalmente, percebendo que minha falsa empregada não estava em lugar nenhum.
"Por favor, me diga que Zan a trancou em um armário em algum lugar."





Lee abriu um sorriso e balançou a cabeça. “Não que ele não estivesse tentado, mas nós simplesmente a convencemos de que ela não era necessária aqui.”

Eu fiz uma careta, mal acreditando que uma garota que dizia ser minha melhor amiga desde que tínhamos oito anos me deixaria morrer com um monte de estranhos virtuais. Então a frase que Lee tinha usado estalou na minha cabeça. "Você pagou a ela para ficar longe."

“Nós fizemos.” Ele assentiu, totalmente sem remorso. Meus lábios se apertaram, e eu engoli o pedaço de decepção na minha garganta. Claro que Jules tinha escolhido dinheiro em vez de meu bem-estar. As chances eram, ela pensou que eu já estava morta agora. Se eu tivesse sorte, ela poderia relatar isso de volta para Bloodeye e me dar um tempo de sua espionagem.

“Bom,” eu murmurei, então bocejei pesadamente. "Vá dormir, Calla," Lee sussurrou em uma voz suave e carinhosa.

“Eu vou ficar com você. Apenas descanse e passe por este teste, ok? Para nós."

Murmurei minha concordância, deixando minhas pálpebras pesadas se fecharem enquanto Lee continuava seus movimentos lentos e suaves para limpar minha pele de sua fórmula de ervas. O movimento era hipnotizante, e não era difícil seguir as instruções e dormir profundamente.

Capítulo 24

“Okay, eu posso fazer isso,” eu sussurrei para mim mesmo, olhando para a pesada porta de madeira que me levava para o teste final da semana. Esta foi a conclusão do primeiro Julgamento Real, e se eu sobrevivesse a isso... bem, então estaria a um terço do caminho até lá.





Quando acordei novamente no meu quarto, Lee estava enrolado em torno de mim protetoramente, e eu não queria nada mais do que ficar lá em seus braços para sempre.

Senti-me descansada e revigorada, embora ainda um pouco fraca. Acima de tudo, meus pensamentos eram claros. Memórias da noite anterior começaram a flutuar de volta para mim, e eu estremei ao pensar no plano revoltante do rei e Taipanus. Se essa conversa realmente aconteceu ou foi uma invenção da minha mente envenenada, eu não tinha certeza. Mas foi o suficiente para me deixar cautelosa.

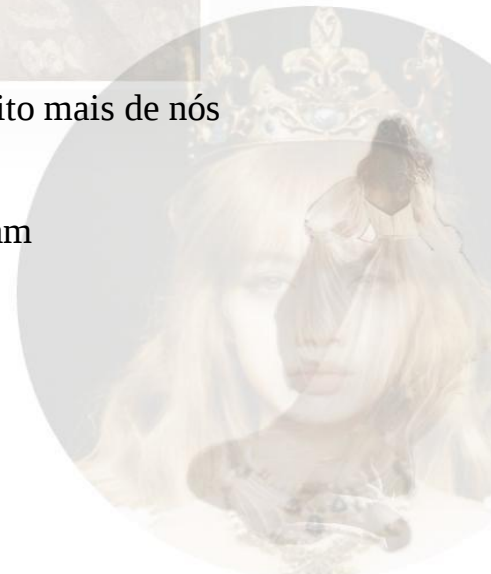
Minha determinação havia retornado. Se tivéssemos apenas duas semanas, então eu pretendia fazer a diferença. Eu faria tudo ao meu alcance para forçar os príncipes a ver o bom senso – para ver o que seu pai estava fazendo com nossa casa. E se eu tivesse imaginado a coisa toda... bem, ainda não havia nenhum mal feito, e as pessoas de Lakehaven e Teich poderiam estar melhor por isso.

Eu precisava passar por este teste final primeiro, no entanto. Lee me deu um breve resumo do que eu deveria esperar enquanto ele caminhava comigo para a sala de testes. Por mais detalhado que ele pudesse ser, ainda era bastante vago, mas apreciei toda a ajuda que pude obter.

“Quarto um, botânica e alquimia,” murmurei baixinho enquanto parava com minha mão na maçaneta. “Sala dois, habilidades de combate e faca”. Quarto três, política, história e etiqueta.

Todas as nossas aulas da semana foram combinadas neste teste que pode fazer ou quebrar nossa participação nas Provas Reais. Cada estágio continha possibilidades muito reais de morte, e apesar do que fomos levados a acreditar – que apenas a mulher com pontuação mais baixa morreria – poderia ser muito mais de nós do que isso. Como em... qualquer um que falhou.

A vencedora seria determinada em quão rápido as etapas foram concluídas, e aquela senhora tão sortuda teria o privilégio de passar um tempo sozinha com um príncipe. Apesar do fato de que a pura misoginia desse “prêmio”





revirou meu estômago, poderia ser a oportunidade perfeita para começar a trabalhar no meu plano.

“Botânica e alquimia.” Eu murmurei novamente, girando a maçaneta enorme e abrindo a porta. “Eu posso fazer isso.”

Dentro da sala escura, tudo o que vi foi uma grande mesa posta com todos os tipos de ingredientes alquímicos e três portas no final da sala. Isso foi tudo. Mas Lee definitivamente disse que este estágio era alquimia e botânica, então tinha que haver mais do que eu podia ver.

Entrando com cuidado no quarto, tentei não vacilar quando a porta se fechou atrás de mim, iniciando meu cronômetro.

O mais rápido que pude, procurei por toda a sala qualquer indício do aspecto botânico. À primeira vista, não encontrei nada. Mas quando respirei fundo para acalmar meus nervos, algo familiar picou minhas narinas.

Axeroot prateado.

Uma erva que aprendemos em nossa primeira aula da semana, era capaz de aliviar erupções cutâneas quando aplicada como uma folha inteira.

Seu uso secundário era por contrabandistas, pois podia ser moído e fervido para criar uma tinta que só se tornava visível quando incendiada.

“O que significa...” Corri de volta para a mesa de suprimentos e rapidamente localizei todos os ingredientes, o que confirmou minha teoria. “Poção de fogo. Perfeito.”

Confiando em minha memória e instinto, eu rapidamente misturei a poção do fogo, que Lee havia nos ensinado durante sua segunda aula. Despejando-o em uma pequena garrafa de vidro, abri a tampa e fui em busca do espaço que continha uma mensagem secreta.

Meu palpite inicial foram as portas. Talvez dois digam “não entre” e um diga “você é legal em passar por aqui”. Mas, para minha decepção, nenhum deles tinha o cheiro





característico e lamacento de axeroot prateado.

Sentindo-me um pouco como um cão de caça, dei a volta por todas as paredes e então verifiquei o chão. Nada. Então onde estava? De vez em quando, eu pegava uma dica, o que confirmava minha suposição inicial... mas onde diabos estava?

Só restava uma opção. Esticando o pescoço, olhei para o teto escuro da sala e considerei a possibilidade de que a mensagem estivesse escrita ali.

Era realmente o único lugar que restava, e eu já tinha passado muito tempo nesta sala; Eu precisava seguir em frente. Então eu respirei fundo e segurei enquanto jogava minha garrafa de poção nas pedras acima da minha cabeça. Dedos cruzados, eu me agachei e me encolhi quando minha poção explodiu com cacos de vidro e toda a sala se iluminou com chamas.

À medida que as chamas diminuía, uma série de palavras e símbolos brilhantes foram revelados, e corri para ler todos eles. Metade da mensagem foi substituída por alquimia de símbolos, apenas para tornar as coisas mais difíceis, mas era claramente uma fórmula para outra poção. Mas uma poção para quê?

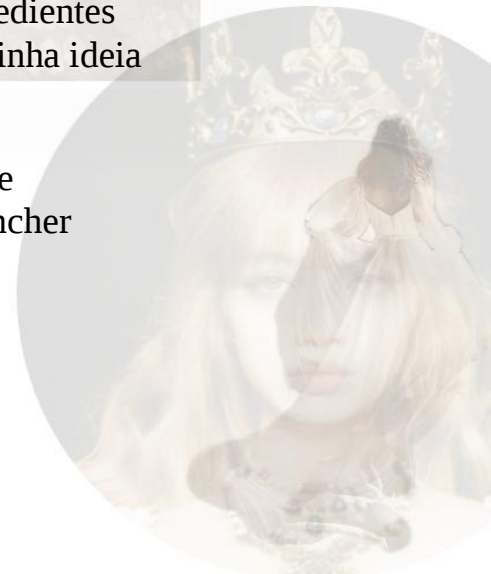
Minha pergunta foi respondida momentos depois, quando um espesso gás verde começou a penetrar na sala pelas saídas de ar.

“Merda,” eu amaldiçoei, instantaneamente reconhecendo o gás como a erva irmã do axeroot prateado. A erva da morte obsidiana era exatamente tão agradável quanto o nome sugeria, e eu já tinha sido envenenada o suficiente por uma semana, obrigada.

Correndo de volta para a mesa de suprimentos, juntei os ingredientes listados na receita brilhante acima da minha cabeça. Eu não tinha ideia do que isso faria, mas tinha que ser algo para escapar do gás.

Felizmente, a erva da morte obsidiana era um gás pesado, e se acumulou primeiro no chão antes de começar lentamente a encher a sala.

Pelo meu palpite, levaria apenas alguns minutos





até que atingisse a altura do rosto, mas era tempo mais do que suficiente para mim. Eu terminei de misturar a poção no momento em que o gás chegou à minha cintura, então perdi preciosos segundos mastigando meu lábio e descobrindo o que diabos eu fiz em seguida.

Foi algo que eu bebi? Não poderia ser, pois alguns dos ingredientes seriam letais se consumidos. Portanto, deve ser disperso para combater o gás.

Hesitei mais um segundo, mas quando o gás verde espesso tocou meu ombro, tomei minha decisão e joguei a poção no chão.

Por um momento, nada aconteceu, e eu gritei em pânico. Então, de repente, o gás verde começou a girar em torno de mim em um tornado enquanto era consumido pela poção que eu havia lançado no chão.

Aquele líquido claro com o qual eu salpiquei os azulejos rapidamente sugou até a última gota do gás mortal até que a sala estivesse livre e livre de ameaças mais uma vez.

“Truque legal,” murmurei para mim mesma enquanto olhava os restos da poção no chão. “O que agora?”

Como se estivesse me respondendo, a porta no meio das três se abriu, fazendo-me perceber que as outras duas eram apenas iscas, provavelmente para enganar as pessoas a atirarem no lugar errado.

Consciente do fato de que eu estava sendo cronometrado, limpei minhas mãos suadas em minhas calças e envolvi meus dedos ao redor da borda da porta para abri-la.

“Quarto dois. Trabalho de combate e faca. Isso deve ser fácil.” Sussurrei os encorajamentos em voz alta, esperando que parecessem mais reais. “Deveria estar.”

Cerrando os dentes contra as surpresas que ainda estavam por vir, entrei na fase dois.



O Segundo quarto era ainda mais vazio do que o primeiro, mas eu aprendi minha lição sobre como isso poderia ser enganoso. Perto da porta, que se fechou atrás de mim, havia um pequeno pódio contendo uma espada curta e três facas de arremesso.

Claro o suficiente, mas com quem eu deveria lutar e onde as facas deveriam ser jogadas?

Mantendo meus olhos na sala vazia, eu coloquei as facas de arremesso em meus bolsos, então peguei a espada e testei seu peso na minha mão.

Com certeza, no segundo em que tive a arma em minhas mãos, meu oponente apareceu aparentemente do nada. Sua lâmina levantou, com o objetivo de arrancar minha cabeça, e foi apenas através dos meus anos de prática que eu me esquivei e rolei para fora do caminho.

Enquanto eu rolava para parar no meio da sala, duas coisas me fizeram suspirar. Em primeiro lugar, toda a seção do chão que eu tinha acabado de rolar rachou e desmoronou, caindo em um poço aparentemente sem fundo abaixo da sala.

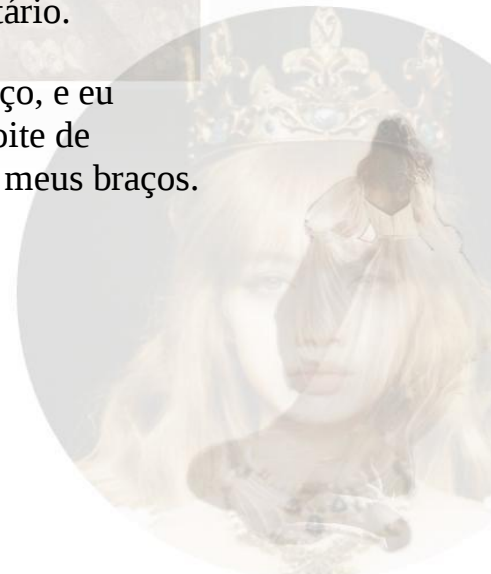
Em segundo lugar, era o meu adversário.

“Senhor Taipanus?” Eu gaguejei, caranguejo rastejando para trás mais alguns passos e vendo o chão desmoronar enquanto eu me movia. Pior ainda, Taipanus parecia totalmente despreocupado com a falta de terra firme sob seus pés enquanto avançava sobre mim com sua espada levantada.

Gritando uma maldição, eu me esquivei de outro balanço e me levantei. Foda-se o bate-papo, eu precisava vencer esse otário.

Nossas lâminas se encontraram com um choque nervoso de aço, e eu cerrei os dentes com força. Eu ainda estava fraca da minha noite de veneno, e o golpe de Taipanus reverberou dolorosamente em meus braços. Bastou apenas mais alguns golpes trocados para perceber um aspecto fundamental de seu estilo.

Não era o estilo dele.



Ou pelo menos, se fosse, então era uma enorme coincidência que também era meu estilo. Confirmando minha teoria, notei que cada um de seus ataques, e defesas eram movimentos de livros didáticos que aprendi com o Mestre Olho Sangrento. Então, como alguém se batia?

Por ser imprevisível, imaginei.

Jogando meu peso menos do que considerável no meu próximo poucos movimentos, fui o mais errático possível. Jogando totalmente minha experiência pela janela, lutei por puro instinto. Na maior parte, funcionou. Mas em um pequeno deslize vi a lâmina de Taipanus cortar meu braço, e era sangue muito real que escorria pela minha pele.

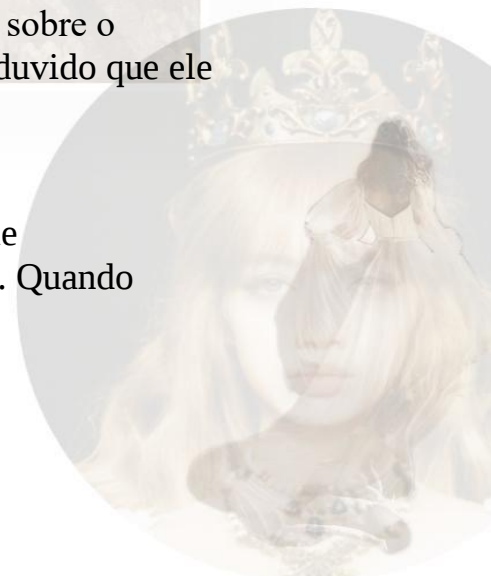
Bem merda. Isso arruinou minha vaga ideia de que ele não passava de uma ilusão. Ilusões não poderiam fazer você sangrar... mas esta versão da Cobra do Rei certamente poderia.

Com urgência renovada, pressionei meu ataque com mais força. Não idiota o suficiente para esquecer a queda na escuridão que perseguiu meus calcanhares, eu precisava passar por Taipanus em vez de recuar. Esse movimento me faria ganhar ainda mais terreno em direção ao final da sala... e a porta que, esperançosamente, levava à última sala.

Foi depois de um desses patos que avistei minha abertura. Engraçado, foi um erro que eu cometi muitas vezes enquanto treinava com garotos na Lagoa, e um que deixou todo o lado esquerdo de Taipanus desprotegido apenas o tempo suficiente para minha lâmina deslizar entre suas costelas e terminar a luta.

“Sim!” exclamei, saltando de alegria quando o homem mais velho nojento caiu no chão de pedra, e puxei minha espada ensanguentada de seu corpo. “Me faz desejar que você fosse o verdadeiro Taipanus,” eu ofegava enquanto eu estava sobre o homem de bigode em seus estertores. “De alguma forma, eu duvido que ele caia tão facilmente, no entanto.”

O falso Taipanus encontrou meus olhos, e havia algo familiar ali. Algo suplicante. Seus lábios se moveram, e eu me agachei mais perto para ouvir o que ele estava tentando dizer. Quando o fiz, meu sangue gelou.



"Lo", ele sussurrou. "Como você pode?"

Assustada, sentei-me e meu olhar voou de volta para seu rosto. Um rosto

que já não ostentava o bigode encaracolado e gorduroso e as linhas grossas do Lorde Taipanus. Em vez disso, foi um par de olhos verdes penetrantes que encontraram os meus, cheios de traição. Era um maxilar forte e esculpido polvilhado com barba preta que o sangue escorria, escorrendo de lábios exuberantes, que eu sabia beijar como se fosse a única mulher em Teich.

"Ty?" Eu choraminguei, mal acreditando no que estava vendo.

"O que? Quão?"

O lindo treinador de combate tossiu então, um som úmido e chocalhante cheio de sangue e dor, e eu cobri minha boca para sufocar um soluço. Como isso pode ter acontecido? Como eu não sabia que tinha sido Ty por trás dessa ilusão? Claro que tinha sido! Ele estava pegando leve comigo deliberadamente. Aquele homem estúpido e tolo!

"Lo," ele respirou quando sua tosse ruidosa parou. "Eu te amo, Lo". Eu sei que foi apenas uma semana, mas eu senti isso na minha alma. Não foi?"

Freneticamente, eu balancei minha cabeça para frente e para trás. Não para discordar, mas para tentar negar o que estava vendo. Ty não podia estar morrendo, não era possível. Não era justo.

"Ty, isso não pode estar acontecendo," eu solucei, minhas mãos pressionando a ferida feia em seu lado para estancar o sangramento. Uma ferida pela qual eu era responsável. Certamente eles não deixariam um dos treinadores morrer neste jogo estúpido? Então, novamente, eles estavam matando ativamente senhoras de famílias bem-nascidas durante toda a semana, então o que a realeza se importaria com um soldado? Um servo, nada menos.

Ainda assim, isso não me impediu de gritar por ajuda. Implorando. Mas a sala permaneceu em silêncio... Nem mesmo o som da respiração irregular de Ty a preenchia mais enquanto ele deslizava para a morte.



"Não", eu sussurrei, sentindo as lágrimas escorrerem pelo meu rosto e meu nariz escorrer com ranho. Meu coração estava partido ao meio, e eu mal podia acreditar na crueldade daqueles julgamentos reais. Certamente não foi assim que a rainha Ophelia e seus ancestrais os conduziram. Isso estava errado. Tão completamente errado.

Eu me ajoelhei lá soluçando, minhas mãos escorregadias com sangue pegajoso pelo que pareceu uma eternidade até que a percepção de que eu tinha sido enganada me atingiu. Novamente.

"Ty" desapareceu diante dos meus olhos, não deixando nada para trás. Nada. Nem mesmo o sangue em minhas mãos era real, apesar do fato de que eu ainda podia sentir sua viscosidade úmida e sentir o cheiro forte de cobre.

Agora eu estava realmente chateada.
Empurrando-me no chão com joelhos fracos e trêmulos,

Aproximei-me da porta, passei as mãos pela madeira lisa e não encontrei maçaneta. Não havia como abri-lo, o que significava que tinha que haver mais nesse teste.

Tirando uma das facas de arremesso do meu bolso, eu a bati na palma da minha mão enquanto olhava ao meu redor. A maior parte da sala tinha desaparecido, e eu estava em uma pequena saliência a menos de um metro de largura na frente da porta, o que reduzia um pouco as coisas.

"Claro," eu murmurei, então ri amargamente. Meu rosto ainda estava inchado de chorar por uma morte falsa, e eu estava de mau humor. Mas com certeza, bem ao lado da porta pela qual entrei havia um botão com um círculo vermelho pintado ao redor.

Qual era a aposta de que aquele botão destravava a porta do terceiro quarto?

Balançando a cabeça com a minha própria estupidez por não ter visto antes, virei a faca em um aperto fácil e a arremessei no botão. Como esperado, no segundo em que minha lâmina pressionou o quadrado, a porta atrás de mim clicou e se



abriu.

“Só assim, para o quarto três,” eu suspirei. “Política, história e etiqueta. Excelente.”

Pela terceira vez, a porta bateu atrás de mim e eu estremei. Ver Ty morrer por minhas próprias mãos me abalou mais do que eu gostaria de admitir, falso ou não. Só serviu para reforçar o quão perto eu me deixei chegar deles. Não era seguro, para eles ou para mim.

A única graça salvadora até agora era minha suspeita de que a Câmara dos Julgamentos era uma entidade própria, tirando imagens da minha própria mente ao invés de alguém realmente saber sobre minha afeição por Ty.

“Ok, então aqui estou eu. O que você tem para mim desta vez?” Gritei meu desafio para a sala vazia, mas realmente não esperava uma resposta. Eu também não consegui, o que provavelmente foi a melhor coisa para meus nervos já desgastados.

O chão da sala estava disposto em quadrados, cada um pintado com um brasão colorido representando cada um dos oito reinos, incluindo o nosso. Eu o reconheci vagamente como um tabuleiro de um jogo que era popular antes das Trevas. Era um que exigia que as peças fossem movidas para as casas corretas de acordo com as respostas das perguntas triviais, então eu só podia supor que, neste caso, eu era a peça do jogo.

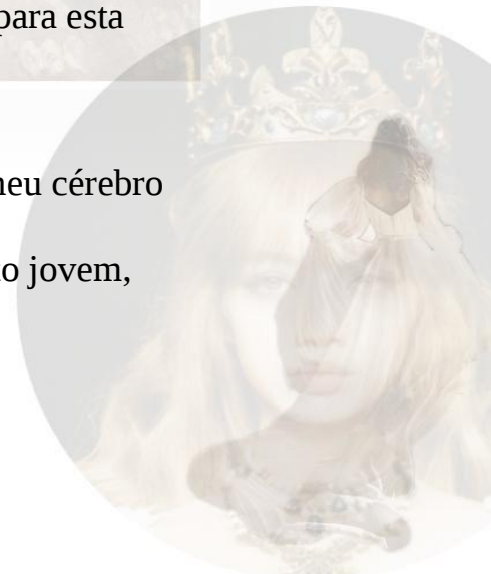
Na boca do meu estômago, eu sabia que este teria sido um jogo discutido durante a aula de história que eu havia perdido. Isso, combinado com minha aparente falta de conhecimento da história aristocrática de Teich, não era um bom presságio para esta sala.

Merda.

De pé na borda do tabuleiro, estudei os quadrados e destruí meu cérebro para saber como o jogo deveria começar.

Eu toquei uma vez com Master Bloodeye quando eu era muito jovem, então os detalhes eram mais do que um pouco confusos.

Algo sobre respeitar o reino de nossa lealdade?



Eu só me lembrei desse detalhe porque Olho Sangrento fez uma piada sobre como ele não devia sua lealdade a nenhum reino.

Então, se isso estava correto, eu precisava começar com o símbolo de Teich.

Dando um passo à frente, coloquei os dois pés na crista do nosso reino e esperei.

Nada aconteceu.

Eu tinha que estar faltando alguma coisa. Este era um tamanho versão humano, em vez de um tabuleiro com estatuetas de uma polegada de altura, então as regras provavelmente eram mais literais. Se o jogo começasse com uma homenagem, talvez isso precisasse ser um show mais literal.

Sentindo-me um pouco estúpida, coloquei um pé atrás do outro e dobrei os joelhos em uma reverência profunda e tradicional, como condiz com a realeza em Teich. Quando me endireitei e encontrei minha primeira pergunta do jogo pairando no ar com letras brilhantes, enviei um agradecimento silencioso a Zan por me ensinar a fazer uma reverência.

“Ok,” eu respirei, lendo a pergunta. “Qual reino foi o primeiro a oferecer sua assistência quando o Tempo das Trevas atingiu Teich?”

Eu mordi meu lábio e considerei a resposta correta. Já estava provado que os fatos e a história que aprendi no Pond diferiam muito do que a classe alta ensinava a seus filhos. Então eu sabia que a resposta não era Woustenland, embora tecnicamente eles tivessem sido os primeiros. O novo rei Titus havia evitado sua oferta e esperou que Asintisch se aproximasse. Então, caminhei cautelosamente até o brasão Asintisch mais próximo.

Mais uma vez, nada aconteceu até que eu prestei meus respeitos àquele reino, após o que minha nova pergunta apareceu em letras pairando acima do tabuleiro.

“Quem é o principal parceiro comercial da Asintisch?” Eu mordi meu lábio enquanto considerava isso. Eu sabia pouco ou nada de nossos reinos vizinhos, mas tinha a sensação de que eles



negociavam sedas.

Ou eram corantes? Então, qual reino teria mais necessidade desses itens? Certamente não Isenmedin - eles eram conhecidos como um reino guerreiro e especializado em criar as melhores armas brancas em nosso mundo. Eles não precisariam de sedas ou corantes, de qualquer maneira.

Percorri as opções restantes na minha cabeça até reduzir para apenas duas. Nós — Teich — ou as Ilhas Schon. O que aconteceria se eu errasse a resposta?

Não querendo testar a teoria com meu próprio corpo, puxei uma das facas de arremesso sobressalentes do meu bolso e a joguei no cume das Ilhas Schon. Nada aconteceu... mas isso significava que estava correto? Ou apenas que o jogo não foi enganado pelo meu teste?

Para ter certeza, joguei a outra faca no símbolo mais próximo de Teich. A faca atingiu o quadrado e ricocheteou. Ele nunca fez as costas decentes para o chão quando todo o azulejo disparou em uma coluna de chamas branco-azuladas e desintegrou a arma barata no ar.

“Ilhas Schon é isso,” eu murmurei para mim mesmo, ainda sentindo o calor daquele fogo mesmo quando ele desapareceu tão rápido quanto tinha aparecido. Com cuidado para não tocar em nenhum outro quadrado, pulei no cume para as Ilhas Schon e peguei minha última faca restante.

Balançando um pouco, eu executei a reverência tradicional para aquele reino, e minha nova pergunta apareceu. Era uma questão de casamento político, e eu já sabia a resposta. Seis gerações atrás, as Ilhas Schon formaram uma aliança com Isenmedin casando sua princesa mais jovem com o príncipe herdeiro de Isenmedin.

Havia um brasão de Isenmedin bem na minha frente, mas ainda havia *muitos* quadrados para atravessar antes de chegar ao outro lado. Era contra as regras pegar uma peça mais distante?

Só há uma maneira de descobrir.





Alinhando minha faca de arremesso para a crista Isenmedin quatro mais ladrilhos, joguei-o com precisão, e ele atingiu o centro morto do ladrilho.

Quando nada aconteceu, eu sorri. Talvez este jogo não demorasse tanto, afinal. Eu só precisava chegar lá agora.

Sugando uma respiração profunda, eu enrolei meus músculos e empurrei o ladrilho em que estava com todo o poder que ainda possuía. Não era muito, certamente nada comparado à minha habilidade se eu tivesse força total, mas era o suficiente. Somente.

O salto da minha bota bateu no ladrilho ao lado do meu alvo, e eu mal puxei meu pé para fora do caminho antes que pontas afiadas e mortais de trinta centímetros saíssem do ladrilho.

“Santos deuses malditos,” eu respirei, sentindo meu coração batendo. “Essa foi por pouco.”

Ainda assim, meu plano sorrateiro funcionou, e agora eu estava cinco quadrados mais perto do fim.

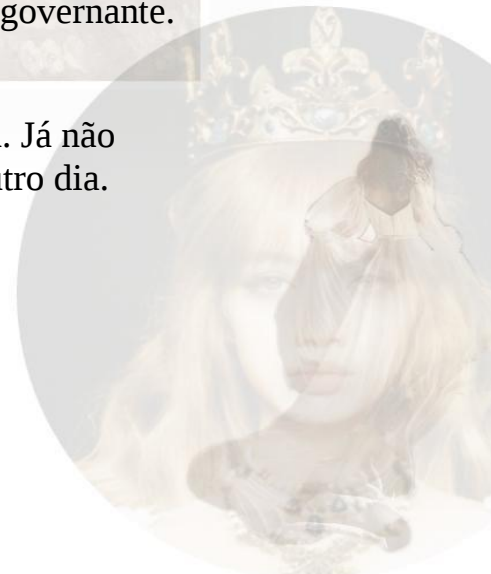
Nas três perguntas seguintes, repeti o mesmo método e rapidamente me encontrei a um quadrado do final do tabuleiro. Supondo que provavelmente fosse contra as regras pular a última pergunta e pular fora? a placa, eu precisava responder a esta corretamente.

“Qual reino é responsável pela Escuridão?”

Era uma pergunta capciosa; tinha que ser. Ninguém sabia quem matou a rainha Ophelia, ninguém, exceto os próprios assassinos... e eu, se minhas ilusões de veneno fossem confiáveis. O rei Titus tinha vindo originalmente de Verrater, onde era primo do rei governante.

Sua ligação com a realeza era fraca, mas foi o suficiente para satisfazer o equilíbrio da magia na época. Já não tanto, parecia. Mas isso era uma linha de pensamento para outro dia.

Não havia como a realeza admitir sua culpa neste jogo, então o tile de Verrater claramente não era a resposta correta.

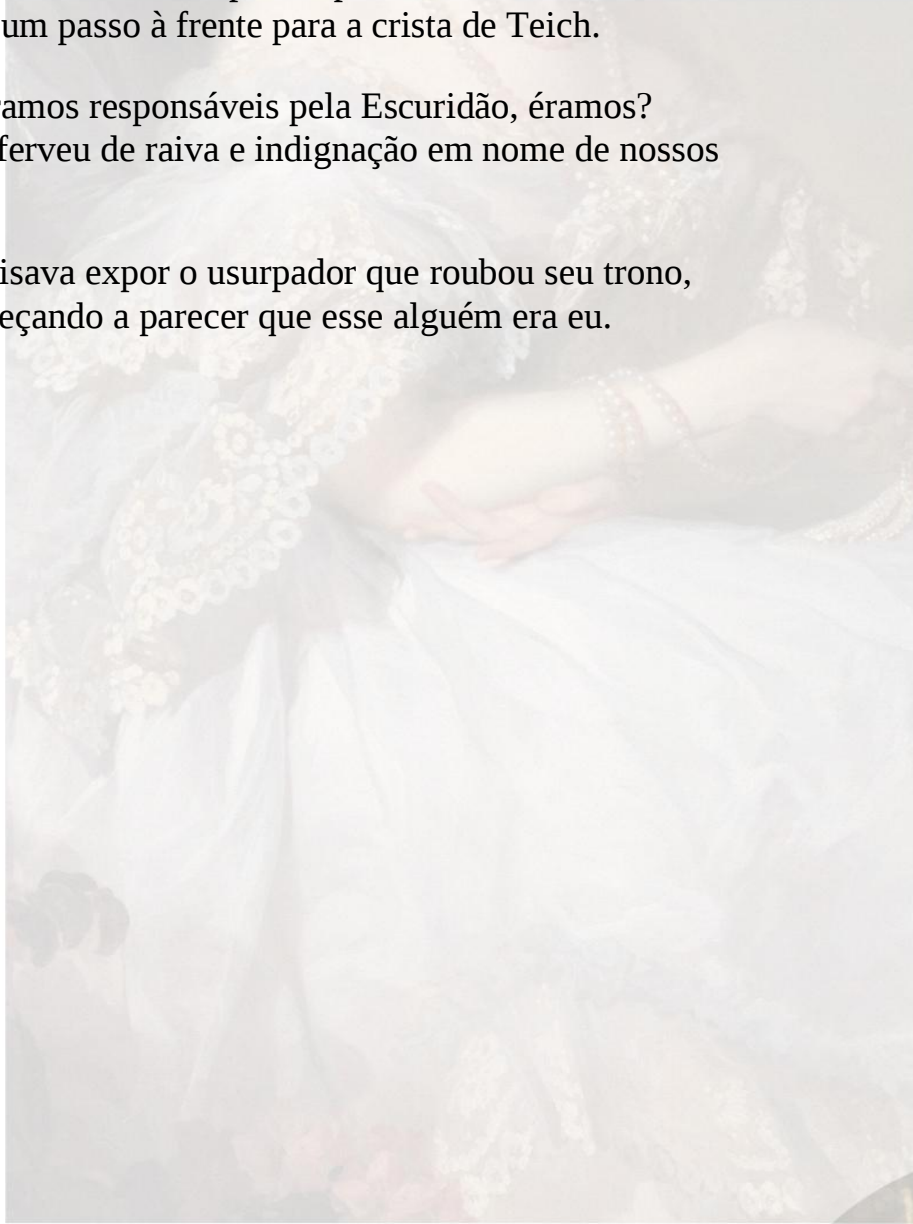


Cada um dos outros reinos tinha motivos fracos o suficiente para serem chamados de responsáveis, mas nada se destacou como uma resposta clara. Nenhum, exceto um.

Cerrando os dentes contra a pura hipocrisia da resposta, dei um passo à frente para a crista de Teich.

Então, nós éramos responsáveis pela Escuridão, éramos? Meu sangue ferveu de raiva e indignação em nome de nossos ex-rainha.

Alguém precisava expor o usurpador que roubou seu trono, e estava começando a parecer que esse alguém era eu.



Capítulo 25

Eu emergi da última sala com uma clareza renovada em meu propósito dentro dos Julgamentos Reais eu não estava aqui para ganhar eu mesmo um marido real ou um trono ou mesmo para ganhar uma posição dentro da corte para meu ex-mentor tomar o poder.

Pedaço de merda ganancioso e assassino para um rei. Inferno, todo o nosso mundo fez, considerando o que estava acontecendo atualmente com o equilíbrio da magia.

“Calaluna!” Agatha exclamou quando entrei no que parecia ser uma espécie de sala de espera. “Você conseguiu!” Eu sabia que você faria.

“Ah, sim.” Eu fiz uma careta, olhando ao redor e contando apenas seis outras senhoras – oito, incluindo Agatha e eu. “Pensei que era a última”

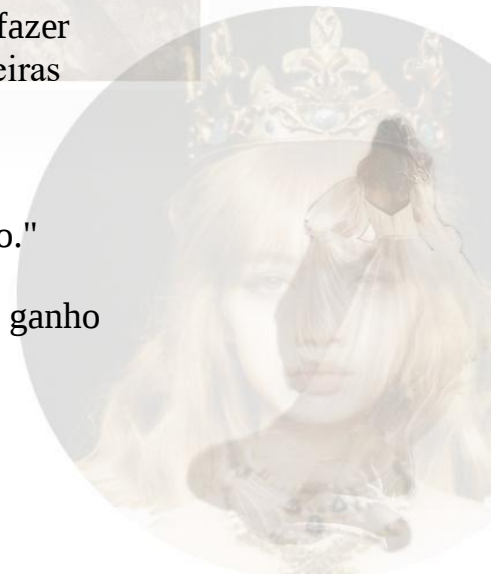
Seus olhos se arregalaram com isso, e outra garota engasgou. “Você poderia ter sido”, respondeu Agatha. “Fui a sexta a entrar e apenas a terceira a chegar aqui. Tenho a sensação de que falhar nesse teste foi um pouco mais permanente do que fomos levados a acreditar.”

Eu balancei a cabeça, lembrando do que Lee tinha me avisado antes de eu começar. “Sim, eu acho que foi”. Então, merda. “Oito de nós fomos embora.”

“Que pena,” a princesa Sagen zombou, pavoneando-se para fazer uma pose na minha frente. “Eu realmente esperava que as fileiras pudessem ter diminuído um pouco mais.”

Dando-lhe um sorriso tenso e sarcástico, resisti à vontade de socá-la no rosto. “Sua Alteza, estou tão feliz que você fez isso.”

Santa Aana, ela era como uma barata. Nenhum dinheiro a ser ganho por adivinhar quem era minha maior competição.



“Estou bastante confiante de que tive o tempo mais rápido também,” ela se gabou, sacudindo aquele cabelo brilhante de sua maneira única e enfurecedora

“O que significa que terei minha escolha dos príncipes por toda a noite. Hmm, eu me pergunto qual eu vou escolher.

O príncipe Thibault tem ombros tão largos e braços fortes que aposto que ele poderia realmente jogar uma garota pelo quarto. Então, novamente, o príncipe Alexander tem aquela coisa raivosa e taciturna que é tão sexy.” Ela deu um suspiro exagerado e fingiu se abanar. Era quase patético como obviamente ela estava tentando nos deixar com ciúmes. Especialmente porque ela não sabia quem tinha vencido.

Pensando bem, Lee mencionou no primeiro dia que nossas pontuações durante toda a semana contribuiriam para nossa pontuação geral no teste. Então, considerando que Sagen havia perdido os primeiros dias, provavelmente havia uma boa chance de ela não estar ganhando nada hoje.

“E o príncipe Louis?” Agatha perguntou em voz baixa. “Você não gosta dele?”

Sagen revirou os olhos com desdém. “Príncipe mais jovem, quase nunca fala em público”. Não. Ele não vai conseguir o trono, então por que perder meu tempo?

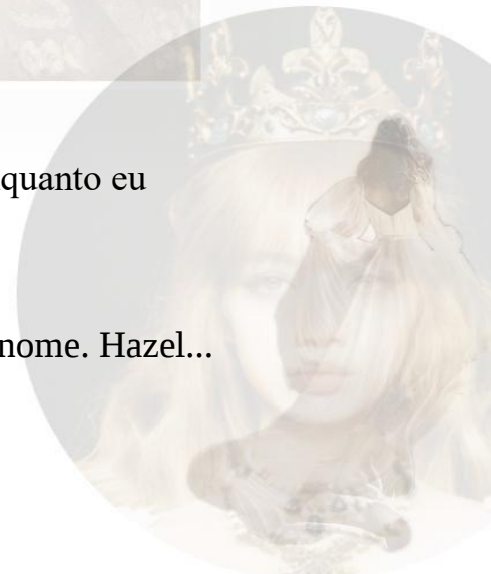
Agatha e eu trocamos um olhar, e tive certeza de que ela achava que Sagen era tão estúpido quanto eu. Mas cada um na sua.

“Fascinante,” eu murmurei. “Se você me dá licença, eu preciso de um pouco de água.”

Sem esperar por sua resposta, passei por ela e me dirigi para a mesa de refrescos no outro lado da sala.

“Ela está ameaçada por você,” outra senhora me informou enquanto eu enchia meu copo de cristal com água cítrica. “Você passou por esse teste rápido.”

Levantando minhas sobrancelhas para ela, tentei colocar seu nome. Hazel...



eu acho . "Como você sabe?"

"Porque Gracelin chegou antes de você, então tivemos uma indicação razoável de quanto tempo você demorou." Lady Hazel - eu tinha certeza que esse era o nome dela - sorriu para mim, e eu me encontrei sorrindo de volta.

Agatha se esgueirou ao nosso lado e serviu seu próprio copo de água. "Sem mencionar que você é a favorita dos príncipes."

"Ei?" eu soltei. "Como assim?"

Ambas as meninas olharam para mim como se eu fosse louca.

"A sério?" perguntou Ágata. "Eles sentaram perto de você no jantar quantas vezes esta semana? Além disso, eles parecem se esforçar para conversar, mesmo quando você claramente não está interessada."

"E então houve aquele beijo no baile", acrescentou Hazel com um sorriso provocante. "Você não acha que isso passou pelo radar de ninguém, não é?"

Meu estômago revirou com o lembrete, e foi como se eu pudesse sentir o aperto forte e confiante do príncipe Alexander em mim novamente.

"Senhoras, por favor, reúnam-se," Lady Savannah chamou, entrando na sala e batendo palmas bruscamente. "Você completou o primeiro teste". Parabéns. Haverá um baile hoje à noite em sua homenagem, onde será anunciado o vencedor da semana.

Por favor, tire o resto da tarde para descansar e se preparar. Muitas pessoas importantes estarão presente esta noite, então mantenha seus sentidos aguçados e sua etiqueta impecável."

Ela se virou bruscamente para sair da sala sem nos responder, mas a palidez de seu rosto e o tremor em suas mãos sugeriam que ela tinha sido tão surpreendida pelas oito mortes quanto nós.

A caminho do grande salão naquela noite, encontrei-me





lutando contra um grave caso de nervosismo pelo que estava por vir. Eu não era tão obtusa quanto estava me fazendo parecer. Eu sabia muito bem que tinha uma boa chance de ser a primeira vencedor do julgamento. Mas se fosse esse o caso... o que eu faria?

Independentemente de como Lady Savannah queria dizer isso, o chamado prêmio era a oportunidade de abrir minhas pernas para um pau real. Como eu disse, eu não era burra; Eu sabia que isso seria esperado. Então, eu poderia realmente continuar com isso? Especialmente sabendo que meu coração estava em outro lugar... vários outros lugares, se eu quisesse ser totalmente honesta.

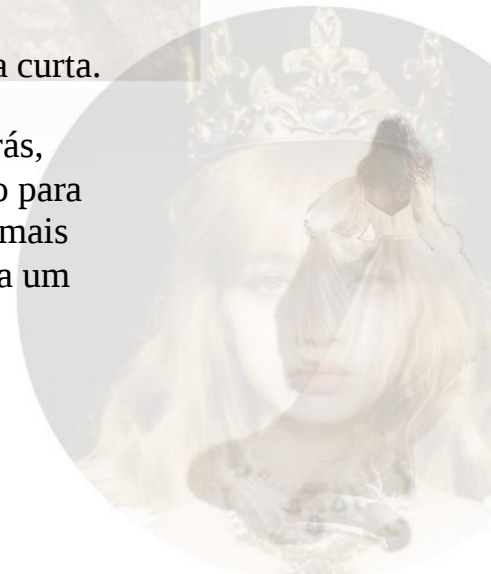
Não que fosse realista ou, na verdade, muito inteligente se envolver com meus professores sensuais. A ilusão de matar Ty e toda a tristeza angustiante que me acompanhou provou isso de uma vez por todas.

Talvez isso fosse bom para mim. Se houvesse uma maneira infalível de terminar as coisas com os tutores, eu tinha a sensação de que deixar um príncipe na minha saia seria isso. Então, por que eu me senti tão idiota por sequer considerar isso?

— Engula isso, Calla — murmurei baixinho, alisando minhas mãos sobre o delicado tecido do meu vestido. Eu tinha desistido de me chamar de Rybet. Esse foi um nome dado a mim pelo Mestre Olho Sangrento, e ele o pegou de volta. Calla, Luna, Lo... esses eram nomes exclusivamente meus agora, apesar do fato de eu ainda ser uma impostora.

Jules ainda não estava em lugar nenhum quando voltei para o meu quarto, mas outra empregada estava lá em seu lugar para me ajudar a me vestir para o baile. Ela realmente fez um trabalho melhor do que Juliana conseguiu durante toda a semana também. Meu vestido era elegante, azul safira com saia rodada e cauda curta.

Ela prendeu meus longos cachos delicadamente na parte de trás, deixando os pedaços mais curtos soltos ao redor do meu rosto para dar o efeito de que eu tinha acabado de cortar um bom pé ou mais do comprimento. Quanto a uma máscara, eu atualmente usava um pedaço de filigrana de metal enfiado no meu cabelo.



Eu a colocaria no lugar antes de ser anunciada, mas toda a tradição da máscara estava me deixando terrivelmente claustrofóbica, então eu a estava colocando a tanto tempo quanto possível.

“Você acredita que oito senhoras morreram hoje?” Agatha murmurou, caminhando ao meu lado em seu próprio vestido de baile etéreo.

Era um tom feminino de rosa e coberto de pequenas borboletas de tecido, mas combinava com ela de alguma forma. “Nesse ritmo, não sobrarão ninguém para vencer.”

Eu grunhi um barulho de acordo. “Você tem alguma ideia de como será o segundo julgamento?”

Ela inclinou a cabeça de um lado para o outro, como se estivesse dizendo sim e não ao mesmo tempo. “Mais ou menos,” ela finalmente admitiu. “Ou melhor, eu sei o que teria sido no tempo da rainha Ophelia”. Esses julgamentos parecem muito mais... literais, no entanto.

“Sede de sangue, mais como.” Meu estômago apertou e rolou novamente. Talvez eu ainda estivesse sofrendo alguns efeitos nocivos do meu envenenamento. “Então, o que é suposto ser, então?”

Agatha respirou fundo e olhou ao nosso redor, provavelmente certificando-se de que ninguém mais se beneficiaria de seu conhecimento. “Tradicionalmente, o segundo teste seria uma espécie de busca, geralmente para recuperar um artefato mágico.

A vencedora do segundo julgamento seria nomeada a Seeker do reino e premiada com um lugar de honra na casa real, independentemente de quem vencesse o julgamento final.”

“Huh,” eu suspirei. “Bem, eu não vejo isso acontecendo desta vez.” Agatha balançou a cabeça concordando. “Então, uma missão?”

“Tradicionalmente.” Ela assentiu. “Se estivermos saindo do palácio, você acha que os príncipes se juntarão a nós?”

Dando-lhe um olhar de soslaio, eu sorri. “Príncipes?” Ou um em “particular?”





Não era preciso ser um gênio para ver que Agatha tinha uma grande queda pelo príncipe Louis. Ela ficava quase da cor de rum escarlate sempre que ele estava perto, e eu não tinha certeza se ela realmente tinha coragem de falar com ele ainda.

“Talvez você possa convidá-lo para dançar esta noite,” eu sugeri, balançando minhas sobancelhas para ela e sorrindo para o rubor envergonhado subindo em suas bochechas. “Pelo que vale, ele parece ser o menos abominável dos três.”

Agatha revirou os olhos e baixou a voz enquanto nos aproximávamos de onde os outros competidores restantes esperavam do lado de fora do grande salão. “Eu acho que é um ato”, ela sussurrou. “Acho que não são tão ruins quanto parecem.”

Dei-lhe um sorriso fraco e suspirei. “Talvez.” Foi o melhor que pude oferecer. Se ela tivesse dito isso para mim mesmo três dias atrás, eu teria rido na cara dela por ser tão crédula. Mas agora, eu não tinha tanta certeza de que ela estava errada.

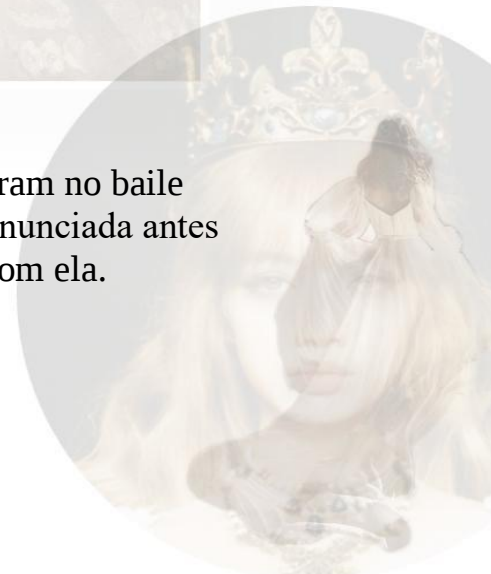
“Bom, vocês estão todos aqui,” um homem elegantemente vestido retrucou, e eu o reconheci como Harry, o arauto desde o primeiro dia quando todas nós fomos apresentadas e inspecionadas.

Vou anunciar cada uma de vocês, uma por uma. A ordem anunciada é a ordem que você classificou no teste desta semana, começando com a pontuação mais baixa e terminando com a mais alta. Entendido? “Bom, vamos começar.” Ele mal olhou para nós, muito menos esperou por uma resposta, enquanto abria a porta e entrava para projetar sua voz. “Lady Hazel de Redbark.”

“Merda”, Hazel gemeu, então ajustou sua máscara e endireitou os ombros para varrer a bola com um nível de dignidade refinada que eu sabia que nunca poderia fingir.

Uma por uma, os nomes foram chamados e as senhoras entraram no baile “em nossa homenagem”. Surpreendentemente, Gracelin foi anunciada antes de Agatha, e eu compartilhei um pequeno sorriso de vitória com ela.

Logo, porém, éramos apenas eu... e Sagen.





"Parabéns por marcar tão alto", eu disse a ela com um sorriso educado quando a última senhora nos deixou para fazer sua entrada dramática.

"Cala a boca, Callaluna ", ela zombou de volta para mim, cuspiendo meu nome como um palavrão. "O simples fato de você pensar que está no meu nível é uma piada. Eu sou uma princesa, pelo amor de Zryn. Você não é ninguém , e você vai morrer como ninguém. "

A situação teria sido engraçada, se ela soubesse o quanto estava certa nessa afirmação. Eu não era ninguém. Mas isso não significava que eu não pudesse fazer a diferença.

Sagen abriu sua boca perfeitamente pintada para me insultar de novo – eu presumo – mas foi interrompida por Harry, o Arauto, pigarreando e nos lançando um olhar aguçado.

"Sua Alteza Princesa Sagen de Asintisch," ele anunciou para a sala, e Sagen me lançou um olhar venenoso.

"Você manipulou isso de alguma forma", ela sussurrou para mim. "Você e aqueles tutores com quem você andou se escondendo a semana toda. Apenas espere, eu vou ver você pagar por isso."

Quaisquer outras ameaças que ela quisesse jogar em mim tinham que esperar, porém, já que Harry estava limpando a garganta novamente e ela precisava fazer sua entrada. Com um último olhar mortal em minha direção, Sagen jogou o cabelo e inclinou o nariz no ar para entrar com toda a graça real condizente com seu status de princesa.

"Parece que você teve uma ótima semana, Lady Callaluna," Harry murmurou enquanto esperávamos que Sagen tomasse seu tempo nos degraus que levavam ao salão de baile. Estou feliz que você venceu que intitidou merdinha. "Será bom para ela ter seu orgulho derrubado um pouco."

Olhei para ele com as sobrancelhas levantadas, e ele deu um pequeno sorriso.

"Eu nunca disse isso", ele riu. "Preparada?"
Dando-lhe um breve aceno de cabeça, coloquei minha máscara no lugar e esperei enquanto ele me anunciava para o quarto.
"Lady Callaluna de Riverdell", ele explodiu.





“Vencedora do Primeiro julgamento.”

Eu bufei quando passei por ele, notando como ele sentiu a necessidade de esfregar a perda de Sagen em seu rosto só um pouco mais. Enquanto eu não tinha aquela graça aristocrática que todos os outros competidores carregavam, eu esperava compensar isso com pura confiança.

Meu queixo se inclinou para cima e meus ombros para trás, eu mantive minha cabeça erguida enquanto descia os degraus.

Meu olhar não vacilou ou vacilou uma vez quando vários nobres e damas bem-nascidas acenaram para mim.

Nem mesmo quando o rei ergueu sua taça de vinho para mim em saudação eu desviei o olhar.

Essas pessoas não eram nada a temer. Eles eram apenas pessoas.

O medo que eles incutiram em nós pobres foi inteiramente de nossa própria autoria.

Nós deixamos que eles nos tratassem como criaturas menores, então eles fizeram.

"Lady Callaluna", o príncipe Thibault me cumprimentou quando cheguei ao pódio em que a realeza estava situada. Fiz possivelmente minha melhor reverência até o momento, então me endireitei para acenar para o príncipe musculoso.

“Sua Alteza,” eu respondi, aceitando uma taça de vinho de sua mão enquanto ele descia ao meu nível.

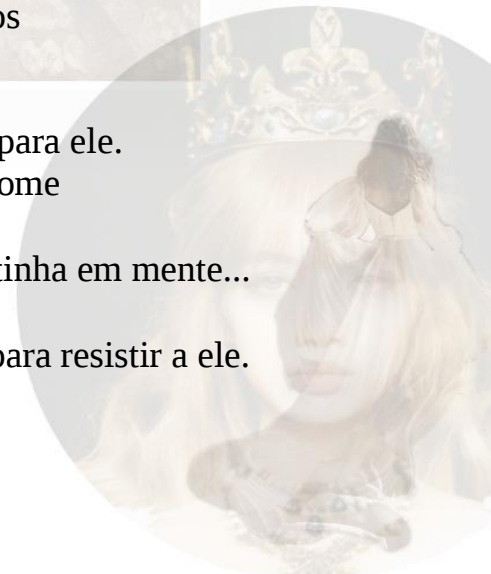
Um pequeno sorriso brincou em seus lábios, e ele abriu a palma da mão, estendendo algo em minha direção. “Eu queria entrar primeiro e dizer que ficaria honrado se você escolhesse passar algum tempo comigo depois do baile hoje à noite. Acho que teríamos muitas coisas para conversar.”

Assustada, eu olhei para a chave em sua mão, então de volta para ele.

Apesar de suas alegações de querer “conversar”, havia uma fome perversa em seu olhar que me fez estremecer.

De alguma forma, eu duvidava que isso fosse tudo o que ele tinha em mente... e eu

não estava tão confiante em minha própria força de vontade para resistir a ele.





“Isso é, hum,” eu comecei, lambendo meus lábios e limpando minha garganta. “Essa é uma oferta lisonjeira. Posso considerar isso?”

Seu sorriso sexy se alargou, e ele deu um pequeno mergulho de cabeça. “Claro, mas pegue a chave de qualquer maneira. Apenas no caso de.”

Sem saber o que diabos dizer, peguei a chave delicada de sua mão enluvada e a levantei para inspecioná-la. Havia um intrincado “T” esculpido no cabo e um círculo estampado com o brasão real pendurado em um cordão de seda verde.

“Ah, obrigada” Eu ofereci, hesitando um momento antes de enfiar a chave no sutiã embutido do meu vestido de baile. O príncipe do meio observou onde sua chave desapareceu, e eu juro que sua respiração engatou um pouco. Eu me encontrei corando. “Os vestidos de baile não costumam incluir bolsos, Sua Alteza,” eu o informei com uma voz ácida. “Onde mais eu deveria colocá-lo?”

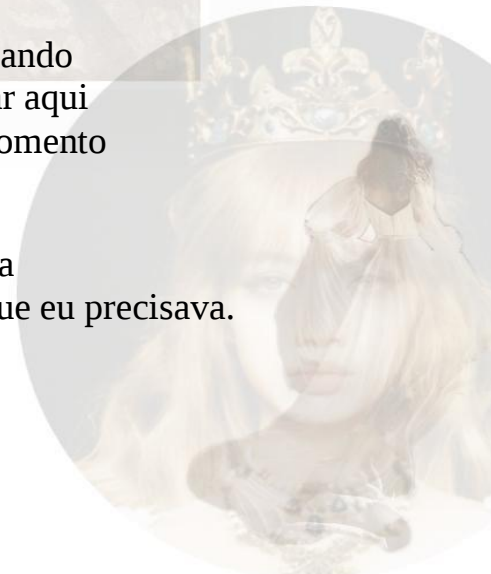
O homem alto jogou a cabeça para trás e latiu uma risada. “Você não verá reclamações de mim, Lady Callaluna,” ele riu, pegando minha mão e dando um beijo demorado em meus dedos. “Espero que você guarde uma dança para mim mais tarde.”

Antes que eu pudesse aceitar ou recusar, um casal mais velho vestido com tecidos brilhantes nos interrompeu e começou a conversar com o príncipe sobre rotas comerciais ou algo assim. Fosse o que fosse, aproveitei a oportunidade para desaparecer na multidão e me recompor.

Claro, eu sabia que como a vencedora do primeiro julgamento, eu precisaria fazer uma escolha esta noite... Mas primeiro, eu precisava de comida. E provavelmente uma dose saudável de licor.

Esta ia ser uma longa noite, e eu já estava secretamente esperando que Lee ou Ty... ou o inferno, até mesmo Zan, pudessem estar aqui em algum lugar – mesmo que apenas para me oferecer um momento de normalidade em meio à loucura.

Mas foi melhor que eles não fossem. Vê-los só tornaria minha escolha inevitável ainda mais difícil, e isso estava longe do que eu precisava.



Para minha decepção, só consegui pegar alguns bocados insignificantes de comida antes de me curvar à pressão social da dança, graças às muitas ofertas que recebi depois de deixar o príncipe Thibault. Tornou-se rapidamente aparente que eu tinha feito uma boa impressão, e eu já estava sendo bajulada.

Era assim que era a vida dos príncipes? Constantemente lidando com idiotas falsos e indulgentes que estavam sugando por algum favor futuro desconhecido? Não admira que eles nunca quisessem que seus rostos fossem vistos. Eles nunca teriam um momento de paz para fazer coisas normais, como... Bem, eu realmente não tinha ideia do que eles fariam se ninguém os reconhecesse.

Isso me deixou curiosa, no entanto. Eles fingiriam ser outra pessoa, sabendo que ninguém os reconheceria?

"Senhora Callaluna?" Alguém interrompeu meus pensamentos, e me virei para ver quem era enquanto enfiava o resto da deliciosa sobremesa na boca.

Era uma comida nova para mim, algo que aparentemente vinha de um de nossos reinos vizinhos e consistia em pão de ló enrolado em calda de chocolate e coco, depois recheado com creme. Era absolutamente celestial, e eu não tinha comido nem perto o suficiente deles, pois tinha acabado de ser liberado do aperto suado de um duque idoso e com excesso de peso.

"Ah!" Eu me assustei. "Príncipe Luís." Para meu horror, pequenos flocos de coco e pão de ló meio mastigado voaram da minha boca com essas palavras e respingaram na frente de sua camisa branca engomada. Jogando a cautela ao vento, eu plantei minhas mãos em meus quadris e olhei enquanto eu freneticamente mastigava e engoliu para limpar minha boca. "T tecnicamente, isso foi culpa sua", informei ao mais jovem da realeza.

"Para começar, você está muito perto agora. E outra coisa, você nunca deve assustar uma mulher que está comendo sobremesas. Faz mal para a saúde."

Um tipo de sorriso largo, quase genuíno curvou seus lábios, e



contra o meu melhor julgamento, eu me peguei imaginando como seria beijá-lo.

“Anotado. Eu queria ver se você gostaria de dançar comigo. Ele estendeu a mão enluvada, e eu hesitei. Eu tinha fingido bem o suficiente com os homens de quem eu aceitei dançar, mas o príncipe Louis estava fadado a notar minha experiência de dança menos do que satisfatória .

“É fácil, eu prometo,” ele me assegurou, parecendo sentir minha relutância. "Eu não vou deixar você cair, Calla... luna."

Provavelmente foi minha imaginação, ou todo o vinho que eu já tinha consumido, mas eu poderia jurar que ele parou no meio do meu nome. Esquisito.

“Claro,” eu relutantemente concordei. “Mas não se surpreenda se eu pisar no seu pé.” Esta última parte foi murmurada baixinho, mas ele riu de qualquer maneira. Maldita audição afiada.

Felizmente, ele não estava mentindo. A música era suave e lenta... ousado dizer, romântica? O príncipe Louis liderou a dança com uma perícia invejável, e eu fiz o meu melhor para lembrar as instruções do príncipe Alexander em nossa primeira dança. Seguir.

Quase antes de eu estar pronta, a música terminou e o príncipe Louis estava me oferecendo uma reverência educada, que eu precisava retribuir rapidamente com uma reverência.

“Obrigado, Lady Callaluna,” Louis murmurou enquanto eu me levantava da minha reverência, na qual, devo notar, eu estava ficando muito boa. "Eu queria lhe oferecer isso." Ele estendeu uma chave quase idêntica à que seu irmão mais velho me deu.

“Ao contrário do que você possa pensar, não tenho segundas intenções. Se você optar por usar esta chave, eu juro que não vou tirar vantagem da situação, nem vou pressioná-la a fazer algo com o qual você não se sinta confortável.”



Assustada, eu pisquei para ele algumas vezes. "Você quer dizer que não iria me foder esta noite?" No segundo em que as palavras cruas deixaram meus lábios, eu me encolhi. Dificilmente elegante.

Um sorriso travesso cruzou os lábios de Louis. "Eu não diria não, se é isso que você está perguntando," ele admitiu honestamente. "Mas eu não vou forçá-la a nada que você não queira fazer."

Houve um silêncio tenso entre nós enquanto eu procurava as palavras apropriadas. Eventualmente, eu apenas decidi: "Vou ter isso em mente".

Aceitando a chave de sua mão, eu a enfiei em meu vestido ao lado da oferta um pouco menos inocente do príncipe Thibault.

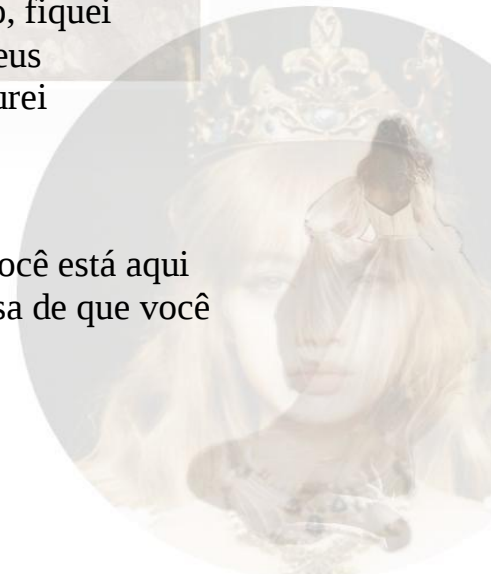
"Isso é tudo que posso pedir," o príncipe Louis aceitou e me deu um sorriso tenso. "Parabéns pela sua vitória, Lady Callaluna". Você mereceu isso.

Com essa declaração estranha, ele me deixou para dançar com outra senhora, e eu voltei para a mesa de sobremesas, sentindo-me significativamente o Saldo. Talvez eu estivesse errada sobre eles?

Lembrando dos homens frios e arrogantes que me provocaram no primeiro dia quando eu estava diante deles com os olhos vendados e com raiva, achei difícil reconciliá-los com os homens educados e quase respeitosos com quem interagi esta noite. Foi baing, para dizer o mínimo.

"Lady Winner", outra voz profunda e rouca anunciou ao meu lado, e eu olhei para cima para ver o terceiro e mais velho príncipe. "Estou um pouco impressionada". Por um momento, fiquei preocupada que pudesse ser Sua Alteza me arrastando para seus aposentos esta noite. Ele deu um arrepio exagerado, e eu segurei a vontade de rir.

"Vossa Alteza," eu respondi, dando outra mordida na bondade esponjosa e cheia de creme. "Deixe-me adivinhar, você está aqui para me oferecer uma chave para seus quartos com a promessa de que você será um cavalheiro absoluto e não colocará a mão em mim?"





Ele bufou um som pouco principesco e estreitou seus olhos escuros para mim por trás de sua máscara. “Foi isso que meus irmãos fizeram?” Que insulto. Não, Lady Callaluna, não é para isso que estou aqui. Ele pescou em seu bolso e tirou uma chave para combinar com as outras duas que estavam dentro do meu vestido. “Eu vou te dar isso porque eu sou obrigado a fazê-lo”. Mas exorto você a não usá-lo.

Engasguei com um floco de coco e tossi por um momento antes de poder falar novamente. O idiota só ficou lá e me observou sofrer também. Nem sequer me ofereceu um maldito copo de água.

“Desculpe-me?” Eu finalmente soltei. “Você me incita a não usá-lo?”

“Isso é o que eu disse”, ele confirmou com uma inclinação condescendente de sua boca.

“Eu não tinha percebido que você estava com deficiência auditiva.”

“Minha audição está boa, seu idiota real,” eu retruquei.

“Mas eu queria verificar se você sabia o que você disse.”

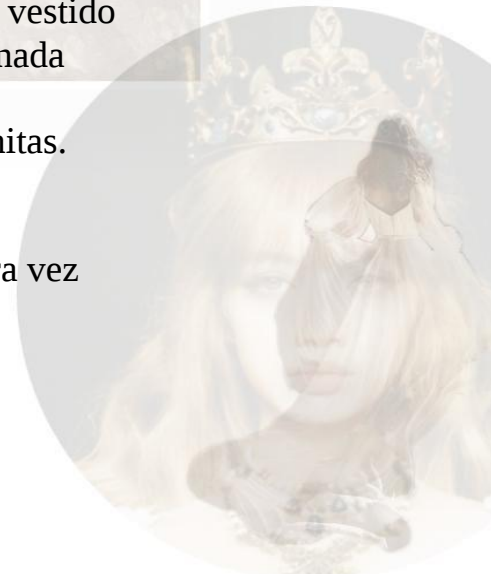
O príncipe mais velho voltou toda sua atenção para mim então, bloqueando minha visão do resto da sala e entrando no meu espaço pessoal com toda a sua presença imponente.

“Deixe-me soletrar para você, Lady Callaluna,” ele falou suavemente, mas foi com um tom de agressão e ameaça.

“Se você usar esta chave esta noite, você estará fazendo isso por sua conta e risco”. Eu não sou meus irmãos, e eu não vou oferecer a você palavras doces e conversas.

Se você vier aos meus aposentos, é melhor tirar aquele lindo vestido azul e esperar nua quando eu chegar lá, porque não aceitarei nada menos do que tudo de você.

Não vou me conter e não vou cortejar você com mentiras bonitas. Você é uma dama atraente, muito mais do que qualquer outra pessoa agora, e se você viesse aos meus aposentos eu a usaria de todas as maneiras que fantasiei desde a primeira vez que coloquei os olhos em você.



Ele fez uma pausa então, e eu lutei para manter minha respiração uniforme. Suas palavras deveriam ter me horrorizado, me feito querer jogar uma bebida na cara dele e aceitar a doce oferta de Louis. Ou até mesmo o travesso, mas sincero, de Thibault. E ainda... meu coração batia forte e minha boceta apertava com desejo. O que havia nesse idiota real que me excitava tanto?

“Então, por favor, Lady Callaluna,” Alexander continuou, aceite uma das chaves do meu irmão porque eu vou arruinar você.

Fiquei ali sem palavras enquanto ele enfiava a chave no corpete do meu vestido, seus dedos enluvados roçando não tão acidentalmente em meu mamilo endurecido. Sem outra palavra, ele se virou e caminhou de volta para a multidão de festeiros como se estivéssemos discutindo o tempo ou algo igualmente mundano.

O que. O. Porra?

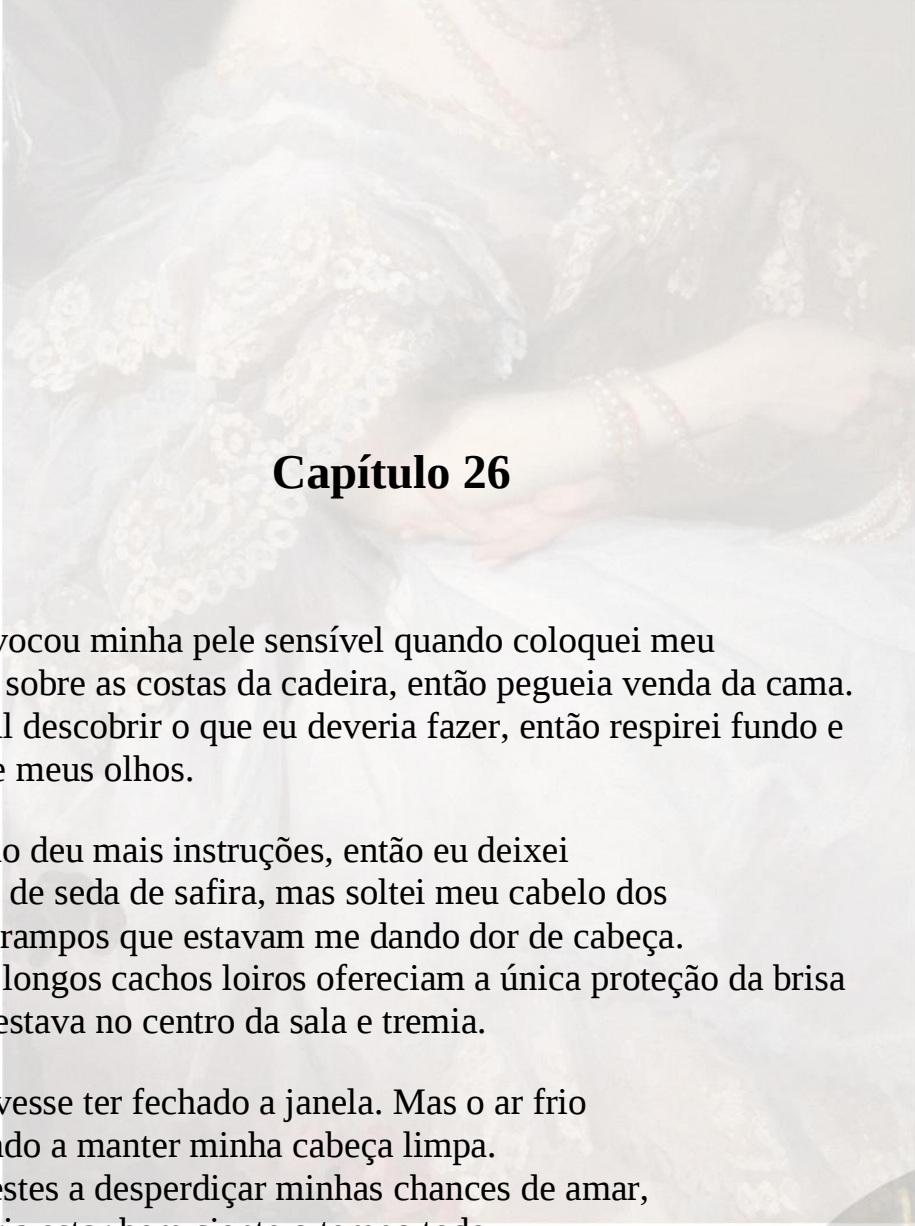
Com as mãos trêmulas, servi-me de um grande copo de água e tomei um longo gole em um esforço em vão para esfriar minhas partes flamejantes da mulher. Uma coisa era certa, o príncipe Alexander me assustou pra caramba. Mas sua dura ameaça havia decidido as coisas.

Havia apenas uma escolha lógica para onde eu passaria a noite. Apenas um príncipe me ofereceu a destruição que eu precisava, o rompimento total e irreversível de qualquer relacionamento que eu tinha formado com meus tutores.

Alcançando meu vestido, retirei uma chave e esfreguei meu polegar sobre o “A” gravado no eixo.

Ana tenha piedade de mim. Eu estava entrando no lado escuro e não conseguia nem fingir que não estava animada com isso.





Capítulo 26

O ar frio provocou minha pele sensível quando coloquei meu lindo vestido sobre as costas da cadeira, então peguei venda da cama. Não foi difícil descobrir o que eu deveria fazer, então respirei fundo e amarrei sobre meus olhos.

Alexander não deu mais instruções, então eu deixei meus sapatos de seda de safira, mas soltei meu cabelo dos incontáveis grampos que estavam me dando dor de cabeça. Agora, meus longos cachos loiros ofereciam a única proteção da brisa enquanto eu estava no centro da sala e tremia.

Talvez eu devesse ter fechado a janela. Mas o ar frio estava ajudando a manter minha cabeça limpa. Eu estava prestes a desperdiçar minhas chances de amar, então eu queria estar bem ciente o tempo todo. Esta foi a minha escolha, e eu precisaria viver comigo mesmo pela manhã.

Por uma eternidade, fiquei ali. Espera. Nua e com os olhos vendados.





“Isso é estúpido,” eu suspirei. “Mais um jogo de poder.”
Engolindo a queimadura da decepção, eu decidi que bastava.
Se Alexander quisesse jogar eu mostraria a ele com quem ele estava mexendo.

Chutando meus sapatos, eu tateei meu caminho até a cama e puxei as cobertas de pelúcia. Tinha sido um dia muito longo, e eu ainda estava me recuperando de morrer várias vezes na noite anterior. Se sua real irritação não fosse tirar o máximo proveito de sua cama, então eu faria.

Não me preocupando em remover minha venda – porque ela fez um trabalho fantástico de bloquear o luar que entrava pelas janelas – eu me acomodei no meio da cama grande e coloquei os cobertores em volta de mim.

Talvez se eu tivesse sorte, Alexander ficaria fora a noite toda e me daria um bom sono. Por mais risível que fosse, a ideia de dormir bem era quase tão desejável quanto ser “arruinada” por qualquer coisa que o príncipe Alexandre tivesse em mente.

Quase.
Sufocando um bocejo nas costas da minha mão, eu me mexi um pouco mais até que eu estivesse confortável, então me deixei levar para um sono profundo e sem sonhos.

Aquela brisa fresca do caralho foi o que me acordou de novo, e eu peguei os cobertores que eu devo ter chutado em algum estágio. Ou eu tentei.

Meus olhos se abriram e me deparei com a visão surpreendente de nada. Escuridão total. Maldita venda.

"Oh, vejo que você está acordada", uma voz profunda e rouca comentou com uma ponta de sarcasmo, e o colchão mergulhou ao meu lado.
“Desculpe pelas restrições, mas o que mais eu deveria fazer? Voltei para o meu quarto e encontrei você esparramada na minha cama como uma oferenda no Frog's Feast. Teria sido rude não tirar vantagem da situação.”

Cerrando os dentes de raiva, puxei uma das amarras de meu pulso, e ela só apertou ainda mais. Aquele filho da puta.





“Desamarre-me,” eu rosnei, não mais com disposição para jogos. Não só ele me deixou esperando para sempre e um dia, mas agora ele interrompeu meu sono. Nós não estávamos para um bom começo.

“Não,” ele respondeu, movendo-se na cama até que seu peso escarranchou minhas coxas nuas. Inclinando-se até que eu pudesse sentir seu calor a apenas alguns centímetros do meu corpo, ele sussurrou em meu ouvido: — Você veio aqui por sua própria vontade, Callaluna, contra meu conselho mais sensato, devo salientar. O que eu disse que aconteceria se você usasse minha chave?

Lambendo meus lábios, eu respirei fundo – mentalmente construindo minha coragem atrevida de volta. “Você disse que me arruinaria”, eu respirei, sentindo meus mamilos duros roçarem seu peito nu e eu mal engoli um gemido.

“Isso eu fiz”, ele concordou, mas ainda não fez nenhum movimento para me tocar além de onde ele estava sentado nas minhas pernas.

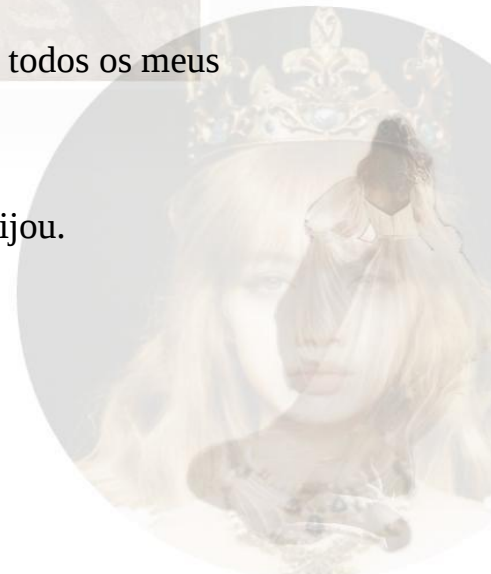
Esperei um pouco, mas ele não disse mais nada. “Assim?” Eu o instiguei. “O que você está esperando? Arruinar-me . Ou foi tudo apenas fanfarronice e bravata para tentar me assustar?”

Houve uma pausa, e então a cama começou a tremer. Por um segundo, pensei que talvez estivessemos passando por um terremoto. Mas não, era apenas o príncipe Alexander se dissolvendo em um ataque de riso.

Pelo menos ele pensou que eu era engraçada?
“Oh uau”, ele riu quando sua risada morreu. “Você apenas realmente não sabe quando calar a boca, não é Callaluna? Talvez eu possa remediar isso.”
Esse foi todo o aviso que recebi antes de sua boca bater na minha, reivindicando meus lábios em um beijo dominador e possessivo que deixou todos os meus nervos acesos e sugou o ar dos meus pulmões.

Ele não me beijou do jeito doce e calmo que Lee tinha, ou mesmo, realmente, do jeito frenético e faminto que Ty me beijou. O príncipe Alexander me beijou como se fosse meu dono.

Naquele momento... ele fez.



Ofegando contra seu ataque, meus lábios se separaram e permitiram que sua língua encontrasse a minha enquanto suas mãos reivindicavam meus seios. Seus dedos encontraram meus mamilos tensos e os enrolaram de uma maneira deliciosa que me deixou contorcendo e gemendo embaixo dele.

Eu precisava de mais. Muito mais.

No fundo da minha mente, eu estava consciente da alma a dor ardente da traição quando deixei Alexander marcar meu corpo com seu toque de uma maneira que eu nunca poderia voltar. Não haveria perdão para isso, e meu coração chorou pela destruição em que entrei de bom grado.

Mas eu estava decidida, então quando o príncipe levantou seus lábios dos meus, eu enfiei outro prego no meu "É isso?" eu provoquei. "Ainda não me sinto arruinada."

Alexander riu um som sombrio, e seu peso se deslocou mim por um momento. "Bob Callaluna", ele repreendeu, estalando a língua para mim, "Eu mal comecei."

Ao dizer isso, ele agarrou minhas pernas e as separou, colocando seu peso de volta na cama entre elas. Eu nunca estive tão exposta e vulnerável, nunca. Para uma garota da Lagoa, isso significava muito. Mas minhas habilidades em roubo me mantiveram a salvo de prostitutas, e eu era lamentavelmente inexperiente quando se tratava de jogos de quarto. Nesse sentido, foi provavelmente uma bênção que Alexander me manteve amarrada e com os olhos vendados.

Quando ele me tocou novamente, eu respirei fundo de surpresa. Em vez da inserção áspera e desajeitada de seu pênis dentro de mim – como foi minha única experiência com sexo – fiquei chocada ao sentir o calor de seus lábios e respiração contra minha boceta dolorida.

"O que—?" Eu ofegava com a voz estrangulada enquanto puxava minhas amarras. "O que você está fazendo?"

"Exatamente o que você me pediu para fazer, luz do sol", ele riu, e a vibração de sua risada me fez guinchar.





“Arruinando você.” Suas mãos fortes prenderam minhas pernas abertas, e sua boca começou a trabalhar meu núcleo sensível com a mesma intensidade que ele beijou minha boca.

“Oh merda,” eu exclamei, então gritei quando sua língua pressionou dentro de mim com a mais requintada intrusão.

Desamparada em seu aperto, eu me debatia e choramingava enquanto ele me tocava como um maldito violino até que eu tinha certeza que meu corpo inteiro estava prestes a quebrar em um milhão de pedaços.

Era isso que eu estava perdendo? Quando Jules e seus amigos falaram sobre gostar de sexo, eu meio que presumi que eles estavam apenas em negação – aceitando seu destino na vida, por assim dizer. Mas isso... isso foi um divisor de águas.

“Espere,” eu engasguei quando o Príncipe Alexander se afastou e se afastou. “Por que você está parando? Não pare!”

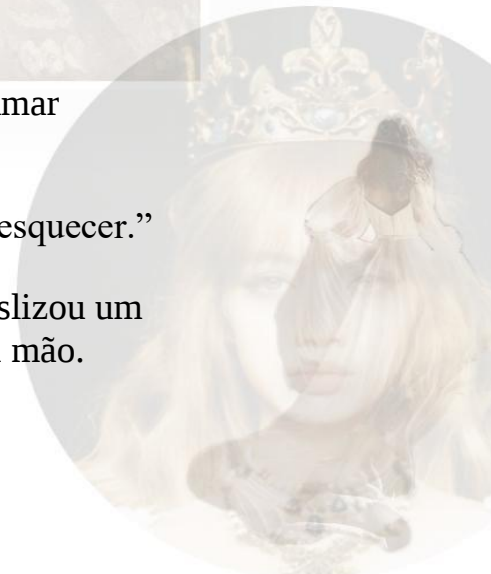
Ele riu um som perverso, e o colchão se moveu enquanto ele se movia. Nunca fiquei mais frustrada por não poder ver nada porque a antecipação estava me levando à beira da insanidade. “Acho que posso ter criado um monstro,” ele comentou de algum lugar... ao meu lado? Não, na frente. Talvez ao pé da cama? Maldita venda!

“Diga-me, adorável Callaluna, você já está se sentindo arruinada?” “Nem perto”, eu retruquei, mentindo minha bunda?. Príncipe Alexander tinha me arruinado, isso era certo. Mas em mais de uma maneira.

Ele não sabia que enquanto seus dedos fortes acariciavam o calor úmido do meu núcleo, ele estava selando meu destino. Lee e Ty... mesmo Zan, apesar de toda sua negação, eles não perdoariam isso. Não isso. Nem eu poderia me perdoar por amar cada maldito segundo disso.

“Dê-me mais”, eu implorei. “Por favor, me faça gritar até eu esquecer.”

Os dedos de Alexander me acariciaram de novo, então ele deslizou um no fundo, me fazendo suspirar e pressionar mais forte em sua mão.





“Esquecer o que, adorável Callaluna?” ele murmurou, retirando aquele dedo, em seguida, mergulhando-o de volta com um segundo.
“Diga-me o que você quer esquecer, e eu farei com prazer que isso aconteça.”

Eu gemi quando ele bombeou aqueles dois dedos dentro e fora de mim, mas foi quando seu polegar encontrou meu clitóris que eu gritei. “Nada”, eu menti. “Tudo. Apenas... me faça esquecer. Por favor.”

Para meu horror, a umidade se acumulou em meus olhos, e agradei a Aana e suas irmãs deuses que a venda esconderia as lágrimas do príncipe Alexander enquanto elas escorriam pelos lados do meu rosto.

Ele grunhiu um barulho, mas não me empurrou para responder de novo enquanto seus dedos mergulhavam em mim com uma intensidade crescente que me fez desejar seu pau. Algo me disse que sexo com o príncipe Alexander seria muito mais satisfatório do que qualquer coisa que eu já experimentei.

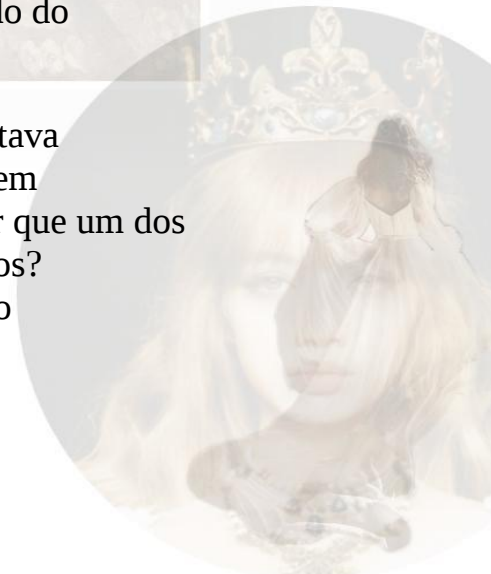
Foi meros momentos depois, quando seus lábios se fecharam sobre um dos meus mamilos, que eu me despedacei.

Gritos ecoaram pela sala enquanto eu montava a mão do príncipe como uma mulher possuída, torcendo até a última gota de prazer daqueles dedos enquanto minha boceta apertava e pulsava com meu clímax.

Alexander não estava com pressa de se mudar de mim, quase como se ele estivesse relutante em parar. Na verdade, eu também estava. O que mais ele poderia ter reservado para o resto da nossa noite?

“Satisfeita, Callaluna?” ele perguntou em um ruído, e seu dedo levemente traçou o caminho das minhas lágrimas ao lado do meu rosto.

De repente incapaz de falar, mordi meu lábio e assenti. Eu estava satisfeita. Mas também me senti o humano mais desprezível em nossas terras. Como eu poderia fazer isso? Como pude deixar que um dos cretinos reais de Teich me usasse como um de seus brinquedos? Como eu poderia fazer isso, sabendo muito bem o quanto isso machucaria meus novos amigos...?





Um longo suspiro soprou do príncipe, e ele se moveu para deitar ao meu lado, mas não fez nenhum movimento para desamarrar meus pulsos da cabeceira da cama. “Por que você não me diz o que a deixou tão chateada?”

Geralmente não estou acostumada com essa reação das mulheres após um orgasmo.”

Eu bufei uma risada amarga e teria revirado os olhos se eles não estivessem cobertos de pano. “Tenho certeza que você não está”. Apenas esqueça; Estou apenas sofrendo as consequências de minhas próprias decisões.

Ele resmungou um ruído, e tive a impressão de que ele havia passado a mão pelo cabelo em um gesto vexado. Como consegui essa imagem mental, eu não fazia ideia. Mas era tão claro que eu quase podia imaginar.

“Você lamentou alguém durante a segunda sala do teste hoje,” ele comentou, e a rápida mudança de assunto me tirou da minha autopiedade.

“Você estava assistindo?” Eu retruquei, e ele estalou a língua.

“Claro que fui”. Essa fase do teste é projetada como um mindfuck. Você luta contra uma pessoa que teme e depois mata alguém de quem gosta. Então, quem você matou hoje, Callaluna? A ponta de seu dedo traçou uma linha suave ao meu lado, e minha pele formigava em resposta.

Apertei os lábios e considerei não responder. Mas isso seria inútil. O príncipe Alexander me pareceu o tipo que obtinha as respostas que queria, não importava o que acontecesse.

“Apenas um amigo,” eu disse. “Um novo amigo. Eu pensei que o tinha esfaqueado e...” Fiz uma pausa para engolir o nó de tristeza na minha garganta. “Eu realmente não tinha considerado o quanto eles significavam para mim até aquele momento.”

“Eles?” Alexander repetiu, e notei meu deslize. Tarde demais para voltar atrás, eu dei um aceno curto. “Eles”. Mas isso é irrelevante agora. Eles nunca mais falarão comigo quando souberem o que fiz com você esta noite.

“Quem disse que eles vão descobrir?” Alexandre sugeriu.





"Isso pode ser apenas o nosso pequeno segredo. O que eles não sabem não pode machucá-los, afinal."

Por uma fração de segundo, cogitei a ideia. Mas não. "Eu não poderia fazer isso", eu respondi com firmeza, balançando a cabeça. "Eles merecem mais do que mentiras e enganos de mim."

"Hmm," ele respondeu, continuando a desenhar padrões na minha pele nua com a ponta dos dedos por algum tempo. Estranhamente, o silêncio entre nós não era... estranho. Considerando que eu estava nua, meus pulsos amarrados, e meus olhos cobertos de pano, para não ser estranho estava dizendo muito.

"Então, há dois homens que você gosta?" ele finalmente perguntou, e eu me retesei para julgar. Não havia nenhum presente em sua voz, porém, e sem poder ver seu rosto, eu só podia confiar na inflexão vocal.

Eu balancei a cabeça. "Sim, ou... eu acho, talvez, três? O terceiro é, ah, confuso. Complicado ou talvez apenas muito teimoso. Há algo lá embora. Ou houve."

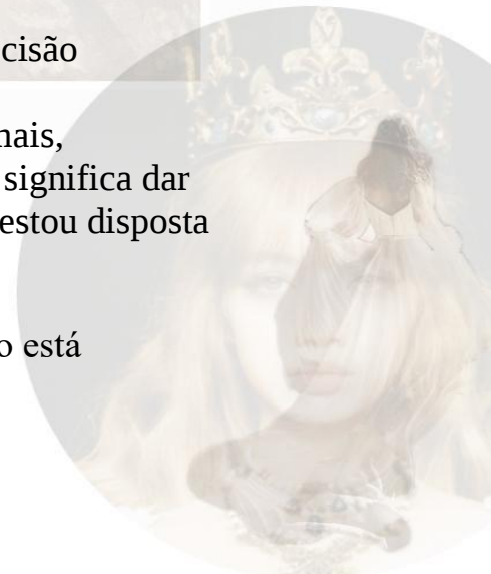
"Certo," o príncipe Alexander murmurou. "Porque quando você contar a eles sobre esta noite..."

"Eles vão me odiar. Como não puderam? Eu poderia." As palavras tinham um gosto amargo na minha língua, e meu coração apertou dolorosamente.

Alexander cantarolou um barulho enquanto seus dedos continuavam seu padrão em minha barriga. "Então por que fazer isso?" Podias ter usado a chave do Louis. Ele é honrado e não teria colocado a mão em você a menos que você implorasse.

Minha mandíbula apertou, e eu me forcei a assumir minha decisão em voz alta. "Porque eu não estou aqui para me apaixonar". Eu quero o pouco tempo que me resta para contar para algo mais, para afetar uma mudança positiva de alguma forma, e se isso significa dar a você acesso livre ao meu corpo, então esse é um preço que estou disposta a pagar.

"Seu corpo, mas não seu coração?" ele pressionou. "Você não está



aqui para ganhar um marido e se tornar a Rainha de Teich?"

Eu bufei uma risada grosseira. "Confie em mim, seu idiota real, se você conhecesse o verdadeiro eu, você saberia que nunca, nunca foi minha intenção."

"Você realmente precisa parar de me insultar, senhora. Está começando a afetar minha autoconfiança." Ele murmurou as palavras com uma ponta de diversão em sua voz. "Mas parece que fingir ser alguém que você não é é um tema comum por aqui hoje em dia."

Eu fiz uma careta, não que ele pudesse ver, mas seu fraseado era estranho. "Como assim?"

O príncipe Alexander deu outro suspiro, sua respiração tremeluzindo em meus seios ainda nus. "Santo Zryn, espero que isso não me mate", ele murmurou baixinho. Antes que eu pudesse questioná-lo ainda mais, suas mãos quentes alcançaram meu rosto e empurraram a pesada venda de pano dos meus olhos.

Por um segundo, precisei piscar algumas vezes para ajustar minha visão embaçada, mas quando ela clareou, respirei fundo. "Zan?" Eu exclamei, sentindo como se meu cérebro estivesse explodindo.

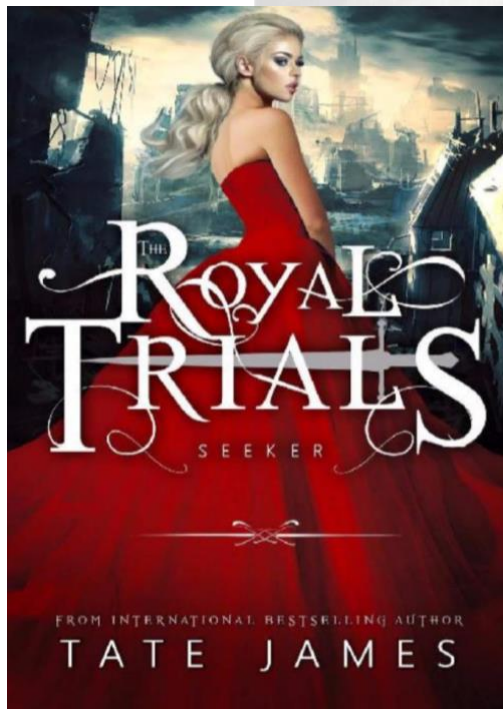
"Surpresa, adorável Luna." Ele me deu um sorriso fraco e cheio de culpa apenas alguns segundos antes de gritar um som de dor de gelar o sangue e desmoronar em cima de mim.

Eu gritei enquanto ele tremia e convulsionava, mas foi quando o sangue começou a escorrer de seus sensuais olhos escuros que eu realmente comecei a entrar em pânico. A plenos pulmões, gritei por socorro, repetidamente, até ficar rouca.

Minhas mãos ainda amarradas, não havia nada que eu pudesse fazer por ele, exceto assistir e gritar.



Continuação em *The Royal Trials: Seeker*



Sinopse:

Uma busca. Uma coroa. Um coração partido.

As Provas Reais nunca foram feitas para serem fáceis, nem mesmo para um impostor como Rybet Waise. Mas nada poderia tê-la preparado para as tempestades mágicas, animais mutantes e deuses maliciosos que estavam em seu caminho.

Não há tempo para lágrimas, poucas horas depois de ser banhado no sangue do príncipe Alexander, Rybet deve embarcar em uma missão. O segundo julgamento determina que ela encontre um artefato mágico perdido – a coroa da rainha Ophelia.

Libertada dos limites autoritários do palácio real, Rybet compete não apenas com as outras damas restantes, mas também com a terra. Em si. A magia está mais volátil do que nunca, e os deuses saíram para jogar.

Interesses amorosos reais que não sabem como compartilhar só tornam as coisas mais difíceis para essa moradora suja do lago – se isso é realmente tudo o que ela é.

Rybet fará o que for preciso para sair viva e com o coração intacto.

